

Plataforma Multimídia



Programa de Gestão do Patrimônio Cultural e Paleontológico da UHE Teles Pires MT/ PA

COMUNIDADE PROJETO CIENTÍFICO PAISAGEM MULTIMÍDIA RELATÓRIOS E-LAB SUSTENTABILIDADE CONTATO



Projeto Científico

Este Programa abrange o desenvolvimento dos estudos do Programa de Investigação, Monitoramento e Salvamento Paleontológico UHE Teles Pires, empreendimento planejado para implantação no Rio Teles Pires, em terras dos municípios de Parnaíta, Estado do Mato Grosso e Jacareacanga, Estado do Pará.

As pesquisas foram baseadas tanto em estudos documentais (bibliográficos, cartográficos, iconográficos) como em levantamentos de campo, resultando na identificação, mapeamento e caracterização de uma amostra do patrimônio envolvido. Os estudos incorporam igualmente bens culturais (materiais e imateriais) indicados pelas próprias comunidades locais como identitários, e que compõem seus universos de referências históricas e culturais.

Saiba mais.

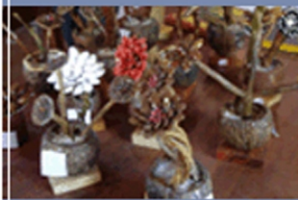
Saiba mais.



Patrimônio Cultural

Contexto cultural.

Saiba mais.



Relatório

Acesse o relatório final.

Saiba mais.



DOCUMENTO



Home

Legislação

Equipe

Mapa da Plataforma

Condições de Uso

Nesta Versão

Relatório de Atendimento 7 Pesquisas Arqueológicas no Lote F e H Outubro / 2013



Fale Conosco



arqueologiapublica.com.br



arqueoparque.com



[documento.arqueologia](https://www.facebook.com/documento.arqueologia)



<http://www.arqueowork.com/agenda-uhe-teles-pires.html>



twitter.com/arqueopublica#

**PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL, HISTÓRICO,
ARQUEOLÓGICO E PALEONTOLÓGICO DA UHE TELES PIRES, E DO PROJETO
DE PESQUISA ETNOARQUEOLÓGICA (ARQUEOLOGIA COLABORATIVA)
ETNIAS KAYABI, APIAKÁ E MUNDURUKU.**

Municípios de Jacareacanga a Paranaíta, MT/PA

RELATÓRIO DE ATENDIMENTO 7

Atividades de Arqueologia Lote F e H

Outubro / 2013

REALIZAÇÃO

DOCUMENTO Antropologia e Arqueologia SS Ltda.
Rua dos Tipoanas 225, Terras do Madeira, Granja Viana.
Carapicuíba / SP. Cep 06352-040
Fones: (11) 4169-4280 / 4169-9567. Email: arqueo@terra.com.br
Responsável: Dra. Erika Marion Robrahn-González

EMPREENDEDOR

COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES
Praia do Flamengo, 78, sala 101, Bairro do Flamengo
Rio de Janeiro/RJ
Fone (21) 3235-2889
Responsável: Sr. Luiz Ramirez (Diretor)

APOIO INSTITUCIONAL

INSTITUTO DO HOMEM BRASILEIRO – HBRASIL
Rua 38, n. 352, Boa Esperança, Cuiabá/MT
Cep 78.068-545. Fone (65) 3664-2407
Responsável: Veviane Cristina Ferreira e Silva

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Geral

L.D. Dra. Erika M. Robrahn-González – *Arqueóloga, Antropóloga e Historiadora*

Comitê Científico

L.D.Dr. Paulo De Blasis - *Arqueólogo, Antropólogo e Historiador*

Comitê de Políticas Públicas e Relações Internacionais

Ms. Pedro Diniz Coelho de Souza – *Relações Internacionais*

Fernando Júlio da Silva – *Geógrafo, Perito Ambiental*

Juliana Mercuri – *Geógrafa*

Chief Culture Officer

Ms. Gerson Levi-Lazzaris, MA, CCO – *Arqueólogo e Antropólogo*

Unidade de Gerenciamento de Projetos Complexos (UGPC)

Felipe de Lima Barreto - *Técnico em Produção Gráfica*

Juliana Santos Oliveira – *Graduanda em Administração*

Gestão Socioambiental

Lucas Alves Camargo – *Gestor Socioambiental*

Andréa Ferreira dos Santos – *Revisora de Texto*

Flávio dos Santos – *Graduando em Letras*

Gislene S. Santos - *Graduanda em Letras*

Nayra Talyta S. de Melo - *Graduanda em Letras*

Gestão de Projeto

Dési Pereira – *Gestão*

Marcelo Ruiz - *Gestão Geral de Projetos*

Patrimônio Arqueológico

Dagoberto Lopes - *Arqueólogo*

Cassiano Bervig – *Arqueólogo*

Rodrigo Germano Fonseca – *Arqueólogo*

Carlos Gadelha - *Arqueólogo*

Décio Mata - *Técnico em Arqueologia*

Avelino Gambim Junior – *Técnico em Arqueologia*
Genildo Bezerra Leite – *Técnico em Arqueologia*
Maikon Rodrigo Dias – *Colaborador de campo*
José Sérgio de Lima – *Colaborador de campo*
Jefferson Ricardo Lorsechilter – *Colaborador de campo*
Thiago Silva de Oliveira – *Colaborador de campo*
Ederson José Rodrigues – *Colaborador de campo*
Edino Perin – *Colaborador de campo*
José Robson dos Santos Souza – *Colaborador de campo*
Fernando Fernandes – *Colaborador de campo*
Tiago Bitencurt – *Colaborador de campo*
Magno Prates – *Colaborador de campo*
Cristiano Carnicer – *Colaborador de campo*

Patrimônio Histórico e Cultural

Ana Carolina Brugnera – *Arquiteta e Urbanista*
Carolina Ragoni Russo - *Arquiteta e Urbanista*
Paola Weitbrecht – *Estagiária em Arquitetura e Urbanista*
Korina Sofia Brugnera – *Técnica em Patrimônio Cultural*
Sâmela Wutzke - *Graduada em História*

Patrimônio Paleontológico

Dr. Roberto Iannuzzi - *Geólogo e Paleontólogo*
Dr. Fernando Erthal – *Paleontólogo*
Dr. Atila Augusto Stock da Rosa - *Geólogo*
Rodrigo S. Horodyski – *Paleontólogo*
Willian Mikio Kurita Matsumura - *Paleontólogo*

Sustentabilidade em Acervos

Marian Rodrigues – *Arqueóloga*
Jorlan Oliveira – *Conservador, graduando em História*
Carlos Gadelha – *Técnico em Arqueologia*

Educação Patrimonial

Carmen Margaret Brugnera – *Pedagoga e Engenheira Agrônoma*
Fernanda Baigan – *Assistente Socioambiental*

André Felipe de Camargo – *Músico*

Patricia de Camargo – *Nutricionista*

Larissa de Castro – *Assistente Socioambiental*

Fernanda Baigan – *Assistente Socioambiental*

Geoprocessamento

Francisco David F. de Carvalho – *Geógrafo*

Natalia Albuquerque – *Graduanda em Geografia*

Jaqueline Alvarenga - *Graduanda em Geografia*

Pesquisa e Desenvolvimento

Luís Vinícius Sanches Alvarenga - *Arqueólogo*

Robson Nobre da Costa – *Graduando em História*

Editoração e revisão

Gilberto Francisco – *Doutor em Arqueologia (MAE/USP)*

Mário Polo – *Mestrando em Preservação do Patrimônio (IPHAN/Macapá)*

Andréia Teodoro – *Formada em Letras, Revisora*

Alexssander Larrahona – *Aprendiz*

Cléber Santos de Mendonça – *Redator científico*

Marketing e Produtos

Suzana Cristina Bugiani - *Gestora de Marketing e Produtos*

Eduardo Staudt – *Web Master*

William Ferraz - *Analista de Marketing*

Tecnologia em Negócios

Liriane Aline Borges – *Gestão de Tecnologia em Negócios*

Isaul Rafael Ribeiro da Silva – *Gestor de TI*

Edir Sanches – *Bacharel em sistemas de Informação*

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	7
2. PROJETO CIENTÍFICO	14
2.1 PROJETO E LEGISLAÇÃO INTERVENIENTE.....	14
2.2 CONCEITUAÇÃO CIENTÍFICA	19
2.2.1 Considerações Gerais	19
2.2.2 Linhas Programáticas	22
2.3 PROJECT DESIGN.....	38
2.4 MASTER PLAN.....	43
2.5 GESTÃO DE PROJETO E CONTROLE DE QUALIDADE.....	46
3. CONTEXTO	48
4. PILOTO E MODELAGEM.....	49
4.1 Produtos e Plataformas Multimídia.....	49
5. DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS	52
5.1 PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO	52
5.1.1 Zoneamento arqueológico preditivo e metodologia de prospecção.....	52
5.2 PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO	59
5.2.1 Pesquisas desenvolvidas no Lote H.....	59
5.2.1.1 Caracterização da Área	59
5.2.1.2 Pesquisas Arqueológicas realizadas no Lote H	71
5.2.1.3 Resultado das Pesquisas no Lote H.....	81

5.2.2 Pesquisas desenvolvidas no Lote F	100
5.2.2.1 Caracterização da Área	100
5.2.2.2 Pesquisas Arqueológicas realizadas no Lote F	117
5.2.1.3 Resultado das Pesquisas no Lote F	126
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS E PRÓXIMOS PASSOS	138
7. BIBLIOGRAFIA	148
ANEXO 1 - QUADROS DE SITUAÇÃO DO PROGRAMA, ADAPTIVE MANAGEMENT	170

1. INTRODUÇÃO

Este texto apresenta o Relatório de Atendimento 7 do “Programa de Preservação do Patrimônio Cultural, Histórico, Arqueológico e paleontológico da UHE Teles Pires”, empreendimento localizado entre os municípios de Paranaíta/MT e Jacareacanga/PA. O Programa abrange as ações relativas às etapas de prospecção, resgate e monitoramento da Usina, em atendimento ao:

- Parecer Técnico n.111/2010 COHID/CGENE/DILIC/IBAMA, de 10.12.2010, referente ao Patrimônio Arqueológico e Histórico;
- Ofício n. 106/2010 CNA/DEPAM/IPHAN, datado de 06.04.2010.

As pesquisas de Patrimônio Arqueológico foram devidamente legalizadas junto ao IPHAN, contando com a Portaria n. nº 8- Anexo I/16, de 03/03/2011.

Já em sua concepção este Programa integrava ações junto às etnias indígenas Kayabi, Apiaká e Munduruku. Considerando demandas fornecidas pelas próprias comunidades e pelos órgãos licenciadores, sistematizadas nos Itens 1.5, 1.6 e 1.7 do Termo de Compromisso firmado entre o IPHAN e a Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP) em 16 de Agosto de 2011, estas ações foram ampliadas e detalhadas no “Projeto de Pesquisa Etnoarqueológica (Arqueologia Colaborativa) Etnias Kayabi, Apiaká e Munduruku”, encaminhado ao IPHAN em setembro/2011 e que foi objeto da Portaria nº 32 – Anexo I/19, de 4/10/2011.

Finalmente, este Programa abrange também as pesquisas de Patrimônio Paleontológico, em atendimento ao P 32 estabelecida pelo IBAMA. A UHE Teles Pires conta com autorização de coleta de fósseis emitida pelo DNPM, e todas as ações e resultados destas pesquisas são encaminhadas a este Departamento, com cópia para conhecimento do IPHAN, considerando a legislação vigente.

Considerando as diretrizes científicas do Programa, baseadas no tratamento integrado e sinérgico dos diferentes elementos que compõem o Patrimônio Cultural da região em tela, o andamento das atividades é apresentado em relatórios integrados, a exemplo deste Relatório.

O Programa considera como Área Diretamente Afetada (ADA) os seguintes terrenos, sobre os quais são aplicados os procedimentos de pesquisa sistemática descritos mais adiante:

- 151 km² de área de futuro reservatório;
- 453 hectares de instalação do canteiro de obras (ou 4,53 km²);
- 144 km de extensão das futuras vias de acesso (duas vias provisórias e uma via definitiva), por 50 m de largura, resultando em área de 8,7 km²;

- E ainda, no caso dos estudos Etnoarqueológicos, a “área de significância cultural que abrange desde a divisa da TI Kayabi até um ponto rio acima”, atravessando e englobando a ADA da UHE Teles Pires, conforme estabelecido pelo Item 1.7 do Termo de Compromisso, acima citado.

Já como Área Diretamente Afetada (AID) considera-se a bacia do rio Teles Pires no trecho abrangido pela UHE, incluindo as comunidades ali presentes e seus patrimônios arqueológicos, históricos e culturais. Para a AID prevê-se a realização de pesquisas arqueológicas amostrais e cadastros de patrimônio material e imaterial, que complementem científica e socialmente o quadro de informações obtido na ADA.

Finalmente, como AII consideram-se os municípios de Jacareacanga e Paranaíta e região, sobre os quais recairão os estudos documentais bibliográficos regionais voltados à contextualização dos patrimônios tratados na ADA e AID. Para visualização da ADA, AID e AII, vide **Figuras 01 a 05**.

No desenvolvimento do Programa, o presente Relatório de Atendimento tem como objetivo específico apresentar as atividades de pesquisa de Patrimônio Paleontológico. Assim, o Capítulo 5 traz as atividades de pesquisa e seus resultados.

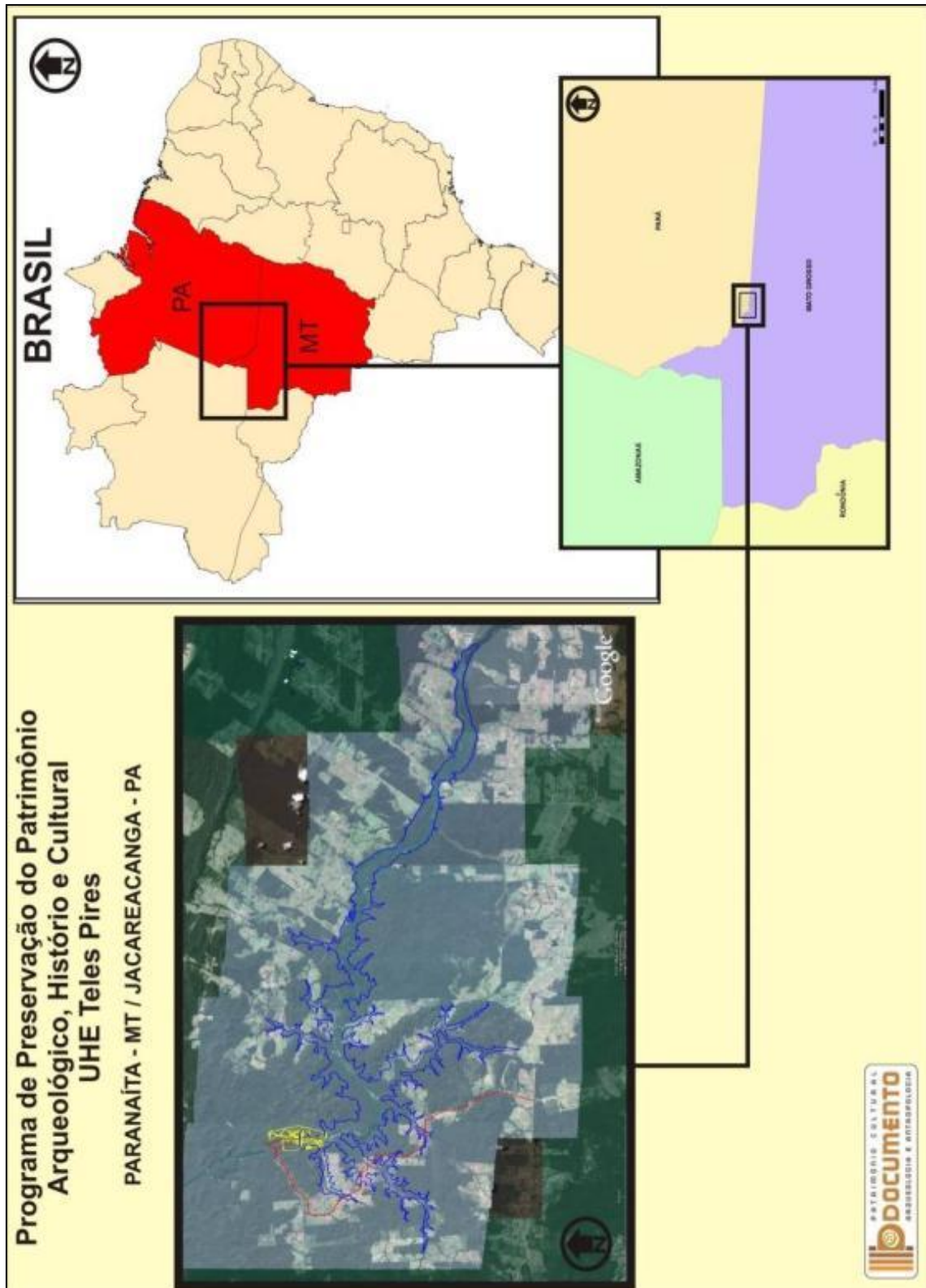


Figura 01 - Hidrografia – bacia do rio Amazonas e macrorregião do empreendimento.

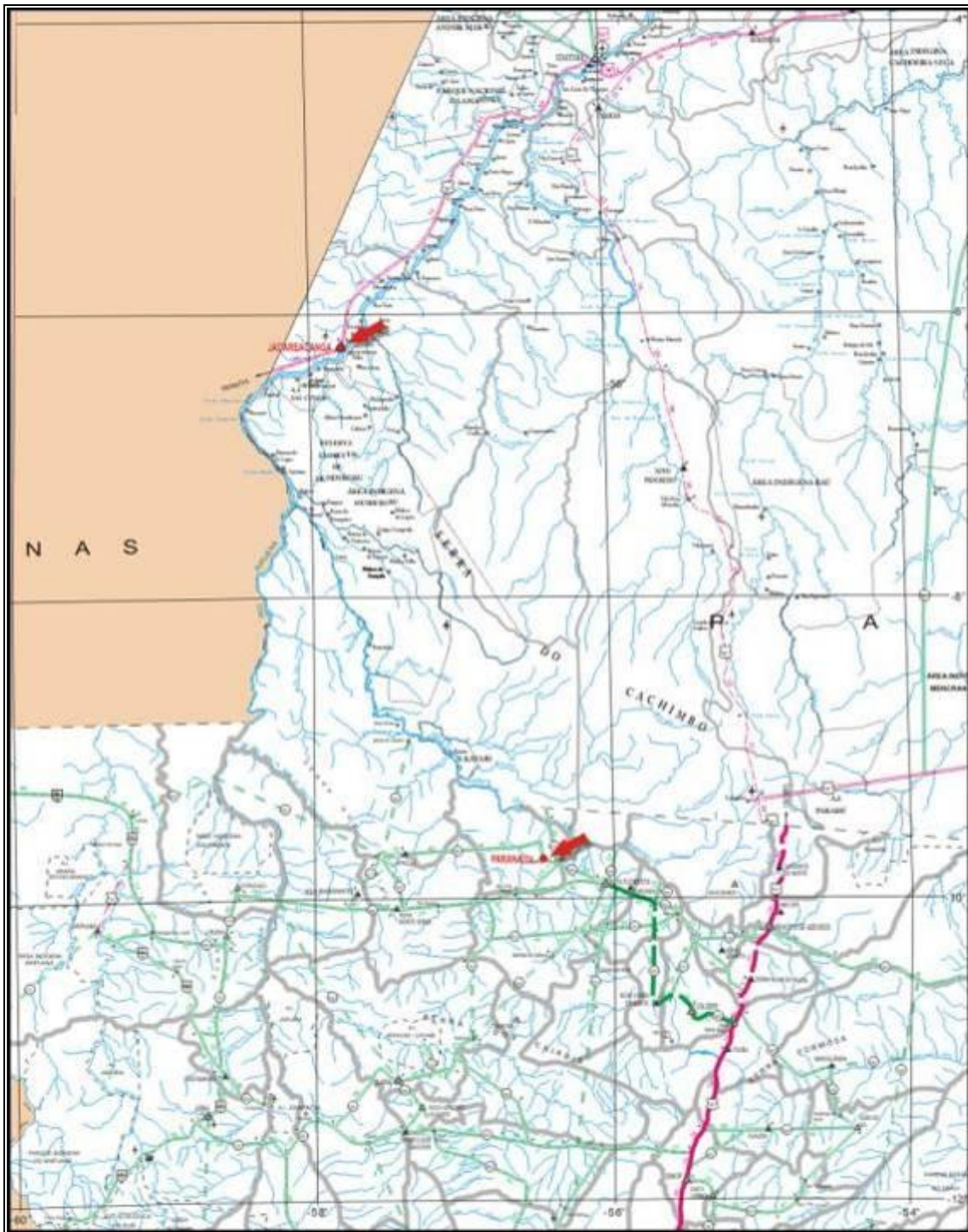


Figura 02 – Localização das sedes dos municípios que integram a AII.



Figura 03 - Relevo regional e uso atual da área da UHE. Fonte Google Earth.

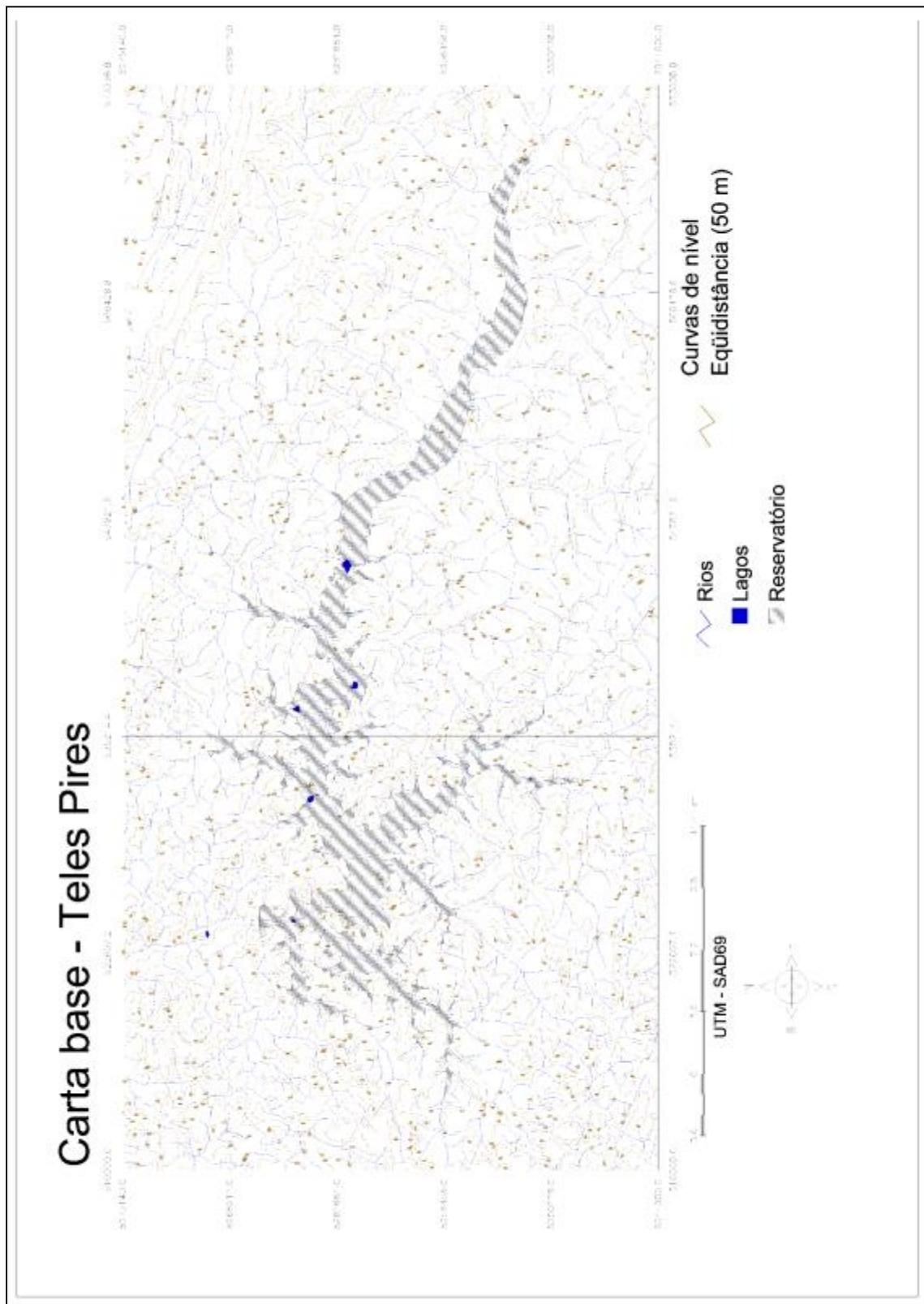


Figura 04 – Delimitação esquemática da área do futuro reservatório da UHE Teles Pires.

2. PROJETO CIENTÍFICO

2.1 PROJETO E LEGISLAÇÃO INTERVENIENTE

O Projeto Científico que norteia o andamento do “Programa de Preservação do Patrimônio Cultural, Histórico e Arqueológico da UHE Teles Pires” é datado de Março/2011. Pode ser analisado, na íntegra, na Plataforma Multimídia que acompanha este relatório. Pode ser, ainda, analisado através do link abaixo, disponível na Plataforma Arqueo@Parque:

http://arqueoparque.com/@api/deki/files/5782/=Ebook_Projeto_Cient_Teles_Pires_090211.swf

Por outro lado, o detalhamento e ampliação das pesquisas Etnoarqueológicas foram objeto do “Projeto de Pesquisa Etnoarqueológica (Arqueologia Colaborativa) Etnias Kayabi, Apiaká e Munduruku”, datado de setembro/2011. Pode ser também analisado, na íntegra, na Plataforma Multimídia que acompanha este relatório. Pode ser, ainda, analisado através do link abaixo, disponível na Plataforma Arqueo@Parque:

http://arqueoparque.com/@api/deki/files/24084/=Projeto_Etnoarqueol%25c3%25b3gic_o_IPHAN_-_UHE_TELES_PIRES.swf

Através do desenvolvimento destes Projetos Científicos visa-se atender a legislação brasileira voltada ao patrimônio arqueológico, histórico e cultural, considerando:

- O Decreto-Lei n. 25, de 30/11/1937, que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional;
- A Lei n. 3.924, de 26/07/1961, que proíbe a destruição ou mutilação, para qualquer fim, da totalidade ou parte das jazidas arqueológicas, o que é considerado crime contra o patrimônio nacional;
- A Constituição Federal de 1988 (artigo 225, parágrafo IV), que considera os sítios arqueológicos como patrimônio cultural brasileiro, garantindo sua guarda e proteção, de acordo com o que estabelece o artigo 216;
- A Resolução CONAMA 01/86;
- A Portaria SPHAN/MinC 07, de 01.12.1988, que normatiza e legaliza as ações de intervenção junto ao patrimônio arqueológico nacional;
- A Portaria IPHAN/MinC n. 230, de 17.12.23, que define o escopo das pesquisas a serem realizadas durante as diferentes fases de licenciamento de obra;

- A Portaria Interministerial n. 419/2011, que trata do escopo das atividades de licenciamento ambiental sob responsabilidade, entre outros, do IPHAN e da FUNAI, com citação específica à realização de Projetos Etnoarqueológico.


Em atendimento à Portaria SPHAN 07/88 e à Portaria IPHAN 230/02, os Programas foram previamente avaliados e aprovados em seus aspectos técnicos, metodológicos e científicos, tendo recebido autorização de pesquisa através das:

- ✚ Portaria nº 8- Anexo I/16, de 03/03/2011; atualmente renovada pela Portaria n. 13, de 18/03/2013;
- ✚ Portaria nº 32 – Anexo I/19, de 4/10/2011.




DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

República Federativa do Brasil Imprensa Nacional



INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO
CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA

PORTARIA N.º 13, DE 18 DE MARÇO DE 2013

A DIRETORA DO CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA DO DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN, no uso da atribuição que lhe foi conferida pela Portaria n.º 308, de 11/05/2012, e de acordo com o disposto no inciso VIII, art. 17, Anexo I, do Decreto n.º 6.844, de 07/05/2009, e com a Lei n.º 3.924, de 26/07/1961, e com a Portaria SPHAN n.º 07, de 1º/12/1988, e ainda do que consta dos processos administrativos relacionados nos anexos a esta Portaria, resolve:

I -Expedir PERMISSÃO sem prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo I desta Portaria.

II -Expedir RENOVAÇÃO, sem prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, às instituições executoras dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo II desta Portaria.

III -Expedir AUTORIZAÇÃO, sem prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, às instituições executoras dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo III a esta Portaria.

IV -Determinar às Superintendências do IPHAN das áreas de abrangência dos projetos, o acompanhamento e a fiscalização da execução dos trabalhos, inclusive no que diz respeito à destinação e à guarda do material coletado, assim como das ações de preservação e valorização dos remanescentes.

V -Condicionar a eficácia das presentes permissões, autorizações e renovações à apresentação, por parte dos arqueólogos coordenadores, de relatórios parciais e finais, em meio físico e digital, ao término dos prazos fixados nos projetos de pesquisa anexos a esta Portaria, contendo todas as informações previstas nos artigos 11 e 12 da Portaria SPHAN n.º 07, de 1º/12/88.

VI -Os Relatórios e quaisquer outros materiais provenientes das pesquisas abaixo relacionadas ficam obrigados a inserir a logomarca do Iphan, conforme Marca e Manual de Aplicação disponível no endereço eletrônico www.iphan.gov.br.

VII -Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ROSANA PINHEL MENDES NAJJAR

ANEXO II

06 - Processo n.º 01450.002604/2011-16
 Projeto: Programa de Preservação do Patrimônio Cultural, Histórico e Arqueológico da UHE Teles Pires, Mato Grosso e Pará
 Arqueóloga Coordenadora: Erika Mari on Robrahn-González
 Apoio Institucional: Instituto do Homem Brasileiro
 Área de Abrangência: Município de Paranaíta, Estado do Mato Grosso; e Município de Jacareacanga, Estado do Pará
 Prazo de Validade: 24 (vinte e quatro) meses



DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

República Federativa do Brasil

Imprensa Nacional



SEÇÃO

1

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA COORDENAÇÃO DE PESQUISA E LICENCIAMENTO ARQUEOLÓGICO.

PORTARIA Nº- 32, DE 4 DE OUTUBRO DE 2011

O COORDENADOR DE PESQUISA E LICENCIAMENTO ARQUEOLÓGICO DO CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA DO DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN, nos termos da Portaria DEPAM/IPHAN nº. 2, de 29 de junho de 2009, publicado no D.O.U., Seção 2, de 01.07.09 e de acordo com o disposto no inciso VIII do artigo 17, Anexo I do Decreto nº. 6.844 de 07.05.09, na Lei nº. 3.924, de 26.07.61 e na Portaria SPHAN nº. 07, de 01.12.88 e ainda do que consta dos processos administrativos relacionados nos anexos a esta Portaria, resolve:

I - Expedir PERMISSÕES, sem prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo I a esta Portaria.

demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, às instituições executoras dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo II a esta Portaria.

III - Expedir AUTORIZAÇÃO, sem prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo III a esta Portaria.

IV - Determinar às Superintendências Regionais do IPHAN da área de abrangência dos projetos, o acompanhamento e a fiscalização da execução dos trabalhos, inclusive no que diz respeito à destinação e à guarda do material coletado, assim como das ações de preservação e valorização dos remanescentes.

V - Condicionar a eficácia das presentes permissões, autorizações e renovações de permissão à apresentação, por parte dos arqueólogos coordenadores, de relatórios parciais e finais ao término dos prazos fixados nos projetos de pesquisa anexos a esta Portaria, contendo todas as informações previstas nos artigos 11 e 12 da Portaria SPHAN nº. 7, de 01.12.88.

VI - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ROGÉRIO JOSÉ DIAS

ANEXO I

19 - Processo nº. 01450.011965/2011-53.

Projeto: Programa de Preservação do Patrimônio Cultural, Histórico e Arqueológico da UHE Teles Pires - PROJETO DE PESQUISA ETNOARQUEOLÓGICA (ARQUEOLOGIA COLABORATIVA), ETNIAS KAYABI, APIACÁ E MUNDURUKU.

Arqueóloga Coordenadora: Érika M. Robrahm Gonzales

Apoio Institucional: Instituto do Homem Brasileiro.

Área de Abrangência: Município de Paranaíta, Estado do Mato Grosso; e Município de Jacareacanga, Estado do Pará.

Prazo de Validade: 24 (vinte e quatro) meses.

Já o projeto científico que norteia o andamento do “Programa de Investigação, Monitoramento e Salvamento do Patrimônio Fossilífero” é datado de 03/03/2011 e pode ser acessado em:

[http://siscom.ibama.gov.br/licenciamento_ambiental/UHE%20PCH/Teles%20Pires/PBA/02%20Programas%20de%20Monitoramento,%20Controle,%20Manejo%20e%20Conserva%C3%A7%C3%A3o/05%20\(P29%20ao%2032\)/P%2032%20-%20Programa%20Patrim%C3%B4nio%20Fossil%C3%ADfero%20revis%C3%A3o%201.pdf](http://siscom.ibama.gov.br/licenciamento_ambiental/UHE%20PCH/Teles%20Pires/PBA/02%20Programas%20de%20Monitoramento,%20Controle,%20Manejo%20e%20Conserva%C3%A7%C3%A3o/05%20(P29%20ao%2032)/P%2032%20-%20Programa%20Patrim%C3%B4nio%20Fossil%C3%ADfero%20revis%C3%A3o%201.pdf) .

Cabe ressaltar, no entanto, que pelo menos duas importantes diretrizes desse Programa foram modificadas em virtude dos trabalhos de campo realizados no período de 27/01/2012 a 04/03/2012. Deste modo, a metodologia exigida será mantida, mas com duas mudanças importantes. A primeira mudança é em relação à área de interesse apresentada no P.32, como mencionado acima (como será demonstrado nos resultados, item 5.1), e a segunda será na forma de como as palestras sobre importância do Patrimônio Paleontológico serão apresentadas à comunidade (detalhada no item 5.3).

Através do desenvolvimento desse projeto científico, visa-se atender a legislação brasileira voltada ao Patrimônio Paleontológico, como citado no “Programa de Investigação, Monitoramento e Salvamento do Patrimônio Fossilífero”:

Conforme estabelecido no Decreto-Lei Nº 4.146, outorgado em 04/03/1942, ratificado pela Lei Nº 8.176 de 08/02/1991, os fósseis são considerados bens da União Federal, e Patrimônio Cultural da Nação pela Constituição Federal de 1988 (Art. 20, 23, 24, 216).

Pela Lei Nº 9.985/2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC, o patrimônio paleontológico nacional deve ter protegidas suas características relevantes, uma vez que são de grande interesse para atividades científicas, educacionais e recreativas.

Ainda, de acordo com o Decreto Nº 72.312, de 31/05/1973, é proibida a importação, exportação e transferência de propriedades ilícitas dos bens culturais brasileiros. Assim, a remessa de qualquer fóssil ao exterior por meio de compra ilegal por museus, universidades e colecionadores particulares estará em desacordo com a Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), reunida em Paris de 12 de outubro a 14 de novembro de 1970, em que os países integrantes da ONU assinaram tal acordo.

Contudo, no caso de obras de grande vulto, não existe requisito legal para salvamento paleontológico nos moldes do existente para o patrimônio arqueológico. Por isso, o Parecer No. 107, de 23/04/2010, que trata das atribuições do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) em matéria de fósseis e sítios

de valor paleontológico encontrados em território brasileiro, conclui: “XIII. Deve-se buscar com urgência um entendimento entre DNPM, IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e órgãos ambientais federais competentes para elaboração de procedimento comum e em regime de cooperação técnica com vistas à proteção e à preservação dos fósseis e sítios de relevante valor paleontológico”.

Assim, o Programa de Investigação, Monitoramento e Salvamento do Patrimônio Paleontológico proposto visa não só cumprir a legislação vigente como antecipar-se ao Projeto de Lei Nº 7420/2010, proposto pelo Senador Pedro Simon, atualmente em discussão no Senado Federal (que “Dispõe sobre a proteção ao patrimônio fossilífero, em conformidade com o art. 216, inciso V, da Constituição Federal, e dá outras providências”), bem como resguardar a preocupação frente a esse patrimônio, interposta por diversos órgãos públicos federais (DNPM, IBAMA, ICMBio), de representação da comunidade científica (Sociedade Brasileira de Paleontologia - SBP, Sociedade para o Progresso da Ciência - SBPC, Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos - SIGEP) e Instituições de Ensino e Pesquisa. Neste sentido, o material fóssil ser coletado nas futuras campanhas de campo terá, a princípio, como fiel depositário o Departamento de Paleontologia e Estratigrafia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porém, todo material resgatado que possuir duplicatas poderá ser doado aos órgãos e instituições localizados na região (ex. Secretaria Cultura e Turismo do município de Paranaíba, Museu de História Natural de Alta Floresta), desde que haja condições técnicas e interesse das mesmas.

2.2 CONCEITUAÇÃO CIENTÍFICA

2.2.1 Considerações Gerais

Os tempos contemporâneos exigem novos posicionamentos das Ciências Sociais, em relação aos seus objetos de estudo. Estas mudanças levaram a Arqueologia a ampliar seus horizontes de atuação, dando maior robustez e consistência ao seu papel social e, também, gerando novas interfaces de trabalho, ou determinando novas configurações àquelas já existentes.

Hoje, não há como pensar na pesquisa social sem uma perspectiva transdisciplinar no tratamento do patrimônio cultural, em seu *latu sensu*. Na prática, isto demanda pesquisadores voltados a integrar o relacionamento entre a pesquisa, a gestão de bens culturais e os grupos sociais envolvidos, visando contribuir para o fortalecimento de vínculos existentes entre a sociedade e o passado, ampliando o interesse sobre o patrimônio e criando, paralelamente, a sustentação necessária às atividades de preservação. Assim, além das práticas inerentes à pesquisa científica, o papel social do arqueólogo leva-o a realizar ações que envolvem a compreensão do presente, visto como história contínua (e não uma história do “outro”), e do futuro.

Neste enfoque, a Arqueologia contribui na busca da sociedade em descobrir a relação com o seu passado envolvendo inúmeras dimensões, as quais, muitas vezes, refletem tensões e dinâmicas sociais mais amplas. Elas dizem respeito aos procedimentos de identificação, incorporação, negação, preservação, destruição, promoção, recuperação ou esquecimento dos marcos históricos e culturais presentes na região, que dependem das populações locais, amparadas por iniciativas públicas e/ou privadas para se manterem vivos. Isso quer dizer que cada item do patrimônio se envolve em tramas específicas das sociedades exigindo, portanto, tratamento diferenciado e singular.

Dessa forma, e de acordo com o que define a UNESCO (Convenção do Patrimônio Mundial, 1972), o patrimônio cultural envolve a análise dos processos de formação e transformação de uma comunidade a partir de uma perspectiva dinâmica, compreendendo a produção dos bens culturais e suas práticas. É preciso, ainda, conhecer os atores deste processo cultural, seja no papel de produtores, de consumidores ou de gestores, visando garantir sua valorização e proteção. Para alcançar estes objetivos é necessário tratar, de maneira integrada, os diferentes elementos que podem ser sintetizados na rubrica “Patrimônio Cultural” (aderente às definições da UNESCO/ 1972 e ao *International Finance Group* - IFC), sendo eles:

- **Patrimônio Paisagístico**, compreendendo aspectos referentes ao ambiente físico da área, ao qual se sobrepõe uma Paisagem Cultural, constituindo um espaço socialmente concebido, percebido e transformado pelos diferentes cenários de ocupação humana que se desenvolveram na região, ao longo do tempo.
- **Patrimônio Imaterial**, compreendendo os conhecimentos tradicionais e manifestações culturais da comunidade incluindo festejos, cantos, artesanato, medicina popular, culinária tradicional, contos, superstições etc. No presente Projeto, terão destaque os elementos de cultura imaterial referente à história e memória do território tradicional das etnias Kayabi, Apiaká e Munduruku na área definida de estudo;
- **Patrimônio Material**, compreendendo os elementos físicos materiais relacionados aos Modos de Vida da área e à ocupação dos territórios tradicionais acima indicados. Serão, ainda, realizados estudos sobre o patrimônio material atual de cada comunidade, compreendendo o universo de objetos que compõem o dia a dia das comunidades;
- **Patrimônio Edificado**, compreendendo os bens construídos com significância histórica e/ou cultural, abrangendo, neste caso, todas as estruturas ligadas à ocupação do território tradicional indígena (etnias Kayabi, Apiaká e Munduruku) na área abrangida pelo Projeto;
- **Patrimônio Arqueológico**, compreendendo os remanescentes físicos e locais na paisagem, referentes às ocupações indígenas Kayabi, Apiaká e Munduruku presentes na área de estudo, e seu tratamento a partir de metodologias próprias da Ciência Arqueológica, desde que previamente acordadas e consentidas pelas comunidades indígenas envolvidas, considerando tratar-se de sua memória, história e cultura.

Somente através de um tratamento que abranja o conjunto destes diferentes aspectos é que se poderá dar conta da diversidade e complexidade dos contextos histórico/culturais envolvidos nos territórios tradicionais das etnias indígenas indicadas. Por outro lado, a abordagem destes diferentes patrimônios parte de alguns princípios basilares no pensamento contemporâneo, no que se refere ao tratamento das questões patrimoniais culturais:

- ✚ Democratizar as práticas para o reconhecimento e identificação do patrimônio cultural, observando as diversas possibilidades de visão e interpretação a seu respeito;

- ✚ Ampliar as possibilidades morfológicas que norteiam o reconhecimento do patrimônio, respeitando as singularidades das experiências históricas de cada grupo social envolvido;
- ✚ Desenvolver práticas de identificação, proteção, recuperação e fomento dos patrimônios que sejam compartilhadas entre os grupos científicos e as comunidades, atuando de modo coordenado e solidário;
- ✚ Compreender o patrimônio cultural como algo vivo e integrado às sociedades, como elementos fundamentais na manutenção da coesão social e da preservação das culturas;
- ✚ Adotar o princípio de que somente com o envolvimento das comunidades indígenas Kayabi, Apiaká e Munduruku, atuando como pesquisadores, parceiros e partícipes de todo o processo de desenvolvimento do Projeto, é possível alcançar os objetivos propostos.

Para que isso seja real e eficaz, o patrimônio deve ser visto e incorporado como elemento componente das sociedades e não para além delas, com funções reconhecidas, como vetor de seu desenvolvimento e do bem estar coletivo. Assim, é indispensável à integração das comunidades presentes na região, a fim de que o trabalho incorpore a maneira como cada grupo social se relaciona com o patrimônio (ainda que não o nomeiem, a priori, assim) e o que cada grupo observa e reconhece como tal.

Para o alcance deste objetivo, a Gestão do Conhecimento está conceitual e metodologicamente baseada no cruzamento de duas vertentes teóricas:

- Arqueologia das Paisagens Culturais (Environmental Archaeology), no que se refere à reconstituição espacial e simbólica dos territórios tradicionais Kayabi, Apiaká e Munduruku no espaço definido pelo Projeto;
- Arqueologia Colaborativa, no que se refere ao envolvimento das comunidades indígenas, aliada à Arqueologia da Supermodernidade, que traz uma conceituação de tratamento do passado recente, em especial, aquele derivado de profundos processos de rupturas culturais e remodelações de territórios de ocupação, que ainda ocupam papel especial na memória viva das comunidades.

Estas diretrizes são analisadas à luz do conceito de Resiliência, que considera os aspectos culturais

Finalmente, este Projeto está também apoiado nas diretrizes da Arqueologia Étnica, que vem sendo definida junto ao IPHAN para aplicação em projetos arqueológicos envolvendo comunidades indígenas atuais.

2.2.2 Linhas Programáticas

O texto que segue traz uma síntese dos principais suportes teórico metodológicos que apoiam tanto o desenvolvimento do Programa Arqueológico, como o Programa Etnoarqueológico em andamento na área da UHE Teles Pires.

- **Arqueologia das Paisagens Culturais**

A conceituação teórica da pesquisa está apoiada no tratamento de Paisagens Culturais, voltada para a análise dos processos e formas de apropriação do espaço ao longo do tempo. O entendimento dispensado ao que passaremos a chamar de “patrimônio paisagístico” necessita que recuperemos alguns elementos da conceituação de cultura e de patrimônio. Isso se faz necessário, pois é a luz da confluência entre estes três conceitos que, individualmente, se esclarecem e sustentam as definições da “paisagem”.

Como “cultura” empregamos a conceituação a um só tempo ampla e radical, em seu sentido semântico. Cultura como “forma de fazer”, expressão múltipla do estar no mundo, ocupar, transformar, valorar, significar, construída cotidianamente e em eterna mutação pelos povos. Como “patrimônio”, dentro da trajetória de construção e transformação do conceito, adotamos aquilo que é herdado, que é transmitido através do tempo e valorado por cada geração, ainda que essa valoração seja absolutamente dinâmica.

Com isso temos a terceira dimensão da questão, a da paisagem. Paisagem é, a priori, um conceito que advém da dimensão cultural da existência. Alguns teóricos tenderam a tentar classificá-la como “espaços marca” ou “espaços matriz”, buscando encontrar nelas características consolidadas, modelares, de espaços “intocados” – portanto “naturais” – e outros espaços “apropriados” – portanto “culturais”. Todavia, a classificação do patrimônio segundo essa taxonomia dual e polarizada, o entendimento de uma “paisagem natural” e outra “cultural” nos parece tão frágil e insustentável quanto o restante das classificações estabelecidas sobre estes rótulos.

O ato de olhar é, por si, tanto natural (por conta de suas características biológicas, fisiológicas, etc.) quanto cultural, dadas as diversidades sensoriais permitidas pela imensa variabilidade cognitiva promovida pelas culturas. Em suma: nem todos os seres humanos, vivendo num mesmo tempo, em lugares e culturas distintas, ou mesmo ao longo do tempo, veem da mesma forma, atentam para as

mesmas coisas, percebem as mesmas nuances ou, até mesmo, as mesmas formas e cores.

Determinar, então, uma paisagem como “matriz”, por ser supostamente mais “natural”, e outra como “marca”, por ser mais “cultural”, ocultaria o fato de que, novamente, a paisagem como elemento inerente as culturas carrega “valorações” de múltiplas ordens, materiais, simbólicas, etc., e que é essa presença delas no conjunto de itens que compõem uma cultura que as tornam “patrimônios”. Natureza e cultura, assim, não podem ser compreendidas nem tratadas como dimensões independentes, mas como interdependentes, indissociáveis.

A “paisagem” enquanto “forma”, ou “objeto”, tem ainda uma segunda esfera de complicações, pelo fato de, embora seja lastreada, formada e conformada pelo meio físico, ela só é apreensível através do filtro cognitivo do qual tratamos acima. Uma fotografia, um quadro, um vídeo de uma paisagem não a é em si, mas somente uma “representação” da mesma, pois, como “ambiente”, ela carrega todas as dimensões sensoriais que as representações captam apenas lacunarmente, fragmentariamente. A paisagem é formada pela morfologia do espaço, pelas suas características topográficas, hidrográficas, etc., mas, também, pelos sons, texturas, fenômenos óticos. Além disso, as paisagens recebem valorações, simbologias, significações na estruturação das relações sociais, econômicas, políticas, carregam conjuntos de mentalidades, mitologias. As paisagens são “bens” de valor inestimável aos povos por estarem na base de suas vidas, tocando sempre nas dimensões materiais e simbólicas delas. Portanto, não há paisagem sem um observador.

Em síntese, considerando que a paisagem não é estática e está sujeita a constantes processos de transformação, sobretudo pela ação do homem, ela pode ser considerada como fonte de conhecimento histórico. Nesse caso, apresenta diversas assinaturas antrópicas que constituem, em conjunto ou separadamente, o objeto de estudo da denominada **Arqueologia da Paisagem** (Environmental Archaeology) Nessa perspectiva, os estudos sobre o cenário de implantação dos empreendimentos aqui tratados buscam contar com o envolvimento da comunidade diretamente relacionada à área de pesquisa, sobretudo no reconhecimento e identificação dos vários elementos constituintes da paisagem, nos quais se incluem ainda componentes do patrimônio cultural imaterial. Para os períodos de tempo mais antigos (e estudados pela Arqueologia), as paisagens culturais são inferidas a partir da análise dos remanescentes físicos e locais dos vestígios identificados, bem como, pelo seu padrão de distribuição no espaço.

Em seu desenvolvimento conceitual, a idéia de paisagem passa a constituir matéria de análise e interesse das mais diversas áreas do conhecimento como a geografia, antropologia, arquitetura e turismo, dentre outras. Isso acaba por lhe conferir diversas interpretações e graus de importância, tanto em seus aspectos naturais como culturais. Como não podia deixar de ser a Arqueologia, situada na confluência das disciplinas humanas e naturais e, por isso mesmo, dotada de uma vocação intrínseca para a interdisciplinaridade, acabou por se constituir no campo ideal para a convergência de todas estas perspectivas.

Considerando que a paisagem não é estática e está sujeita a constantes processos de transformação, sobretudo pela ação do homem, ela pode ser considerada como fonte de conhecimento histórico. Nesse caso, muitas vezes apresenta várias assinaturas antrópicas que constituem, em conjunto ou separadamente, o objeto de estudo da denominada *Arqueologia da Paisagem*. “A paisagem oferece pistas materiais que permitem perceber seu caráter histórico. São esses “traços fósseis” que conduzem ao entendimento da formação geomorfológica e social da paisagem contemporânea e de suas sucessivas fisionomias anteriores ao longo do tempo” (Meneses 2002:30). Nessa diretriz, Criado (1999:6) assinalou que a Arqueologia da Paisagem pode ser vista como uma linha de pesquisas arqueológicas orientadas para “... *el estudio y reconstrucción de los paisajes arqueológicos o, mejor, el estudio con metodología arqueológica de los procesos y formas de culturización del espacio a lo largo de la historia*”.

Assim, o meio ambiente é analisado a partir do enfoque ecossistêmico, segundo o qual existe um conjunto de relações mútuas entre os fatores de um meio ambiente e os seres vivos que nele se encontram, caracterizando um conjunto de interações entre os sistemas ambientais e os sistemas sociais e econômicos que delinearam o cenário de implantação do empreendimento em estudo. Dessa maneira, a abordagem ecossistêmica encontra relação com a perspectiva holística pois, ao invés do estudo individualizado de cada componente do sistema, procura tratar seus componentes de interação.

Em resumo, o entendimento do *design* da ocupação humana na região dos empreendimentos aqui tratados propicia reconstituições ambientais e paisagísticas a partir da análise das formas de apropriação do meio ambiente físico-biótico em relação ao contexto sociocultural e econômico das comunidades, ao longo do tempo, na busca de uma convergência entre Patrimônio Natural e Patrimônio Cultural.

Arqueologia Colaborativa (ou Arqueologia das Comunidades)

À medida que a Arqueologia foi se firmando enquanto disciplina (especialmente a partir do século XIX), o estudo e interpretação da história humana constitui domínio e atribuição de profissionais cientistas, em busca de um “passado objetivo real”. A própria terminologia cada vez mais técnica da Arqueologia, em boa parte adquirida através da conceituação teórica da *New Archaeology*, já no século XX, perpetua a mistificação da disciplina, e sua prática pressupõe uma crescente alienação junto ao público, fazendo crer que pouco há para ser aprendido com a participação da sociedade nas pesquisas.

Dos colecionadores de peças exóticas da Antiguidade aos dias atuais, a Arqueologia não foi apenas capaz de acumular um conhecimento respeitável sobre o passado humano; discutiu incansavelmente, também, sua responsabilidade ética sobre este passado, à medida que apontava novas e mais abrangentes perspectivas de abordar o desenvolvimento das sociedades ao longo do tempo. Observou-se assim, a partir da década de 1980, uma crescente preocupação no cenário internacional com os aspectos públicos da disciplina.

Este movimento vem sendo internacionalmente denominado “Arqueologia Pública”, voltada ao relacionamento entre a pesquisa e o manejo de bens culturais com os grupos sociais interessados, de forma a promover a participação da sociedade na gestão de seu patrimônio arqueológico, histórico e cultural. Os arqueólogos perceberam que necessitavam reconhecer não somente sua responsabilidade sobre os vestígios arqueológicos, mas igualmente sobre as pessoas cuja herança histórica e cultural estes vestígios se relacionam. Um dos benefícios públicos da Arqueologia está justamente em contribuir para o fortalecimento dos vínculos existentes entre a comunidade e seu passado, ampliando o interesse da sociedade sobre o patrimônio e criando, paralelamente, a sustentação necessária às medidas de preservação.

No Brasil este momento apresenta uma cor especial. Isto se dá especialmente por conta da conjuntura social e política que atravessa, na qualidade de país em desenvolvimento rumo à era da globalização. À Arqueologia abrem-se oportunidades de ocupar espaços ainda vazios, voltados a uma abordagem mais abrangente e pluralista referentes à herança cultural.

Essa abordagem prescinde, todavia, de uma mudança de postura com respeito ao “objeto de estudo” e procedimentos de trabalho. Hoje entendemos não ser mais possível que a Arqueologia continue voltada ao desenvolvimento de um ser abstrato chamado “Ciência”, colecionador insaciável de novas teorias, novas descobertas,

novas abordagens, novas discussões. Assim, o *turning point* da Arqueologia pode ser sintetizado em uma única palavra: sociedade. Tem-se, assim, uma mudança essencial de foco, onde a Arqueologia deixa de ser uma ciência com olhar voltado ao passado para assumir sua responsabilidade na compreensão do presente e na promoção do futuro. Esta perspectiva é definida pela “Arqueologia Colaborativa”, que visa desenvolver ações não mais para a comunidade, uma vez que passa a ser feita com a comunidade.

A relação que a Arqueologia estabelece com as diferentes áreas de conhecimento – uma vez que é uma ciência verdadeiramente transdisciplinar, fruto da somatória de cada disciplina científica e humanista – é mais um dos fatores que faz com que muitas pessoas se sintam próximas a ela. Isto se aplica, por exemplo, ao caso da estabilidade e mudança ambiental: através do conhecimento da sucessão de experiências humanas ocorridas sobre um ecossistema, é possível refletir sobre alternativas de gestão e manejo, trazendo uma visão mais global e tangível ao tema.

Hoje, a sociedade tem necessidade de ser competente num mundo multicultural, e a Arqueologia é capaz de proporcionar ferramentas que auxiliem a viver nesta sociedade crescentemente complexa, ensinando as pessoas sobre outras culturas e tempos, fornecendo-lhes ferramentas para melhor compreender a diversidade humana, ao expandir suas visões de mundo. Essa compreensão da diversidade leva à tolerância, que permite a inserção de diversos segmentos da sociedade, tornando todos os indivíduos sujeitos plenos de direitos e deveres: cidadãos. Assim, um dos benefícios públicos da Arqueologia é o mesmo que oferece a história e a ciência: a educação da cidadania.

De fato, não existe um público a considerar, mas vários. Devemos refletir sobre a maneira como nossa sociedade se posiciona com relação ao seu passado: Qual o passado que merece ser resgatado? Quais os mecanismos que a sociedade utiliza para registrar e perpetuar sua própria história? Em oposição às ciências naturais, a ciência social necessita ser, particularmente nestes tempos pós-modernos, pluralista em essência. A admissão de diferenças não põe em cheque a autoridade da disciplina. Ao contrário: o reconhecimento de que as ideias e interpretações são produto de condições históricas específicas amplia o debate e sua contribuição. Se desejarmos obter uma compreensão do passado que abranja a complexidade e diversidade de suas mensagens possíveis, então precisamos reconhecer a existência de um público igualmente diverso, e aprender a lidar com ele. Para assim proceder mostra-se necessário reconhecer e respeitar todos os valores atribuídos à herança arqueológica, incluindo a científica.

Por essa razão o conteúdo da mensagem a ser transmitida ao público deve estar atrelado à história local, construindo um elo de percepção junto ao público. Isso pode incluir objetos identificados no local, sítios ou vestígios mais conhecidos, dados sobre como os grupos humanos do passado viveram naquele mesmo espaço geográfico, entre tantos outros. Por outro lado a mensagem deve também conter dados sobre a importância deste patrimônio, o fato dele ser único e não renovável, e também o esforço e detalhamento da pesquisa científica necessária para construir o conhecimento, visando sensibilizar o público sobre sua valorização e necessidade de preservação.

No caso brasileiro, assim como nos países colonizados em geral, onde a sociedade nacional foi formada através de uma ruptura entre as ocupações indígenas e o elemento europeu, mais tarde acrescido pela cultura africana, é frequente a comunidade atual não reconhecer vínculos com o contexto arqueológico, embora tenha interesse pelo seu sentido exótico. Isso se agrava pelo fato de que até mesmo a construção da História do Brasil tenha sido tradicionalmente feita a partir de sua classe intelectual dominante, resultando em um baixo ou nulo reconhecimento da população em geral como sendo esta a “sua história”. O próprio currículo escolar não inclui uma efetiva história das minorias, apesar de sua participação fundamental na formação e desenvolvimento da sociedade nacional.

Considerando esse conjunto de aspectos, mostra-se essencial que a pesquisa arqueológica seja realizada em conjunto com os descendentes vivos da sociedade que criou ou herdou este patrimônio. Assim será possível conduzir os trabalhos a partir de uma perspectiva de “arqueologia democrática”, como define Faulkner (2000), que compreende a realização de trabalhos com base na comunidade, de forma não excludente e não hierárquica e dedicado a um desenho de pesquisa que pressuponha interação entre os vestígios materiais, a metodologia de trabalho e a interpretação. Trabalhando em conjunto com a comunidade o arqueólogo pode auxiliar na reconstrução de elementos tradicionais que se perderam através do tempo, bem como dar suporte a atividades como turismo, educação e identidade étnica, contribuindo para o manejo sustentável da cultura.

Neste cenário, e especialmente considerando o escopo definido por este Projeto Etnoarqueológico, destacam-se as diretrizes e conceituações apresentadas pela assim chamada Arqueologia da Supermodernidade, que abrange a Arqueologia do passado recente, a “arqueologia de nós”, a arqueologia dos grupos vivos relacionados aos séculos XX e XXI. Embora originalmente aplicada a contextos

européus, como indicado abaixo, seus preceitos são absolutamente aplicáveis ao contexto do presente Projeto.

A Arqueologia da Supermodernidade foi concebida para o contexto e período iniciado na I Guerra Mundial, que causou profundos processos de destruição e rupturas com desaparecimento de universos materiais e grandes remodelações de territórios e paisagens por conta do violento incremento de processos de colonização, urbanização e industrialização. Está voltada ao tratamento de mudanças ocorridas nas identidades de comunidades tradicionais, resultando em impactos na transmissão e manutenção de sua herança cultural. Assim, os trabalhos arqueológicos voltados a este período tratam de eventos dramáticos que ainda ocupam papel especial na “memória viva” de comunidades atuais.

A atuação de uma Arqueologia da Supermodernidade necessariamente deve se apoiar de análises transdisciplinares, onde os limites das disciplinas envolvidas se mostram tênues.

A tarefa compreende reconstituir histórias a partir de caminhos alternativos, onde os vestígios podem se resumir a percepções e simbologias de territórios e paisagens. Necessita-se lidar, aqui, com o suprimido, o “indizível”, apreendendo significados que ficam ao largo do discurso e, muitas vezes, dos registros materiais. Estes contextos de destruição/substituição resultam, portanto, em evidências físicas muito particulares e em implicações políticas e sociais traumáticas.

Neste cenário, o desafio é tangibilizar a presença do passado de uma forma viva, e a disciplina arqueológica é capaz de contribuir neste processo uma vez que lida, por excelência, com fatos fragmentados e com a incompletabilidade essencial de seus vestígios, sendo especialista em documentar o que não é revelado. Isto adquire grande força no tratamento do passado recente e, em especial, de situações de conflito carregadas do suprimido, de ausências e do “indizível”. Cabe, assim, à Arqueologia da Supermodernidade recuperar a ritualização dos espaços, tornando os vestígios (materiais e imateriais) visíveis, tangíveis e públicos, trazendo presença ao discurso e materializando a memória.

A natureza traumática de aspectos do passado recente, especialmente para grupos minoritários como as etnias indígenas aqui tratadas, e a natureza evasiva de seus registros, traz o foro para atuação da Arqueologia: contextualização, materialidade, espaço e memória.

Finalmente, desde a Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento ocorrido no Rio de Janeiro, em 1992, “desenvolvimento sustentável” se tornou palavra-chave de um discurso político internacional voltado à qualidade de

vida, conservação dos recursos naturais e responsabilidade para gerações futuras. Apesar das discussões terem sido inicialmente voltadas às ciências naturais e análises de crescimento populacional, relaciona-se a uma discussão baseada na definição social, histórica e cultural do problema: a viabilidade de serem mantidas relações socialmente definidas entre a natureza e a comunidade durante longos períodos de tempo. Desta forma, o discurso sobre sustentabilidade é basicamente público e estreitamente vinculado a problemas como justiça social e regulamentação política.

Sustentabilidade ou não sustentabilidade corresponde a uma qualidade dentro de um *continuum* de condições e processos possíveis. Neste sentido, não se pode considerar a sustentabilidade ambiental e a sustentabilidade social de forma isolada. Ao contrário, o foco deve recair na interação entre elas, buscando a viabilidade de suas relações durante longos períodos de tempo. Por outro lado, considerando a rápida transformação por que as sociedades passam atualmente, a sustentabilidade necessita ser concebida dentro de uma perspectiva dinâmica.

Finalmente, vale salientar que, pela sua própria natureza e característica, este Programa de Gestão de Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural não é - e nem poderia ser - um produto acabado e fechado. Ao contrário, sua elaboração incluiu o conceito de melhoria continuada, permitindo ajustes permanentes para incorporar as evoluções e os aprofundamentos do conhecimento sobre a área e a região onde o empreendimento está localizado, os avanços das várias tecnologias envolvidas e as evoluções nos entendimentos em curso com os diferentes atores envolvidos (e especialmente com a comunidade).

- **Resiliência e suas implicações no mundo contemporâneo**

A noção de resiliência vem sendo bastante debatida na atualidade, pois, embora se trate em princípio de uma premissa teórica filosófica e cientificamente postulada, traz uma série de consequências no que se refere às práticas políticas e aos modelos de gerenciamento ambiental. Esse conceito deriva de intensas reflexões desenvolvidas no campo das ciências ambientais e naturais e suas interações, entre as quais se destacam a física e a ecologia, mas, sem dúvida, sua aplicação resvala para uma enorme gama de disciplinas situadas na interface daquelas, inclusive as ciências humanas (sociologia e antropologia) e, como não podia deixar de ser, a arqueologia.

Atualmente, a ideia de resiliência embasa toda uma gama de discursos que questionam o capitalismo de visão curta, sem restrições (frequentemente chamado de

capitalismo selvagem), tomando como referência básica a percepção de que o sistema global (tanto ecológico como social) está em seu limite de tolerância e que, caso não se tome providências imediatas, poderá entrar em colapso. Vamos, em poucas páginas, revisar esta noção de resiliência e contextualizá-la. Como deriva, em princípio, do pensamento sistêmico, examinaremos os modelos do pensar científico aos quais se relaciona, mostrando em seguida suas conotações filosóficas e sócio-políticas.

Teoria de sistemas

Toda reflexão científica contemporânea tem por base a assim chamada *teoria de sistemas*, muito em voga desde meados do século passado e que, hoje em dia, referencia a prática científica em todo o mundo, em todas as suas ramificações disciplinares. A ideia de *sistema* postula, numa definição simples, que todo o mundo físico (natural e social, portanto) se organiza em certas formas e modos de articulação (sistemas) que envolvem qualidades estruturais específicas que os definem, sendo, portanto, recorrentes e previsíveis. Evidentemente, também exibem comportamento dinâmico, modificando-se ao longo do tempo. O conceito pode ser utilizado tanto no âmbito dos sistemas naturais (por exemplo, a ecologia das florestas tropicais) quanto dos sistemas culturais, referindo-se à organização e funcionamento dos grupos sociais humanos.

Ao se falar em *sistema* faz-se referência a um conjunto articulado de partes (ou elementos) interdependentes que interagem de maneira coordenada formando um todo, ou uma entidade, que tem determinado objetivo e/ou função. Eventualmente as partes componentes de um sistema comportam-se, por sua vez, como um (sub) sistema elas próprias, isto é, podem ser pensadas como sistemas em si mesmos. O sistema principal, entretanto, consiste em uma estrutura maior e mais complexa do que a simples justaposição dos subsistemas que o compõem.

Um exemplo eficiente é uma casa, uma residência. Vista como um sistema, uma casa é a soma articulada de vários subsistemas, como o sistema hidráulico (que possibilita o acesso à água em diferentes locais e para diferentes funções, como banho, lavar roupa etc.), e o sistema elétrico (que possibilita a iluminação e o funcionamento de equipamentos eletrodomésticos etc.), entre outros. No entanto, como “sistema para morar”, uma casa é mais do que a justaposição destes dois subsistemas, pois, ao articulá-los, produz um resultado mais complexo e sofisticado, como uma banheira de água quente situada estrategicamente do lado da área de

vestir, ou uma lavadora de roupas disposta de maneira articulada em um espaço de serviços organizado e funcional, em conjunto com outras funções domésticas.

Outro bom exemplo vem do estudo do funcionamento do cérebro humano. Não importa quão profundamente se estude um neurônio individualmente, ele jamais indicará a organização do pensamento. Se morrer, também não alterará o funcionamento do cérebro, uma estrutura maior que ele. Da mesma forma, um observador talvez não consiga compreender o que é um carro só olhando suas peças e componentes separadamente. É preciso entender de que forma as diferentes partes do sistema interagem.

Essa interação dos componentes de um sistema é chamada de *sinergia*. Para que exista sinergia, é necessário que um sistema tenha *auto regulação*, isto é, que ele seja capaz de gerenciar a articulação das partes e o fluxo de energia de modo a funcionar adequadamente, tendo em vista sua finalidade. Uma organização (sistema) funciona, pois, de maneira relativamente independente dos elementos que a compõem, os quais podem ser substituídos sem prejuízo ao sistema como um todo (o pneu de um carro, por exemplo).

Assim, nem sempre se consegue detectar o comportamento do todo a partir de suas partes isoladas. Na sociologia, por exemplo, a questão da imprevisibilidade emerge quando se compara o comportamento do indivíduo a partir de suas próprias convicções, ou seu meio ambiente imediato (a família, por exemplo), e quando esse mesmo elemento se encontra imerso em um fluxo social maior que ele, como o movimento nazista, a Mancha Verde ou a Igreja Universal, que o conduz, como uma corrente oceânica, em uma direção eventualmente distinta da que seguiria originalmente.

O que define um sistema, portanto, é a possibilidade de perceber uma unidade em um conjunto de partes que se relacionam de maneira articulada em torno de uma finalidade comum (mesmo que esta não seja clara logo de início). O sistema pode ser arquitetônico (uma casa), biológico (uma baleia ou um ser humano), mecânico (uma roda d'água) ou eletrônico (um computador ou um celular). Faz sentido em termos individuais (o corpo humano, ou de uma onça), sociais (a população de araucárias do sul brasileiro, a comunidade de Parintins, na Amazônia), transespecíficos (o bioma do cerrado, no Brasil Central) ou mesmo transcendendo a dicotomia entre seres vivos e não vivos (como, por exemplo, o ecossistema dos recifes de corais, ou o próprio sistema solar). Como se vê, a vantagem no uso deste conceito está na sua versatilidade, pois pode ser aplicado em qualquer campo de investigação científica, desde a arquitetura (como no exemplo da casa, acima), passando pela biologia,

ecologia, sociologia, até a astrofísica (um buraco negro configura um complexo, e ainda pouco compreendido, sistema sinérgico e astronômico).

Sistemas são dinâmicos e, por isso, se transformam com o tempo e/ou uso (por exemplo, um carro, um “sistema de transporte”, se deteriora com o tempo). Aqui aparecem outros conceitos importantes, entre os quais a *homeostase*, isto é, a capacidade do sistema em manter o equilíbrio diante de processos que levam à transformação. Nos organismos (ou sistemas orgânicos) esta capacidade de manter o equilíbrio (ou *sobreviver* às mudanças) é chamada de *adaptação*. Em princípio, um sistema deve ter certa *robustez*, isto é, a capacidade de manter o equilíbrio (ou estabilidade) mesmo diante de variações bruscas no ambiente, ou seja, ele deve possuir uma tendência de *resistência* a mudanças. É o caso, por exemplo, de uma barragem, que, embora trabalhe habitualmente com a vazão média do rio, deve ser projetada para suportar eventuais cheias sazonais bem mais intensas.

Inicialmente se considerava que a robustez de um sistema estava associada à sua estabilidade, isto é, sua capacidade de resistir a mudanças. Aos poucos, os pesquisadores constataram que, muitas vezes, a eficácia de um sistema não está em resistir às mudanças, mas sim modificar-se em relação a elas, adaptando-se às novas condições. Esta conceituação se presta muito bem ao estudo dos organismos vivos: ao se modificar, o sistema encontra melhores condições de sobrevivência. Mudar para resistir (ou sobreviver): este é o princípio da resiliência.

Resiliência

Resiliência originalmente se refere à propriedade que alguns materiais tem de acumular energia quando exigidos ou submetidos à pressão, sem que ocorra ruptura. Um exemplo clássico é uma mola (por exemplo, a suspensão de um automóvel), que se deforma quando pressionada acumulando a energia recebida, para depois voltar ao normal, ao seu estado de equilíbrio. Outros bons exemplos são um elástico, ou uma vara de salto em altura, que se verga até certo limite sem se quebrar e depois retorna à forma original dissipando a energia acumulada e lançando o atleta para o alto.

Resiliência para a física é, portanto, a capacidade de um material voltar ao seu estado normal depois de ter sofrido tensão. Trata-se de uma qualidade essencial na construção de pontes, estradas, edifícios, etc. Este termo também tem aplicação em economia e ecologia, onde se refere à capacidade de recuperação de um ambiente frente a um impacto, como por exemplo, uma queimada. O cerrado, por exemplo, apresenta uma grande capacidade de resiliência após uma queimada, recuperando-se rapidamente e verdejando com vitalidade.

Assim, os conceitos de robustez e resiliência exibem grande correlação, envolvendo, de maneiras aparentemente opostas (mas não excludentes), a capacidade de um sistema permanecer enquanto tal, ou seja, sobreviver. Sua importância deriva do esforço da ciência (principalmente, nos campos da física, da biologia e das ciências humanas) em compreender a grande estabilidade e longevidade (ou persistência) de alguns sistemas, enquanto outros caminham muito mais rapidamente para o colapso ou ruptura.

De um lado, robustez se refere à capacidade de resistir às mudanças, de modo a sobreviver. Ou seja, os estudos acerca da robustez têm focado na capacidade de um sistema em manter suas características quando sujeito a perturbações, sejam elas internas ou externas. Sistemas robustos, entretanto, quando sofrem perturbações de grande magnitude, entram em desequilíbrio de tal forma que quase sempre é muito difícil estimar suas consequências, às vezes fatais. De outro lado, resiliência significa a capacidade de se modificar e adaptar às novas condições, e assim sobreviver. Diante das perturbações, um sistema resiliente se modifica e as suporta, voltando ao normal depois, como no exemplo sobre o cerrado citado acima.

A noção de resiliência encontra ressonância na sabedoria popular, uma percepção intuitiva (mas nada ingênua) de seu sentido pleno. Um excelente exemplo, entre vários outros possíveis, encontra-se na fábula *O Salgueiro e o Junco*, que descreve uma situação mais ou menos como na versão que se segue:

“Às margens de um lindo lago viviam um salgueiro, grande e frondoso, e um pequeno e discreto junco. O primeiro vivia se gabando de sua beleza e majestade, orgulhoso de seu tronco espesso e robusto, sua copa ondulada e seu perfil sinuoso, elegantemente refletido nas águas do lago nos dias calmos, sem vento. O junco, não mais que uma haste oscilante encimada por uma pequena espiga, intimidado diante da robustez de seu companheiro, apenas calava. Um dia veio uma terrível tempestade. O vento uivante sibilava na copa frondosa do salgueiro, exercendo enorme pressão sobre seu tronco. Pior ainda, as ondas do lago açoitavam suas raízes, amolecendo a terra onde se fincavam. Gemendo com o esforço de resistir ao vento e à chuva, o salgueiro acabou desabando, abatido pelas intempéries. Enquanto isso o junco, flexível e de raízes pequenas, curvou-se ao vento e deixou as ondas lamberem seus pés, suportando assim, pacientemente, o fragor da tempestade. O dia seguinte, ensolarado e luminoso, viu o robusto salgueiro

tombado e desenraizado às margens do lago, enquanto a seu lado, ereto e triunfante, se via o frágil e flexível junco, recuperando ao sol suas energias.”

Não é difícil perceber a representação da dicotomia robustez e resiliência nesta parábola, onde a robustez do salgueiro pode fragilizá-lo diante de perturbações extremas, enquanto a flexibilidade (resiliência) do junco possibilitou sua adaptação à situação de crise e sua sobrevivência a ela.

Outra analogia interessante para a noção de resiliência provém do pensamento religioso oriental. No taoísmo, uma filosofia religiosa de origem hindo-chinesa, há um princípio chamado *li*, que designa os padrões naturais que se criam quando se segue o caminho de menor resistência, acompanhando o fluxo de energia predominante, mas sem deixar de seguir sua própria natureza. Exemplos são os caminhos seguidos pela água quando esparramada no chão (ou sobre a superfície do planeta, os rios), ou os desenhos formados pelas nuvens esfiapadas no céu, entre muitos outros (WATTS, 1973).

Em consonância com esta leitura, alguns sites sobre resiliência na vida social comparam a postura resiliente ao surfe. Neste sentido, ser resiliente seria como surfar as oscilações (“ondas”) da vida, procurando sempre se posicionar adequadamente, de modo a “surfar” as vicissitudes existenciais da melhor maneira possível. Adaptar-se aos eventos da vida como um surfista se acomoda às ondas, esta seria a idéia. De fato, encontram-se na *net* diversos sítios que falam de resiliência ao nível do indivíduo e do grupo social, como um recurso de combate ao estresse, e mesmo como uma técnica de gerenciamento das relações em ambiente de trabalho. Mas, falta ainda uma última perspectiva acerca de resiliência social, a mais importante no âmbito desta empresa.

Resiliência e o mundo contemporâneo

Uma nova, e importante, perspectiva de resiliência é a que vem sendo objeto de estudo e divulgação por grupos acadêmicos de pesquisa sócio ecológica, preocupados com a crescente depleção dos recursos globais e a avassaladora devastação dos ambientes naturais do planeta, com a conseqüente redução, em progressão geométrica, da biodiversidade, trazendo consigo a ameaça de extinção da vida no planeta. Na definição encontrada em um folheto de divulgação do “Centre of Resilience” da Universidade de Estocolmo, Suécia (tradução nossa),

Resiliência é a capacidade de um sistema, seja um indivíduo, uma floresta, uma cidade ou uma economia, em lidar com a mudança e continuar a se desenvolver. Refere-se à capacidade de usar choques e perturbações, como crises financeiras e alterações climáticas de âmbito global, para estimular renovação e pensamento criativo. Pensar resiliência envolve aprendizado, diversidade e, sobretudo, a crença no fato de que humanos e natureza estão fortemente interligados, ao ponto de que devem ser concebidos como um único, e o mesmo, sistema sócio ecológico (MOBERG & SIMONSEN, 2011:3).

Neste sentido, resiliência encontra-se associada à ação de grupos de vanguarda que buscam, através de pesquisa científica (note o leitor que a definição acima fala de *sistema*), superar o impasse trazido pelo impressionante desenvolvimento tecnológico e demográfico alcançado pela humanidade nos últimos milênios (quantitativamente falando, principalmente nos últimos duzentos anos aproximadamente). Deriva da tomada de consciência do fato (frequentemente olvidado) de que, apesar de todo o progresso até agora alcançado, as sociedades humanas ainda dependem dos ecossistemas para prover ambiente agradável, ar puro, água limpa e alimentos saudáveis. Em outras palavras, fazem integralmente parte da biosfera, com ela interagindo, e a ela afetando.

Mais ainda, assume-se que a escalada da pressão humana no ambiente está alcançando rapidamente (talvez já tenha ultrapassado!) o limite de ruptura, a partir do qual talvez não haja retorno possível para níveis sustentáveis. E, aqui, *sustentabilidade* é um conceito chave, referindo-se à capacidade de sustentação do planeta em relação ao uso intensivo de recursos pelos humanos. É também um princípio de ação político-social, relacionado a práticas de preservação, para as gerações futuras, desses recursos naturais (relacionados à biosfera e à biodiversidade) necessários à vida.

Em um mundo hoje dominado irrestritamente pelo capitalismo, o pensamento resiliente representa o reposicionamento do sistema capitalista global aos desafios do século XXI, e não propriamente uma oposição à ideologia capitalista. De fato, a depleção dos recursos naturais, a crescente instabilidade financeira mundial, a escalada da desigualdade social e da degradação ambiental, entre outras coisas, sinalizam claramente que não se pode mais fazer negócios visando apenas interesses imediatos (frequentemente designado como *capitalismo selvagem*) sem considerar as consequências, em médio prazo, das ações promovidas no presente através de

iniciativas de curto prazo visando apenas o lucro imediato. Faz-se necessário incorporar, na plataforma de negócios, perspectivas que reconheçam os recursos da biosfera e sua diversidade (ambiental e social) como *capital natural*, vital para o futuro da humanidade.

Uma vez adquirida a consciência do momento difícil pelo qual a humanidade está passando, em um mundo cada vez mais imprevisível, o pensamento resiliente representa uma atitude nova, fundamental, de ação, combatendo as tentativas de manter a estabilidade do sistema mundial através da manutenção de um padrão de desenvolvimento econômico baseado na maximização das iniciativas de curto prazo e lucro imediato, e emulando a criação de novas ideias e soluções renovadoras, criativas e flexíveis, assegurando a preservação e manutenção deste capital principal, *patrimônio da humanidade*, através da criação de uma esfera de operação segura, cientificamente definida, onde seja possível continuar a se desenvolver e evoluir.

A necessária evolução, de uma atitude predatória em relação ao ambiente e a diversidade sociocultural, para uma postura que busque capitalizar essa mesma diversidade, passa necessariamente pelo reconhecimento e valoração desses bens como patrimônio (ambiental e cultural) da humanidade. Implica, também, na busca de meios que possibilitem sua manutenção de maneira integrada e sustentável, ou seja, dentro de uma perspectiva sócio ecológica, em que cultura e ambiente são vistos como um, o mesmo, sistema integrado. É justamente neste cenário que a arqueologia tem um importante e decisivo papel a desempenhar.

Arqueologia e sustentabilidade

A teoria arqueológica vem conhecendo um grande desenvolvimento nos últimos anos, principalmente no que se refere à percepção integrada das sociedades humanas e os ambientes nos quais evoluíram, e com os quais se integraram de maneira a neles deixar as marcas de sua existência (ASHMORE & KNAPP, 1999). Ao reconhecer a *paisagem* que estuda, o arqueólogo não apenas descreve o ambiente e as marcas de sua ocupação pelas sociedades humanas, mas reconhece, de maneira perfeitamente compatível com o pensamento resiliente, como ambiente e sociedade se integram e retroalimentam, de modo a deixar para o observador (o arqueólogo, por excelência) um cenário em que se percebe que não apenas os humanos se adaptaram ao ambiente, mas adaptaram o ambiente aos seus intentos.

Em outras palavras, a relação homem-ambiente sempre foi simbiótica e, ao longo de milênios de evolução, muitas soluções adaptativas à maior parte dos

ambientes do planeta foram experimentadas. As marcas desses viveres ficaram impregnadas na paisagem, ela própria um “sistema para viver”, definida tanto por suas características naturais quanto pela visão que dela tem o ser humano, e pelas transformações que nela produziu (INGOLD, 2000).

Assim, a arqueologia, mais que qualquer outra disciplina, tem vocação para a interdisciplinaridade e consegue perceber a diversidade ambiental e cultural no presente e no passado. A arqueologia tem, assim, a importante capacidade de descrever essa diversidade ao longo do tempo e assim instrumentar, de maneira adequada e cientificamente embasada, ações apropriadas de gerenciamento sustentável, seja no âmbito de uma comunidade, de um empreendimento de larga escala (uma hidroelétrica) ou ao nível de governança (municipal, estadual, e mesmo federal).

Esta é a missão de nossa empresa: através da descrição e intelecção das paisagens (ambientais e socioculturais) do passado e do presente, fornecer subsídios para a preservação do patrimônio sócio ecológico da humanidade e promover estratégias adequadas e seguras para seu gerenciamento.

2.3 PROJECT DESIGN

O programa atualmente se encontra em fase de pleno andamento, de acordo com o cronograma proposto, tendo suas ações ocorrendo de maneira simultânea e convergente.

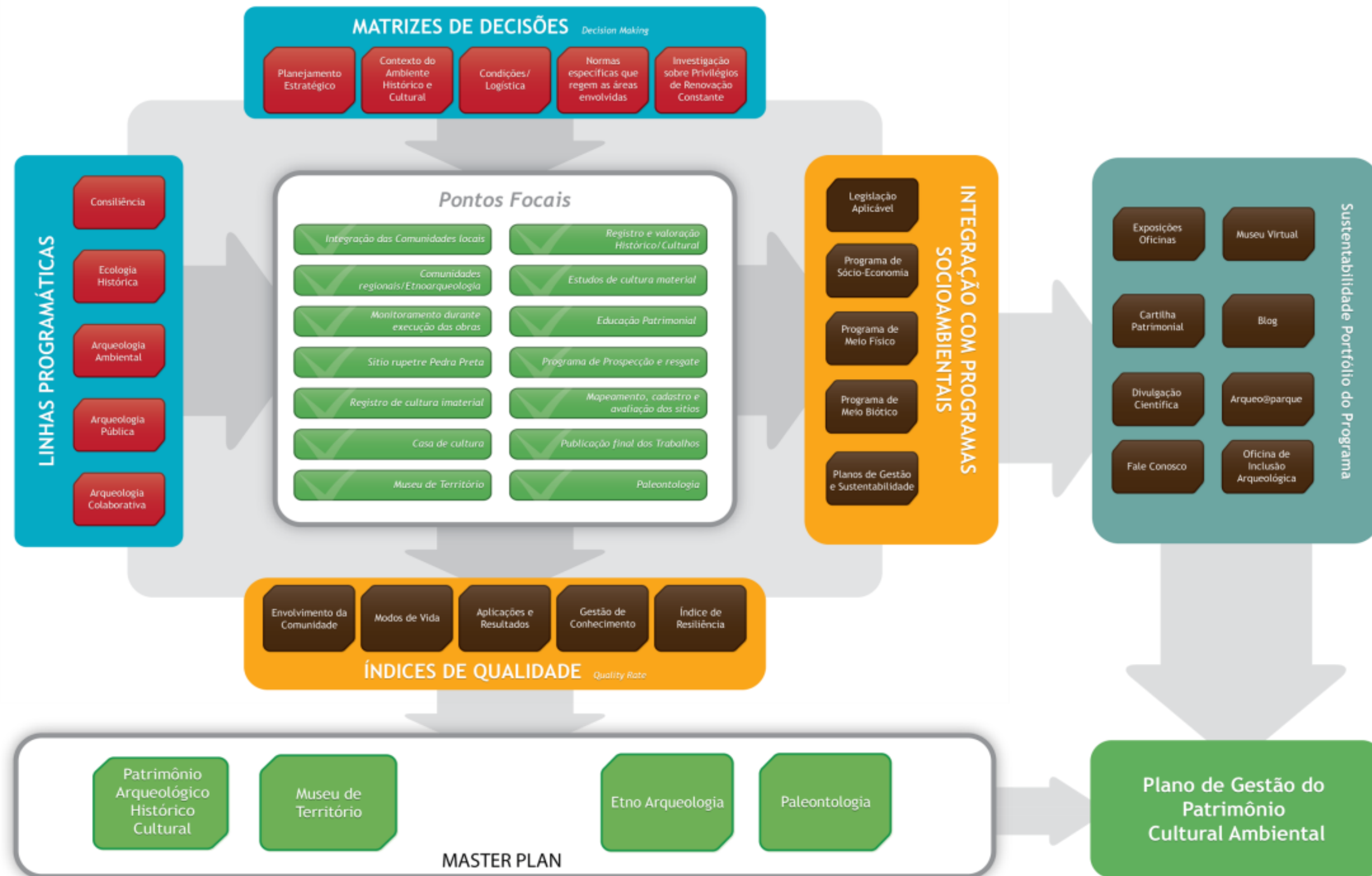
Para o atingimento dos objetivos científicos, o Programa foi estruturado na intersecção de quatro grandes *Matrizes de Fatores Críticos de Sucesso*, que permeiam as Macro Ações envolvidas desde a partida, compondo o *Smart Grid* dinamizador do *Project Design* (vide **Quadro 1**), a saber:

- Linhas Programáticas científicas;
- Matrizes de Decisão ou *Decision Making*, aplicadas nas ações previstas para o Programa;
- Aspectos de integração com os Programas Socioambientais e Legislação;
- Índices de Qualidade que avaliam o grau de metas cumprido pelo Programa com base no atendimento às recomendações e práticas de instituições nacionais e internacionais.

A partir de cada uma das grandes matrizes são traçadas linhas de correspondência na forma de ações de pesquisa estratégica, estabelecendo ligações precisas de uma matriz de fator crítico de sucesso a outra e tecendo, assim, uma malha de macro atividades, onde os cruzamentos das linhas constituem os chamados Pontos Focais. Os Pontos Focais, que constituem o núcleo da grade apresentada pelo **Quadro 1**, correspondem aos problemas científicos de investigação do Programa, ou ainda, a itens específicos estratégicos que devem receber atenção em seu desenvolvimento.

A evolução destes pontos ocorre a partir da criação de grupo interdisciplinar de trabalho com foco específico de ação, o *Focus Group*, reunindo profissionais das diversas áreas envolvidas pelas Grandes Matrizes de Fatores Críticos de Sucesso. As ações deste grupo são direcionadas para os objetivos específicos do Ponto Focal a ser desenvolvido, efetuando o atendimento direto de cada matriz cuja intersecção originou o Ponto Focal, garantindo, assim, a evolução constante do *Project Design* em um plano de renovação em sintonia com os Índices de Qualidade.

Para as Macro Ações deste Programa, as Grandes Matrizes de Fatores Críticos de Sucesso encontram-se dispostas da seguinte forma:



Quadro 1 – Project Design.

(Para maiores detalhes do Project Design, veja Smart Grid na Plataforma Multimídia TAG E LAB - Sustentabilidade).

Linha Programática:

Abrange a conceituação teórico-metodológica do tratamento científico aos patrimônios envolvidos (patrimônio arqueológico, histórico, cultural e paisagístico) apoiado nas seguintes vertentes teóricas e conceituais:

- ✓ Ecologia Histórica.
- ✓ Arqueologia Ambiental.
- ✓ Arqueologia Pública.
- ✓ Arqueologia Colaborativa.
- ✓ Consiliência.

Matrizes de Decisão ou *Decision Making*

Compreende um conjunto de diretrizes que auxiliam as tomadas de decisão no desenvolvimento das atividades originárias das Macro Ações do Programa, orientando as atividades necessárias à gestão do projeto rumo à aplicabilidade, funcionalidade e ao aprimoramento constante. Este campo é formado pela sinergia das seguintes variáveis:

- ✓ Planejamento Estratégico.
- ✓ Contexto do Ambiente Histórico e Cultural.
- ✓ Condições/Logística.
- ✓ Normas Específicas que Regem as Áreas Envolvidas.
- ✓ Investigação sobre Privilégios de Renovação Constante.

Integração com fatores socioambientais

O estudo e tratamento do patrimônio arqueológico, histórico e cultural apresenta uma série de sinergias com aspectos socioambientais, incluindo ações de planejamento e desenvolvimento econômico regional. Este conjunto de fatores, em grande parte apresentados pelo EIA/RIMA do empreendimento e, depois, desenvolvidos ao longo dos diversos Programas que integram o licenciamento ambiental da obra, trazem elementos que permitem contextualizar os patrimônios estudados e ampliar sua compreensão na medida em que são integrados a quadros ecológicos mais amplos. São, aqui, considerados os seguintes elementos:

- ✓ Legislação aplicável.
- ✓ Programa de Sócio economia.
- ✓ Programa de meio Físico.
- ✓ Programa de meio Biótico.

- ✓ Planos de Gestão e Sustentabilidade.

Índices de Qualidade

Para avaliação do grau de metas cumpridas pelo Programa, os Índices de Qualidade se baseiam no atendimento às recomendações e práticas da UNESCO, IFC (International Finance Corporation), IAIA (International Association for Impact Assessment) e IPHAN. Baseiam-se, ainda, nos documentos e cartas internacionais dos quais o Brasil é signatário. Para que este atendimento seja verificado, as Macro Ações do Programa foram agrupadas nos seguintes Eixos Temáticos:

- ✓ Envolvimento da Comunidade.
- ✓ Modos de Vida.
- ✓ Aplicações e Resultados.
- ✓ Gestão do Conhecimento.
- ✓ Índices de resiliência.

Pontos Focais (*Milestones*)

Os Pontos Focais compreendem os problemas científicos de investigação tratados pelo Programa, além de outros pontos de sensibilidade e atendimento elencados. Cada Ponto Focal apresenta relações com as abas do Grid (Matrizes de Decisão, Linha Programática, Integração com Fatores Socioambientais, Índices de Qualidade). Assim, compreendem os Pontos Focais do Programa da UHE Teles Pires o conjunto de temas científicos definidos, somados aos itens de atendimento definidos pelo IPHAN através do Ofício n. 106/2010 CNA/DEPAM/IPHAN, datado de 06.04.2010:

- ✓ Programa de Prospecção e Resgate.
- ✓ Mapeamento Arqueológico nas áreas de APP.
- ✓ Monitoramento das obras.
- ✓ Registro histórico das comunidades.
- ✓ Estudos de Cultura Material.
- ✓ Estudos de Cultura Imaterial.
- ✓ Educação Patrimonial.
- ✓ Publicações.
- ✓ Implantação de Casas de Cultura.
- ✓ Atendimento e envolvimento das Comunidades Indígenas.
- ✓ Tratamento do Sítio Pedra Preta de Paranaíta.

É importante salientar que a definição e ajuste dos Pontos Focais do Programa compreendem processos dinâmicos a serem constantemente ampliados ao longo de sua execução, integrando novas demandas científicas, sociais e culturais, bem como novas tecnologias e métodos de trabalho.

2.4 MASTER PLAN

O Master Plan é formado pela confluência dos resultados obtidos nas pesquisas e pelo conjunto de ações desenvolvidas junto à comunidade, *vis-a-vis* às políticas públicas existentes na região. Ambos os fatores são submetidos a uma verificação junto às demandas das comunidades locais e a critérios de gestão do conhecimento (*quality rate*).

Assim, o Master Plan é desenvolvido a partir da confluência de duas frentes: o próprio Programa de Patrimônio Arqueológico, Etnoarqueológico, Histórico, Cultural e Paleontológico em andamento e a verificação de sua sinergia com as ações e diretrizes dos Programas Socioambientais em andamento. Desta forma harmonizam-se as demandas de preservação cultural e demandas socioambientais da região na busca de soluções de sustentabilidade.

O Master Plan prevê uma gestão do conhecimento em que há participação direta, em todos os programas, não só da comunidade local, mas também dos principais stakeholders, através de diferentes ferramentas e plataformas eletrônicas. Dentro da prática chamada E-Science, as etapas de cada projeto são disponibilizadas on-line no domínio do Arqueo@parque, proporcionando aos usuários acompanhar o andamento das atividades desenvolvidas.

A participação ativa dos stakeholders através do E-science, denominada Coworking, contribui para o levantamento de dados, além de estimular feedbacks, o aprimoramento da relação entre pesquisa e gestão, e para a transparência no desenvolvimento de todas as ações. Através do Arqueo@parque os stakeholders podem também acessar as Infovias que compilam, em diferentes camadas, as cartografias georeferenciadas das etapas de prospecção, escavação e monitoramento do patrimônio arqueológico, por exemplo.

Por outro lado, para a elaboração do Master Plan do Patrimônio Arqueológico, Etnoarqueológico, Histórico, Cultural e Paleontológico da UHE Teles Pires é necessário levar em conta as Políticas Públicas em andamento e planejadas para iniciativas culturais na região. O planejamento correto do Master Plan depende da consonância da aplicação científica e gestão do conhecimento com a infraestrutura e iniciativas desenvolvidas pelas diferentes instâncias: federal, estadual e municipal, conforme segue:

Âmbito municipal: Prefeituras de Paranaíta e Jacareacanga

- Secretarias de Cultura
- Secretarias da Educação
- Secretarias do Meio Ambiente
- Secretarias do Desenvolvimento Sócioeconômico e

Âmbito Estadual:

- Governos de Mato Grosso e Pará
- Secretarias de Cultura
- Secretarias da Educação
- Secretarias do Meio Ambiente
- Secretarias do Desenvolvimento Socioeconômico

Âmbito Federal:

- Ministério da Cultura (incluindo IPHAN)
- Ministério da Educação
- Ministério do Meio Ambiente (IBAMA)

Há de se destacar, também, as oportunidades de turismo que possam ser integradas, a exemplo do Circuito Cultural projetado.

A intersecção da Aplicação Científica dos Programas com a colaboração dos stakeholders e as políticas públicas visa apontar potencialidades para diversas ações que possam ser continuadas, além daquelas já descritas no portfólio do Programa, como: Oficinas Culturais; Cartilha Patrimonial; Divulgação Científica; Fale Conosco; Ensino à Distância; Museu Virtual; Blog da Comunidade; Ambiente Colaborativo no Arqueo@parque e Oficina de Inclusão Arqueológica.

Durante o processo de desenvolvimento do Programa, há de se destacar a prática permanente dos Índices de Qualidade (Quality Rate) que garantem a pertinência do Plano de Gestão. O Quality Rate leva em consideração, principalmente, os fatores de envolvimento da comunidade; integração de Modos de Vida; aplicações e resultados; gestão de conhecimento e índices de resiliência.

Em síntese, o Master Plan visa integrar soluções em Arqueologia voltadas à sua aplicação e integração com a comunidade local, a comunidade institucional, a comunidade acadêmica e interessados em geral para que seus resultados possam

alavancar continuidades e ações de valorização/preservação do patrimônio arqueológico nacional.

O desenvolvimento do Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Etnoarqueológico, Histórico, Cultural e Paleontológico da UHE Teles Pires é pautado pelo conceito de Arqueologia Contínua. Este conceito vem do entendimento de que todas as ações humanas podem ser consideradas arqueologia no momento seguinte em que são realizadas. Tudo o que o homem produz em termos econômicos, políticos e culturais, tem interação direta com o meio que o cerca, portanto, possui um valor histórico e cultural imediato.

A partir dessa perspectiva a gestão do patrimônio arqueológico, histórico e cultural depende diretamente da interlocução entre o resgate deste patrimônio (saber técnico) com os povos (saber tradicional) e o meio (sustentabilidade) onde este se encontra. As práticas de Arqueologia Pública e Arqueologia da Paisagem (ambiental) oferecem os instrumentos necessários para que se estabeleça esta interlocução.

A Arqueologia Pública (ou ainda, Arqueologia das Comunidades, como hoje é preferencialmente chamada) prevê o envolvimento participativo direto das comunidades (especialmente as locais) em todas as etapas do trabalho, desde o registro e pesquisa do patrimônio em si até sua gestão. Desta forma complementam-se os saberes técnicos e tradicionais para uma construção abrangente e democrática do patrimônio. A Arqueologia da Paisagem (ambiental), por sua vez, leva em consideração os impactos do homem na paisagem em uma perspectiva histórica, analisando as diferentes assinaturas antrópicas que compõem a paisagem cultural.

O sucesso da Gestão do Patrimônio Cultural depende também, em larga medida, da harmonização entre as pesquisas e as políticas públicas implementadas na região. Quanto mais os programas estiverem alinhados com iniciativas públicas já realizadas e/ou em planejamento, e puder contar com a utilização da infraestrutura dos equipamentos públicos, mais abrangente será a Gestão do Patrimônio e possibilidades de sustentabilidade.

No âmbito da educação, por exemplo, os estudantes das redes pública e privada podem ampliar seus materiais e discussões com o Programa de Educação Patrimonial Sustentável. O turismo, assim como a preservação do meio ambiente da região, seria beneficiado com o Programa do Corredor Ecológico Cultural. O mesmo vale para a economia o desenvolvimento social entre outras áreas de dedicação do setor público, especialmente da cultura e do turismo.

2.5 GESTÃO DE PROJETO E CONTROLE DE QUALIDADE

O gerenciamento de ações e controle de qualidade do Programa será feito através do uso de duas ferramentas, a saber, o GP3 e o *Adaptive Management*.

O GP3 constitui uma plataforma operacional que permite acompanhamento *on-line* do Programa através de senha personalizada, fornecendo uma visão das macro ações e seu posicionamento atual.

O *Adaptive Management* corresponde a uma ferramenta de maior detalhe, incluindo organogramas complexos, controles diários de ações, gráficos de atingimento, entre outros.

Assim, cada ferramenta visa atender demandas e contextos distintos, conforme detalhado abaixo.

Plataforma eletrônica GP3

Objetivo: Otimizar tarefas de gestão de qualidade, de projetos e de atividades em equipes de trabalho.

Ação:

- Consulta via Internet através de senha personalizada (acesso restrito ao Cliente) incluindo: portarias e processo IPHAN, ofícios e documentação geral do Programa, cronograma com indicação detalhada dos estágios da pesquisa, equipes locadas, relatórios parciais e finais, equipes alocadas, contatos.
- Gestão da segurança de informação através do desenvolvimento das fases do Programa com Controles e Trilhas de Auditoria.
- Compatibilização dos controles e resultados do projeto aos Programas de Qualidade da empresa, eliminando riscos de não conformidade.

Resultado: Transparência e Valorização dos Produtos.

Adaptive Management

As ações envolvidas no desenvolvimento deste Programa estarão sendo organizadas e estruturadas em um Plano de Trabalho. Para tanto, serão utilizadas as

diretrizes do modelo de gestão denominado “Adaptive Management” (para uma síntese VIDE SALAFSKY, MARGOLUIS & REDFORD 2001), dentro de um modelo desenvolvido para exceção e monitoramento de projetos em Arqueologia.

Esta metodologia visa não apenas organizar as diversas tarefas abrangidas para atingimento dos objetivos propostos, mas, especialmente, descrever as prioridades de cada atividade, seus riscos e efeitos operacionais e científicos, dentro de um processo dinâmico de melhoria continuada.

A ferramenta de “Adaptive Management” visa, por outro lado, inserir variáveis de controle e avaliação para usos futuros dos conhecimentos obtidos, dentro de uma perspectiva de conservação dos recursos culturais envolvidos e disponibilização tangível de seus resultados. Vale salientar que esta ferramenta tem como origem o desenvolvimento de métodos científicos formais, especialmente aqueles relacionados com contextos complexos e que envolvam diferentes grupos de interesse (Stakeholders). Nestes casos, não raro o andamento dos trabalhos resulta em grande diversidade e quantidade de variáveis, potencializando o desvio de objetivos e perda de foco. Este risco busca ser controlado pelo *Adaptive Management* através da avaliação continuada do ciclo do projeto e dos gatilhos de avaliação.

Assim, “Adaptive Management” constitui uma via que incorpora reflexão em ação, visando promover a prática da conservação e do aprendizado. O **Anexo 1** traz um quadro de síntese da situação atual do Programa na ferramenta *Adaptive Management*.

3. CONTEXTO

Este presente relatório tem como objetivo apresentar as pesquisas arqueológicas realizadas nas áreas de supressão vegetal F e H, situadas na margem esquerda do rio Teles Pires.

As atividades e os resultados das prospecções na área H foram apresentados através do Relatório de Andamento 03, datado de setembro de 2011. Este trouxe uma síntese das pesquisas realizadas na região, denominada de área de acesso provisório. Como resultado das pesquisas na área, foram localizados três sítios arqueológicos, que sucedem agora para as atividades abrangendo ações de resgate. Já a área correspondente ao lote F foi prospectada em setembro de 2013 e segue elucidada neste presente volume.

Dentro deste contexto, as páginas que seguem trazem em detalhe estas atividades de pesquisa e seus resultados. Posteriormente, no Capítulo 5, será apresentada uma reflexão sobre este cenário à luz da liberação da área para supressão vegetal, com a indicação das áreas para a consolidação das reservas arqueológicas.

Desta forma, as atividades se encontram com cronograma em andamento, com diversas ações sendo realizadas de forma simultânea e convergente. Todos os Programas estão sendo desenvolvidos de forma integrada, seguindo os preceitos da Consiliência, que busca a integração das disciplinas dentro de uma visão holística.

4. PILOTO E MODELAGEM

4.1 Produtos e Plataformas Multimídia

No desenvolvimento do Programa foram realizadas modelagens das ferramentas e mídias sociais que estarão apoiando e ampliando as atividades previstas junto às comunidades locais (envolvimento, educação patrimonial). Encontram-se, atualmente, em fase de teste intranet.

O **Quadro 2** traz um esquema destas ferramentas dentro do Plano Multimídia da DOCUMENTO, de acordo com os Stakeholders envolvidos. Já o **Quadro 3** traz uma síntese das ferramentas previstas pelo Programa. Todas elas se encontram em fase piloto de aplicação, devendo ser disponibilizadas para acesso ao longo da programação. Foram apresentadas no Relatório de Andamento 2, portanto, não são repetidas neste texto.

Estão sendo também detalhadas a partir das demandas dos estudos, apoiadas em indicações feitas pelas próprias comunidades (indígenas e não indígenas) no que se refere à sua operacionalidade e abrangência.



Quadro 2 – Offering de ferramentas e Mídias Sociais, aderentes aos Stakeholders.

Offering	Ambientes Presenciais	Ambientes Colaborativos	Mídias Sociais	Suporte	Apresentados
Cartilha Patrimonial		✓		✓	✓
Capacitação dos Professores, através de Palestras sobre arqueologia e patrimônio Cultural	✓				
Palestras para comunidade .	✓			✓	
Exposição Oficina	✓	✓			
Museu Virtual	✓ na Montagem	✓			
Arqueo@Parque		✓		✓	
Blog		✓	✓		✓
Site		✓	✓		
Divulgação Facebook		✓	✓		
Divulgação Twitter		✓	✓		
Aulas Didáticas, Plataforma Multimídia.				✓	
Divulgação nas Mídias Sociais				✓	
Ensino a Distância		✓	✓		

Quadro 3 – Ferramentas previstas pelo Programa e ambientes relacionados.

O conjunto destas ações visa garantir que os contextos arqueológicos impactados direta ou indiretamente pelo empreendimento sejam efetivamente incorporados à Memória Nacional, conforme prevê a Portaria IPHAN 230.

Offering de Produtos em formato Wiki



5. DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS

5.1 PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO

Na abordagem dos lotes F e H de supressão vegetal, localizados à margem esquerda do rio Teles Pires, um detalhado zoneamento arqueológico fora realizado no início do projeto, confirmando setores com média e alta potencialidade ao longo da margem esquerda e que abarcam, em alguma medida, os lotes em tela. Antes de fornecer os detalhes do zoneamento em ambos os lotes, descrevemos o método adotado e, na sequencia, conciliamos com os dados do zoneamento arqueológico e dos resultados obtidos durante a fase de prospecção que abarcou ambos os lotes.

5.1.1 Zoneamento arqueológico preditivo e metodologia de prospecção

Já como resultado da etapa de Diagnóstico da UHE Teles Pires, realizada no ano de 2008, foi elaborado um Zoneamento Arqueológico Preditivo da ADA do empreendimento, visando indicar terrenos de baixa, média e alta potencialidade em conter vestígios arqueológicos.

Este trabalho consistiu análise integrada de dados, considerando o cruzamento das variáveis ambientais com o resultado das investigações (áreas que forneceram vestígios arqueológicos, e que tipo de vestígio; e áreas que não forneceram vestígios arqueológicos). O objetivo foi obter um mapa de predição, com uso do sistema GIS, que permitisse indicar o potencial arqueológico da região e nortear as prospecções arqueológicas de campo.

Para as variáveis ambientais foram utilizadas bases de dados temáticos de declividade, distância de rios, geologia, geomorfologia e solos. A cada uma das variáveis foi atribuído peso semelhante para cruzamento das informações e elaboração do Modelo Preditivo Arqueológico da área. Para tal foram confeccionados mapas temáticos a partir das bases disponibilizadas pelo Ministério do Meio Ambiente em seu site/ Internet (Projeto de caracterização do meio físico da Amazônia Legal realizado em 2002, e pelo projeto RADAM Brasil, 1980 e 1982). A base cartográfica utilizada foi disponibilizada pela Secretária de Estado de Meio Ambiente de Mato Grosso em seu site.

Foram definidos critérios de maior ou menor probabilidade de ocorrência de vestígios arqueológicos, considerando tanto o resultado obtido durante a Etapa Diagnóstico como também os padrões de implantação na paisagem indicados pela bibliografia. Assim, as variáveis adotadas para cada mapa temático compreenderam:

1. Análise de Declividade:

- "0-2°": 90%
- "2-6°": 90%,
- "6-10°": 75%,
- "10-15°": 50%,
- "15-30°": 50%,
- "20-30°": 25%,
- ">30°": 10%.

2. Análise de Distância de rios:

- "0-500": 90%,
- "500-1000": 75%,
- "1000-1500": 75%,
- "1500-2000": 50%,
- ">2000": 50%.

3. Análise Geológica:

- Grupo Beneficente: arenitos quartzosos, arenitos feldspáticos, siltitos, folhelhos, argilitos, calcários e dolomitos, conglomerados, cherts e tufos: 90%;
- Grupo Iriri: riolitos, riolacitos, andesitos, basaltos, rochas piroclásticas: 50%;
- Complexo Xingu: granitos, granodioritos, adamelitos, gnaisses, migmatitos, anfibolitos, granulitos, dioritos, leptinitos, kinzigitos, tonalitos, trondjemitos, quartzitos, xistos e anfibolitos: 50%;
- Suíte intrusiva Teles Pires: granitos porfíros, microgranitos, granitos e granito rapakivi: 50%.

4. Análise Geomorfológica:

- "Af – Acumulação de Planície Fluvial": 90%,
- "Dc41 – Dissecação convexa": 75%,
- "Dc42 – Dissecação convexa": 75%,

- "De – Dissecação estrutural": 75%,
- "Dc43 – Dissecação convexa": 50%,
- "Dt21 – Dissecação tabular": 50%,
- "Dt32 – Dissecação tabular": 50%.

5. Análise de Solos:

- PV6: Podzólico Vermelho-Amarelo de textura argilosa: 50%;
- PV10: Podzólico Vermelho-Amarelo de textura argilosa: 50%;
- R28: Solos Litólicos de textura indiscriminada: 25%.

Através da associação entre os valores quantitativos e qualitativos das diversas variáveis, foram definidos os seguintes critérios de probabilidade arqueológica:

- 40 a 50% - Muito Baixa;
- 50 a 60% - Baixa;
- 60 a 70% - Média;
- 70 a 80% - Alta;
- 80 a 100% - Muito alta.

Este conjunto de análises foi processado em um SIG (Sistema de Informações Geográficas) utilizando-se do software SPRING® (CAMARA et al., 38, 1996), cruzadas por meio de uma rotina escrita em LEGAL (Linguagem Espacial para Geoprocessamento Algébrico) para a geração do mapa preditivo inicial, apresentado pela **Figura 6**. Como resultado deste cruzamento obteve-se o Zoneamento Arqueológico Preditivo da área da UHE, cujo potencial arqueológico é representado pelas seguintes magnitudes: Muito Alta / Alta / Média / Baixa / Muito Baixa.

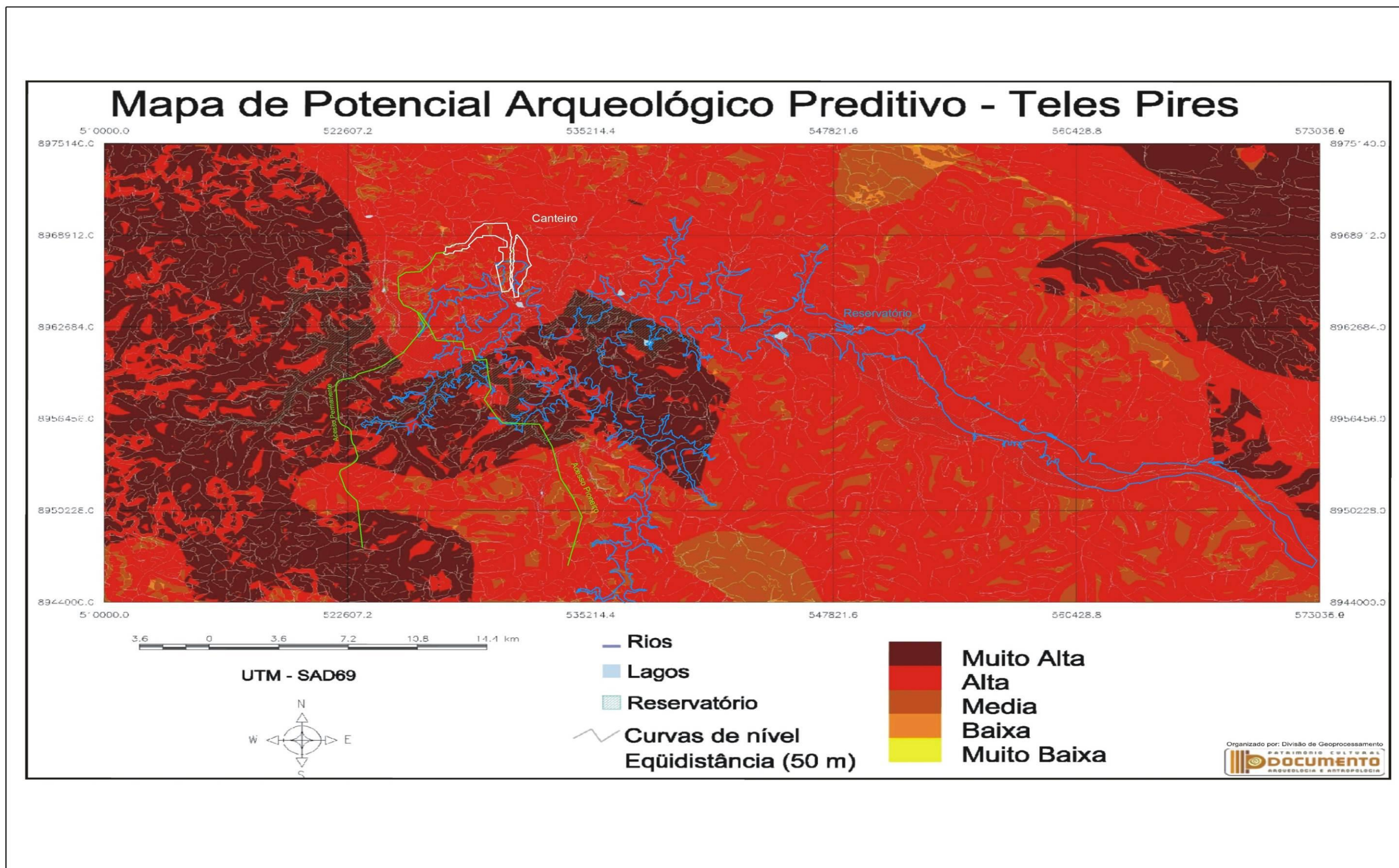


Figura 6 – Zoneamento arqueológico preditivo.

A partir deste Zoneamento foi detalhada a metodologia de pesquisa arqueológica que, de acordo com o projeto científico original, define a realização de prospecções sistemáticas intensivas (varredura extensiva probabilística nos demais 70%).

Foram, assim, definidas as unidades amostrais onde são aplicadas as pesquisas em 30% da ADA e prospecções de varredura, conforme demonstra a **Figura 07**. Vale salientar que a avaliação continuada do Programa, feita a partir dos resultados que vão sendo adquiridos nos levantamentos, implicam em refinamentos e ajustes tanto no Zoneamento Arqueológico Preditivo, como na delimitação destas unidades amostrais.

Nas áreas de prospecção intensiva são aplicadas linhas de caminhamento do terreno, que correm paralelas e distantes entre si 50 metros. Ao longo destas linhas são feitas observações de superfície, bem como análises de estratigrafias expostas (áreas de erosão barrancos de rios, estradas, entre outros) objetivando identificar possíveis vestígios arqueológicos presentes no solo. Adicionalmente, as equipes procedem à abertura de poços-teste (PTs) a cada 50 metros caminhados, objetivando identificar possíveis vestígios arqueológicos enterrados. Desta forma, aplica-se uma malha de prospecção mínima de 50 X 50 metros, podendo ser refinada de acordo com avaliações e leituras de paisagem feitas pelos arqueólogos, em campo.

Os poços-teste são abertos com ferramentas do tipo boca-de-lobo, sendo realizado registro gráfico (Ficha de Poço-Teste) e fotográfico de cada um deles, conforme será apresentado nas páginas que seguem. Todo o sedimento retirado das escavações é peneirado, realizando-se registro de tipo e composição de solo.

Já as prospecções extensivas probabilísticas consistem no caminhamento extensivo das áreas, privilegiando observação de superfície e abertura de poços-teste em pontos da paisagem de maior potencialidade, como morrotes de fundo de vale, encostas, afloramentos rochosos que possam conter abrigos ou blocos com arte rupestre, entre outros.

Em cada local onde foram identificados vestígios arqueológicos é feito registro específico, com descrição mais detalhada da paisagem, dos vestígios cadastrados e de seu contexto de ocorrência. Este local é, posteriormente, revisitado pelas equipes de resgate, aplicando-se então detalhamentos de pesquisa variados. Estes locais são classificados como sítios arqueológicos (no caso de ter-se identificado, já durante as ações de prospecção, vestígios e/ou estruturas claras que indiquem locais de atividades humanas) ou como Áreas de Ocorrência Arqueológica (AOA), no caso de ocorrer uma quantidade muito baixa de materiais arqueológicos (1 a 5 peças), sem clara associação a estruturas de ocupação. Ambos os casos (sítios e AOAs) são revisitados posteriormente

pelas equipes de resgate para avaliação e classificação definitiva, bem como, para a realização das pesquisas arqueológicas cabíveis.

No que se refere à Área 1 de Supressão Vegetal, foco deste relatório, a mesma apresenta em seu interior e entornos duas unidades de prospecção intensiva (denominados Barra do Paranaíta e Richter/Silva). Nos demais terrenos foram aplicadas prospecções extensivas que, pela logística de campo, foram divididos em 4 áreas (Extensiva Barra do Paranaíta, Extensiva Fazenda Pontal/ Pequena Ilha, Extensiva Richter/Silva e Extensiva João Lopes. As páginas que seguem trazem as ações realizadas e seus resultados.

Vale salientar que as pesquisas na Área 1 de Supressão Vegetal concluíram a Etapa de Prospecção. Encontram-se em andamento ações de detalhamento de pesquisa, especialmente nas Áreas de Ocorrência Arqueológica, visando definir sua classificação (se correspondem a sítios arqueológicos, ou se, de fato, compreendem vestígios isolados e descontextualizados). Para o resgate dos sítios aguarda-se a evolução do Programa Etnoarqueológico, visando aplicar metodologias e procedimentos diferenciados no caso dos locais que tenham sido reconhecidos pelas comunidades indígenas Kayabi, Apiaka ou Munduruku como pertencentes aos seus territórios tradicionais de ocupação (conforme previsto pelo Projeto Científico Etnoarqueológico, Portaria IPHAN n. 32, de 04/10/2011).

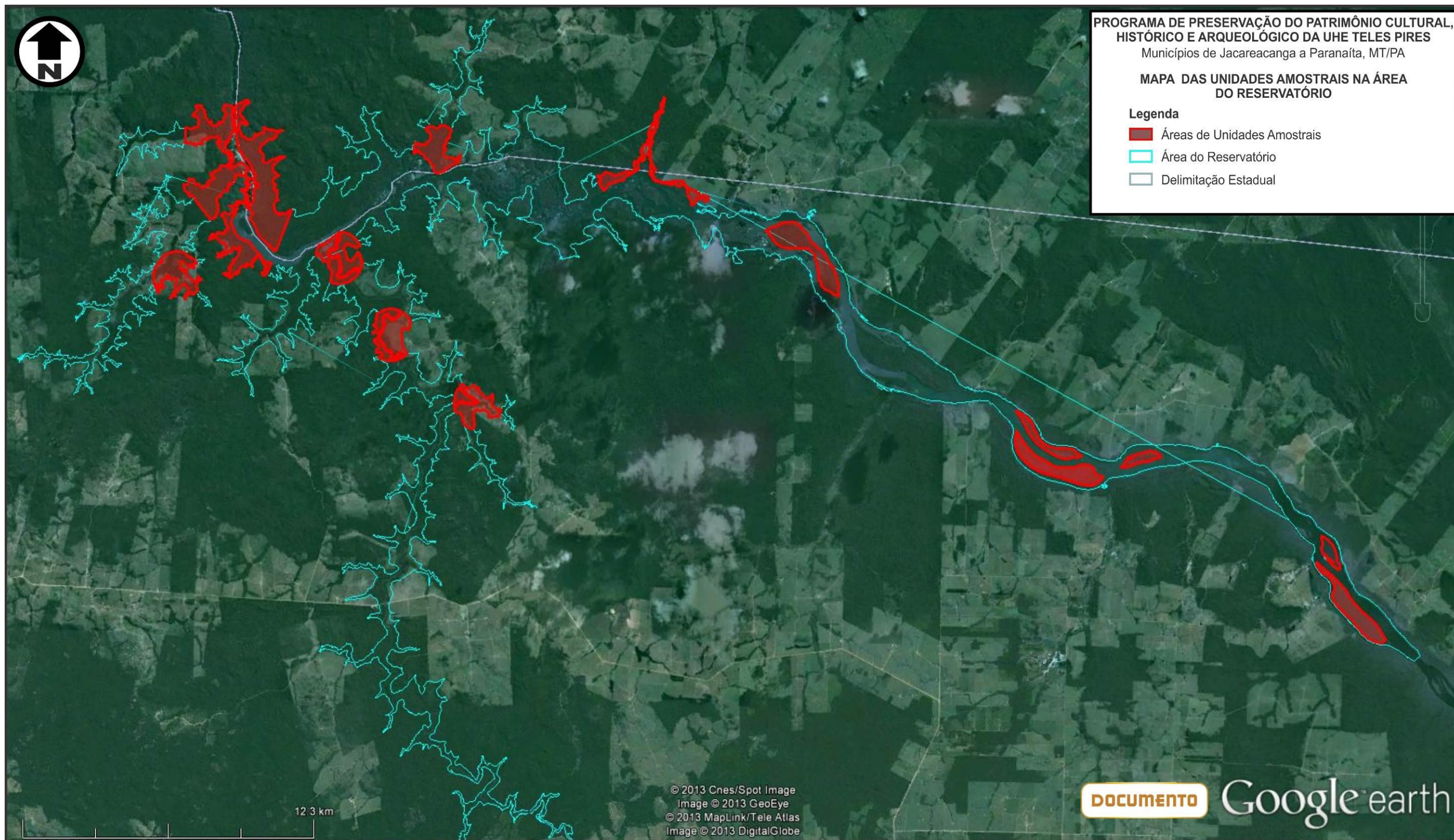


Figura 07 - Mapa geral da ADA e delimitação das unidades amostrais de prospecção intensiva.

5.2 PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO

5.2.1 Pesquisas desenvolvidas no Lote H

5.2.1.1 Caracterização da Área

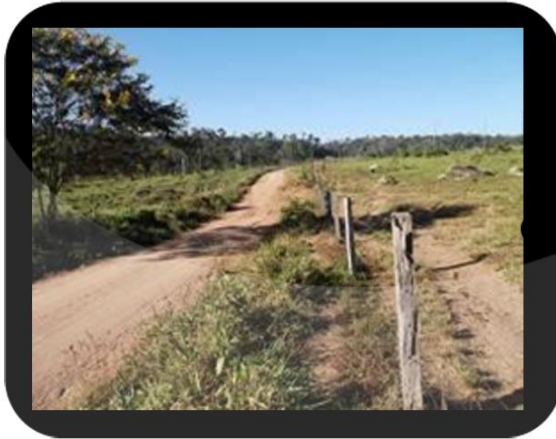
A área que abrange o lote H recebeu pesquisas arqueológicas anteriores que foram apresentadas no Relatório de Andamento 3 do Programa, datado de setembro de 2011. Estas pesquisas foram realizadas numa área anteriormente denominada de Acesso Provisório. Este capítulo apresenta o conjunto das pesquisas já realizadas no lote H, com o objetivo de trazer todas as ações que foram concretizadas de forma a elucidar a totalidade das ações na área.

A área da pesquisa aqui denominada de Lote H se encontra na margem esquerda do rio Teles Pires perpassando o trecho desde a MT 206 até as margens do rio Teles Pires, finalizando entre as cachoeiras terceira e quarta das Sete Quedas. Quanto ao relevo apresenta-se bem diversificado, sendo composto por áreas planas, muitos declives e aclives de baixo, médio e alta intensidade, brejos alagadiços e córregos cristalinos com inúmeras pontes de madeira já bem desgastadas, mas que ainda servem para fazer a travessia. Também apresenta lajedos curtos e extensos, sendo que a maior parte do terreno tem a presença de afloramentos rochosos (sendo o granito a rocha de maior abundância).

Esta área apresenta uma intersecção de bioma amazônico e cerrado. No leito do rio nota-se a abundância de pedrais (granito) e alguns pequenos espaços abertos (pequenas praias) que margeiam o leito do rio Teles Pires no trecho final da pesquisa (**Pranchas 1 e 2**).

A dimensão da área pesquisada refere-se a um polígono na área do Lote H sendo delimitado pelos vértices listados na **Tabela 1**. Para uma visualização da área, vide **Figura 8**.

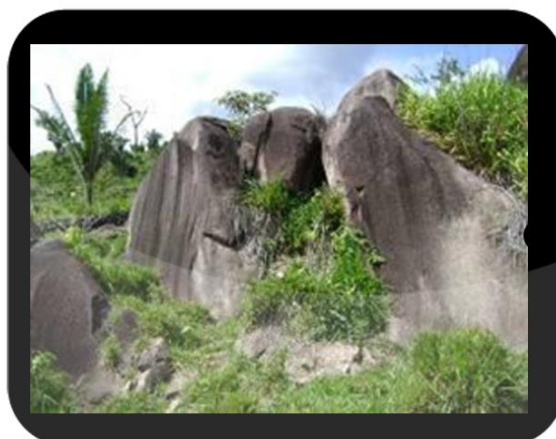
Prancha 1 - Caracterização geral da Área do Lote H.



Vista parcial do traçado da área de estudo acesso, onde se observa pastagem formada em seu entorno e mata ambrófila fechada ao fundo. (Leste-Oeste).



Floresta ambrófila no traçado do acesso parte próximo entrada ao futuro canteiro de obras do empreendimento. (Norte-Sul).



Afloramentos rochosos em granito registrados durante os trabalhos de prospecção. (Sul-Norte).

Prancha 2 - Caracterização geral da Área do Lote H.



Poço teste perfurado com sedimento arenoso marrom profundidade 115cm.(Topo).

Pequenos córregos registrados durante o trajeto no traçado do acesso provisório (Leste-Oeste).



Tabela 1 - Vértices Lote H.

Vértice	Fuso	Coordenada	
		E	N
1	211	523680,649	8965049,565
2	211	523629,070	8965054,025
3	211	523526,593	8965003,340
4	211	523458,072	8964996,527
5	211	523344,073	8964958,342
6	211	523277,890	8964899,811
7	211	523248,537	8964900,043
8	211	523198,190	8964963,128
9	211	523171,690	8964901,603
10	211	523110,321	8964904,179
11	211	523071,221	8964865,250
12	211	523097,031	8964778,705
13	211	523069,065	8964730,699
14	211	522999,196	8964741,825
15	211	522934,788	8964757,432
16	211	522864,297	8964731,182
17	211	522800,399	8964687,480
18	211	522747,892	8964665,629
19	211	522724,465	8964700,323
20	211	522687,568	8964737,994
21	211	522626,501	8964734,858
22	211	522568,517	8964768,966
23	211	522516,195	8964789,293
24	211	522445,650	8964784,876
25	211	522380,354	8964752,302
26	211	522316,846	8964760,519
27	211	522292,886	8964699,842
28	211	522237,700	8964676,989
29	211	522253,080	8964597,462
30	211	522205,453	8964604,900
31	211	522168,646	8964645,848
32	211	522110,153	8964660,008
33	211	522062,213	8964629,037
34	211	522022,098	8964646,889
35	211	522005,501	8964701,098
36	211	521951,648	8964724,475
37	211	521925,904	8964709,285
38	211	521908,196	8964661,102

39	211	521898,918	8964612,615
40	211	521844,762	8964632,354
41	211	521801,477	8964664,182
42	211	521750,960	8964684,819
43	211	521679,927	8964678,414
44	211	521631,285	8964693,910
45	211	521579,888	8964685,587
46	211	521529,359	8964698,195
47	211	521517,986	8964752,668
48	211	521488,000	8964735,730
49	211	521497,010	8964686,041
50	211	521455,229	8964656,984
51	211	521390,464	8964657,615
52	211	521418,871	8964612,335
53	211	521453,528	8964570,414
54	211	521468,560	8964516,032
55	211	521489,619	8964464,499
56	211	521439,404	8964468,496
57	211	521398,831	8964499,901
58	211	521368,967	8964542,339
59	211	521318,102	8964524,121
60	211	521286,009	8964585,890
61	211	521235,970	8964621,815
62	211	521184,016	8964630,601
63	211	521120,595	8964610,989
64	211	521094,327	8964548,988
65	211	521080,074	8964494,927
66	211	521078,053	8964442,137
67	211	521117,949	8964410,764
68	211	521180,544	8964387,121
69	211	521145,068	8964349,672
70	211	521150,381	8964272,242
71	211	521185,898	8964233,875
72	211	521233,171	8964218,213
73	211	521180,742	8964173,833
74	211	521114,807	8964143,677
75	211	521062,699	8964143,796
76	211	521052,430	8964196,904
77	211	521057,043	8964250,800
78	211	521020,403	8964288,929
79	211	520982,818	8964335,875
80	211	520942,308	8964372,705

81	211	520893,519	8964403,768
82	211	520838,444	8964407,485
83	211	520800,749	8964439,281
84	211	520752,532	8964448,397
85	211	520705,711	8964408,187
86	211	520669,361	8964372,816
87	211	520630,836	8964405,166
88	211	520633,628	8964456,103
89	211	520631,853	8964506,765
90	211	520665,633	8964542,349
91	211	520693,205	8964621,308
92	211	520707,260	8964677,519
93	211	520656,245	8964684,438
94	211	520603,735	8964678,324
95	211	520580,113	8964634,156
96	211	520571,276	8964584,699
97	211	520573,234	8964533,891
98	211	520560,911	8964481,896
99	211	520552,825	8964433,628
100	211	520558,079	8964375,814
101	211	520560,203	8964317,536
102	211	520568,372	8964261,497
103	211	520570,705	8964195,239
104	211	520603,905	8964147,180
105	211	520608,624	8964096,779
106	211	520557,310	8964110,494
107	211	520525,190	8964151,920
108	211	520493,299	8964193,045
109	211	520478,662	8964242,208
110	211	520468,416	8964300,858
111	211	520445,831	8964350,330
112	211	520421,019	8964408,154
113	211	520407,323	8964458,670
114	211	520358,781	8964532,434
115	211	520324,162	8964573,932
116	211	520279,269	8964592,755
117	211	520220,161	8964551,903
118	211	520172,913	8964524,764
119	211	520132,456	8964489,762
120	211	520090,917	8964455,403
121	211	520056,077	8964416,018
122	211	520024,535	8964370,222

123	211	519995,150	8964329,496
124	211	519964,890	8964284,412
125	211	519929,822	8964235,514
126	211	519911,901	8964186,053
127	211	519931,794	8964139,518
128	211	519946,032	8964089,533
129	211	519950,610	8964038,760
130	211	519916,298	8964000,793
131	211	519880,369	8963956,857
132	211	519849,710	8963912,398
133	211	519821,116	8963868,087
134	211	519778,020	8963822,202
135	211	519716,975	8963736,035
136	211	519702,727	8963687,920
137	211	519712,140	8963637,975
138	211	519664,797	8963625,116
139	211	519621,962	8963586,162
140	211	519590,388	8963531,968
141	211	519551,313	8963479,058
142	211	519543,606	8963426,365
143	211	519514,188	8963352,699
144	211	519437,233	8963240,715
145	211	519381,141	8963156,048
146	211	519336,691	8963149,698
147	211	519341,551	8963215,583
148	211	519383,669	8963346,354
149	211	519417,909	8963531,636
150	211	519491,973	8963649,345
151	211	519555,863	8963839,697
152	211	519595,976	8963911,983
153	211	519670,009	8963967,004
154	211	519698,152	8964034,653
155	211	519735,191	8964104,618
156	211	519671,076	8964122,562
157	211	519737,542	8964193,728
158	211	519759,659	8964285,703
159	211	519763,003	8964383,879
160	211	519742,287	8964455,643
161	211	519664,583	8964524,119
162	211	519601,133	8964553,228
163	211	519574,786	8964565,182
164	211	519497,161	8964574,619

165	211	519543,753	8964645,686
166	211	519647,604	8964603,952
167	211	519631,611	8964677,372
168	211	519735,468	8964646,915
169	211	519840,882	8964655,595
170	211	519848,586	8964690,086
171	211	519858,274	8964740,054
172	211	519814,706	8964785,406
173	211	519809,008	8964809,843
174	211	519758,416	8964861,942
175	211	519687,075	8964921,571
176	211	519670,727	8964947,008
177	211	519586,621	8964951,694
178	211	519500,640	8964940,902
179	211	519408,522	8964953,332
180	211	519419,638	8965005,068
181	211	519497,257	8964981,701
182	211	519550,291	8964979,684
183	211	519584,026	8965031,519
184	211	519611,821	8965060,693
185	211	519672,996	8965088,744
186	211	519684,893	8965164,914
187	211	519715,223	8965212,108
188	211	519702,732	8965265,294
189	211	519754,664	8965254,100
190	211	519753,208	8965199,706
191	211	519755,917	8965127,287
192	211	519771,609	8965108,927
193	211	519795,851	8965061,373
194	211	519831,629	8965026,860
195	211	519854,563	8964997,440
196	211	519932,948	8964971,196
197	211	519994,320	8964954,802
198	211	520061,203	8964980,860
199	211	520132,928	8965026,373
200	211	520201,252	8965077,195
201	211	520235,089	8965110,787
202	211	520250,152	8965149,697
203	211	520270,483	8965182,522
204	211	520310,168	8965270,286
205	211	520310,878	8965367,026
206	211	520362,844	8965423,274

207	211	520387,446	8965434,206
208	211	520382,559	8965328,734
209	211	520389,113	8965263,722
210	211	520389,532	8965225,910
211	211	520389,836	8965176,489
212	211	520413,981	8965155,028
213	211	520469,939	8965076,058
214	211	520568,316	8965063,513
215	211	520623,672	8965091,234
216	211	520665,430	8965152,794
217	211	520699,498	8965207,171
218	211	520782,832	8965194,744
219	211	520834,128	8965229,211
220	211	520845,564	8965259,609
221	211	520864,469	8965293,430
222	211	520939,225	8965256,020
223	211	521042,541	8965239,822
224	211	521104,344	8965210,048
225	211	521168,992	8965160,924
226	211	521261,656	8965143,073
227	211	521334,450	8965132,530
228	211	521362,784	8965141,580
229	211	521437,566	8965153,590
230	211	521461,492	8965133,123
231	211	521557,125	8965123,451
232	211	521612,576	8965124,194
233	211	521638,627	8965173,157
234	211	521678,727	8965212,494
235	211	521707,941	8965222,871
236	211	521755,935	8965240,754
237	211	521838,724	8965236,285
238	211	521850,820	8965267,014
239	211	521877,328	8965345,829
240	211	521881,461	8965471,975
241	211	521919,595	8965527,897
242	211	521923,130	8965565,707
243	211	521949,637	8965642,310
244	211	521959,819	8965590,120
245	211	521972,220	8965577,840
246	211	522005,667	8965501,093
247	211	522083,258	8965429,737
248	211	522090,360	8965368,483

249	211	522136,032	8965357,180
250	211	522183,915	8965371,857
251	211	522226,964	8965381,561
252	211	522279,783	8965388,275
253	211	522321,623	8965396,875
254	211	522395,523	8965400,480
255	211	522475,002	8965365,940
256	211	522520,670	8965348,666
257	211	522586,775	8965354,155
258	211	522650,364	8965375,014
259	211	522719,567	8965421,077
260	211	522824,106	8965430,081
261	211	522873,685	8965526,792
262	211	522908,542	8965609,691
263	211	522892,775	8965684,771
264	211	522896,761	8965741,486
265	211	522899,433	8965803,287
266	211	522861,340	8965819,563
267	211	522802,836	8965857,740
268	211	522760,450	8965854,891
269	211	522691,596	8965844,870
270	211	522679,194	8965854,496
271	211	522655,499	8965893,317
272	211	522677,496	8965955,217
273	211	522749,336	8966001,389
274	211	522794,599	8966040,943
275	211	522838,132	8966124,390
276	211	522828,391	8966179,013
277	211	522784,408	8966262,069
278	211	522810,567	8966305,394
279	211	522817,615	8966339,221
280	211	522882,041	8966287,883
281	211	522943,088	8966278,560
282	211	523007,117	8966297,980
283	211	523034,221	8966268,334
284	211	523039,666	8966192,044
285	211	523103,543	8966141,591
286	211	523161,930	8966091,583
287	211	523149,487	8966033,325
288	211	523165,791	8965937,459
289	211	523167,061	8965857,192
290	211	523208,966	8965790,389

DOCUMENTO

291	211	523256,140	8965720,155
292	211	523323,405	8965644,160
293	211	523390,717	8965647,546
294	211	523426,845	8965650,067
295	211	523441,180	8965568,686
296	211	523481,216	8965497,904
297	211	523556,989	8965511,788
298	211	523681,844	8965523,873
299	211	523714,928	8965578,028
300	211	523727,979	8965586,920
301	211	523731,527	8965570,209
302	211	523758,552	8965440,822
303	211	523768,312	8965394,097
304	211	523680,649	8965049,565

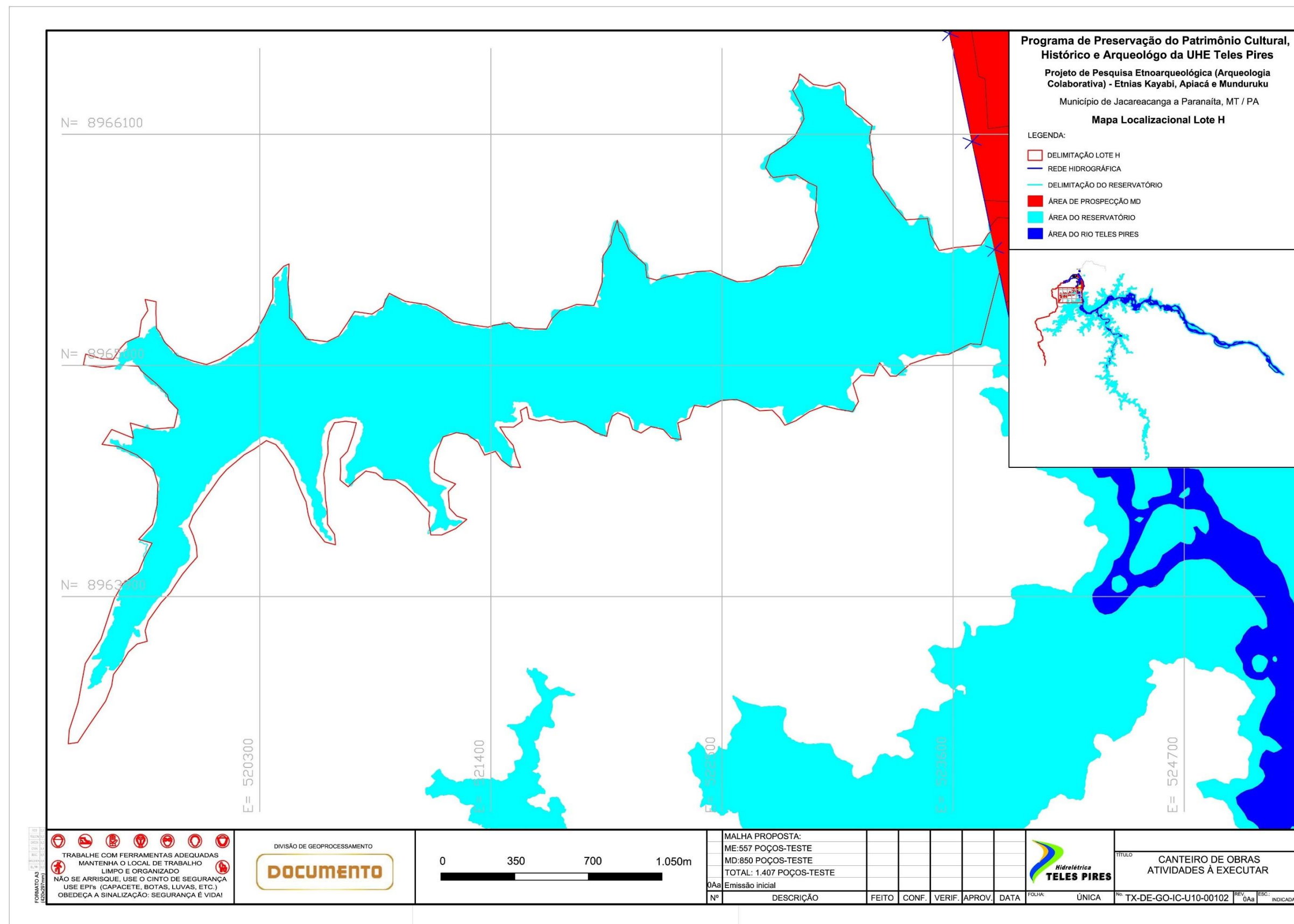


Figura 8 – Mapa localizacional Lote H

5.2.1.2 Pesquisas Arqueológicas realizadas no Lote H

Durante a realização das pesquisas a área se apresentou coberta parcialmente por mata ombrófila densa que corresponde à proximidade de pequenos córregos e áreas inundadas. Trata-se de uma mata ciliar que ao longo dos cursos de água, ocupando os terraços antigos das planícies quaternárias. Tal formação é constituída por espécies vegetais com alturas variando de 5 a 50 metros, em geral de casca lisa, tronco cônico e raízes tabulares. Nota-se agregados a esta paisagem, grandes e pequenos afloramentos rochosos bem como lajedos curtos e extensos. Notório também é a extensa área de pastagem outrora floresta amazônica, hoje serve para criação de gado (**Prancha 3**).

As prospecções nesta área seguiram a metodologia geral do Programa, que definiu para o Canteiro de Obras um levantamento sistemático de varredura (*full coverage*). O procedimento de pesquisa é feito através da aplicação de linhas paralelas de caminhamento e perfurações no solo, com distância de 50 metros entre cada linha, e abertura de poços-teste (PTs) a cada 50 metros caminhados. A orientação destas linhas prospectivas, na área, foi aplicada com direção leste / oeste das linhas, e orientação norte / sul da grade para as áreas prospectadas.

Assim, foram aplicadas e percorridas 6 linhas de caminhamento, somando aproximadamente 45,5 km de trajeto linear no polígono do Acesso ME. Durante os caminhamentos as equipes realizaram prospecção visual da superfície dos terrenos, objetivando identificar a presença de possíveis vestígios arqueológicos ali presentes. Foram, ainda, observados locais com sedimentos estratigráficos expostos (barrancos de acesso ou trilhas, barrancos de rio, também voçorocas, ravinas, afloramentos rochosos, lajedos entre outros).

Foram ainda abertos 900 poços-teste (PTs) ao longo das linhas, conforme listagem apresentada na **Tabela 2**. Este procedimento foi ajustado conforme características apresentadas pelos terrenos, como áreas de declives acentuados, presença de lajes rochosas ou cascalheiras, entre outros, sendo assim houve remanejamento de alguns poços-teste em porções específicas de terreno, retomando, em seguida, a metodologia geral dos trabalhos em pontos estrategicamente específicos. A visualização destas linhas e PTs são apresentadas pela **Figura 9, Prancha 4 e 5**.

A profundidade dos PTs variou entre a 0,60m a 1,50m. Quanto à composição pedológica, o sedimento apresenta uma fina camada orgânica, de modo que o solo se mostra areno-argiloso na maior parte do terreno, arenoso na margem do leito do rio

Teles Pires bem como agilo-arenoso, marrom- amarelado nos níveis iniciais dos PTs e com tonalidades avermelhadas e presença de cascalho nos níveis mais profundos.

O conjunto de atividades de prospecção realizado no trecho do Acesso Provisório ME revelou a presença de 9 sítios arqueológicos, sendo que 4 sítios já haviam sido cadastrados durante a Etapa de Diagnóstico e 5 são decorrentes da atual prospecção. As páginas que seguem trazem uma primeira descrição de cada um deles. Serão objeto de futuras atividades de resgate, que integrarão relatórios específicos.

Tabela 2 – Poços-Teste abertos no Lote H

PTS	Fuso	Coordenada	
		E	N
AP725	21L	519934,886	8963947,367
AP726	21L	519972,933	8963985,046
AP727	21L	520007,270	8964036,525
AP728	21L	520029,452	8964075,926
AP729	21L	520055,287	8964113,926
AP730	21L	520050,077	8964165,463
AP448	21L	520099,477	8964530,929
AP710	21L	519835,280	8963305,314
AP472	21L	523701,935	8965122,053
AP450	21L	520215,147	8964566,778
AP451	21L	520264,946	8964599,761
AP452	21L	520316,069	8964631,530
AP453	21L	520375,192	8964647,975
AP454	21L	520433,743	8964663,532
AP455	21L	520500,158	8964649,976
AP456	21L	520550,931	8964646,140
AP722	21L	519823,855	8963799,782
AP711	21L	519826,357	8963350,375
AP26	21L	521452,024	8964974,491
AP723	21L	519850,966	8963851,190
AP712	21L	519815,579	8963401,674
AP272	21L	522119,944	8964813,072
AP273	21L	522188,678	8964816,008
AP713	21L	519814,778	8963453,681
AP274	21L	522260,604	8964816,828
AP714	21L	519810,037	8963505,625
AP715	21L	519814,283	8963529,106
AP260	21L	521514,701	8964976,088
AP724	21L	519891,459	8963901,629
AP259	21L	521402,030	8964990,505
AP279	21L	522395,684	8964975,031
AP261	21L	521561,695	8964960,270
AP252	21L	521154,932	8964838,587
AP262	21L	521591,828	8964944,861
AP253	21L	521210,953	8964853,560
AP716	21L	519829,601	8963556,037
AP263	21L	521646,708	8964928,455
AP264	21L	521698,631	8964921,967
AP717	21L	519834,906	8963599,302
AP718	21L	519826,249	8963641,740

AP265	21L	521752,372	8964940,833
AP719	21L	519826,541	8963707,128
AP27	21L	521984,598	8964846,520
AP769	21L	522630,151	8965080,669
AP770	21L	522476,030	8965036,472
AP771	21L	522513,501	8965042,937
AP772	21L	522536,523	8965049,336
AP773	21L	522571,919	8965063,374
AP774	21L	522629,410	8965087,212
AP775	21L	522671,820	8965103,024
AP81	21L	522724,519	8965133,603
AP819	21L	522753,652	8965139,072
AP82	21L	522790,490	8965133,258
AP820	21L	522857,546	8965130,800
AP821	21L	522929,163	8965166,991
AP822	21L	522950,692	8965170,213
AP823	21L	523000,817	8965174,168
AP824	21L	523034,733	8965158,746
AP825	21L	523071,248	8965151,829
AP826	21L	523103,743	8965130,876
AP827	21L	523136,774	8965099,255
AP828	21L	523166,934	8965068,369
AP829	21L	523189,323	8965046,281
AP83	21L	523226,477	8965045,703
AP830	21L	523256,687	8965051,931
AP831	21L	523278,447	8965056,236
AP832	21L	523313,321	8965074,749
AP833	21L	523365,111	8965077,313
AP834	21L	523425,819	8965109,284
AP835	21L	523460,513	8965148,769
AP836	21L	523508,311	8965169,859
AP837	21L	523542,068	8965150,869
AP838	21L	523596,247	8965146,647
AP839	21L	523648,995	8965150,971
AP270	21L	522034,984	896484,032
AP271	21L	522078,226	8964814,978
AP266	21L	521810,755	8964932,265
AP720	21L	519775,736	8963720,851
AP267	21L	521852,250	8964910,223
AP268	21L	521889,014	8964886,376
AP269	21L	521930,350	8964858,478
AP275	21L	522306,764	8964857,030
AP276	21L	522339,734	8964892,819
AP254	21L	521246,821	8964890,757
AP255	21L	521274,642	8964938,531
AP256	21L	521297,284	8964974,327

AP277	21L	522363,911	8964923,766
AP449	21L	520152,943	8964554,708
AP457	21L	520602,377	8964643,379
AP458	21L	520655,623	8964634,065
AP257	21L	521320,188	8965001,541
AP459	21L	520708,321	8964631,794
AP460	21L	520762,570	8964639,012
AP461	21L	520817,098	8964633,913
AP462	21L	520864,205	8964622,990
AP463	21L	520917,040	8964618,050
AP464	21L	521109,149	8964796,160
AP721	21L	519825,284	8963750,536
AP258	21L	521357,412	8965008,980
AP389	21L	521052,220	8964652,394
AP390	21L	521085,125	8964690,594
AP391	21L	520966,554	8964618,171
AP392	21L	521015,044	8964629,775
AP393	21L	521081,943	8964745,484
AP394	21L	520034,609	8964189,231
AP442	21L	520014,369	8964238,533
AP443	21L	520017,089	8964301,751
AP444	21L	520010,168	8964354,670
AP445	21L	520014,152	8964405,331
AP446	21L	520019,095	8964460,949
AP447	21L	520047,759	8964504,776
AP278	21L	522379,675	8964953,439
AP28	21L	522422,546	8965002,039
AP280	21L	522451,916	8965019,592
AP471	21L	523652,129	8965142,267
AP709	21L	519827,619	8963262,115

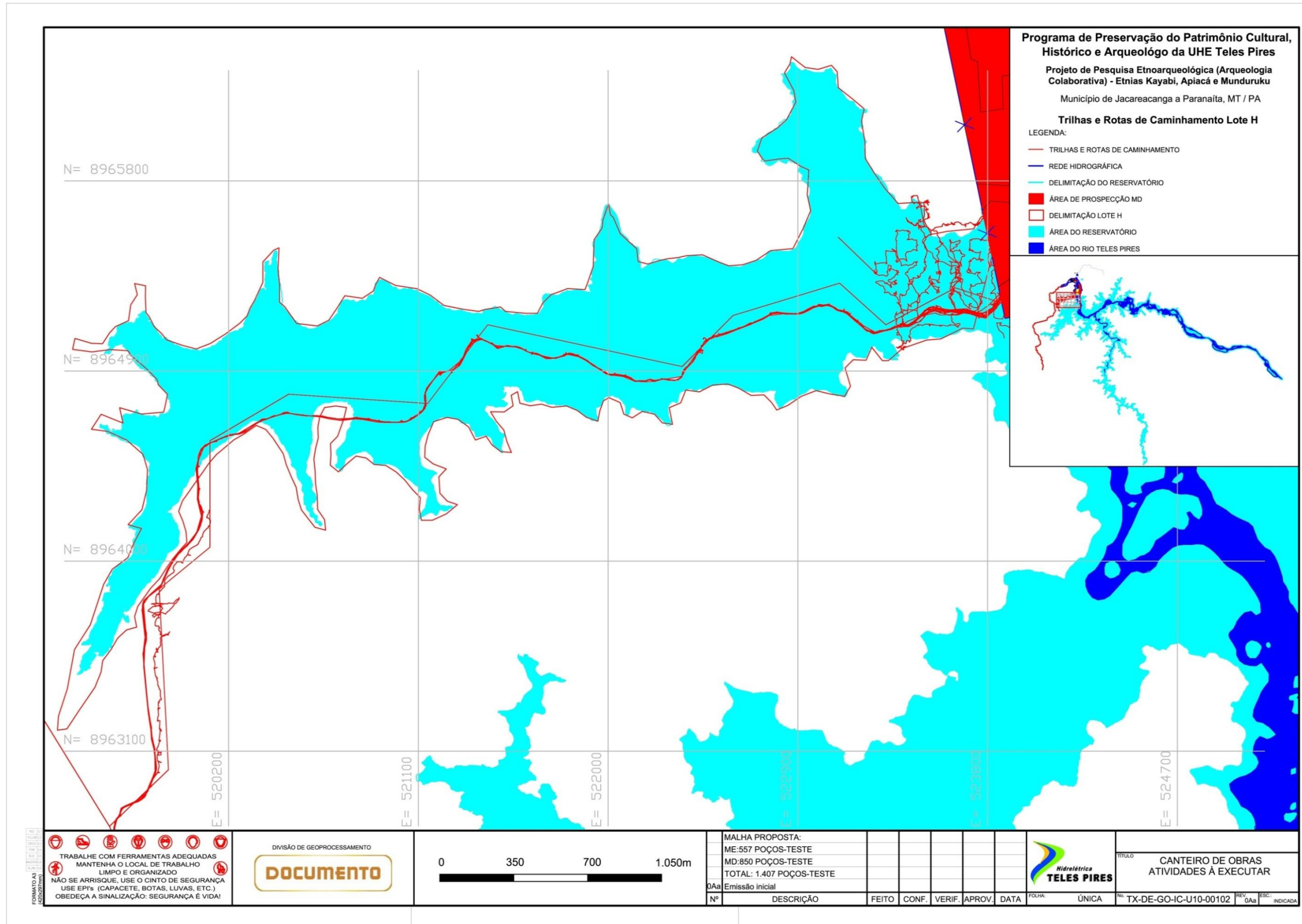


Figura 9 – Trilhas e Rotas de Caminhamento Lote H

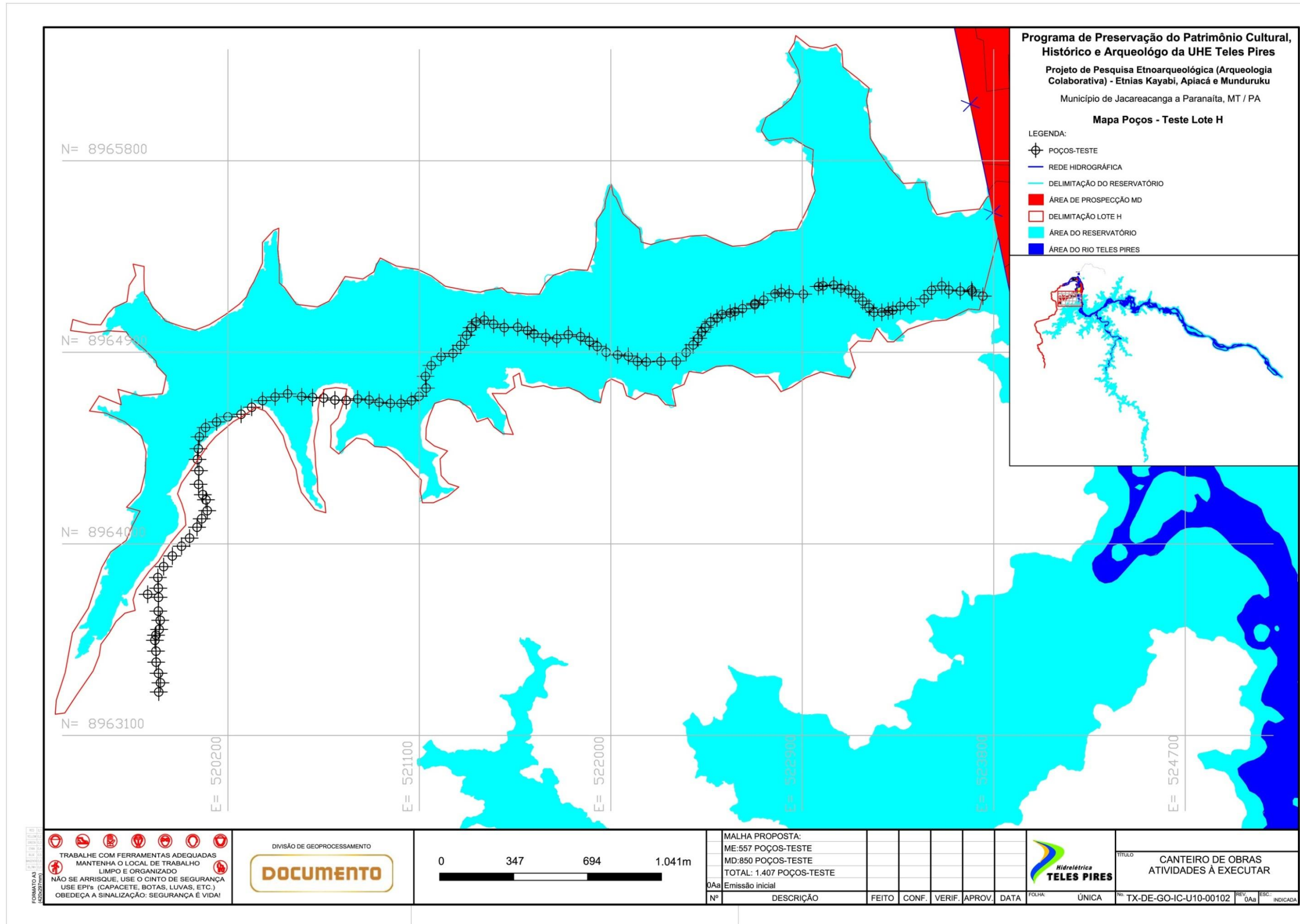
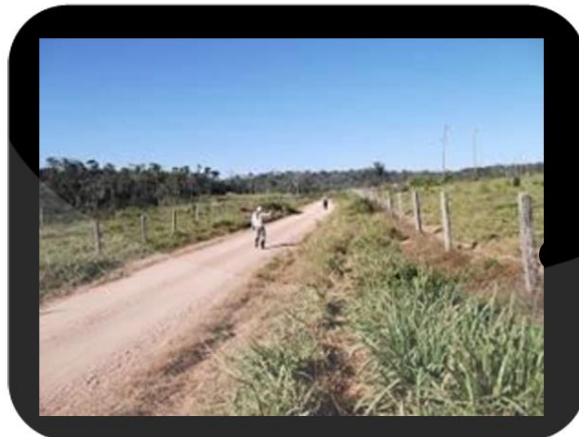


Figura 10 – Mapa Poços – Teste Lote H

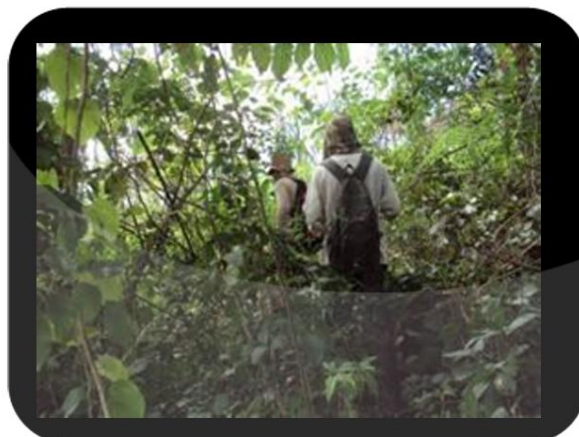
Prancha 3 – Linhas de prospecção na Área do Lote H.



Caminhamento em linhas onde se observa a cive e afloramentos de rochas em granito (Sul- Norte).



Caminhamento no traçado do acesso para realização de pesquisas arqueológicas. (Norte-Sul).



Caminhamento em mata secundária com abertura de picada para melhor deslocamento da equipe durante o trabalho de prospecção. (Leste-Oeste).

Prancha 4 – Linhas de prospecção na Área do Lote H.



Pesquisador verificando perfil estratigráfico em barranco erodido.(Leste- Oeste).

Caminhamento em linha de prospecção sobre pequeno córrego.(Norte-Sul).



Prancha 5 – Perfuração de poços teste na Área do Lote H.



Arqueólogo descrevendo paisagem durante os trabalhos de pesquisa.(Sul-Norte).



Arqueólogo registrando sedimentação retirada da tradagem.(Sul-Norte).



Poço teste sendo perfurado onde arqueólogo verifica a sedimentação se positiva ou não a presença de vestígio de cultura material. (Leste-Oeste).

5.2.1.3 Resultado das Pesquisas no Lote H

Durante as atividades de Prospecção realizadas no Lote H foram ilocalizados três sítios arqueológicos, denominados de Denis I, Denis II e Teles Pires 10. Os textos que seguem detalham o contexto e a especificidade de cada um.

Sítio arqueológico Denis I

O sítio Denis I foi identificado no decorrer das atividades de prospecção. Foram localizados vestígios arqueológicos compreendendo fragmentos de cerâmica indígena no PT AP 247, coordenadas 21L 519879/8963682 e AP 248 21L 519880/ 8963747. Foram também encontrados vestígios cerâmicos e material lítico em superfície, conforme a visualização desse material o terreno foi delimitado.

Apresenta por sua base pedológica sedimento areno argiloso marrom escuro até 40 cm (nível 20-40 vestígio cerâmico) e areno argiloso marrom amarelado de 40 cm até 110 cm.

Desta forma, o sítio “Denis I” corresponde a um sítio do tipo litocerâmico a céu aberto. Os vestígios associados compreendem fragmentos de cerâmica pré-colonial dispersos por uma área de 500 m comprimento por 400 m de largura.

O sítio está implantado sobre planície aluvial, contornado por morros. Apresenta floresta ambrófila e mata parcialmente secundária no entorno, tendo pastagem como vegetação predominante na sua extensão. Está dividido pela estrada utilizada pelos fazendeiros locais e turistas (pesca) das diversas pousadas da região, com vestígios aparecendo especialmente no lado esquerdo da estrada (direção ao rio TP) (*Pranchas 06 e 07*).

Dentre o material encontrado destacam-se fragmentos de cerâmica com formas e tamanhos variados, também material lítico (incluindo lascas, lâmina de machado, núcleos e percutores).

O estado de conservação do sítio é ruim, pois a área é de uso agropecuário e a estrada é impactante no perímetro do sítio onde a movimentação de automóveis é um agravante.

Na *tabela 04*, seguem as coordenadas que delimitam a área de reserva arqueológica do sítio Denis I.

Prancha 06 – Sítio Arqueológico Denis I - Área do Lote H.



Vista geral do Sítio Arqueológico Denis I - área plana e cobertura de pastagem.

(Leste- Oeste).



Material arqueológico cerâmico registrado durante os caminhamentos de prospecção. (Topo).



Poço teste perfurado com ocorrência de vestígio arqueológico (cerâmica) em sub superfície nível 20-40 cm. (Topo).

Prancha 07 – Sítio Arqueológico Denis I - Área do Lote H.



Material arqueológico lítico registrado próximo a linha de prospecção. (Topo).

Realização de tradagem sobre sítio arqueológico Denis I. (Leste-Oeste).



Tabela 04 – Delimitação da área de reserva Arqueológica do sítio Denis I.

Vértice	Fuso	Coordenadas UTM	
		E (x)	N (y)
1	21L	519775,137	8963981,277
2	21L	519753,349	8963980,285
3	21L	519731,727	8963977,318
4	21L	519710,436	8963972,400
5	21L	519689,637	8963965,567
6	21L	519669,488	8963956,873
7	21L	519650,144	8963946,382
8	21L	519631,752	8963934,175
9	21L	519614,451	8963920,345
10	21L	519598,373	8963904,997
11	21L	519583,640	8963888,248
12	21L	519570,365	8963870,225
13	21L	519558,648	8963851,065
14	21L	519548,580	8963830,915
15	21L	519540,235	8963809,927
16	21L	519533,679	8963788,262
17	21L	519528,960	8963766,084
18	21L	519526,115	8963743,562
19	21L	519525,165	8963720,867
20	21L	519526,118	8963698,172
21	21L	519528,967	8963675,650
22	21L	519533,689	8963653,473
23	21L	519540,248	8963631,809
24	21L	519548,596	8963610,822
25	21L	519558,667	8963590,673
26	21L	519570,387	8963571,515
27	21L	519583,664	8963553,494
28	21L	519598,400	8963536,747
29	21L	519614,480	8963521,401
30	21L	519631,783	8963507,574
31	21L	519650,177	8963495,370
32	21L	519669,523	8963484,882
33	21L	519689,672	8963476,190
34	21L	519710,472	8963469,361
35	21L	519731,765	8963464,446
36	21L	519753,387	8963461,482
37	21L	519775,175	8963460,493
38	21L	519796,963	8963461,486
39	21L	519818,586	8963464,452
40	21L	519839,877	8963469,370

41	21L	519860,676	8963476,203
42	21L	519880,824	8963484,897
43	21L	519900,168	8963495,388
44	21L	519918,561	8963507,595
45	21L	519935,862	8963521,425
46	21L	519951,940	8963536,773
47	21L	519966,673	8963553,522
48	21L	519979,948	8963571,545
49	21L	519991,664	8963590,705
50	21L	520001,733	8963610,855
51	21L	520010,077	8963631,843
52	21L	520016,634	8963653,508
53	21L	520021,353	8963675,686
54	21L	520024,198	8963698,209
55	21L	520025,147	8963720,903
56	21L	520024,194	8963743,598
57	21L	520021,346	8963766,120
58	21L	520016,624	8963788,297
59	21L	520010,064	8963809,962
60	21L	520001,717	8963830,948
61	21L	519991,645	8963851,097
62	21L	519979,926	8963870,255
63	21L	519966,648	8963888,276
64	21L	519951,913	8963905,023
65	21L	519935,833	8963920,369
66	21L	519918,530	8963934,196
67	21L	519900,135	8963946,400
68	21L	519880,790	8963956,888
69	21L	519860,640	8963965,580
70	21L	519839,840	8963972,409
71	21L	519818,548	8963977,324
72	21L	519796,925	8963980,288
73	21L	519775,137	8963981,277

Sítio Arqueológico Denis II

O sítio arqueológico Denis II foi localizado após as atividades de prospecção através da evidenciação de vestígios arqueológicos compreendendo fragmentos de cerâmica indígena no PT 318, coordenadas: 21L 522449/8965015. O sítio está localizado próximo ao futuro canteiro e estas áreas são utilizadas para a criação de gado.

Também foram encontrados vestígios cerâmicos e material lítico em superfície em boa quantidade, o terreno foi delimitado conforme a visualização desse material. Apresenta por sua base pedológica sedimento areno argiloso marrom escuro até 40 cm (nível 0-20 vestígio cerâmico) e areno argiloso marrom amarelado de 40 cm até 110 cm.

Corresponde a um sítio do tipo litocerâmico a céu aberto. Os vestígios associados compreendem fragmentos de cerâmica pré-colonial dispersos por uma área de 300m comprimento por 200 m largura aproximadamente.

O sítio está implantado sobre planície aluvial contornada por morros, apresenta floresta ambrófila e mata parcialmente secundária no entorno, tendo pastagem como vegetação predominante na sua extensão. Está dividido pela estrada utilizada pelos fazendeiros locais e turistas das diversas pousadas da região, com material em ambos os lados, esquerdo e direito da estrada (**Pranchas 08 a 11**).

Dentre o material encontrado destacam-se fragmentos de cerâmica com formas e tamanhos variados, também material lítico destacando lascas. O estado de conservação do sítio é ruim, pois a área é de uso agropecuário e a estrada é impactante no perímetro do sítio onde a movimentação de automóveis é um agravante.

Na **tabela 05**, seguem as coordenadas que delimitam a área de reserva arqueológica do sítio Denis II.

Prancha 08 – Sítio Arqueológico Denis II - Área do Lote H.



Vista geral do Sítio Arqueológico Portal da Amazônia (Sul-Norte).

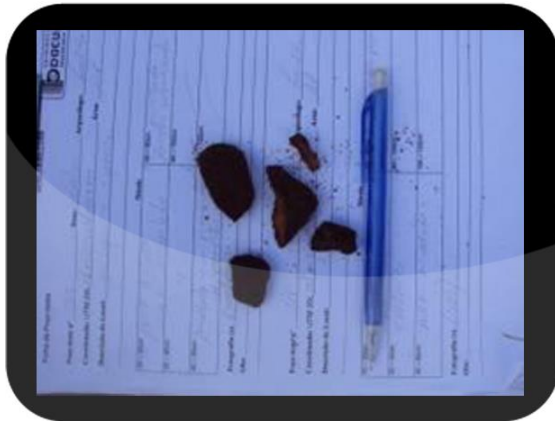


Perfuração de poço teste com verificação do sedimento onde não se constatou presença de vestígio arqueológico. (Norte-Sul).



Poço teste perfurado com sedimento arenoso marrom até 40 cm e arenoso marrom avermelhado compacto dos 40 cm até 110 cm. Encontrou-se vestígio arqueológico no seu entorno. (Topo).

Prancha 09 – Sítio Arqueológico Denis II - Área do Lote H.



Material cerâmico encontrado no poço teste 318 nível 0-20 cm. (Topo).

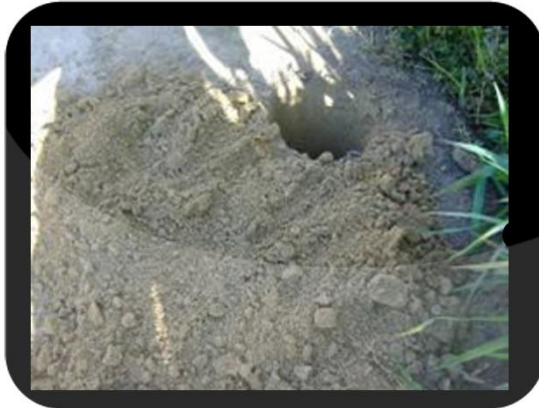
Material coletado em superfície durante os caminhamentos de prospecção sobre o sítio arqueológico Denis II. (Topo).



Prancha 10 – Sítio Arqueológico Denis II - Área do Lote H.



Auxiliar de campo realizando
tradagem na borda do traçado
do acesso ao canterio de obras.
(Leste- Oeste).



Poço teste perfurado com destaque
na sedimentação sendo ela
arenosa marrom homogênea
(Topo).



Material arqueológico coletado
em superfície durante as
perfurações de poços teste.
(Topo).

Prancha 11 – Sítio Arqueológico Denis II - Área do Lote H.



Poço teste perfurado com 110 cm sem presença de vestígio de cultura material. (Topo).

Pesquisador registrando paisagem local em sítio arqueológico. (Leste-Oeste).



Tabela 05 – Delimitação da área de reserva Arqueológica do sítio Denis II.

Vértice	Fuso	Coordenadas UTM	
		E (x)	N (y)
1	21L	522630,001	8965340,393
2	21L	522608,212	8965339,402
3	21L	522586,589	8965336,437
4	21L	522565,296	8965331,520
5	21L	522544,496	8965324,689
6	21L	522524,346	8965315,996
7	21L	522505,001	8965305,507
8	21L	522486,606	8965293,301
9	21L	522469,304	8965279,472
10	21L	522453,224	8965264,126
11	21L	522438,489	8965247,377
12	21L	522425,213	8965229,355
13	21L	522413,494	8965210,197
14	21L	522403,424	8965190,047
15	21L	522395,077	8965169,060
16	21L	522388,519	8965147,395
17	21L	522383,799	8965125,217
18	21L	522380,952	8965102,695
19	21L	522380,001	8965080,000
20	21L	522380,952	8965057,306
21	21L	522383,799	8965034,784
22	21L	522388,519	8965012,606
23	21L	522395,077	8964990,941
24	21L	522403,424	8964969,954
25	21L	522413,494	8964949,804
26	21L	522425,213	8964930,646
27	21L	522438,489	8964912,624
28	21L	522453,224	8964895,875
29	21L	522469,304	8964880,528
30	21L	522486,606	8964866,700
31	21L	522505,001	8964854,494
32	21L	522524,346	8964844,005
33	21L	522544,496	8964835,312
34	21L	522565,296	8964828,481
35	21L	522586,589	8964823,564
36	21L	522608,212	8964820,599
37	21L	522630,001	8964819,608
38	21L	522651,790	8964820,599
39	21L	522673,413	8964823,564
40	21L	522694,705	8964828,481

41	21L	522715,506	8964835,312
42	21L	522735,655	8964844,005
43	21L	522755,001	8964854,494
44	21L	522773,395	8964866,700
45	21L	522790,698	8964880,528
46	21L	522806,777	8964895,875
47	21L	522821,512	8964912,624
48	21L	522834,789	8964930,646
49	21L	522846,507	8964949,804
50	21L	522856,578	8964969,954
51	21L	522864,924	8964990,941
52	21L	522871,482	8965012,606
53	21L	522876,203	8965034,784
54	21L	522879,049	8965057,306
55	21L	522880,001	8965080,000
56	21L	522879,049	8965102,695
57	21L	522876,203	8965125,217
58	21L	522871,482	8965147,395
59	21L	522864,924	8965169,060
60	21L	522856,578	8965190,047
61	21L	522846,507	8965210,197
62	21L	522834,789	8965229,355
63	21L	522821,512	8965247,377
64	21L	522806,777	8965264,126
65	21L	522790,698	8965279,472
66	21L	522773,395	8965293,301
67	21L	522755,001	8965305,507
68	21L	522735,655	8965315,996
69	21L	522715,506	8965324,689
70	21L	522694,705	8965331,520
71	21L	522673,413	8965336,437
72	21L	522651,790	8965339,402
73	21L	522630,001	8965340,393

Sítio Arqueológico Teles Pires 10

O sítio Teles Pires 10 foi localizado durante a etapa de diagnóstico. As atividades de prospecção resultaram em um melhor detalhamento do mesmo, conforme informações que seguem.

A área apresenta vestígios arqueológicos em superfície, compreendendo fragmentos de cerâmica indígena e material lítico próximo do PT AP405, coordenadas 21L 0519225/8963199. (vide **Tabela 03**) Trata-se de um sítio do tipo litocerâmico a céu aberto. Os vestígios associados compreendem fragmentos de cerâmica pré-colonial dispersos por uma área de aproximadamente 100 m².

O sítio está implantado sobre planície, com mata secundária e parcialmente nativa no entorno (aproximadamente 200 m), tendo pastagem como vegetação predominante na sua extensão. Também está dividido pela estrada municipal, sendo que o número de vestígios em superfície ocorre em seu lado esquerdo (**Prancha 13**).

Dentre o material destacam-se fragmentos de cerâmica com formas e tamanhos variados, também houve a evidência de material lítico. O estado de conservação do sítio é ruim, pois a área é de uso agropecuário e a estrada é impactante. Também há habitações no perímetro a cerca de 500 metros do sítio, onde a movimentação de automóveis é um agravante.

Na **tabela 06**, seguem as coordenadas que delimitam a área de reserva arqueológica do sítio Teles Pires 10.

Prancha 12 – Sítio Arqueológico Teles Pires 10 Área do Lote H.



Vista geral do Sítio Teles Pires 10
Observa-se cobertura de
pastagens.
(Norte-Sul).



Poço teste perfurado com
sedimento areno argiloso marrom
na área do Sítio Arqueológico TP 10.
(Topo).



Vista sede de fazenda no
entorno do Sítio Arqueológico
TP 10.
(Leste-Oeste).

Prancha 13 – Sítio Arqueológico Teles Pires 10 Área do Lote H - Detalhe dos vestígios.



Vestígio arqueológico encontrado em superfície durante os caminhamentos de pesquisa. (Topo).

Material lítico registrado na área de pesquisa, coleta em superfície. (Topo).



Tabela 06 – Delimitação da área de reserva Arqueológica do sítio Teles Pires 10.

Vértice	Fuso	Coordenadas UTM	
		E (x)	N (y)
1	21L	519258,786	8963331,300
2	21L	519236,998	8963330,308
3	21L	519215,377	8963327,341
4	21L	519194,086	8963322,422
5	21L	519173,287	8963315,589
6	21L	519153,139	8963306,894
7	21L	519133,796	8963296,404
8	21L	519115,404	8963284,197
9	21L	519098,103	8963270,366
10	21L	519082,025	8963255,018
11	21L	519067,293	8963238,268
12	21L	519054,019	8963220,245
13	21L	519042,303	8963201,086
14	21L	519032,234	8963180,935
15	21L	519023,890	8963159,947
16	21L	519017,334	8963138,282
17	21L	519012,616	8963116,104
18	21L	519009,771	8963093,581
19	21L	519008,822	8963070,887
20	21L	519009,775	8963048,192
21	21L	519012,624	8963025,670
22	21L	519017,346	8963003,493
23	21L	519023,906	8962981,829
24	21L	519032,253	8962960,842
25	21L	519042,325	8962940,693
26	21L	519054,044	8962921,536
27	21L	519067,322	8962903,515
28	21L	519082,057	8962886,768
29	21L	519098,137	8962871,422
30	21L	519115,440	8962857,595
31	21L	519133,835	8962845,391
32	21L	519153,180	8962834,904
33	21L	519173,329	8962826,212
34	21L	519194,129	8962819,383
35	21L	519215,421	8962814,468
36	21L	519237,043	8962811,505
37	21L	519258,831	8962810,516
38	21L	519280,619	8962811,509
39	21L	519302,240	8962814,476

40	21L	519323,531	8962819,394
41	21L	519344,330	8962826,227
42	21L	519364,478	8962834,922
43	21L	519383,821	8962845,413
44	21L	519402,213	8962857,620
45	21L	519419,514	8962871,450
46	21L	519435,592	8962886,798
47	21L	519450,324	8962903,548
48	21L	519463,598	8962921,571
49	21L	519475,314	8962940,731
50	21L	519485,383	8962960,881
51	21L	519493,727	8962981,869
52	21L	519500,283	8963003,535
53	21L	519505,001	8963025,713
54	21L	519507,846	8963048,235
55	21L	519508,795	8963070,930
56	21L	519507,842	8963093,624
57	21L	519504,993	8963116,146
58	21L	519500,271	8963138,323
59	21L	519493,711	8963159,988
60	21L	519485,364	8963180,974
61	21L	519475,292	8963201,123
62	21L	519463,573	8963220,281
63	21L	519450,295	8963238,301
64	21L	519435,560	8963255,048
65	21L	519419,480	8963270,394
66	21L	519402,177	8963284,221
67	21L	519383,782	8963296,425
68	21L	519364,437	8963306,913
69	21L	519344,288	8963315,604
70	21L	519323,488	8963322,433
71	21L	519302,196	8963327,348
72	21L	519280,574	8963330,311
73	21L	519258,786	8963331,300

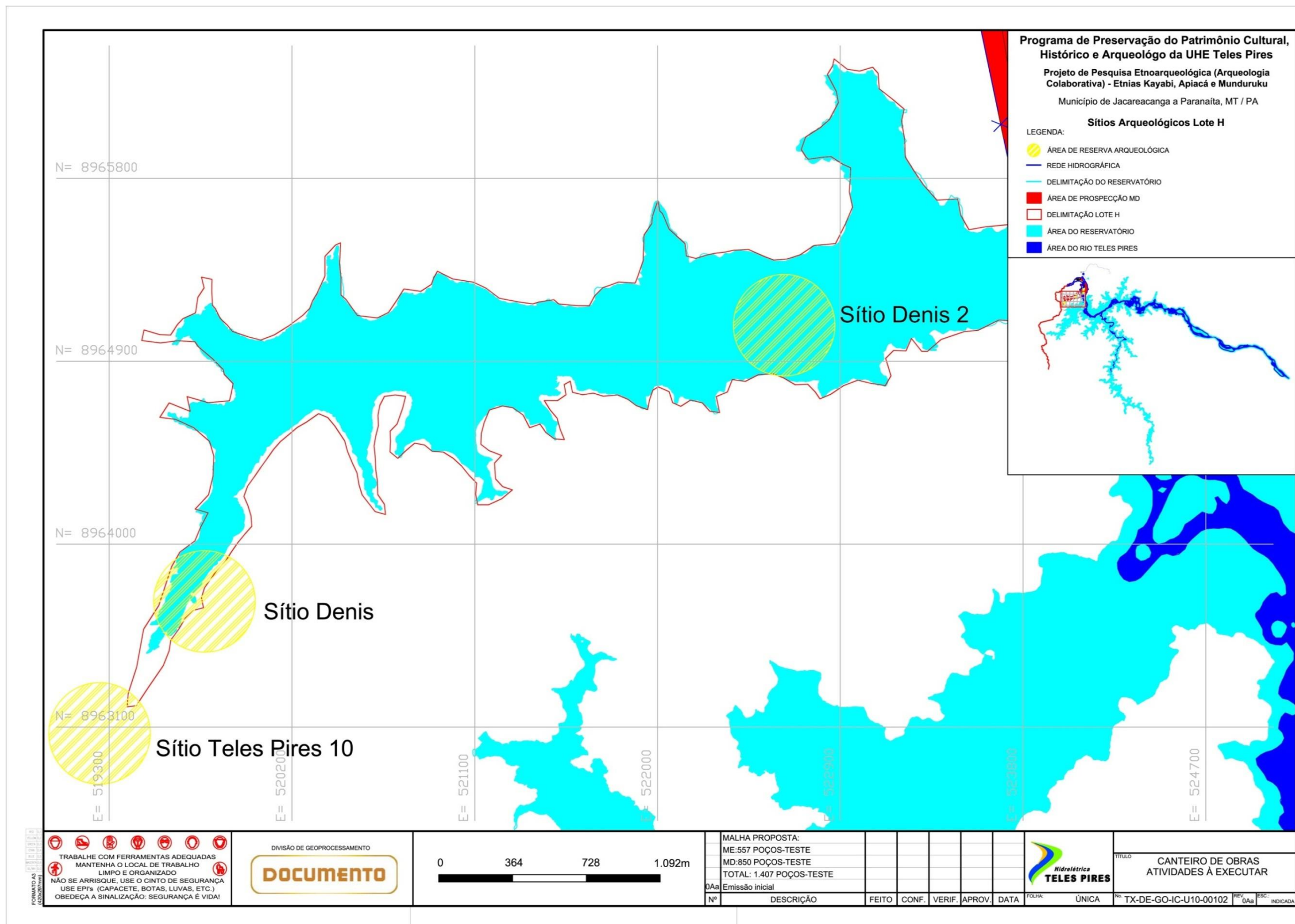


Figura 11 – Sítios Arqueológicos Lote H.

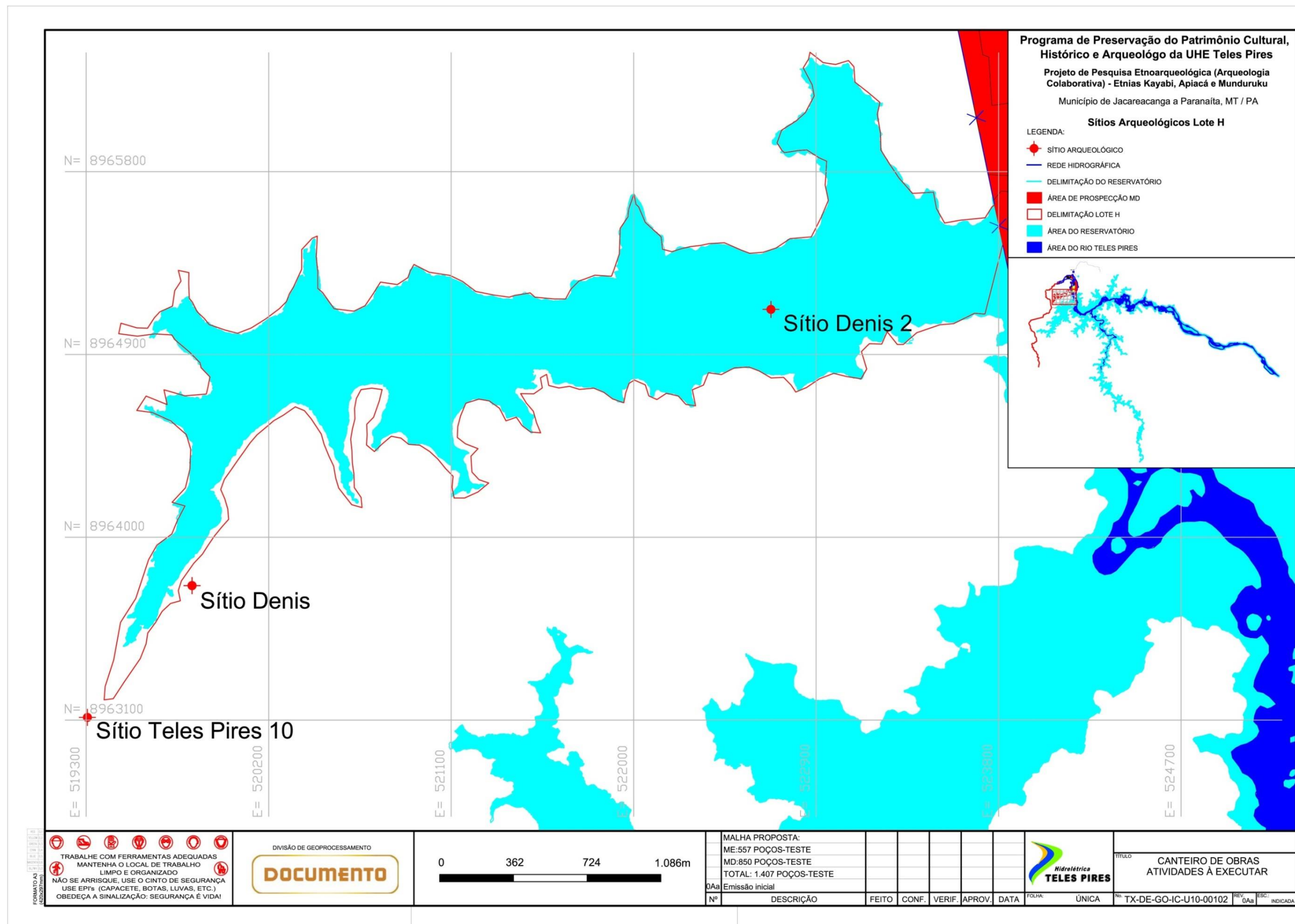


Figura 12 – Sítios Arqueológicos Lote H.

5.2.2 Pesquisas desenvolvidas no Lote F

5.2.2.1 Caracterização da Área

A área da pesquisa denominada Lote F está localizada na margem esquerda do rio Teles Pires, nas proximidades da estrada vicinal de acesso ao canteiro de obras UHE Teles Pires.

Apresenta em âmbito geral caracterização geográfica bem distinta sendo uma mata nativa e relevo plano na sua parte NE próximo a confluência dos rios Paranaita e Teles Pires, já na parte central da poligonal destaca se um relevo mais íngreme formando uma cadeia de morros com grande presença de afloramento rochoso em granito composto por grandes blocos, matacões e calhaus, a vegetação predomina com mata ciliar nos pequenos igarapés e pastagens nas demais áreas recorrentes do processo de formação de agropecuária extensiva já na porção SW da área pesquisada seu relevo é plano com pastagens.

Também apresenta, a exemplo das demais áreas trabalhadas, lajedos curtos e extensos, sendo que fora observado na maior parte do terreno a presença de afloramentos rochosos. A dimensão da área pesquisada refere-se a um polígono na área do Lote F sendo delimitado pelas seguintes vértices conforme **Tabela 07**.

Tabela 07 - Vértices Lote F.

Vértice	Fuso	Coordenada	
		E	N
1	211	527661,203	8959833,748
2	211	527663,542	8959807,015
3	211	527747,227	8959842,887
4	211	527794,218	8959845,286
5	211	527816,343	8959772,410
6	211	527839,479	8959732,813
7	211	527823,958	8959675,775
8	211	527772,649	8959622,632
9	211	527846,323	8959631,424
10	211	527902,542	8959642,218
11	211	527961,958	8959671,363
12	211	527997,867	8959681,840
13	211	528018,477	8959640,143

14	211	528014,700	8959579,338
15	211	528049,775	8959501,588
16	211	528046,112	8959446,531
17	211	528048,045	8959387,490
18	211	528092,471	8959335,715
19	211	528130,406	8959265,813
20	211	528152,328	8959217,703
21	211	528114,976	8959183,678
22	211	528058,172	8959123,685
23	211	528011,831	8959108,461
24	211	527995,082	8959173,594
25	211	527958,106	8959204,799
26	211	527884,676	8959229,286
27	211	527821,000	8959229,222
28	211	527797,679	8959165,003
29	211	527868,607	8959173,464
30	211	527885,713	8959144,927
31	211	527900,122	8959130,542
32	211	527940,128	8959090,602
33	211	527962,812	8959033,868
34	211	528037,881	8958999,319
35	211	528062,121	8958967,680
36	211	528099,091	8958930,616
37	211	528069,627	8958873,477
38	211	528006,042	8958847,763
39	211	527940,168	8958843,499
40	211	527909,847	8958823,743
41	211	527893,047	8958812,797
42	211	527884,201	8958725,461
43	211	527835,133	8958733,899
44	211	527777,532	8958783,582
45	211	527738,244	8958805,502
46	211	527693,763	8958780,105
47	211	527634,122	8958742,115
48	211	527636,263	8958665,826
49	211	527664,549	8958612,073
50	211	527641,325	8958530,054
51	211	527613,679	8958519,916
52	211	527603,110	8958516,040
53	211	527547,139	8958543,057
54	211	527470,729	8958543,333
55	211	527419,431	8958503,568
56	211	527416,619	8958408,487
57	211	527389,482	8958380,203
58	211	527357,939	8958331,247

59	211	527311,138	8958285,398
60	211	527286,938	8958218,747
61	211	527298,543	8958173,630
62	211	527330,246	8958139,665
63	211	527377,210	8958106,463
64	211	527440,321	8958085,412
65	211	527500,263	8958085,811
66	211	527498,802	8958038,271
67	211	527544,806	8958045,093
68	211	527599,680	8958019,956
69	211	527598,422	8957951,188
70	211	527605,738	8957895,018
71	211	527665,004	8957872,199
72	211	527692,121	8957886,352
73	211	527710,910	8957896,158
74	211	527716,467	8957837,114
75	211	527702,413	8957803,217
76	211	527692,273	8957778,756
77	211	527696,515	8957724,357
78	211	527712,415	8957722,432
79	211	527753,487	8957717,461
80	211	527838,681	8957721,158
81	211	527804,387	8957664,134
82	211	527762,635	8957615,185
83	211	527768,647	8957579,912
84	211	527787,714	8957531,362
85	211	527820,170	8957476,058
86	211	527835,270	8957458,270
87	211	527861,961	8957426,828
88	211	527931,319	8957394,383
89	211	527963,138	8957331,999
90	211	527910,912	8957306,608
91	211	527872,356	8957272,318
92	211	527857,047	8957219,349
93	211	527820,813	8957180,401
94	211	527788,166	8957110,603
95	211	527778,833	8957090,650
96	211	527779,156	8957082,823
97	211	527763,975	8957039,715
98	211	527726,388	8957071,013
99	211	527722,323	8957128,636
100	211	527715,784	8957195,088
101	211	527701,114	8957252,148
102	211	527674,131	8957284,009
103	211	527641,963	8957363,340

104	211	527611,558	8957406,529
105	211	527562,757	8957426,607
106	211	527521,620	8957459,919
107	211	527518,211	8957515,848
108	211	527478,706	8957570,391
109	211	527458,866	8957613,524
110	211	527415,439	8957678,344
111	211	527350,807	8957720,846
112	211	527324,148	8957746,846
113	211	527293,217	8957784,459
114	211	527236,354	8957791,244
115	211	527242,250	8957745,357
116	211	527224,298	8957664,328
117	211	527218,557	8957587,988
118	211	527210,957	8957535,059
119	211	527202,094	8957483,442
120	211	527178,946	8957431,377
121	211	527160,923	8957381,692
122	211	527097,245	8957382,961
123	211	527038,689	8957389,008
124	211	526989,033	8957366,255
125	211	526939,940	8957378,582
126	211	526889,327	8957368,340
127	211	526922,734	8957323,343
128	211	526941,712	8957271,605
129	211	526941,734	8957220,018
130	211	526978,460	8957185,230
131	211	527018,767	8957145,690
132	211	527044,796	8957099,821
133	211	527061,054	8957046,560
134	211	527086,297	8956994,540
135	211	527090,303	8956939,303
136	211	527070,620	8956891,275
137	211	527078,737	8956837,324
138	211	527095,779	8956781,519
139	211	527077,969	8956734,304
140	211	527003,452	8956699,738
141	211	526985,071	8956766,503
142	211	526979,194	8956816,725
143	211	526971,852	8956869,483
144	211	526937,747	8956914,826
145	211	526893,720	8956942,531
146	211	526843,925	8956953,618
147	211	526793,635	8956966,354
148	211	526759,053	8957008,120

149	211	526711,675	8957030,420
150	211	526668,265	8957069,290
151	211	526627,486	8957103,305
152	211	526593,752	8957142,387
153	211	526558,553	8957176,399
154	211	526508,501	8957184,180
155	211	526458,465	8957162,547
156	211	526410,130	8957144,220
157	211	526406,583	8957091,736
158	211	526414,272	8957034,287
159	211	526442,281	8956991,416
160	211	526456,122	8956955,954
161	211	526505,041	8956920,207
162	211	526498,283	8956868,310
163	211	526506,960	8956818,826
164	211	526537,180	8956769,987
165	211	526563,107	8956722,770
166	211	526583,227	8956678,272
167	211	526586,290	8956626,003
168	211	526579,998	8956571,867
169	211	526624,533	8956523,780
170	211	526654,672	8956505,327
171	211	526670,972	8956495,348
172	211	526706,937	8956455,543
173	211	526734,490	8956410,143
174	211	526768,301	8956366,921
175	211	526817,578	8956337,981
176	211	526871,594	8956325,934
177	211	526926,684	8956311,040
178	211	526974,760	8956300,531
179	211	526981,647	8956191,383
180	211	526926,299	8956180,572
181	211	526880,980	8956162,707
182	211	526831,066	8956153,484
183	211	526780,902	8956164,220
184	211	526740,089	8956122,611
185	211	526753,671	8956072,887
186	211	526761,939	8956023,276
187	211	526771,932	8955970,970
188	211	526796,448	8955921,075
189	211	526732,355	8955893,433
190	211	526681,161	8955883,444
191	211	526677,250	8955827,277
192	211	526660,001	8955776,035
193	211	526657,168	8955722,739

194	211	526565,897	8955709,852
195	211	526548,790	8955736,067
196	211	526547,079	8955802,626
197	211	526536,670	8955831,157
198	211	526554,256	8955862,545
199	211	526580,800	8955904,230
200	211	526605,658	8955944,883
201	211	526636,519	8955994,711
202	211	526626,816	8956053,092
203	211	526604,836	8956098,855
204	211	526599,878	8956154,116
205	211	526590,203	8956203,967
206	211	526573,611	8956255,538
207	211	526532,483	8956293,444
208	211	526486,246	8956321,018
209	211	526441,289	8956348,872
210	211	526414,645	8956394,128
211	211	526384,698	8956436,327
212	211	526352,772	8956476,685
213	211	526319,005	8956518,307
214	211	526306,709	8956568,586
215	211	526300,335	8956619,482
216	211	526281,891	8956667,296
217	211	526255,473	8956711,742
218	211	526230,280	8956755,804
219	211	526197,657	8956796,825
220	211	526157,893	8956831,905
221	211	526118,053	8956868,765
222	211	526070,939	8956896,620
223	211	526022,362	8956913,912
224	211	525965,362	8956909,791
225	211	525918,515	8956886,878
226	211	525871,373	8956864,385
227	211	525824,688	8956833,764
228	211	525782,935	8956800,401
229	211	525738,576	8956774,376
230	211	525693,822	8956747,598
231	211	525648,023	8956718,903
232	211	525599,892	8956688,228
233	211	525557,565	8956660,642
234	211	525507,251	8956630,300
235	211	525470,646	8956592,261
236	211	525442,029	8956550,020
237	211	525413,093	8956505,140
238	211	525383,806	8956459,343

239	211	525364,069	8956412,968
240	211	525337,142	8956365,521
241	211	525324,746	8956311,201
242	211	525301,124	8956262,435
243	211	525281,543	8956214,078
244	211	525273,368	8956156,824
245	211	525248,827	8956095,051
246	211	525221,168	8956048,077
247	211	525179,162	8956009,473
248	211	525147,355	8955963,927
249	211	525118,340	8955920,439
250	211	525096,786	8955873,133
251	211	525060,357	8955832,039
252	211	525019,008	8955798,636
253	211	525050,592	8955754,836
254	211	525088,324	8955716,186
255	211	525111,551	8955670,016
256	211	525134,598	8955625,947
257	211	525164,728	8955573,481
258	211	525189,404	8955537,422
259	211	525198,262	8955485,784
260	211	525196,676	8955412,152
261	211	525240,674	8955377,296
262	211	525264,021	8955324,322
263	211	525279,021	8955265,715
264	211	525310,044	8955198,805
265	211	525329,216	8955141,301
266	211	525348,734	8955108,120
267	211	525364,941	8955047,743
268	211	525401,570	8954994,317
269	211	525399,460	8954957,502
270	211	525373,519	8954906,551
271	211	525367,676	8954868,632
272	211	525388,263	8954792,332
273	211	525418,961	8954733,603
274	211	525412,768	8954664,065
275	211	525433,282	8954644,371
276	211	525456,958	8954591,839
277	211	525458,261	8954569,284
278	211	525409,521	8954568,432
279	211	525404,495	8954604,036
280	211	525362,788	8954614,235
281	211	525343,397	8954673,729
282	211	525314,927	8954781,103
283	211	525234,911	8954795,750

284	211	525214,280	8954805,050
285	211	525264,354	8954830,557
286	211	525268,458	8954894,680
287	211	525266,623	8954942,333
288	211	525269,624	8954999,048
289	211	525282,506	8955057,416
290	211	525271,567	8955114,473
291	211	525237,910	8955182,048
292	211	525222,681	8955226,503
293	211	525177,374	8955272,526
294	211	525150,979	8955365,415
295	211	525107,861	8955401,154
296	211	525087,148	8955454,900
297	211	525055,017	8955504,674
298	211	525021,015	8955549,805
299	211	524976,375	8955608,873
300	211	524912,197	8955672,819
301	211	524828,749	8955644,238
302	211	524737,832	8955610,023
303	211	524671,074	8955588,728
304	211	524602,791	8955585,566
305	211	524532,638	8955574,886
306	211	524466,000	8955569,511
307	211	524435,225	8955585,910
308	211	524426,795	8955642,651
309	211	524457,067	8955685,113
310	211	524496,758	8955719,334
311	211	524548,682	8955738,908
312	211	524600,658	8955750,828
313	211	524649,825	8955772,719
314	211	524703,997	8955781,502
315	211	524755,677	8955765,190
316	211	524784,512	8955807,948
317	211	524814,883	8955849,728
318	211	524851,480	8955888,700
319	211	524874,416	8955939,306
320	211	524878,373	8955991,600
321	211	524862,419	8956041,844
322	211	524810,474	8956057,594
323	211	524759,945	8956051,746
324	211	524708,500	8956045,563
325	211	524655,442	8956045,551
326	211	524602,318	8956040,942
327	211	524549,815	8956045,192
328	211	524496,807	8956045,420

329	211	524445,706	8956058,433
330	211	524391,677	8956062,687
331	211	524339,620	8956069,879
332	211	524286,764	8956082,120
333	211	524236,770	8956100,722
334	211	524181,873	8956124,530
335	211	524164,664	8956091,181
336	211	524114,969	8956136,359
337	211	524060,912	8956108,985
338	211	524012,585	8956129,127
339	211	523947,617	8956141,605
340	211	523910,550	8956142,877
341	211	523880,373	8956143,912
342	211	523852,026	8956105,344
343	211	523790,664	8956110,247
344	211	523778,073	8956163,987
345	211	523807,539	8956237,492
346	211	523863,672	8956199,103
347	211	523912,772	8956209,145
348	211	523915,840	8956209,772
349	211	523964,291	8956222,217
350	211	524050,494	8956213,137
351	211	524114,787	8956202,218
352	211	524181,950	8956184,990
353	211	524240,884	8956178,213
354	211	524408,678	8956216,429
355	211	524467,172	8956207,822
356	211	524525,808	8956164,564
357	211	524573,906	8956168,575
358	211	524627,507	8956188,827
359	211	524670,025	8956213,041
360	211	524724,423	8956227,297
361	211	524779,028	8956255,949
362	211	524812,793	8956287,379
363	211	524864,057	8956309,038
364	211	524908,140	8956335,933
365	211	524933,450	8956381,672
366	211	524913,914	8956429,803
367	211	524881,449	8956471,125
368	211	524840,249	8956503,789
369	211	524791,669	8956526,466
370	211	524735,473	8956531,197
371	211	524692,657	8956565,093
372	211	524640,770	8956572,703
373	211	524591,847	8956597,796

374	211	524541,145	8956624,869
375	211	524488,151	8956644,298
376	211	524461,930	8956690,362
377	211	524505,658	8956751,622
378	211	524555,104	8956732,689
379	211	524599,328	8956706,206
380	211	524646,176	8956676,238
381	211	524702,560	8956678,067
382	211	524752,460	8956693,354
383	211	524803,055	8956691,983
384	211	524854,517	8956695,096
385	211	524903,949	8956711,485
386	211	524948,124	8956743,362
387	211	524935,234	8956796,401
388	211	524893,552	8956828,046
389	211	524877,214	8956878,286
390	211	524828,819	8956948,497
391	211	524872,705	8956978,219
392	211	524902,545	8956930,859
393	211	524948,568	8956899,537
394	211	524993,406	8956867,962
395	211	525048,162	8956853,548
396	211	525088,522	8956837,858
397	211	525140,198	8956837,077
398	211	525142,134	8956889,990
399	211	525131,749	8956937,809
400	211	525144,416	8956987,189
401	211	525182,006	8957021,321
402	211	525229,370	8956990,296
403	211	525270,642	8956962,835
404	211	525326,636	8956977,965
405	211	525375,697	8956990,898
406	211	525427,483	8957010,782
407	211	525469,459	8957047,167
408	211	525486,756	8957095,219
409	211	525504,448	8957145,053
410	211	525511,303	8957194,947
411	211	525471,845	8957238,078
412	211	525431,225	8957269,009
413	211	525386,107	8957299,587
414	211	525350,009	8957335,667
415	211	525327,475	8957386,455
416	211	525278,566	8957401,206
417	211	525227,472	8957429,222
418	211	525178,601	8957411,339

419	211	525162,803	8957457,529
420	211	525198,023	8957498,938
421	211	525165,910	8957539,860
422	211	525056,519	8957624,243
423	211	525010,213	8957649,354
424	211	524987,011	8957697,517
425	211	524951,942	8957736,331
426	211	524914,163	8957767,693
427	211	524872,524	8957801,372
428	211	524824,599	8957823,154
429	211	524726,873	8957853,640
430	211	524727,899	8957912,126
431	211	524768,411	8957914,532
432	211	524827,279	8957953,301
433	211	524826,332	8958017,316
434	211	524894,664	8958080,003
435	211	524924,016	8958038,998
436	211	524947,082	8957992,440
437	211	524953,975	8957937,119
438	211	524973,248	8957888,018
439	211	525025,183	8957877,698
440	211	525055,900	8957920,412
441	211	525080,396	8957963,375
442	211	525121,849	8957998,254
443	211	525163,278	8957982,047
444	211	525155,945	8957926,956
445	211	525144,676	8957874,833
446	211	525136,847	8957824,795
447	211	525152,780	8957775,957
448	211	525196,937	8957745,287
449	211	525240,670	8957716,161
450	211	525285,794	8957686,992
451	211	525315,457	8957641,433
452	211	525365,731	8957640,106
453	211	525386,010	8957595,916
454	211	525448,889	8957562,001
455	211	525489,665	8957524,669
456	211	525534,265	8957498,243
457	211	525577,393	8957469,732
458	211	525630,781	8957462,535
459	211	525673,780	8957495,276
460	211	525711,009	8957461,241
461	211	525760,182	8957442,387
462	211	525811,428	8957456,683
463	211	525861,854	8957467,774

464	211	525912,678	8957473,251
465	211	525963,429	8957479,421
466	211	526014,156	8957483,963
467	211	526063,989	8957478,238
468	211	526103,738	8957445,810
469	211	526148,951	8957467,573
470	211	526185,468	8957506,178
471	211	526221,513	8957538,936
472	211	526271,677	8957585,243
473	211	526275,338	8957641,894
474	211	526278,458	8957694,890
475	211	526282,930	8957745,061
476	211	526268,021	8957793,414
477	211	526317,724	8957821,272
478	211	526366,731	8957804,094
479	211	526409,894	8957827,294
480	211	526453,008	8957875,467
481	211	526465,777	8957926,479
482	211	526497,379	8957968,782
483	211	526524,650	8958009,267
484	211	526580,760	8958009,669
485	211	526622,157	8958039,251
486	211	526649,588	8958079,241
487	211	526662,054	8958127,944
488	211	526626,662	8958164,701
489	211	526584,253	8958198,994
490	211	526545,605	8958235,051
491	211	526506,606	8958268,649
492	211	526467,027	8958302,082
493	211	526451,507	8958349,417
494	211	526489,241	8958381,566
495	211	526546,796	8958387,749
496	211	526601,301	8958386,396
497	211	526650,705	8958396,014
498	211	526692,677	8958427,152
499	211	526707,375	8958475,838
500	211	526713,957	8958507,271
501	211	526670,065	8958538,479
502	211	526616,736	8958576,439
503	211	526573,055	8958596,259
504	211	526521,262	8958632,670
505	211	526494,467	8958622,517
506	211	526441,975	8958601,546
507	211	526413,565	8958636,724
508	211	526331,680	8958657,676

509	211	526246,054	8958667,022
510	211	526149,860	8958663,523
511	211	526090,277	8958679,290
512	211	526042,193	8958681,533
513	211	525971,928	8958678,485
514	211	525927,901	8958673,540
515	211	525907,468	8958654,758
516	211	525867,277	8958639,860
517	211	525892,780	8958688,379
518	211	525927,064	8958734,017
519	211	525935,315	8958760,546
520	211	525898,238	8958804,685
521	211	525894,422	8958844,600
522	211	525940,284	8958801,671
523	211	525990,558	8958790,913
524	211	526029,310	8958787,349
525	211	526058,413	8958802,255
526	211	526093,448	8958822,021
527	211	526140,003	8958830,171
528	211	526175,142	8958842,088
529	211	526188,455	8958884,313
530	211	526175,651	8958944,025
531	211	526174,164	8959017,438
532	211	526226,274	8958961,459
533	211	526253,146	8958924,181
534	211	526271,018	8958890,338
535	211	526306,581	8958878,483
536	211	526360,275	8958892,267
537	211	526409,925	8958931,482
538	211	526475,021	8958920,602
539	211	526529,471	8958915,368
540	211	526583,384	8958927,824
541	211	526648,944	8958953,429
542	211	526720,276	8958912,030
543	211	526792,071	8958904,240
544	211	526793,643	8958904,699
545	211	526895,181	8958934,351
546	211	526950,207	8958968,366
547	211	527048,322	8959076,204
548	211	527118,734	8959131,214
549	211	527156,091	8959172,758
550	211	527185,244	8959257,095
551	211	527184,654	8959354,058
552	211	527180,979	8959436,096
553	211	527169,910	8959463,192

DOCUMENTO

554	211	527171,289	8959550,976
555	211	527157,723	8959575,204
556	211	527460,442	8959757,596
557	211	527618,671	8959852,930
558	211	527661,203	8959833,748

Prancha 14 – UHE Teles Pires. Caracterização Geral da Área Lote F.



UHE Teles Pires.
Vestígios cerâmicos.



UHE Teles Pires.
Vestígios cerâmicos.

Prancha 15 – UHE Teles Pires. Caracterização Geral da Área Lote F - Detalhe dos vestígios.



UHE Teles Pires.Fragmento cerâmico com detalhe do seu antiplástico.



UHE Teles Pires.Fragmentos cerâmicos PT ELF 11.



UHE Teles Pires.Fragmentos de Cerâmica PT ELF 33.

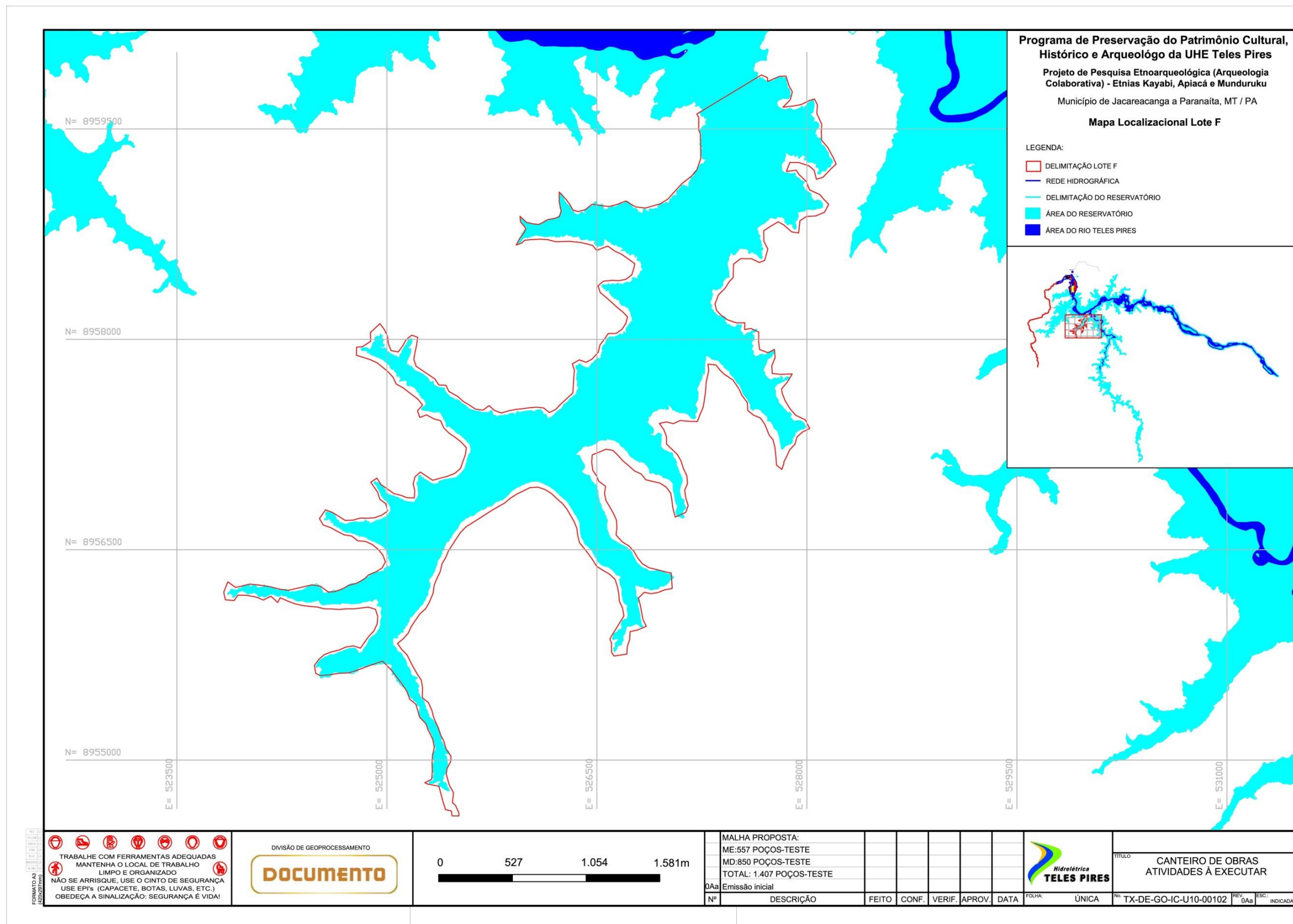


Figura 13 – Mapa Localizacional Lote F.

5.2.2.2 Pesquisas Arqueológicas realizadas no Lote F

Todo o polígono pesquisado possui drenagem por ser composto por vários Igarapés. Quanto a pedologia apresentou um sedimento avermelhado homogêneo com granulometria areno argiloso nas áreas planas com pastagens, já na área de floresta nativa caracteriza com sedimento húmico nos níveis iniciais e marrom nos mais profundos, nos locais íngremes o sedimento permaneceu com coloração avermelhada e cascalhos não aprofundando os poços testes. (**Prancha 16**).

As atividades de Resgate Arqueológico nesta área seguiram a metodologia geral do Programa, definida previamente em etapa de prospecção extensiva com percorrido total da área na qual percorreu aproximadamente 15 KM de trajeto linear e perfuração de poços teste oportunisticos em locais estratégicos determinados pelo pesquisador. Perfurou um total de 47 poços teste com profundidade média de 110 cm e em locais de cascalho 20 cm estas medidas ocorreram de acordo com as espessuras dos solos. Deste montante de tradagens 06 apresentaram vestígios positivos para a arqueologia. (**Prancha 17**)

O material arqueológico encontrado é proveniente de culturas pretéritas que se estabeleceram ao longo do rio Teles Pires, entre a variabilidade artefactual destaca-se a cerâmica na qual se apresentou de várias formas, tamanhos e espessuras não contendo nenhum tipo de decoração, sua presença foi detectada em superfície e sub superfície. (**Prancha 18**).

Tabela 08 – Pts sem vestígios arqueológicos

PTs	Zona	Lesta	Norte
ELF 02	21L	525.377.274	8.955.167.438
ELF 03	21L	525.183.689	8.955.601.127
ELF 05	21L	525.071.870	8.955.988.028
ELF 06	21L	525.350.948	8.956.264.625
ELF 07	21L	525.479.123	8.956.566.045
ELF 08	21L	525.784.801	8.956.869.366
ELF 09	21L	526.194.374	8.957.055.311
ELF 10	21L	526.446.493	8.956.804.593
ELF 13	21L	526.497.215	8.957.261.157
ELF 14	21L	526.967.896	8.957.119.905
ELF 15	21L	526.809.317	8.957.401.532
ELF 16	21L	527.055.964	8.957.549.466
ELF 17	21L	527.167.826	8.957.802.138
ELF 18	21L	527.250.537	8.958.068.119
ELF 19	21L	527.549.955	8.957.869.960
ELF 21	21L	527.273.969	8.958.320.316
ELF 22	21L	527.359.117	8.958.581.532
ELF 23	21L	527.528.937	8.958.819.863
ELF 24	21L	527.668.682	8.959.051.616
ELF 25	21L	527.757.556	8.959.267.596
ELF 26	21L	527.901.141	8.959.511.319
ELF 27	21L	527.610.442	8.959.679.875
ELF 28	21L	527.466.136	8.959.416.310
ELF 29	21L	527.344.634	8.959.190.521
ELF 30	21L	527.117.456	8.958.951.396
ELF 31	21L	526.972.312	8.958.718.356
ELF 32	21L	526.688.309	8.958.785.667
ELF 34	21L	526.842.884	8.958.440.953
ELF 35	21L	526.849.460	8.958.198.623
ELF 36	21L	526.745.900	8.957.945.277
ELF 37	21L	526.584.840	8.957.788.256
ELF 38	21L	526.429.387	8.957.579.029
ELF 39	21L	526.179.817	8.957.446.791
ELF 40	21L	525.743.723	8.957.278.638
ELF 41	21L	525.378.344	8.957.577.134
ELF 42	21L	525.038.066	8.957.866.491
ELF 43	21L	525.444.092	8.957.037.087
ELF 44	21L	525.189.794	8.956.798.118
ELF 45	21L	524.935.080	8.956.651.234
ELF 46	21L	524.965.277	8.956.264.804
ELF 48	21L	524.082.190	8.956.175.561

Tabela 09 - PTs com vestígios arqueológicos – Áreas de ocorrência.

PTs	Zona	Leste	Norte
ELF 04	21L	524.726.051	8.955.786.712
ELF 11	21L	526.519.250	8.956.430.939
ELF 12	21L	526.638.388	8.956.148.673
ELF 20	21L	527.646.218	8.957.502.042
ELF 33	21L	526.252.927	8.958.930.126
ELF 47	21L	524.571.554	8.956.264.437

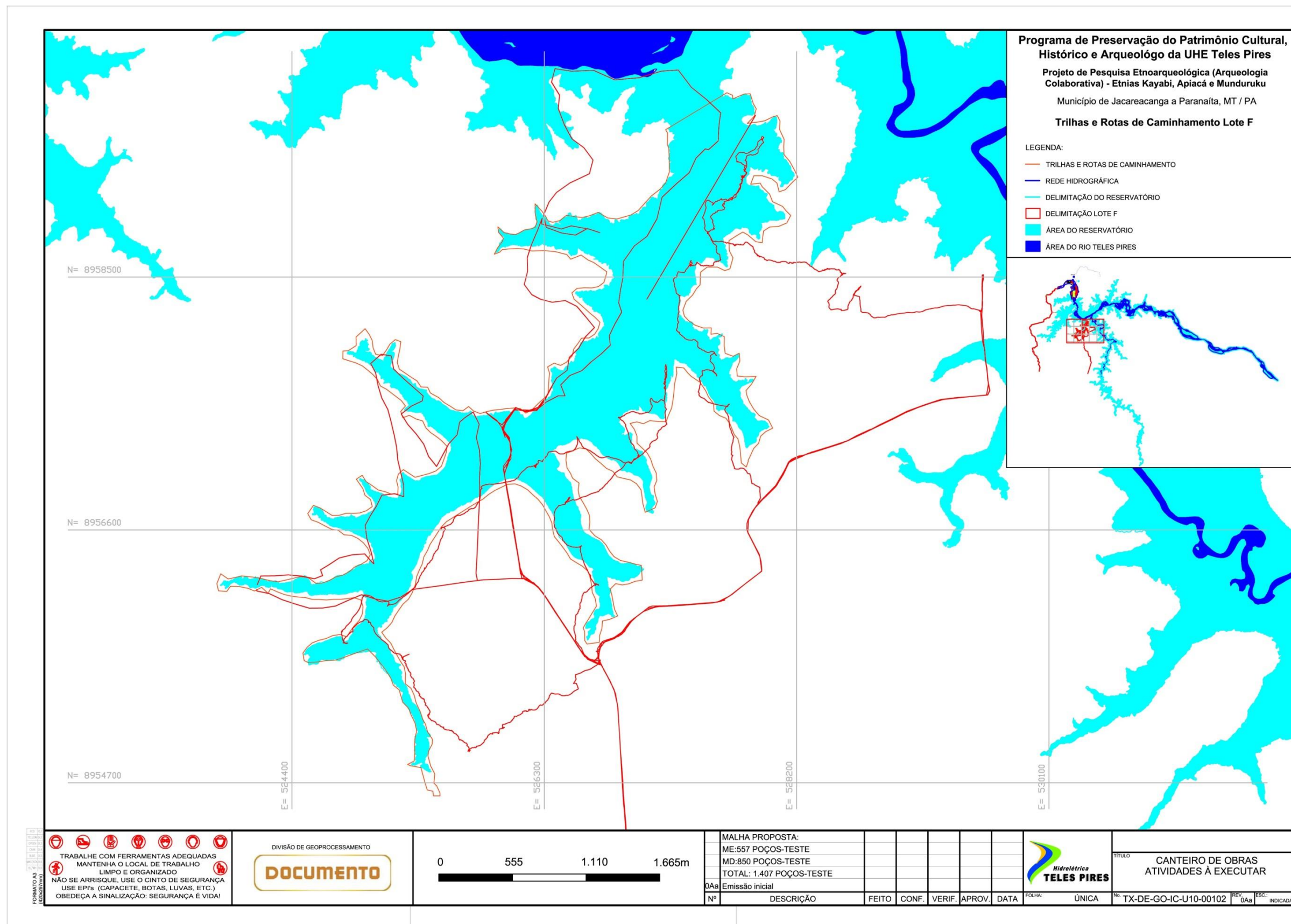


Figura 14 – Trilhas e Rotas de Caminhamento Lote F

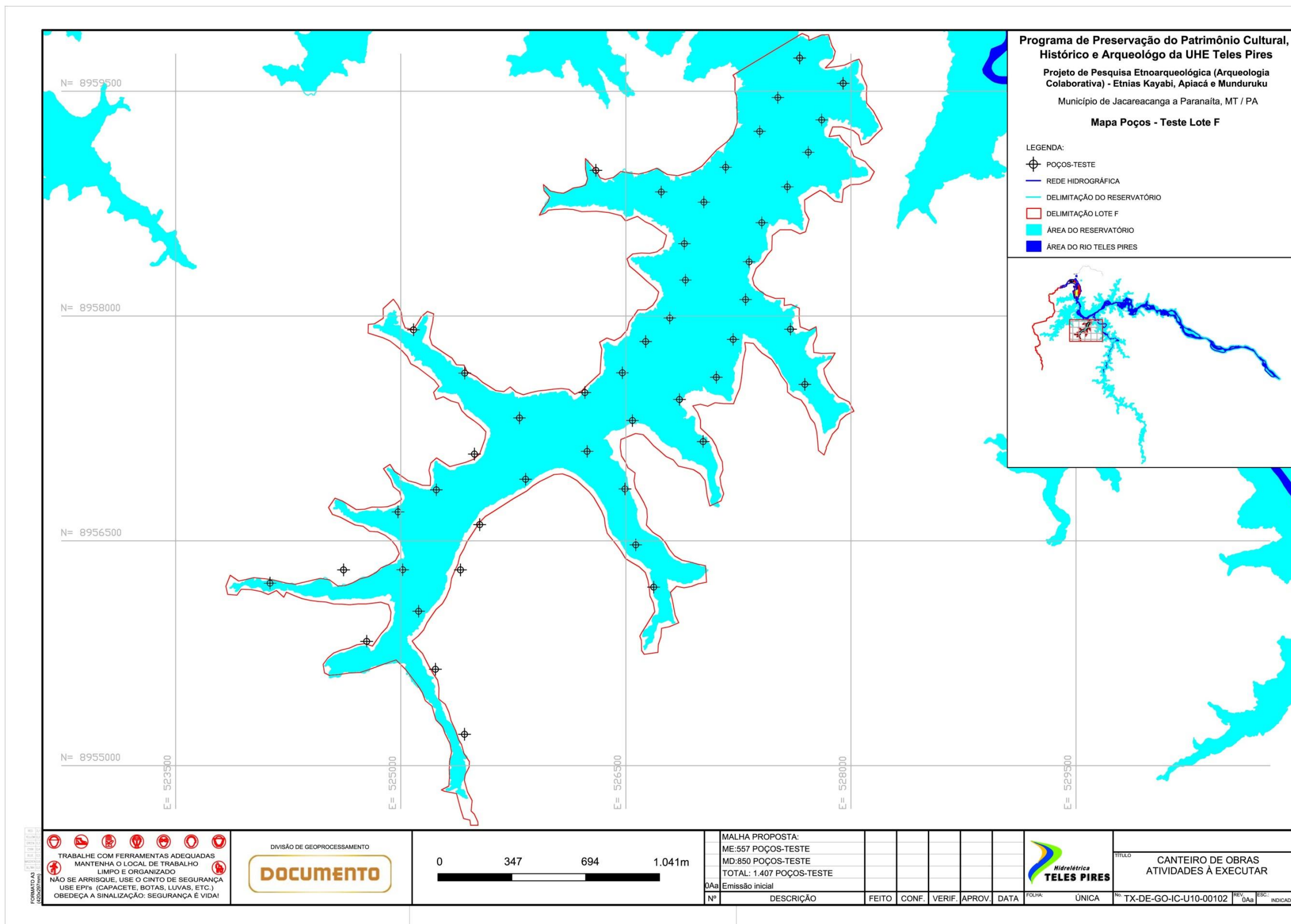
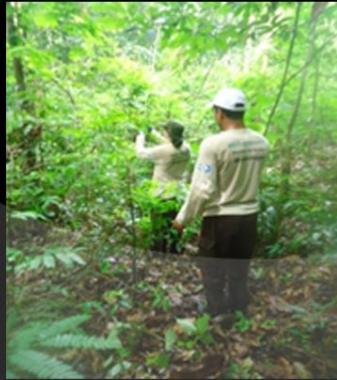


Figura 15 - Mapa Poços – Teste Lote F

Prancha 15 – UHE Teles Pires. Perfuração de poços teste e caminhamentos em linhas de prospecção.



UHE Teles Pires. Equipe de prospecção em caminhada para realização de tradagens.



UHE Teles Pires Pesquisador verificando afloramento rochoso para constatação de possíveis petrográfismos.



UHE Teles Pires. Poço teste perfurado com auxiliar de campo medindo sua profundidade. No detalhe vestígios culturais.

Prancha 17 – UHE Teles Pires. Perfuração de poços teste e caminhamentos em linhas de prospecção.



UHE Teles Pires. Poço teste perfurado com verificação de sedimento.

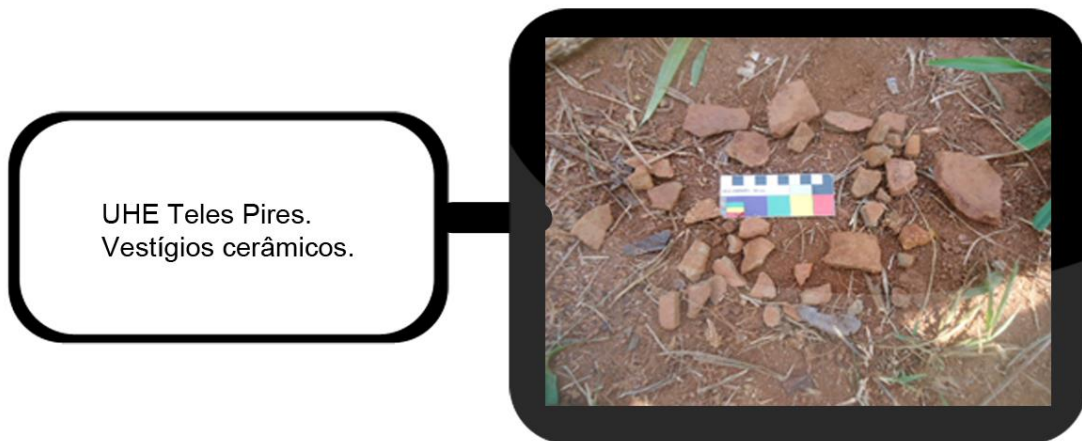
UHE Teles Pires. Poço teste perfurado com pesquisador descrevendo sedimentação



Prancha 18 – UHE Teles Pires. Perfuração de poços teste e caminhamentos em linhas de prospecção.



UHE Teles Pires.
Vestígios cerâmicos.



UHE Teles Pires.
Vestígios cerâmicos.

Prancha 19 – UHE Teles Pires. Vestígios de Culturais.



UHE Teles Pires.Fragmento cerâmico com detalhe do seu antiplastico.



UHE Teles Pires.Fragmentos cerâmicos PT ELF 11.



UHE Teles Pires.Fragmentos de Cerâmica PT ELF 33.

5.2.1.3 Resultado das Pesquisas no Lote F

Durante as atividades de campo anteriores, realizadas no Lote F, foram identificados dois sítios arqueológicos, denominados de Sítio Vermelha e Sítio Teles Pires 9. Os textos que seguem detalham o contexto e a especificidade de cada um.

Sítio Arqueológico Teles Pires 9

Durante atividades de prospecção foi re-localizado este sítio. Ele foi inicialmente identificado em poço teste aberto durante a Etapa de Diagnóstico. Foram encontrados vestígios arqueológicos (cerâmica indígena) nos PTs 021 (UTM 21L 525287 / 8956151, 2 fragmentos), PT022 (UTM 21L 525244/ 8956128, 4 Fragmentos), PT023 (UTM 21L 525193/ 8956078, 3 Fragmentos). Também foram encontrados vestígios em superfície em relativa grande quantidade, nas Coordenadas 21L 525378/ 8956153, 21 L 525292/ 8956136, 21L 525262/ 8956105 e 21L 525195/ 8956030.

Corresponde a um sítio do tipo litocerâmico a céu aberto. Os vestígios compreendem fragmentos de cerâmica e material lítico como lâmina de machado polido, lascas, percutores e núcleos dispersos por uma área de 400 por 400 metros, aproximadamente.

O sítio está implantado sobre planície aluvial com mata secundária e parcialmente nativa no entorno, tendo pastagem como vegetação predominante e abrangente na sua extensão. Está próximo a um rio. O sítio é dividido pela estrada municipal que dá acesso ao canteiro, sendo que o material exposto pode ser observado também nesta mesma estrada.

O material ocorre em subsuperfície até 0,60 m de profundidade e em superfície, onde a quantidade é relativamente alta (**Prancha 20**). O estado de conservação do sítio é mediano, pois a área é de uso agropecuário e a estrada é um fator impactante.

Na **tabela 10**, seguem as coordenadas que delimitam a área de reserva arqueológica do sítio Teles Pires 09.

Prancha 20– Sítio arqueológico Teles Pires 9.



Tradagem na borda do traçado do acesso ao canterio de obras. (Leste- Oeste).

Poço teste perfurado com destaque na sedimentação sendo ela arenosa marrom homogênea



Prancha 21 – Sítio arqueológico Teles Pires 9 – Detalhamento dos Vestígios.



Material arqueológico coletado em superfície durante as perfurações de poços.

Poço teste perfurado com 110 cm sem presença de vestígio de cultura material.(Topo).



Tabela 10 – Delimitação da área de reserva Arqueológica do Sítio Teles Pires 9.

Vértice	Fuso	Coordenadas UTM	
		E (x)	N (y)
1	21L	525320,824	8956436,530
2	21L	525299,040	8956435,540
3	21L	525277,422	8956432,577
4	21L	525256,134	8956427,662
5	21L	525235,338	8956420,832
6	21L	525215,192	8956412,141
7	21L	525195,850	8956401,653
8	21L	525177,459	8956389,449
9	21L	525160,160	8956375,621
10	21L	525144,082	8956360,275
11	21L	525129,350	8956343,528
12	21L	525116,075	8956325,507
13	21L	525104,358	8956306,349
14	21L	525094,288	8956286,200
15	21L	525085,942	8956265,213
16	21L	525079,384	8956243,549
17	21L	525074,662	8956221,371
18	21L	525071,815	8956198,849
19	21L	525070,862	8956176,155
20	21L	525071,811	8956153,460
21	21L	525074,656	8956130,937
22	21L	525079,373	8956108,759
23	21L	525085,929	8956087,094
24	21L	525094,271	8956066,106
25	21L	525104,338	8956045,955
26	21L	525116,052	8956026,795
27	21L	525129,325	8956008,772
28	21L	525144,054	8955992,023
29	21L	525160,129	8955976,675
30	21L	525177,427	8955962,844
31	21L	525195,816	8955950,638
32	21L	525215,156	8955940,147
33	21L	525235,301	8955931,452
34	21L	525256,096	8955924,620
35	21L	525277,383	8955919,701
36	21L	525299,001	8955916,734
37	21L	525320,785	8955915,742
38	21L	525342,569	8955916,731
39	21L	525364,187	8955919,695
40	21L	525385,475	8955924,610

41	21L	525406,271	8955931,439
42	21L	525426,417	8955940,131
43	21L	525445,759	8955950,619
44	21L	525464,150	8955962,823
45	21L	525481,449	8955976,650
46	21L	525497,527	8955991,996
47	21L	525512,259	8956008,743
48	21L	525525,534	8956026,765
49	21L	525537,251	8956045,923
50	21L	525547,321	8956066,072
51	21L	525555,667	8956087,058
52	21L	525562,225	8956108,723
53	21L	525566,947	8956130,900
54	21L	525569,794	8956153,422
55	21L	525570,747	8956176,117
56	21L	525569,798	8956198,812
57	21L	525566,953	8956221,334
58	21L	525562,236	8956243,513
59	21L	525555,680	8956265,178
60	21L	525547,338	8956286,166
61	21L	525537,271	8956306,316
62	21L	525525,557	8956325,476
63	21L	525512,284	8956343,499
64	21L	525497,555	8956360,249
65	21L	525481,480	8956375,597
66	21L	525464,182	8956389,427
67	21L	525445,793	8956401,634
68	21L	525426,453	8956412,125
69	21L	525406,308	8956420,820
70	21L	525385,513	8956427,652
71	21L	525364,226	8956432,570
72	21L	525342,608	8956435,537
73	21L	525320,824	8956436,530

Sítio Arqueológico Vermelho

Durante as atividades de prospecção foi re-localizado o Sítio Vermelho onde vestígios arqueológicos foram encontrados em Poço Teste durante (sitio os estudos da Etapa Diagnostico. Apresentou fragmentos de cerâmica indígena no PT. 54 (Nível 0-20 cm), coordenadas 21L 0523357 / 8956516, além de vestígios em superfície. O nome do sítio se deve ao solo vermelho do entorno.

O sítio Vermelho corresponde a um sítio do tipo cerâmico a céu aberto. Os vestígios associados compreendem fragmentos de cerâmica pré-colonial dispersos por uma área inicialmente delimitada de 150m por 150m metros. O sítio está implantado sobre terreno plano, com mata secundária e parcialmente nativa no entorno, tendo pastagem como vegetação predominante na sua extensão. Localiza-se próximo a um córrego (borda norte do sítio). O material ocorre em subsuperfície até 0,20 m de profundidade e em superfície onde a quantidade é média (**Prancha 22**). Destacam-se fragmentos de cerâmica com formas e tamanhos variados. O estado de conservação do sítio é mediano, pois a área é de uso agropecuário.

Na **tabela 11**, seguem as coordenadas que delimitam a área de reserva arqueológica do sítio Vermelho.

Prancha 22 - Sítio Arqueológico Vermelha



Pastagem (Sítio à Céu Aberto)
(Leste-Oeste).

Poço Teste 54, com sedimentação
argilo arenoso marrom encontrado
vestígio arqueológico cerâmica em
sub superfície nível 0-20 cm.
Coordenadas.
21L 0523357/8956516



Prancha 23 - Sítio Arqueológico Vermelha - Detalhes dos vestígios.



Fragmento retirado de poço teste durante as pesquisas arqueológicas. Poço teste 54. (Topo).

Fragmento cerâmico registrado durante os caminhamentos na pesquisa arqueológica da área do acesso provisório. (Topo).



Tabela 11 – Delimitação da área de reserva Arqueológica do Sítio Vermelho.

Vértice	Fuso	Coordenadas UTM	
		E (x)	N (y)
1	21L	525320,824	8956436,530
2	21L	525299,040	8956435,540
3	21L	525277,422	8956432,577
4	21L	525256,134	8956427,662
5	21L	525235,338	8956420,832
6	21L	525215,192	8956412,141
7	21L	525195,850	8956401,653
8	21L	525177,459	8956389,449
9	21L	525160,160	8956375,621
10	21L	525144,082	8956360,275
11	21L	525129,350	8956343,528
12	21L	525116,075	8956325,507
13	21L	525104,358	8956306,349
14	21L	525094,288	8956286,200
15	21L	525085,942	8956265,213
16	21L	525079,384	8956243,549
17	21L	525074,662	8956221,371
18	21L	525071,815	8956198,849
19	21L	525070,862	8956176,155
20	21L	525071,811	8956153,460
21	21L	525074,656	8956130,937
22	21L	525079,373	8956108,759
23	21L	525085,929	8956087,094
24	21L	525094,271	8956066,106
25	21L	525104,338	8956045,955
26	21L	525116,052	8956026,795
27	21L	525129,325	8956008,772
28	21L	525144,054	8955992,023
29	21L	525160,129	8955976,675
30	21L	525177,427	8955962,844
31	21L	525195,816	8955950,638
32	21L	525215,156	8955940,147
33	21L	525235,301	8955931,452
34	21L	525256,096	8955924,620
35	21L	525277,383	8955919,701
36	21L	525299,001	8955916,734
37	21L	525320,785	8955915,742
38	21L	525342,569	8955916,731
39	21L	525364,187	8955919,695
40	21L	525385,475	8955924,610

41	21L	525406,271	8955931,439
42	21L	525426,417	8955940,131
43	21L	525445,759	8955950,619
44	21L	525464,150	8955962,823
45	21L	525481,449	8955976,650
46	21L	525497,527	8955991,996
47	21L	525512,259	8956008,743
48	21L	525525,534	8956026,765
49	21L	525537,251	8956045,923
50	21L	525547,321	8956066,072
51	21L	525555,667	8956087,058
52	21L	525562,225	8956108,723
53	21L	525566,947	8956130,900
54	21L	525569,794	8956153,422
55	21L	525570,747	8956176,117
56	21L	525569,798	8956198,812
57	21L	525566,953	8956221,334
58	21L	525562,236	8956243,513
59	21L	525555,680	8956265,178
60	21L	525547,338	8956286,166
61	21L	525537,271	8956306,316
62	21L	525525,557	8956325,476
63	21L	525512,284	8956343,499
64	21L	525497,555	8956360,249
65	21L	525481,480	8956375,597
66	21L	525464,182	8956389,427
67	21L	525445,793	8956401,634
68	21L	525426,453	8956412,125
69	21L	525406,308	8956420,820
70	21L	525385,513	8956427,652
71	21L	525364,226	8956432,570
72	21L	525342,608	8956435,537
73	21L	525320,824	8956436,530

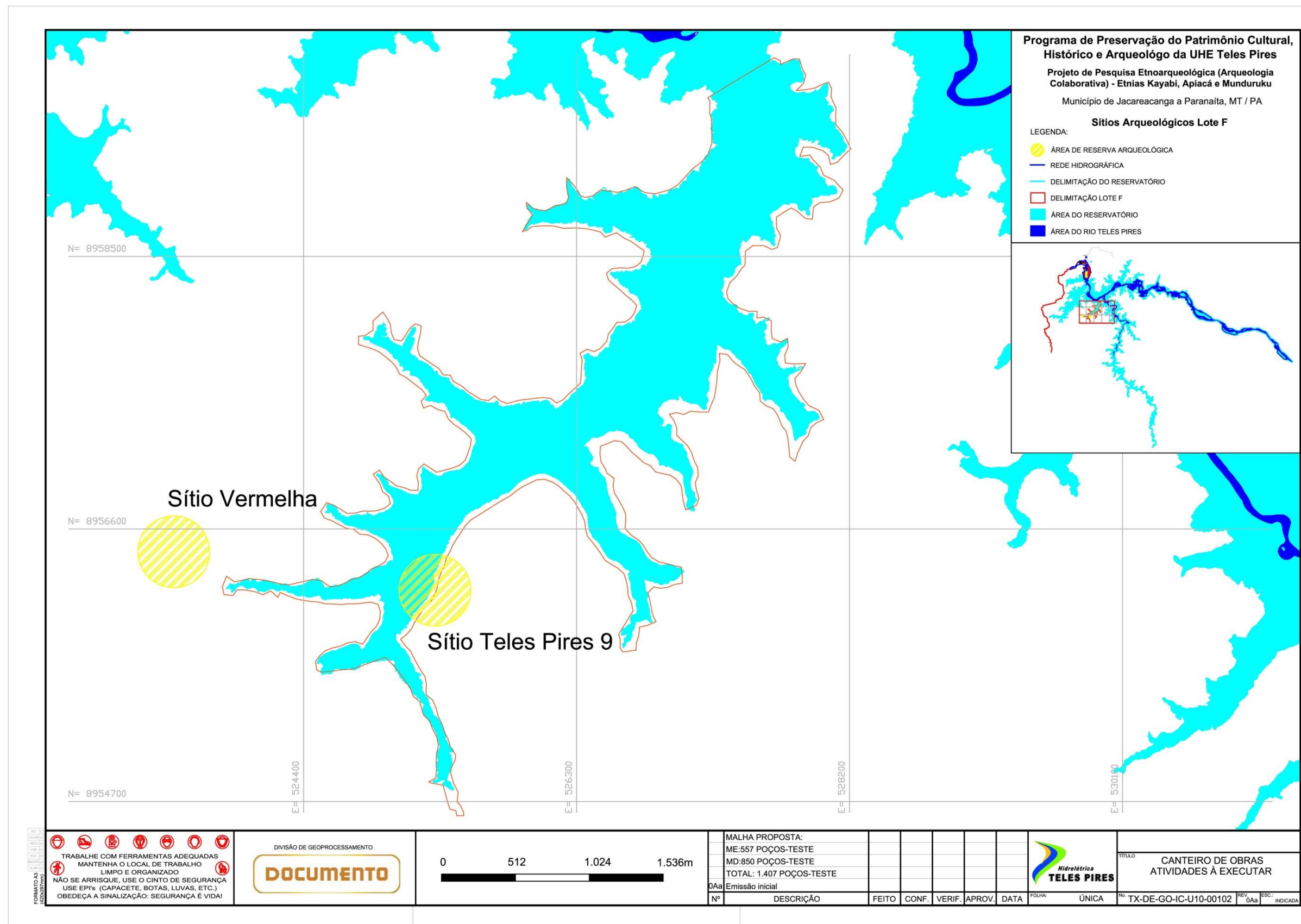


Figura 16 – Sítios Arqueológicos Lote F

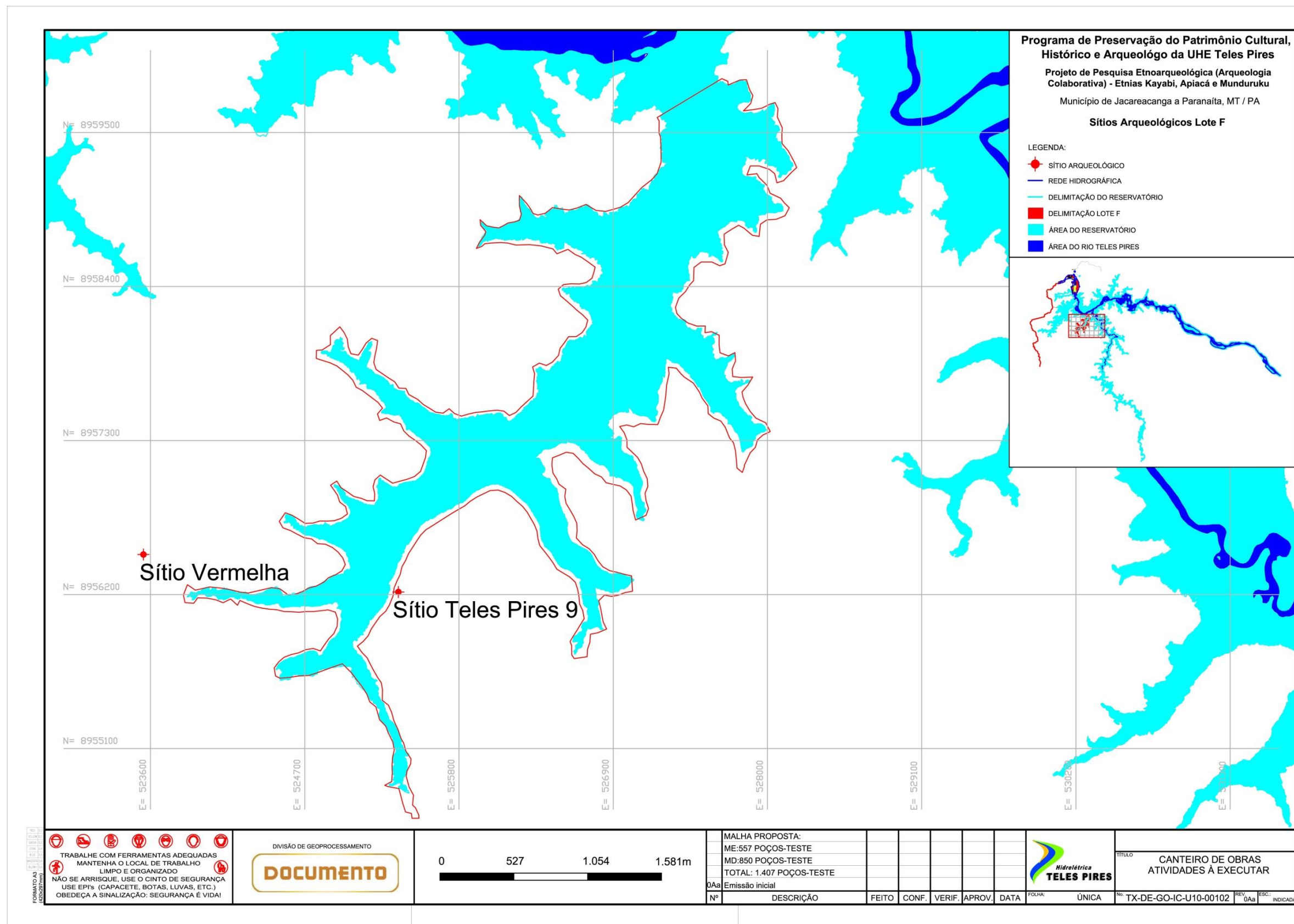


Figura 17 - Sítios Arqueológicos Lote F

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS E PRÓXIMOS PASSOS

O presente relatório trouxe a elucidação das ações desenvolvidas no âmbito das pesquisas arqueológicas do Programa de Preservação do Patrimônio Cultural, Histórico, Arqueológico e Paleontológico da UHE Teles Pires.

Foram demonstradas as pesquisas desenvolvidas nos lotes F e H, inclusos no calendário de supressão vegetal da área do reservatório do empreendimento UHE Teles Pires. Durante as atividades de prospecção foram localizados cinco sítios arqueológicos: Dênis I, Dênis II, Vermelha, Teles Pires 09 e Teles Pires 10. Atualmente, ações de resgate estão sendo executadas em todos estes sítios cerâmicos pelas equipes de Arqueologia da Documento Antropologia e Arqueologia.

A lista de coordenadas indicadas a seguir, por sítio, compõe a delimitação da zona de proteção dos sítios até serem escavados e os resultados avaliados pelo IPHAN, e sua integridade deve ser mantida durante as ações de supressão vegetal.

Tabela 12 - Sítios Arqueológicos - Lotes F e H

Lote	Sítio	Nome	Fuso	E (x)	N (y)
F	w	Sítio Vermelha	21L	523503,001	8956444,000
F	w	Sítio Teles Pires 9	21L	525321,001	8956176,000
H	w	Sítio Denis	21L	519775,737	8963720,852
H	w	Sítio Denis 2	21L	522630,001	8965080,000
H	w	Sítio Teles Pires 10	21L	519259,001	8963071,000

Tabela 13 – Áreas de Reserva Arqueológica.

Sítio Denis I			
Vértice	Fuso	Coordenadas UTM	
		E (x)	N (y)
1	21L	519775,137	8963981,277
2	21L	519753,349	8963980,285
3	21L	519731,727	8963977,318
4	21L	519710,436	8963972,400
5	21L	519689,637	8963965,567
6	21L	519669,488	8963956,873
7	21L	519650,144	8963946,382
8	21L	519631,752	8963934,175
9	21L	519614,451	8963920,345
10	21L	519598,373	8963904,997

11	21L	519583,640	8963888,248
12	21L	519570,365	8963870,225
13	21L	519558,648	8963851,065
14	21L	519548,580	8963830,915
15	21L	519540,235	8963809,927
16	21L	519533,679	8963788,262
17	21L	519528,960	8963766,084
18	21L	519526,115	8963743,562
19	21L	519525,165	8963720,867
20	21L	519526,118	8963698,172
21	21L	519528,967	8963675,650
22	21L	519533,689	8963653,473
23	21L	519540,248	8963631,809
24	21L	519548,596	8963610,822
25	21L	519558,667	8963590,673
26	21L	519570,387	8963571,515
27	21L	519583,664	8963553,494
28	21L	519598,400	8963536,747
29	21L	519614,480	8963521,401
30	21L	519631,783	8963507,574
31	21L	519650,177	8963495,370
32	21L	519669,523	8963484,882
33	21L	519689,672	8963476,190
34	21L	519710,472	8963469,361
35	21L	519731,765	8963464,446
36	21L	519753,387	8963461,482
37	21L	519775,175	8963460,493
38	21L	519796,963	8963461,486
39	21L	519818,586	8963464,452
40	21L	519839,877	8963469,370
41	21L	519860,676	8963476,203
42	21L	519880,824	8963484,897
43	21L	519900,168	8963495,388
44	21L	519918,561	8963507,595
45	21L	519935,862	8963521,425
46	21L	519951,940	8963536,773
47	21L	519966,673	8963553,522
48	21L	519979,948	8963571,545
49	21L	519991,664	8963590,705
50	21L	520001,733	8963610,855
51	21L	520010,077	8963631,843
52	21L	520016,634	8963653,508
53	21L	520021,353	8963675,686

54	21L	520024,198	8963698,209
55	21L	520025,147	8963720,903
56	21L	520024,194	8963743,598
57	21L	520021,346	8963766,120
58	21L	520016,624	8963788,297
59	21L	520010,064	8963809,962
60	21L	520001,717	8963830,948
61	21L	519991,645	8963851,097
62	21L	519979,926	8963870,255
63	21L	519966,648	8963888,276
64	21L	519951,913	8963905,023
65	21L	519935,833	8963920,369
66	21L	519918,530	8963934,196
67	21L	519900,135	8963946,400
68	21L	519880,790	8963956,888
69	21L	519860,640	8963965,580
70	21L	519839,840	8963972,409
71	21L	519818,548	8963977,324
72	21L	519796,925	8963980,288
73	21L	519775,137	8963981,277
Sítio Denis II.			
Vértice	Fuso	Coordenadas UTM	
		E (x)	N (y)
1	21L	522630,001	8965340,393
2	21L	522608,212	8965339,402
3	21L	522586,589	8965336,437
4	21L	522565,296	8965331,520
5	21L	522544,496	8965324,689
6	21L	522524,346	8965315,996
7	21L	522505,001	8965305,507
8	21L	522486,606	8965293,301
9	21L	522469,304	8965279,472
10	21L	522453,224	8965264,126
11	21L	522438,489	8965247,377
12	21L	522425,213	8965229,355
13	21L	522413,494	8965210,197
14	21L	522403,424	8965190,047
15	21L	522395,077	8965169,060
16	21L	522388,519	8965147,395
17	21L	522383,799	8965125,217
18	21L	522380,952	8965102,695
19	21L	522380,001	8965080,000
20	21L	522380,952	8965057,306

21	21L	522383,799	8965034,784
22	21L	522388,519	8965012,606
23	21L	522395,077	8964990,941
24	21L	522403,424	8964969,954
25	21L	522413,494	8964949,804
26	21L	522425,213	8964930,646
27	21L	522438,489	8964912,624
28	21L	522453,224	8964895,875
29	21L	522469,304	8964880,528
30	21L	522486,606	8964866,700
31	21L	522505,001	8964854,494
32	21L	522524,346	8964844,005
33	21L	522544,496	8964835,312
34	21L	522565,296	8964828,481
35	21L	522586,589	8964823,564
36	21L	522608,212	8964820,599
37	21L	522630,001	8964819,608
38	21L	522651,790	8964820,599
39	21L	522673,413	8964823,564
40	21L	522694,705	8964828,481
41	21L	522715,506	8964835,312
42	21L	522735,655	8964844,005
43	21L	522755,001	8964854,494
44	21L	522773,395	8964866,700
45	21L	522790,698	8964880,528
46	21L	522806,777	8964895,875
47	21L	522821,512	8964912,624
48	21L	522834,789	8964930,646
49	21L	522846,507	8964949,804
50	21L	522856,578	8964969,954
51	21L	522864,924	8964990,941
52	21L	522871,482	8965012,606
53	21L	522876,203	8965034,784
54	21L	522879,049	8965057,306
55	21L	522880,001	8965080,000
56	21L	522879,049	8965102,695
57	21L	522876,203	8965125,217
58	21L	522871,482	8965147,395
59	21L	522864,924	8965169,060
60	21L	522856,578	8965190,047
61	21L	522846,507	8965210,197
62	21L	522834,789	8965229,355
63	21L	522821,512	8965247,377
64	21L	522806,777	8965264,126

65	21L	522790,698	8965279,472
66	21L	522773,395	8965293,301
67	21L	522755,001	8965305,507
68	21L	522735,655	8965315,996
69	21L	522715,506	8965324,689
70	21L	522694,705	8965331,520
71	21L	522673,413	8965336,437
72	21L	522651,790	8965339,402
73	21L	522630,001	8965340,393
Sítio Teles Pires 10.			
Vértice	Fuso	Coordenadas UTM	
		E (x)	N (y)
1	21L	519258,786	8963331,300
2	21L	519236,998	8963330,308
3	21L	519215,377	8963327,341
4	21L	519194,086	8963322,422
5	21L	519173,287	8963315,589
6	21L	519153,139	8963306,894
7	21L	519133,796	8963296,404
8	21L	519115,404	8963284,197
9	21L	519098,103	8963270,366
10	21L	519082,025	8963255,018
11	21L	519067,293	8963238,268
12	21L	519054,019	8963220,245
13	21L	519042,303	8963201,086
14	21L	519032,234	8963180,935
15	21L	519023,890	8963159,947
16	21L	519017,334	8963138,282
17	21L	519012,616	8963116,104
18	21L	519009,771	8963093,581
19	21L	519008,822	8963070,887
20	21L	519009,775	8963048,192
21	21L	519012,624	8963025,670
22	21L	519017,346	8963003,493
23	21L	519023,906	8962981,829
24	21L	519032,253	8962960,842
25	21L	519042,325	8962940,693
26	21L	519054,044	8962921,536
27	21L	519067,322	8962903,515
28	21L	519082,057	8962886,768
29	21L	519098,137	8962871,422
30	21L	519115,440	8962857,595
31	21L	519133,835	8962845,391
32	21L	519153,180	8962834,904

33	21L	519173,329	8962826,212
34	21L	519194,129	8962819,383
35	21L	519215,421	8962814,468
36	21L	519237,043	8962811,505
37	21L	519258,831	8962810,516
38	21L	519280,619	8962811,509
39	21L	519302,240	8962814,476
40	21L	519323,531	8962819,394
41	21L	519344,330	8962826,227
42	21L	519364,478	8962834,922
43	21L	519383,821	8962845,413
44	21L	519402,213	8962857,620
45	21L	519419,514	8962871,450
46	21L	519435,592	8962886,798
47	21L	519450,324	8962903,548
48	21L	519463,598	8962921,571
49	21L	519475,314	8962940,731
50	21L	519485,383	8962960,881
51	21L	519493,727	8962981,869
52	21L	519500,283	8963003,535
53	21L	519505,001	8963025,713
54	21L	519507,846	8963048,235
55	21L	519508,795	8963070,930
56	21L	519507,842	8963093,624
57	21L	519504,993	8963116,146
58	21L	519500,271	8963138,323
59	21L	519493,711	8963159,988
60	21L	519485,364	8963180,974
61	21L	519475,292	8963201,123
62	21L	519463,573	8963220,281
63	21L	519450,295	8963238,301
64	21L	519435,560	8963255,048
65	21L	519419,480	8963270,394
66	21L	519402,177	8963284,221
67	21L	519383,782	8963296,425
68	21L	519364,437	8963306,913
69	21L	519344,288	8963315,604
70	21L	519323,488	8963322,433
71	21L	519302,196	8963327,348
72	21L	519280,574	8963330,311
73	21L	519258,786	8963331,300
Sítio Teles Pires 9.			
Vértice	Fuso	Coordenadas UTM	
		E (x)	N (y)

1	21L	525320,824	8956436,530
2	21L	525299,040	8956435,540
3	21L	525277,422	8956432,577
4	21L	525256,134	8956427,662
5	21L	525235,338	8956420,832
6	21L	525215,192	8956412,141
7	21L	525195,850	8956401,653
8	21L	525177,459	8956389,449
9	21L	525160,160	8956375,621
10	21L	525144,082	8956360,275
11	21L	525129,350	8956343,528
12	21L	525116,075	8956325,507
13	21L	525104,358	8956306,349
14	21L	525094,288	8956286,200
15	21L	525085,942	8956265,213
16	21L	525079,384	8956243,549
17	21L	525074,662	8956221,371
18	21L	525071,815	8956198,849
19	21L	525070,862	8956176,155
20	21L	525071,811	8956153,460
21	21L	525074,656	8956130,937
22	21L	525079,373	8956108,759
23	21L	525085,929	8956087,094
24	21L	525094,271	8956066,106
25	21L	525104,338	8956045,955
26	21L	525116,052	8956026,795
27	21L	525129,325	8956008,772
28	21L	525144,054	8955992,023
29	21L	525160,129	8955976,675
30	21L	525177,427	8955962,844
31	21L	525195,816	8955950,638
32	21L	525215,156	8955940,147
33	21L	525235,301	8955931,452
34	21L	525256,096	8955924,620
35	21L	525277,383	8955919,701
36	21L	525299,001	8955916,734
37	21L	525320,785	8955915,742
38	21L	525342,569	8955916,731
39	21L	525364,187	8955919,695
40	21L	525385,475	8955924,610
41	21L	525406,271	8955931,439
42	21L	525426,417	8955940,131
43	21L	525445,759	8955950,619
44	21L	525464,150	8955962,823

45	21L	525481,449	8955976,650
46	21L	525497,527	8955991,996
47	21L	525512,259	8956008,743
48	21L	525525,534	8956026,765
49	21L	525537,251	8956045,923
50	21L	525547,321	8956066,072
51	21L	525555,667	8956087,058
52	21L	525562,225	8956108,723
53	21L	525566,947	8956130,900
54	21L	525569,794	8956153,422
55	21L	525570,747	8956176,117
56	21L	525569,798	8956198,812
57	21L	525566,953	8956221,334
58	21L	525562,236	8956243,513
59	21L	525555,680	8956265,178
60	21L	525547,338	8956286,166
61	21L	525537,271	8956306,316
62	21L	525525,557	8956325,476
63	21L	525512,284	8956343,499
64	21L	525497,555	8956360,249
65	21L	525481,480	8956375,597
66	21L	525464,182	8956389,427
67	21L	525445,793	8956401,634
68	21L	525426,453	8956412,125
69	21L	525406,308	8956420,820
70	21L	525385,513	8956427,652
71	21L	525364,226	8956432,570
72	21L	525342,608	8956435,537
73	21L	525320,824	8956436,530
Sítio Vermelho.			
Vértice	Fuso	Coordenadas UTM	
		E (x)	N (y)
1	21L	525320,824	8956436,530
2	21L	525299,040	8956435,540
3	21L	525277,422	8956432,577
4	21L	525256,134	8956427,662
5	21L	525235,338	8956420,832
6	21L	525215,192	8956412,141
7	21L	525195,850	8956401,653
8	21L	525177,459	8956389,449
9	21L	525160,160	8956375,621
10	21L	525144,082	8956360,275
11	21L	525129,350	8956343,528
12	21L	525116,075	8956325,507

13	21L	525104,358	8956306,349
14	21L	525094,288	8956286,200
15	21L	525085,942	8956265,213
16	21L	525079,384	8956243,549
17	21L	525074,662	8956221,371
18	21L	525071,815	8956198,849
19	21L	525070,862	8956176,155
20	21L	525071,811	8956153,460
21	21L	525074,656	8956130,937
22	21L	525079,373	8956108,759
23	21L	525085,929	8956087,094
24	21L	525094,271	8956066,106
25	21L	525104,338	8956045,955
26	21L	525116,052	8956026,795
27	21L	525129,325	8956008,772
28	21L	525144,054	8955992,023
29	21L	525160,129	8955976,675
30	21L	525177,427	8955962,844
31	21L	525195,816	8955950,638
32	21L	525215,156	8955940,147
33	21L	525235,301	8955931,452
34	21L	525256,096	8955924,620
35	21L	525277,383	8955919,701
36	21L	525299,001	8955916,734
37	21L	525320,785	8955915,742
38	21L	525342,569	8955916,731
39	21L	525364,187	8955919,695
40	21L	525385,475	8955924,610
41	21L	525406,271	8955931,439
42	21L	525426,417	8955940,131
43	21L	525445,759	8955950,619
44	21L	525464,150	8955962,823
45	21L	525481,449	8955976,650
46	21L	525497,527	8955991,996
47	21L	525512,259	8956008,743
48	21L	525525,534	8956026,765
49	21L	525537,251	8956045,923
50	21L	525547,321	8956066,072
51	21L	525555,667	8956087,058
52	21L	525562,225	8956108,723
53	21L	525566,947	8956130,900
54	21L	525569,794	8956153,422
55	21L	525570,747	8956176,117
56	21L	525569,798	8956198,812

57	21L	525566,953	8956221,334
58	21L	525562,236	8956243,513
59	21L	525555,680	8956265,178
60	21L	525547,338	8956286,166
61	21L	525537,271	8956306,316
62	21L	525525,557	8956325,476
63	21L	525512,284	8956343,499
64	21L	525497,555	8956360,249
65	21L	525481,480	8956375,597
66	21L	525464,182	8956389,427
67	21L	525445,793	8956401,634
68	21L	525426,453	8956412,125
69	21L	525406,308	8956420,820
70	21L	525385,513	8956427,652
71	21L	525364,226	8956432,570
72	21L	525342,608	8956435,537
73	21L	525320,824	8956436,530

7. BIBLIOGRAFIA

ABREU, João Capistrano de *Caminhos antigos e povoamento do Brasil*, Rio de Janeiro: Sociedade Capistrano de Abre/Livraria Briguiet, 1930.

AB'SABER, Aziz Nacib, *Domínios morfoclimáticos atuais e quaternários na região dos cerrados*, in *Paleoclimas São Paulo*, n. 10, p. 1-31, 1982.

ADALBERT príncipe da Prússia, *Brasil, Amazonas, Xingu*, Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/Edusp, 1977.

ALBERTI, Verena, *Manual de História Oral*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004 a.

_____, *Ouvir Contar. Textos em História Oral*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004b.

ANDRADE LIMA, T. - Cerâmica indígena brasileira. IN: Ribeiro, D. (ed.) *Suma Etnológica Brasileira* vol 2:173-230, FINEP-Vozes, Petrópolis, 1986.

ASHMORE, Wendy; Arthur Bernard Knapp. *Archaeology of Landscapes: Contemporary Perspectives*. Malden, MA: Blackwell Publishers. 1999.

AUGÉ, M., *Hacia una Antropología de los Mundos Contemporáneos*, Barcelona: Gedisa Editorial, 1998.

AYLWIN José, *Ralco: ¿Modernidad o etnocidio en territorio mapuche?* Temuco, Chile: Instituto de Estudios Indígenas de la Universidad de La Frontera, 1998.

AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. *O Espaço Rupestre: a distribuição dentro dos painéis de arte rupestre – Caminhos para Análise*. Trabalho apresentado à disciplina de Morfologia Social de Mestrado de História da Arte- UFRJ/EBA. Rio de Janeiro, 1990 32p. (Trabalho não Publicado).

AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. *A Arte Rupestre no Brasil; Questões de transferência e representação da informação como caminho para interpretação*; Tese de Doutorado em Ciência da Informação. UFRJ. 2001.

BADARIOTTI, Nicolau, *Exploração no norte de Mato Grosso, região do Alto Paraguai e Planalto dos Parecis*, São Paulo: Salesianas, 1898.

BARBOSA RODRIGUES; João. *Exploração no rio Jamundá, Relatório*. Rio de Janeiro, 1875.

_____. *O Muyrakytã. Estudo de origem asiática da civilização do Amazonas nos tempos pré-históricos*. Manaus, 1889.

BARATA; Frederico. *O muiraquitã e as 'contas' dos Tapajó*. Revista do Museu Paulista, N.S., vol. VIII, pp:229-259. São Paulo, 1953.

BARRERA, "Identidades, lenguas, ideologías. Una interpretación desde la

antropología". In: **LISON** et al *Antropología: Horizontes Interpretativos*. Universidad de Granada, 2000.

BARRETO, Euder Arrais et. al. *Patrimônio Cultural e educação: artigos e resultados*. Goiânia, 2008

BARTH, F. *Los grupos étnicos y sus fronteras*, Cidade do México: F.C.E., 1976.

BATES; Henri W. *Um naturalista no rio Amazonas*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1979 [1876].

BECKER, E. & **JAHN**, T., *Sustainability and the Social Sciences. A Cross-Disciplinary Approach To Integrating Environmental Considerations Into Theoretical Reorientation*. Londres: UNESCO, 1999.

BECQUELIN, P. "Arqueologia xinguana". In: **COELHO**, Vera (Ed.) *Karl von den Steinen: um século de antropologia no Xingu*. São Paulo: Edusp, 1993.

BECQUELIN, P, *Relatório de pesquisas arqueológicas no Parque Indígena do Xingu, Mato Grosso*. Museu Paraense Emilio Goeldi, Depto. de Arqueologia, Belém, 1973

BEGON, M., **HARPER**, J. L. e **TOWNSEND**. C. R., *Ecology. Third edition*. Blackwell Science, Oxford: s/d, 1996.

BERQUE, Augustin, "Paisagem marca, paisagem matriz: elementos da problemática para uma geografia cultura", in, **CORREIA**, Roberto Lobato e **ROSENDAHL**, Zeny (orgs.), *Paisagem, tempo e cultura*, Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998. pg. 84 a 91.

BERKES, F. (ed). *Common Property Resources*. London: Belhaven Press, 1989.

BLACK, F.L. et alii. - Evidências baseadas em HLA e IgG sobre as relações intra e intercontinentais das populações nativas da Amazônia. W.Neves (ed.) - *Origens, adaptações e diversidade biológica do homem nativo da Amazônia*. MPEG, Belém, 1991

BOCCARA, G. "Antropología diacrónica. Dinámicas culturales, procesos históricos y poder político". En **BOCCARA**, G. & **GALINDO**, S. (Eds.) *Lógica Mestiza em América*. Temuco, Chile: Instituto de Estudios Indígenas / Universidad de La Frontera, 1999 A.

_____, "Etnogénesis mapuche: resistencia y reestructuración entre los indígenas del centro sur de Chile (siglos XVI-XVIII)". In: *Hispanic American*

Historical Review; N° 79 (3) s/d: s/d, 1999B. pp. 425-61.

BOMBIN, M. *Modelo paleoecológico-evolutivo para o neoquaternário da região da campanha oeste do Rio Grande do Sul (Brasil). A Formação Touro Passo, seu conteúdo fóssilífero e a pedogênese pós-deposicional*. Comunicações do Museu de Ciências da PUCRS, 15:1-90. 1976.

BOOMERT, A. "Gifts of the Amazons: "Greenstone" pendants and beads as items of ceremonial exchange in Amazonia". *Antropologica*, 1987, 67:33-54.

BONFIL BATALLA, G. 1981 *Utopía y Revolución. El Pensamiento político contemporáneos de los indios en América*, Cidade do México: Edit. Nueva Imagen, 1981.

_____, *Identidad y Pluralismo Cultural en América Latina*. Porto Rico: Fondo Editorial del CEHASS & Ed. De la Universidad de Puerto Rico, 1992.

BO, João Batista L., *Proteção do patrimônio na Unesco, ações e significados*, Brasília, DF: Unesco, 2003.

BOSI, Alfredo, *Dialética da colonização*, São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

BOSSI, Bartolomé,]*Viage Pintoresco por los Rios Paraná, Paraguay, San Lorenzo, Cyuba y el tributario del grande Amazonas, com la description de la Provincia de Matto Grosso, bajo su aspecto fisico, geografico, mineralogico y sus producciones naturales*, Paris: Libreria Parisiense - Dupray de la Mahérie, 1863.

BOXER, Charles, *O Império marítimo português, 1415-1825*, São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

BRASIL. Constituição. 1988.

BRASIL – Dep. Nacional de Produção Mineral. Projeto RADAMBRASIL, 1980 *Levantamento de Recursos Naturais. Folha Juruena (SC-21)*. Rio de Janeiro.

BRASIL. DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL. PROJETO RADAMBRASIL. Folha SB.21 Tapajós. Rio de Janeiro, 409p., 1980, p. 13-116. (Levantamento de Recursos Naturais, 7).

BROCHADO, J.J. - *An ecological model of the sprad of pottery and agriculture into eastern South America*. Ph.D. Thesis, Univ. of Illinois, 1984

_____. Um modelo ecológico de difusão da cerâmica e da agricultura no leste da América do Sul. *Anais do I Simpósio de pré-história do nordeste brasileiro*, Univ. Federal de Pernambuco, Recife, 1991

BROCHADO, J.J. & LATHRAP, D.W., *Amazonia*. Dep. of Anthropology, Univ. of Illinois, 1982.

BRUNO, Ernani Silva, *História do Brasil, Geral e Regional: o grande oeste*, São Paulo: Cultrix, 1967.

BUDWEG, Heinz - *Projeto Tapajós – 5.000 anos antes da chegada de Cabral*, 1998 e 1999.

BURKE, Peter, *O que é história cultural?*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CÂMARA, F., “Los conceptos de identidad y etnicidad”. *Revista América Indígena* Vol. Vol. XLVI, Nro 4. América Indígena, s/d: s/d, 1986.

CARDOSO, Fernando Henrique e **FALETTO**, Enzo, *Desenvolvimento e Dependência na América Latina*. Rio De Janeiro: Zahar, 1970.

CARDOSO DE OLIVEIRA, R., “Etnicidad, Eticidad Y Globalización”, in: *Autonomías Étnicas Y Estados Nacionales*. Oaxaca, México: Conaculta-Inah, V. 01, 1998. pp.31-47.

CARDOSO, Miguel P., “Um mito na sociedade indígena”. *Uapê: Revista de Cultura*, v.2, n.2, março, Rio de Janeiro: s/d, 2000. pp. 88-95.

CARNEIRO, Robert L. "Slash-and-burn Agriculture: a Closer Look at its Implication for settlement Patterns". In: **WALLACE**, A. F. C. (ed.), *Men and Culture: Selected Papers of the V International Congress of Anthropological and Ethnological Sciences*. Philadelphia: s/d, 1960.

CARVALHO, José Murilo de, *A formação das almas : o imaginário da República no Brasil*, São Paulo : Companhia das Letras, 2002.

CASCUDO, Luís da Câmara, *História da alimentação no Brasil*. Pesquisa e notas. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/Edusp, 2 ed., 1983, 2 vols. (1 ed. 1967-8)

_____, *Dicionário de folclore brasileiro*, São Paulo: Global, 2002.

_____, *Cultura e civilização*, São Paulo: Global, 2004.

CASTRO E. V. de e CUNHA, C. da (orgs.), *Amazônia. Etnologia e história indígena*. São Paulo: NHII-USP/FAPESP, 1987.

FURTADO, Celso, *O Mito Do Desenvolvimento Econômico*. 4. Ed. São Paulo: Paz E Terra, 1974.

CERTEAU, Michel de, *A Invenção do Cotidiano: Artes de Fazer*. 2o. Ed., volume 1, Petrópolis: Vozes, 1994.

_____, *A Invenção do Cotidiano: Artes de Fazer*. 2o. Ed., volume 2, Petrópolis: Vozes, 1994.

_____, *A Cultura no Plural*, Campinas: Papyrus, 1995.

CHMYZ, I. - Dados arqueológicos do baixo rio Paranapanema e alto Paraná. PRONAPA, *Publicações Avulsas* n. 26, Museu Paraense Emilio Goeldi, Belém, 1974

CHOAY, Françoise, *A alegoria do patrimônio*, São Paulo: Estação Liberdade / Ed. Unesp, 2001.

CLASTRES; Pierre. *Arqueologia da Violência*. São Paulo, Cosac & Naif, 2004.

COELHO, Vera P., *Karl von den Steinen: um século de antropologia no Xingu*. São Paulo: Edusp, 1993.

COLCHESTER, M, "Dams, Indigenous Peoples and Ethnic Minorities. World Commission on Dams" (www.dams.org), 2000.

COLDING, J., and **FOLKE**, C., "The Taboo System: Lessons About Informal Institutions for Nature Management". *Georgetown Int'L. Env'tl. Law Review* 12, s/d: s/d, 2000. pp. 413-445.

COSTA, Wanderlei Messias da, *O Estado e as políticas territoriais no Brasil: a política e a geopolítica e as geopolíticas territoriais até 64*, São Paulo: Contexto/Edusp, 1988.

COUDREAU, Henry. *Viagem ao Xingu*. Belo Horizonte, Edusp-Itatiaia, 1978.

COUDREAU; Henri. *Viagem ao Tapajós*. Belo Horizonte, Itatiaia-Edusp, 1977 [1896].

COUDREAU; Henri. *Viagem ao Xingú*. Belo Horizonte, Itatiaia- Edusp, 1977b [1897].

CPRM. http://www.cprm.gov.br/publique/media/mapa_mato_grosso.pdf. 2004.

CPRM – Serviço Geológico do Brasil, Geologia e Recursos Minerais da Folha Alta Floresta. Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil. Organizadores; **SOUZA, J.O - FROSCA, A.A.S e OLIVEIRA, C.C.**

CRAIG, J. F. “Large dams and freshwater fish biodiversity”. World Commission on Dams (www.dams.org), s/d.

CUNHA, Manuela Carneiro da (org), *História dos Índios no Brasil*, São Paulo:

Companhia das Letras, 2002.

_____, *Antropologia do Brasil. Mito, história e etnicidade*. S. Paulo: Brasiliense / EDUSP, 1986.

_____, *Os direitos do Índio. Ensaios e documentos*. S. Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.

DAWKINS, Richard, *O relojoeiro cego: a teoria da evolução contra o desígnio divino*, São Paulo: Companhia das Letras, 2005^a.

_____, *O capelão do Diabo, Ensaios escolhidos*, São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

DE BLASIS, P. A. & ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. - Dam contract archaeology in Brazil: some prospects and a case study at the amazonian border. BID, 2002

DIAS, Eurípedes da Cunha, *Fronteira desmistificada: uma interpretação do processo de colonização particular em Mato Grosso*, tese de doutorado, São Paulo: FFLCH/USP, 1990.

DÍAZ-POLANCO, H., “Formación nacional y cuestión étnica”. In: *Autonomía regional. La autonomía de los pueblos indios* (Capítulo 1). Cidade do México: Editorial SigloXXI, 1991.

DIEGUES, A. C., *Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos*. São Paulo: Hucitec/NUPAUB-USP, 2000.

DILLEHAY, T., *Araucanía: presente y pasado*. Santiago de Chile: Editorial Andrés Bello, 1993.

DUBUISSON, D., *Mythologies du xxe siècle (Dumézil, Lévi-Strauss, Eliade)*. Lille: Presses Universitaires de Lille, 1993.

DURHAN, Eunice (org), *Malinowski*. “Col. Grandes Cientistas Sociais”. São Paulo: Ática, 1986.

DURKHEIM, E. & MAUSS, M., “De quelques formes primitives de classification”. *L’Année Sociologique* (1901-1902). Paris: s/d, 1903.

ELLIS, Myriam, “As bandeiras na expansão geográfica do Brasil”, in: **HOLANDA, Sérgio Buarque (org)**, *História geral da civilização brasileira, tomo 1, A época colonial, vol.1 do descobrimento à expansão territorial, 4^o.ed*, São Paulo: DIFEL, 1972,

EMBRAPA. Nova classificação dos solos brasileiros. São Paulo, 1999.

ERTHAL, F.; KOTZIAN, C. B.; SIMÕES, M.G. (a) *Fidelity of molluscan assemblages from the Touro Passo Formation (Pleistocene-Holocene), Southern Brasil: Thaphonomy as a tool for discovering natural baselines for freshwater communities.* *Palaios*, 26(7):433-446. 2011.

ERTHAL, F.; SIMÕES, M. G.; KOTZIAN, C. B. (b) *Processos operantes na Zona Tafonomicamente Ativa em ambiente fluvial: Lições sobre o registro fóssil fundamentadas nos Moluscos da Formação Touro Passo (Pleistoceno), Uruguaiana, Sul do Brasil.* *Paleontologia: Cenários de Vida, Interciência, Rio de Janeiro*, v.4, 301-313. 2011.

ESTEVA FABREGAT, C., *Estado, etnicidad y biculturalismo.* Barcelona: Ediciones Península, 1984.

FAUSTO, Boris, *História do Brasil*, São Paulo: Edusp, 2002.

FEARNSIDE, Philip M, "Biodiversidade nas Florestas Amazônicas Brasileiras: Riscos, Valores e Conservação". In: *A Floresta Amazônica nas Mudanças Globais.* INPA, Manaus: INPA, 2003.

FERREIRA, João Carlos Vicente, *Mato Grosso e seus municípios*, Cuiabá: Secretaria de estado da educação, 2001.

FEBVRE, Lucien P. V., *Combates pela História*, Lisboa: Presença, 1977.

FENSTERSEIFER, E. & SCHMITZ, P.I.- Fase Iporá. Uma fase Tupiguarani no sudoeste de Goiás. *Anuário de Divulgação Científica* II (2):19-79. UCG, Goiânia, 1975

FONSECA, José Gonçalves da, "Primeira exploração dos rios Madeira e Guaporé feita por José Gonçalves da Fonseca em 1749 por ordem do governo", in: **MENDES DEALMEIDA, Cândido**, *Memórias para a história do extinto estado do Maranhão*, Rio de Janeiro: Typ. Do Comercio de Brito e Braga, 1860. pp. 267-416.

FREYRE, Gilberto, *Açúcar*, São Paulo: Companhia das Letras, 1997. (1 ed. 1939)

FRIEDMAN, J., *Identidad cultural y proceso global.* Buenos Aires: Amorrortu editores, 2001.

FUNARI, P.P.A. & ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. – Ethics, capitalism and public archaeology in Brazil. IN: Hamilakis & Duke (eds.) *Archaeology and capitalism: from Ethics to Politics*, 2005

GARCÍA, R. *Et Al* (Eds.), *Culture, Enviromental Action And Sustentability.* Alemanha: Hogrefe & Huber, 2003.

GARCÍA CANCLINI, Nestor, *La globalización imaginada*, Buenos Aires: Paidós editorial, 2000.

GARRETA, M., "Introducción al tema de la identidad"; in: **GARRETA, M. & BELLELLI, C.** (comp.) *La trama cultural. Textos de antropología y arqueología.* Argentina: Ediciones Caligraf, 2001 A.

_____, "Una mirada actual sobre el problema de las identidades"; in:

GARRETA, M. & BELLELLI, C. (comp.) *La trama cultural. Textos de antropología y arqueología.* Argentina: Ediciones Caligraf, 2001B.

- GEERTZ**, Clifford, *A Interpretação das culturas*, São Paulo: LTC, 1989.
- GENNEP**, Arnold Van (1978) *Ritos de passagem*. Petrópolis: Vozes.
- GIMENO**, J.C. “¿Etnicidad contra globalización? Una mirada antropológica”, *Eutopía, Revista de estudios sobre Desarrollo*; N°2, Año 2, Noviembre, s/d: s/d, 2000..
- GOLDSMITH**, E. e **N HILDYARD**, *The Social and Environmental Effects of Large Dams*, San Francisco, CA, USA: A Sierra Club Book, 1994.
- GOUDIE**, A., *The human impact*. Cambridge, Massachusetts, USA: MIT Press, 1986.
- GROSS**, D., “Village movement in relation to resources”, In: R.B. **HAMES** and W.T. **VICKERS** (ed.), *Adaptive Responses of Native Amazonians*. New York: Academic Press, 1983. pp. 429-449.
- GUIMARÃES NETO**, Regina Beatriz, *A lenda do ouro verde*, dissertação de mestrado, Campinas: IFICH/Unicamp, 1986.
- GUNDERSON**, L & **CS Holling** (eds.) *Panarchy: understanding transformations in human and natural systems*. Washington, Island Press. 2001.
- HALL**, S. “Old and New Identities, Old and New Ethnicities”, in: *Culture, Globalization and the World-System*, EUA: The Macmillan Press, 1991.
- HAMES**, R. B. & W. T. **VICKERS**, “Optimal diet breadth theory as a model to explain variability in Amazonian hunting”. *American Ethnologist* 9, 1982, pp. 358-379.
- HARDMANN**, Francisco Foot, *Trem fantasma: a ferrovia Madeira-Mamoré e a modernidade na selva*, São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- HARRIS**, M., *Cultural Materialism: The Struggle for a science of culture*, Nova Iorque: Random House, 1979.
- _____, *El desarrollo de la teoría antropológica. Historia de las teorías de La cultura*, Cidade do México: Siglo XXI editores, 1981.
- HECKENBERGER**, Michael. *War and piece in the shadow of empire: sociopolitical change in the Upper Xingu of southeastern Amazonia. A.D. 1250-2000*. PhD.Thesis. Univ. of Pitsburg, 1996.
- HECKENBERGER**, M. e **FRANCHETTO**, B., *Os povos do alto Xingu: história e cultura*. Rio de Janeiro Ed. Uferj, 2001.
- HECKENBERGER**, Michael, **PETERSEN**, J. e **NEVES**, E. G., “Village Size and Permanence in Amazonia: Two Archeological Examples from Brazil”. *Latin American Antiquity*, 10 (4): 1999. pp. 353-376.
- HILL**, Jonathan D. “Introduction. Myth and history”. In: *Rethinking history and myth: indigenous south-american perspectives on the past*. Illinois, EUA: Univ. of IllionoisPress, 1988. pp. 1 – 17.
- HOBSBAWM**, Eric J., *A Era dos Extremos: O breve século XX 1914-1991*, 2o. Ed., São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

HOLANDA, Sérgio Buarque de, *Visão do paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil*, 5^o. Ed., São Paulo: Brasiliense, 1992.

_____, *Raízes do Brasil*, São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

HOLLING, CS, *Understanding the complexity of economic, ecological and social systems*. *Ecosystems* 4:390-405, Springer-Verlag. 2001 .

HOOPES, J.W. - Ford revisited: a critical review of the chronology and relationships of the earliest ceramic complexes in the New World 6000-1500 BC. *Journal of WorldPrehistory* 8(1): 1-49, 1994

HORTA, Maria de Lourdes P.; **GRUNBERG**, Evelina; **MONTEIRO**, Adriane Queiroz. *Guia Básico de Educação Patrimonial*. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1989.

HOWARD, Catherine V., "Exchange and the Construction of Identity: Symbolic

Dimensions of Brazilian Tribal Exchange Systems and the Construction of Person, Tribal, and Regional Identity". Chicago: Department of Anthropology. University of Chicago, 1982.

HSIOU, A. S. *A new Teiidae species (Squamata, Scnicomorpha) from the late Pleistocene of Rio Grande do Sul State, Brazil*. *Rev. bras. paleontol.* 10(3):181-194. 2007.

HUNT, Lynn (org.), *A nova história cultural*, São Paulo: Martins Fontes, 1992.

INGOLD, Tim. *The perception of the environment: essays on livelihood, dwelling and skill* (2000). London: Routledge

IBGE, 1992. *Manual técnico da vegetação brasileira. Rio de Janeiro*: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. 1992.

INSTITUTO SÓCIO-AMBIENTAL. Mapa da Amazônia Legal. São Paulo, 2000.

_____. www.socioambiental.org, 2004.

ISA, Enciclopédia Povos Indígenas no Brasil. <http://www.socioambiental.org/pib/epi/xingu/xingu.shtm> (acessado em 04/01/2006). 2002.

KERBER, L.; **OLIVEIRA**, E. V. *Fósseis de vertebrados da Formação Touro Passo (Pleistoceno Superior), Rio Grande do Sul, Brasil: atualização dos dados e novas contribuições*. *GAEA*, 4(2):49-64. 2008

KING, A., "The local and the Global: Globalization and Ethnicity". In: *Culture, Globalization and the World-System*. EUA: The Macmillan Preess, 1991.

KOEHLER-ASSEBURG; Íris. *O problema do muraquitã*. *Revista do Museu Pauslista*, N.S., vol V, 1951, pp:199-220. São Paulo.

KOSELLECK, Reinhard, *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos*

históricos, Rio de Janeiro: Contraponto/Editora Puc Rio, 2006.

LANGDON, E.J. & GARNELO, L. (orgs.), *Saúde dos povos indígenas. Reflexões sobre antropologia participativa*, s/d: Contra Capa Livraria / Associação Brasileira de Antropologia, 2004.

LARRAÍN, J., *Modernidad razón e identidad en América Latina*, Santiago de Chile: Editorial Andrés Bello, 1996.

LATRUBESSE, E. M.; SILVA, S. A. F.; COZZUOL, M.; ABSY, M. L. *Late Miocene continental sedimentation in southwestern Amazonia and its regional significance: Biotic and geological evidence*. *Journal of South American Earth Sciences* 23:61–80. 2007.

_____, *Identidad Chilena*, Santiago de Chile: Ed. Lom, 2001.

LE GOFF, Jacques, *História e Memória. Trad: Irene Ferreira, Bernardo Leitão e Suzana Ferreira Borges*, Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

_____, *Pensar la historia. Modernidad, presente, progreso*, Barcelona: Paidós, 1991.

LE GOFF, Jacques, LADURIE, Emmanuel Le Roy, et alli, *A Nova História*. Lisboa: Edições 70, 1991.

LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre (Dir.), *História: novos objetos*. Trad. Terezinha Marinho, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

_____, *História: novos problemas*, Trad. Terezinha Marinho, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

_____, *História: novos métodos*, Trad. Terezinha Marinho, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

LEONARDI, Victor, *Os historiadores e os rios: natureza e ruína na Amazônia brasileira*, Brasília, DF: Editora UnB/Paralelo 15, 1999.

LEVI-STRAUSS, Claude, *Tristes Trópicos*, São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

_____, *La pensée sauvage*. Paris: Plon/Pocket, 1962.

LIMA, Antonio Carlos de Souza, “O governo dos índios sob gestão do SPI”, in: **CUNHA, Manuela Carneiro da (org)**, *História dos índios no Brasil*, São Paulo: Companhia das Letras, 1992. pp. 155-174.

LIMA, Tânia Stolze, “O dois e seu múltiplo”. *Mana*, v.2, n.2, outubro, Rio de Janeiro: s/d, 1996. pp. 21-47.

_____, “O pássaro do fogo”. *Revista de Antropologia*. v. 42, n.1/2, São Paulo: s/d, 1999 A. pp. 113-132.

_____, “Para uma teoria etnográfica da distinção natureza e cultura na cosmologia juruna”. *Revista Brasileira de C. Sociais*, v. 14, n.40, junho, São Paulo: s/d, 1999B. pp. 1-14.

LINARES, O., “Garden hunting in the American tropics”, *Human Ecology* 4(4): 1976. pp. 331-349.

LÖSCHNER, R, “As ilustrações nos livros de viagem de Karl von den Stainen”. In: **COELHO**, Vera, *Karl von den Stainen: Um século de Antropologia no Xingu*, São Paulo: Edusp, 1993.

LUMMIS, T. “Oral History”. In: **BAUMAN**, Richard (ed). *Folklore, cultural performances and popular entertainments. A communications-centered handbook*, Oxford:Oxford Univ. Press. 1992. pp. 02-97.

MALDI, Denise *et alli.* (org.), *Direitos indígenas e antropologia. Laudos periciais em Mato Grosso*. Cuiabá: Ed UFMT, 1994.

MARTINS, Edílson, *Nossos Índios, nossos mortos*. Rio de Janeiro: Codecri, 1981.

MARTINS, José de Souza, *Expropriação e violência: a questão política no campo*, São Paulo: HUCITEC, 1982.

MAUES, R.H. e **VILLACORTA**, G.M., “Pajelança e encantaria amazônica”. Comunicação apresentada nas *VIII Jornadas sobre Alternativas Religiosas na*

América Latina. (mimeo), s/d: s/d, 1998.

MAXWELL, Kenneth, *Marquês de Pombal, paradoxo do Iluminismo*, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MAZZOLENI, Gilberto. *O planeta cultural: para uma antropologia histórica*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Instituto Italiano di Cultura di San Paolo e Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro, 1992

MCLUHAN, Herbert Marshall, *A Galáxia de Gutenberg*. São Paulo: Edusp, 1972.

MEGGERS, B., *Amazônia: a ilusão de um paraíso*. Rio de Janeiro: Vozes, 1977.

MEIHY, José Carlos S. B., *Manual de História Oral*, 2 ed., São Paulo: Loyola, 1998.

MELATTI, Júlio C. “O mito e o xamã”. *Mito e linguagem social. Ensaios de Antropologia Estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1970. pp.65-76.

_____, *Índios do Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1983.

MENDES; Gerson Levi. A presença de Muiraquitãs no Norte do Mato Grosso: uma análise de contexto e distribuição. *XIII Anais da Sociedade de Arqueologia Brasileira*, São Paulo, 2003, formato digital.

MENESES, Ulpiano T. B. de, *O objeto material como documento*, aula ministrada no curso “Patrimônio cultural: políticas e perspectivas”, organizado pelo IAB/CONDEPHAAT em 1980, mimeo. _____, “Morfologia das cidades brasileiras: introdução ao estudo histórico da iconografia urbana”, in *Revista USP: Dossiê Brasil dos Viajantes*, São Paulo, N. 30, junho/agosto 1996, pp. 144-155.

_____, “A cidade como bem cultural – Áreas envoltórias e outros dilemas, equívocos e alcance na preservação do patrimônio ambiental urbano”, in: **MORI**, Victor Hugo *et alli* (org), *Patrimônio: atualizando o debate*, São Paulo: IPHAN, 2006. pp. 33-76.

MENENDEZ, Miguel A., “A área Madeira-Tapajós: situação de contato e relações entre colonizador e indígenas”, in: **CUNHA**, Manuela Carneiro da (org), *História dos índios no Brasil*, São Paulo: Companhia das Letras, 1992. pp. 281-296.

MENENDEZ, Miguel A., “A área Madeira-Tapajós: situação de contato e relações entre colonizador e indígenas”, in: **CUNHA**, Manuela Carneiro da (org), *História dos índios no Brasil*, São Paulo: Companhia das Letras, 1992. pp. 281-296.

MIALL, A. D. *The Geology of Fluvial Deposits*. Springer, Berlin, 582p. 2006

MILLER, T.E., - *História da cultura indígena do alto-médio Guaporé (Rondônia e Mato Grosso)*. Dissertação de Mestrado na PUC/RS. Porto Alegre, 1983

_____, Pesquisas arqueológicas paleoindígenas no Brasil Ocidental. *Estudos Atacamenos* 8:37-61, Univ. del Norte, San Pedro de Atacama, 1987

_____, Arqueologia nos empreendimentos hidrelétricos da Eletronorte. *Arqueologia, Ambiente e Desenvolvimento*, Eletronorte, Brasília, 1992

MOBERG, fredrik & sturle hauge simonsen. *What is resilience? An introduction to social-ecological research*. Stockholm Resilience Centre, Stockholm University. 2011.

MONTEIRO, John Manuel, *Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*, São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MORI, Victor Hugo, “Arqueologia e restauração: anotações para debate”, in: **MORI**, Victor Hugo *et alli* (org), *Patrimônio: atualizando o debate*, São Paulo: IPHAN, 2006. pp. 117-138.

ORAN, E., “The Adaptive System of the Amazonian *Caboclo*”. In **WAGLEY**, C. (ed.), *Man in the Amazon*. Gainesville: University of Florida Press, 1974.

_____, *A ecologia humana das populações da Amazônia*, Rio de Janeiro: Vozes, 1978.

NAHMAD, S. *La perspectiva de etnias y naciones: Los Pueblos indias de América Latina*, Quito: Ediciones Abya-Yala, 1996.

NIMUENDAJU, Curt. Os Tapajós. *Museu Paraense Emílio Goeldi Newsletter*, 1948, 10:93-106.

NORONHA, Ramiro, “Exploração e levantamento do rio Culuene, principal formador do rio Xingu”. *Publicação n. 75 da Comissão Rondon*. Rio de Janeiro: Depto. De Imprensa Nacional, 1952.

NOVAIS, Fernando Antônio, *Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777- 1808)*, São Paulo: Hucitec, 1983.

NOVAIS, Fernando Antonio (coord.) e **MELLO E SOUZA**, Laura de (org.), *História da Vida Privada no Brasil*, volume 1, São Paulo: Cia das Letras, 2001.

OBBERG, Kalervo, “Indian tribes of northern Mato Grosso, Brazil”. Vol. 15. Institute of Social Anthropology Publications. Washington: Smithsonian Institution, 1953.

OLIVEIRA, Carlos Edinei de, *Famílias e natureza: as relações entre famílias e ambiente na colonização de Tangará da Serra*, Tangará da Serra/MT: Editora Tangará, 2004.

OLIVEIRA, J.E. - A utilização da analogia etnográfica no estudos dos aterros da região pantaneira de Corumbá, MS. *Anais da VII Reunião da SAB*, João Pessoa, 1993

_____, *Os Argonautas Guató - aportes para o conhecimento dos assentamentos e da subsistência dos grupos que se estabeleceram nas áreas inundáveis do Pantanal Matogrossense*. Dissertação de Mestrado, PUCRS, Porto Alegre, 1995

OLIVEIRA, João Martins de, *Esperança vem na frente : contribuição ao estudo da pequena produção em Mato Grosso, o caso Sinop*, dissertação de mestrado, São Paulo: FFLCH/USP, 1982.

OLIVEIRA, João P. de (org.), *Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed UFRJ, Marco Zero, 1987.

ONG, Walter J., *Oralidade e cultura escrita: a tecnologização da palavra*, Campinas: Papirus, 1998.

ORTIZ, Raul. "Fragmentación política y territorial de Cunco-Mashue. ¿Una nueva estrategia de sometimiento de comunidades indígenas". In: *Revista de los estudiantes de la escuela de antropología UACH*. Año I, N°1. Valdivia, Chile: s/d, 2004 A.

_____, "Aproximación antropológica al valle de Purén Lumaco: un acercamiento a la reflexión sobre la construcción de la identidad étnica en comunidades mapuche". Informe final de Práctica Profesional para optar al grado de Licenciado en Antropología. Universidad Austral: Chile, 2004B.

PARDI, M.L.O., - Frentes de expansão. Seu potencial e impacto sobre o patrimônio arqueológico - o caso da Amazônia Mato-grossense a partir de um reconhecimento da 14. "CR/IPHAN". *Anais da VIII Reunião Científica da SAB*, Porto Alegre. 1995.

PARDI; Maria L.F. Frentes de expansão. Seu potencial e impacto sobre o Patrimônio Arqueológico – O caso da Amazônia matogrossense e a partir de um reconhecimento de 14 CR/IPHAN. In: *Anais da VIII Reunião Científica –PUCRS e SAB*, 1995-96, pp:289-306.

PERES, C., "Indigenous reserves and nature conservation in Amazonian forests". *Conservation Biology*, 8, s/d: s/d, 1994. pp. 586-588.

PERES, C. e TERGORGH. J., "Amazonian nature reserves: an analysis of the defensibility stats of existing conservation units and design criteria for the future". *Conservation Biology*, 9, s/d: s/d, 1995. pp. 34-46.

PESEZ, Jean-Marie, "A história da cultura material", in **LE GOFF, Jacques,** *A história nova*, Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2003. pp. 180-215.

PETRULLO, Vincent, "Primitive peoples of Matto Grosso". *The Museum Journal*, XXIII (2), s/d: s/d, 1932. pp. 83-180.

PETTS, G.E., "Impounded rivers". Chichester, UK : John Wiley & Sons Ltd Publishers, 1897.

PINTO, Edgard Roquette, *Rondônia*, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1975.

PORRO; Antônio. *O povo das águas: ensaios de etno-história amazônica*. São Paulo, Edusp/Vozes, 1996.

PRADO Jr, Caio, *Formação do Brasil Contemporâneo*, 160.ed, São Paulo: Brasiliense, 1979.

_____, *Evolução Política do Brasil e outros estudos*, 3 ed., São Paulo: Brasiliense, 1961.

PREBISCH, R. "The Latin American Periphery In The Global System Of Capitalism", UNCLA Review, 1981.

PROECOTUR – Projeto de Pesquisa Arqueológica – Plano de Gestão e estratégia de uso público do sítio arqueológico de Pedra Preta, em Paranaita, Mato Grosso. Paston – Projetos e Assistência Técnica, 2007

PROUS, André. *Arqueologia Brasileira*. Brasília, Universidade de Brasília, 1992.

RAMOS, A. R. F., *Memória das discussões sobre ecoturismo em terras indígenas*. Brasília: Funai, mimeo, 2002.

RAPPAPORT, R. A. 1971. The Sacred in Human Evolution. *Annual Review Ecology System* 2:23-44.

REDFORD, K. H. e **STEARMAN**. A. M. "Forest dwelling native Amazonians and the conservation of biodiversity: Interests in common or in collision?" *Conservation Biology* 7, s/d: s/d, 1993. pp. 248-255.

REICHEL-DOLMATOFF, G. "Cosmology as an ecological analysis: a view from the rainforest". *Man* 11, s/d: s/d, 1976. pp. 307-318.

RELATÓRIO DOS TRABALHOS REALIZADOS DE 1900-1906, pela Comissão de Linhas Telegráficas do Estado do Mato Grosso, apresentado às autoridades do Ministério da Guerra pelo Major Eng. Cândido Mariano da Silva Rondon, Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura – Comissão Nacional de Proteção aos Índios – Departamento de Imprensa Nacional, 1949. 1º. Ed. 1907.

RIBEIRO, A. M.; **BAUERMANN**, S. G.; **SCHERER**, C. S. (Eds.). *Quaternário do Rio Grande do Sul. Integrando conhecimentos*. Monografias da Sociedade Brasileira de Paleontologia, Porto Alegre, SBP, 271p. 2010.

RIBEIRO, Darcy, *Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno*, Rio de Janeiro: Civilização moderna, 1970.

_____, *O processo civilizatório; etapas da evolução sociocultural*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

_____, *Configurações histórico-culturais dos povos americanos*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

_____, *O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. 2o. Ed., São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

RIBEIRO, J. F.; **C. E. L. Da FONSECA**. 2001. Cerrado: caracterização e recuperação de matas de galeria. Embrapa, Planaltina, DF, 899p.

ROBRAHN, E.M. - *Projeto de Pesquisa Arqueológica das UHEs de Serra da Mesa e Cana Brava - Relatório I.* IGPA/UCG, Goiânia. Relatório entregue ao IPHAN, 1990

ROBRAHN GONZÁLEZ, E.M. - Os grupos ceramistas pré-coloniais do Brasil Central: origens e desenvolvimento. *Anais da VIII Reunião Científica da SAB*, Vol. 2, Porto Alegre, :233-248, 1995

_____, *A ocupação ceramista pré-colonial do Brasil Central: origens e desenvolvimento.* Tese de Doutorado, FFLCH-USP, São Paulo, 1996

_____, O estudo da interação cultural em Arqueologia. *Suplemento n. 3 da Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 1999: 31-34

_____, Grupos Tupi, em busca da terra sem mal. *Brasil 50.000 anos, uma viagem ao passado pré-colonial brasileiro.* EDUSP/ STJ, Brasília, 2001 a.

_____, Reflexionen ueber den Gebrauch der historischen Analogie in Brasilien. In: A. Gramsch (ed.) *Vergleichen als archaologische Methode. Analogien in den Archaeologien*, BAR International Series, arbeitgemeinschaft Theorie (T-AG). Berlin, 2000 b: 131-142

_____, Arqueologia em Perspectiva: 150 anos de prática e reflexão no estudo de nosso passado. In: W. Neves (org.) *Dossiê Antes de Cabral.* EDUSP, São Paulo, 1999-2000 c: 10-31

_____, As aldeias circulares do Brasil Central. *Brasil 50 mil anos, uma viagem ao passado pré-colonial.* EDUSP, : 35-43, São Paulo. 2001 b

_____, To whom belongs this past? *Annales XV Congrès de l'Union Internationale des Sciences Préhistoriques et Protohistoriques.* Universidade de Lisboa, Lisboa, 2006.

_____, Arqueologia e Sociedade no município de Ribeirão Grande, Sul de São Paulo: ações em Arqueologia Pública ligadas ao Projeto de Ampliação da Mina Calcária Limeira. *Revista Arqueologia Pública n. 1*, UNICAMP, Campinas/SP, 2006.

_____, *Relatório Final de Diagnóstico e Prospecção Arqueológica Braço Norte IV, Guarantã do Norte.* Cotia, Documento Antropologia e Arqueologia, 2002.

_____, *Relatório Final de Resgate Arqueológico Braço Norte IV.*

_____, *Projeto de Pesquisa Arqueológica das UHEs de Serra da Mesa e Cana Brava - Relatório I.* IGPA/UCG, Goiânia. Relatório entregue ao IPHAN, 1990

ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. & DE BLASIS, P.A. - Arqueologia do médio vale do Tocantins: pesquisa de salvamento do eixo da UHE Luis E. Magalhães. *Revista de Arqueologia n. 10*, Rio de Janeiro, 1997.

ROCHA, Leandro M. *A marcha para o Oeste.* "Índios do Brasil", Funai, 1992.

ROGGE, J.H. & SCHMITZ, P.I. - Projeto Corumbá: a cerâmica dos aterros. *Anais da VI Reunião Científica da SAB*, Rio de Janeiro, 1992

_____, Projeto Corumbá: a ocupação pelos grupos ceramistas pré-coloniais. *Revista de Arqueologia 8 (2):169-180*, São Paulo, 1994/95

RONDON, Cândido Mariano da Silva, *Índios do Brasil, vol. II, Cabeceiras do Xingu, Araguaia e Oiapoque*, Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura – Conselho Nacional de Proteção aos Índios, 1953.

ROQUETTE-PINTO, Edgar, *Rondônia*, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1975. 1^o.ed, Rio de Janeiro, Arquivos do Museu Nacional, 1917.

ROOSEVELT, A. - Arqueologia Amazônica. IN: Carneiro da Cunha, M. (Org.) *História dos Índios do Brasil*, FAPESP/SMC, Cia das Letras, São Paulo, 1992

ROOSEVELT, Theodore, *Nas selvas do Brasil*, Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1948.

SAAVEDRA, A. *Los mapuche en la sociedad chilena actual*. Santiago de Chile: Lom ediciones y Universidad Austral de Chile, 2002.

_____, *Transformaciones en la sociedad mapuche en el siglo XX*. tese de doutorado, Barcelona: Universidade Autônoma de Barcelona, 2004.

SAHLINS, Marshal, *Culture and practical reason*. Chicago: Chicago Univ. Press, 1976.

_____, *Islas De Historia*. Espanha: Gedisa, 1987.

SAHLINS, Marshall. *Stone Age Economics*. Chicago: Aldine, 1972.

SAID, Edward, *Cultura e Imperialismo*, São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

_____, *Orientalismo*. Espanha: Libertarias, 1990.

SÁNCHEZ, C. "Elementos conceptuales acerca de la cuestión étnico nacional (primera parte)". *Boletín de Antropología Americana*; N° 15, s/d: s/d, 1987.

SANTOS, Maria Socorro Soares dos. *Educação e Patrimônio: Uma construção da identidade*. Revista Fórum Identidades, Ano I, V. 2, 2007.

SCATAMACCHIA, M.C.M. - *Tentativa de caracterização da tradição Tupiguarani*. Dissertação de Mestrado, FFLCH/USP, São Paulo, 1981

SCHMIDT, Max, *Estudos de Etnologia Brasileira*. Rio de Janeiro: CEN, 1942.

SCHMITZ, P.I. - Projeto Paranaíba - Relatório prévio das atividades de campo. *Anuário de Divulgação Científica* ano II n.2 :9-17, Goiânia, 1975

_____, Arqueologia de Goiás. Sequência cultural e datações de C14. *Anuário de Divulgação Científica* 3/4:1-15. UCG, Goiânia, 1976/77

_____, Caçadores antigos no sudoeste de Goiás, Brasil. *Estudios Atacameños* 8:16-35, Univ. del Norte, San Pedro de Atacama, 1987

_____, *Programa arqueológico do MS - projeto Corumbá*. Trabalhos apresentados no VI Simpósio Sul-riograndense de Arqueologia: Novas Perspectivas. PUC/RS, São Leopoldo, 1993

SCHMITZ, P.I; **BARBOSA**, A.S. - *Horticultores pré-históricos do Estado de Goiás*. Inst. Anchietano de Pesquisas, São Leopoldo, 1985

SCHMITZ, P.I.; BARBOSA, A.S.; JACOBUS, A.L.; RIBEIRO, M.B. - Arqueologia nos cerrados do Brasil Central. Serranópolis I. Pesquisas, *Antropologia* 44, Inst. Anchietano de Pesquisas, São Leopoldo, 1989

SCHMITZ, P.I.; BARBOSA, A.S.; RIBEIRO, M.B. - Temas de Arqueologia Brasileira n.5 - Os cultivadores do planalto e do litoral. *Anuário de Divulgação Científica* n.9, UCG, Goiânia, 1978/79/80

SCHMITZ, P.I.; BARBOSA, A.S.; WUST, I.; MOEHLECKE, S.- Arqueologia do centro-sul de Goiás. Uma fronteira de horticultores indígenas no Centro do Brasil. Pesquisas, *Antropologia* 32, Inst. Anchietano de Pesquisas, São Leopoldo, 1982

SCHMITZ, P.I.; BARBOSA, A.S. - *Horticultores pré-históricos do Estado de Goiás*. Inst. Anchietano de Pesquisas, São Leopoldo, 1985

SCHMITZ, P.I.; BARBOSA, A.S.; JACOBUS, A.L.; RIBEIRO, M.B. - Arqueologia nos cerrados do Brasil Central. Serranópolis I. Pesquisas, *Antropologia* 44, Inst. Anchietano de Pesquisas, São Leopoldo, 1989

SILVA, P.P.C. "Rondon e a Comissão Rondon". *Revista do IHGMT*. Publicações avulsas, n. 2, 1998..

SIMÕES, M.F. - Fases arqueológicas brasileiras 1950-1971. *Publicações Avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi* 18, Belém, 1972

SIMÕES, M.F. & ARAUJO COSTA, F. - Pesquisas arqueológicas no baixo rio Tocantins (Pará). *Revista de Arqueologia* v.4 n.1:11-28, Belém, 1987

SIMÕES, M.F. & GENTIL CORREA, C. - Pesquisas arqueológicas no baixo Uatamã-Jatapu (Amazonas). *Revista de Arqueologia* v.4 n.1:29-48, Belém, 1987

SIMÕES, M.F. & MACHADO, A.L. - Pesquisas arqueológicas no lado de Silves

(Amazonas). *Revista de Arqueologia* v.4 n.1:49-82, Belém, 1987

SIMONSEN, I.; OLIVEIRA, A.P. - *Cerâmica da Lagoa Miararré. Notas prévias*. Museu Antropológico, UFGO, Goiânia, 1976

_____, Sítios cerâmicos da bacia do Paranã - Goiás. *Arq. Do Mus. de Hist. Natural* VIII-IX:121-129, UFMG, Belo Horizonte, 1983/84

SIOLI, H. *Amazônia: fundamentos da ecologia da maior região de florestas tropicais*. Vozes, Petropolis, 1991.

SMEDLEY, A. "Race" and the construction of Human Identity". En *American Anthropologist*; V. 100, N° 3; Septiembre: American Anthropological Association, 1998.

SOUZA, Laura de Mello, "Formas provisórias de existência: a vida cotidiana nos caminhos, nas fronteiras e nas fortificações", in **NOVAIS**, Fernando Antonio

(coord.) e **SOUZA**, Laura de Mello e (org.), *História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa*, vol. 1, São Paulo: Companhia das Letras, 2001. pp. 41-82.

SOINI, P., "Investigaciones en la Estación Biológica Cahuana". *Reporte Pacaya-samiria*, s/d: Universidad Nacional Agraria La Molina. 1995.

SOUZA, R. R.; **VOGT**, R. C. "Incubation temperature influences sex and hatchling size in the neotropical turtle *Podocnemis unifilis*". *Journal of Herpetology*, 28 (4) s/d: s/d. 1994. pp. 453-464.

SOUZA, Dilermano A. de (org.) *Catálogo da coleção etnográfica IPHAN/UNB*. Brasília: MinC/IPHAN, 1995.

SPELAYOU, Consultoria – ME; *Ficha Cadastral de Cavernas Naturais Subterrâneas*. Adaptado. Anais XXVII Congresso Brasileiro de Espeleologia; Januaria. MG. 04-14 de julho de 2003; **DIAS S.** Marcelo; Sociedade Brasileira de Espeleologia. Pg. 151-160. www.sbe.com.br – sbe@sbe.com.br.

SPIX; W. e **MARTIUS**; C. *Viagem pelo Brasil*. Trad. de Lucia Furquim Lahmeyer. Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo: EDUSP, 1981.

STONE, R. e **WEBSTER**. K., "Allocating water in the Harvey Basin, Western Australia: A case study in public consultation and multi-objective planning. Proceedings of Workshop on Benefits of and Concerns about Dams – *Case Studies*". International Commission on Large Dams, Antalya, Turquia: s/d, 1999. pp. 241 – 262.

STUCHI; Francisco Forte. A ocupação da terra indígena Kayabi (MT/PA): história indígena e etnoarqueologia. Dissertação de Mestrado, MAE-USP, 2010.

TEIXEIRA, F (org.) *Sociologia da Religião. Enfoques teóricos*. Petrópolis: Vozes, 2003.

THIEME, Inge, "Karl von den Steinen: Vida e Obra". In: **COELHO**, Vera P. (ed.), *Karl von den Steinen: Um Século de Antropologia no Xingu*. São Paulo: EDUSP, 1993. pp. 35-108.

TODOROV, Tzvetan, *Las morales de la historia*. Barcelona: Ediciones Paidós, 1993.

_____, *La conquista de América*. Cidade do México: Gedisa Editoria /: Siglo XXI, 2000.

VIALOU, D.- Un nouveau site rupestre au Mato Grosso, l'abri Ferraz Egreja. *Rev. Do Mus. Paulista* XXIX: 39-53, USP, 1983/84

_____, Santa Elina: Fouilles dans un abri rupestre du Mato Grosso, Brésil. *Bulletin de la Soc. Préhistorique Française* 89 (10-12): 407-410, 1987

VIDIGAL, Circe da Fonseca, *Sinop: a terra prometida, geopolítica da ocupação na Amazônia*, dissertação de mestrado, São Paulo: FFLCH/USP, 1992.

VILLAS BOAS, Orlando, *A marcha para o oeste: a epopéia da expedição Roncador – Xingu*, São Paulo: Globo, 1994.

VIRILIO, Paul, *A Máquina de Visão*. Trad: Paulo Roberto Pires, Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo B. *A inconstância da alma selvagem*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

WARNIER, Jean-Pierre, *Construir ela culture matérielle: l'homme qui pensait avec ses doigts*, Paris: Puf, 1999

WEBER, Max, "O caráter geral do carisma". *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar 1971. pp. 283-291.

WILBER, Ken, *Um Deus Social. Breve introdução a uma sociologia transcendental*. S. Paulo: Cultrix, 1983.

WOLF, E. *Europa Y La Gente Sin Historia*. Cidade do México: Ed. F.C.E., 1987.

WUST, I. - *Aspectos da ocupação pré-colonial em uma área do Mato Grosso de Goiás - tentativa de análise espacial*. Dissertação de Mestrado, FFLCH/USP, SP, 1983

_____, Aspectos da ocupação pré-colonial em uma área nuclear Bororo entre os rios Vermelho e Garças, MT. *Dédalo*, Publicações Avulsas I:161-171, São Paulo, 1989

_____, *Continuidade e mudança - para uma interpretação dos grupos ceramistas pré-coloniais da bacia do rio Vermelho, Mato Grosso*. Tese de Doutorado, FFLCH/USP, São Paulo-Goiânia, 1990

WUST, I. & **SCHMITZ**, P.I. - Fase Jataí, estudo preliminar. *Anuário de Divulgação Científica* II (2): 71-93, UCG, Goiânia, 1975

STUCHI, F. F. A ocupação na terra indígena Kayabi (MT/PA) História Indígena e Etnoarqueologia.

SILVA, G.M. Os Kayabi do Brasil Central: história e etnografia. São Paulo; ISA, 2004.

Empresa de Pesquisa Energética. Estudo de Impacto Ambiental: Usina Hidroelétrica Teles Pires. **EPE**

Documentação consultada - TRATADOS

TRATADO DE TORDESILHAS DE 7 DE JUNHO DE 1494, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

TRATADO DE LIMITES das conquistas entre os muy altos e poderosos senhores Dom João V, Rei de Portugal e D. Fernando VI, rei de Espanha, assinado em 13 de janeiro de 1750, em Madri, e ratificado a 26 do dito mês, e em Madri a 8 de fevereiro do mesmo ano, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

TRATADO entre Sua Majestade Fidelíssima, o senhor D. José I, Rei de Portugal e Sua Majestade Católica o senhor D. Carlos III, Rei de Espanha, assinado no Pardo a 12 de fevereiro de 1761, pelo qual se anulou o de 13 de janeiro de 1750 e se mandou observar os anteriores, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

TRATADO preliminar de limites da América Meridional entre sua Majestade Fidelíssima, D. Maria I, Rainha de Portugal, e sua Majestade Católica o senhor D. Carlos III, Rei de Espanha, assinado em San Ildelfonso, no 1º. De outubro de 1777, e ratificado por sua Majestade Fidelíssima em Lisboa, no dia 10, e, por sua Majestade Católica em San Lorenzo El Real, no dia 22 do mesmo mês e ano, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

ARTIGOS SEPARADOS DO TRATADO DE SANTO ILDELFONSO, 1777, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

TRATADO DE AMIZADE, NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO COM O PARAGUAI, DE 6 DE ABRIL DE 1856, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

CONVÊNIO DE AJUSTES DE LIMITES COM O PARAGUAI, DE 6 DE ABRIL DE 1856, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

TRATADO DE LA PAZ DE AYACUCHO, DE 27 DE MARÇO 1867, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

TRATADO DE PETRÓPOLIS, DE 17 DE NOVEMBRO DE 1903, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

DOCUMENTOS DIVERSOS

A CIDADE DO OURO E DAS RUÍNAS, de Alfredo d'Escragnole Taunay (Visconde de Taunay), publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.21, original escrito em 1891, Cuiabá: IHGMT, 2001.

ACONTECIMENTOS DA RUSGA, manifesto anônimo, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.36, Cuiabá: IHGMT, 2001.

ANAIS DE MATO GROSSO, de Henrique de Beaurepaire-Rohan, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.20, original escrito entre 1843 e 1846, Cuiabá: IHGMT, 2001.

ANAIS DE VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, de Francisco Caetano Borges, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso,

publicações avulsas n.28, original escrito em 1754, Cuiabá: IHGMT, 2001.

APONTAMENTOS CRONOLÓGICOS DA PROVÍNCIA DE MATO GROSSO, de Augusto Leverger (Barão de Melgaço), versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.19, Cuiabá: IHGMT, 2001.

CARTA SOBRE OS MARTÍRIOS AO CAPITÃO GENERAL LUÍS DE ALBUQUERQUE, de Inácio Xavier, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, original escrito em 1780, Cuiabá: IHGMT, 2002.

DIÁRIO DA DILIGÊNCIA QUE POR ORDEM DO ILMO. E EXMO. SR. JOÃO DE ALBUQUERQUE DE MELLO PEREIRA E CÂCERES, GOVERNADOR E CAPITÃO GENERAL DA CAPITANIA DE MATO GROSSO, SE FEZ NO ANO DE 1795, A FIM DE DESTRUÍREM VÁRIOS QUILOMBOS E BUSCAR ALGUNS LUGARES EM QUE HOUVESSE OURO, de Francisco Pedro de Mello, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.24, original escrito em 1795, Cuiabá: IHGMT, 2001.

DIVERTIMENTO ADMIRÁVEL PARA OS HISTORIADORES E CURIOSOS OBSERVAREM AS MÁQUINAS DO MUNDO RECONHECIDAS NOS SERTÕES DA NAVEGAÇÃO DAS MINAS DO CUIABÁ E MATO GROSSO, de Manoel Cardoso Abreu, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.55, original escrito em 1783, Cuiabá: IHGMT, 2002.

EXPLORAÇÃO DA PROVÍNCIA DE MATO GROSSO, de Rodolfo Waeneldt, publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.55, original escrito em 1783, Cuiabá: IHGMT, 2002.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Patrimônio, expressões e produções*. São Paulo, 2008. (Subsídios para desenvolvimentos de projetos didáticos)

_____ *Séculos, Contextos e Transformações*. São Paulo, 2008. (Subsídios para desenvolvimentos de projetos didáticos)

_____ *Espaços Tempos e Obras*. São Paulo, 2008.(Subsídios para desenvolvimentos de projetos didáticos)

_____ *Heranças Culturais*. São Paulo, 2008 (Subsídios para desenvolvimentos de projetos didáticos)

INFORMAÇÃO SOBRE O SERTÃO QUE MEDEIA AS MINAS DE GOIÁS PARA O CUIABÁ NO ANO DE 1791, de João Godoi Pinto da Silveira, publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.45, original escrito em 1791, Cuiabá: IHGMT, 2002.

INFORMAÇÕES DO PADRE FRANCISCO LOPES DE SÁ SOBRE A JORNADA AOS MARTÍRIOS, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, original escrito em 1820, Cuiabá: IHGMT, 2002.

NOTÍCIA DA SITUAÇÃO DE MATO GROSSO E CUIABÁ: ESTADO DE UMAS E OUTRAS MINAS E NOVOS DESCOBRIMENTOS DE OURO E DIAMANTES, de José Gonçalves da Fonseca, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.22, Cuiabá: IHGMT, 2001.

NOTÍCIA SOBRE OS ÍNDIOS DE MATO GROSSO DADA EM OFÍCIO DE 2 DE DEZEMBRO DE 1848 AO MINISTRO E SECRETÁRIO DE ESTADO DOS

NEGÓCIOS DO IMPÉRIO, PELO DIRETOR GERAL DOS ÍNDIOS DA ENTÃO PROVÍNCIA, de Joaquim Alves Ferreira, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.33, original escrito em 1848, Cuiabá: IHGMT, 2002.

NOTÍCIAS DOS MARTÍRIOS DE ANTONIO PIRES DE CAMPOS, DADAS POR ANTONIO DO PRADO SIQUEIRA NO ANO DE 1789, de Antonio do Prado Siqueira, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, original escrito em 1789, Cuiabá: IHGMT, 2002.

NOTÍCIAS PRÁTICAS DAS MINAS DE CUIABÁ, de João Antonio Cabral Camelo, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.48, original escrito em 1728, Cuiabá: IHGMT, 2002.

PARTICIPAÇÃO DO ROTEIRO DOS MARTÍRIOS AO CAPITÃO GENERAL DE GOIÁS TRISTÃO DA CUNHA, de Bartolomeu de Campos Leme e Gusmão, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, original escrito em 1799, Cuiabá: IHGMT, 2002.

REFLEXÕES SOBRE A CAPITANIA DE MATO GROSSO, de Ricardo Franco de Almeida Serra, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.57, original escrito entre 1796 e 1809, Cuiabá: IHGMT, 2002.

ROTEIRO APRESENTADO PELO CAPITÃO GENERAL LUÍS DE ALBUQUERQUE POR JOÃO LEME DO PRADO EM OFÍCIO DE 14 DE NOVEMBRO DE 1774, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, Cuiabá: IHGMT, 2002.

ROTEIRO QUE DEU O CAPITÃO MOR ANTONIO PIRES DE CAMPOS AO CAPITÃO MOR LUIZ RODRIGUES VILARES, PROCURADOR DO POVO DE VILA REAL DO

SENHOR BOM JESUS DE CUIABÁ, PARA O DESCOBRIMENTO DE GRANDES HAVERES PARA AS ALDEIAS DOS GENTIOS ARAÉES, de Antonio Pires de Campos Bueno, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, Cuiabá: IHGMT, 2002.

ROTEIROS PARA OS MARTÍRIOS, INDO EM CANOA PELO RIBEIRÃO DE GOIÁS, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso,

publicações avulsas n.40, Cuiabá: IHGMT, 2002.

VIAGEM A MATO GROSSO, de M. G. Mulhall, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.11, original escrito em 1876, Cuiabá: IHGMT, 1998.

ANEXO 1

QUADROS DE SITUAÇÃO DO PROGRAMA, ADAPTIVE MANAGEMENT

PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL, HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO E PALEONTOLÓGICO DA UHE TELES PIRES, E DO PROJETO DE PESQUISA ETNOARQUEOLÓGICA (ARQUEOLOGIA COLABORATIVA) ETNIAS KAYABI, APIAKÁ E MUNDURUKU. Municípios de Jacareacanga a Paranaíta, MT/PA

Nome do Projeto	PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL, HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO E PALEONTOLÓGICO DA UHE TELES PIRES, E DO PROJETO DE PESQUISA ETNOARQUEOLÓGICA (ARQUEOLOGIA COLABORATIVA) ETNIAS KAYABI, APIAKÁ E MUNDURUKU. Municípios de Jacareacanga a Paranaíta, MT/PA
Linguagem	Português
Dados Efetivos do Projeto / Data	17-09-2013
Projeto / Nome do arquivo	Teles Pires
Numero do Projeto	010
Descrição do Projeto	<p>“O Programa de Preservação do Patrimônio Cultural, Histórico e Arqueológico da UHE Teles Pires”, empreendimento localizado entre os municípios de Paranaíta/MT e Jacareacanga/PA. O Programa abrange as ações relativas às etapas de prospecção, resgate e monitoramento da Usina, em atendimento ao:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Parecer Técnico n.111/2010 COHID/CGENE/DILIC/IBAMA, de 10.12.2010, referente ao Patrimônio Arqueológico e Histórico; • Ofício n. 106/2010 CNA/DEPAM/IPHAN, datado de 06.04.2010. <p>As pesquisas de Patrimônio Arqueológico foram devidamente legalizadas junto ao IPHAN, contando com a Portaria n. nº 8- Anexo I/16, de 03/03/2011. Já em sua concepção este Programa integrava ações junto às etnias indígenas Kayabi, Apiaká e Munduruku. Considerando demandas fornecidas pelas próprias comunidades e pelos órgãos licenciadores, sistematizadas nos Itens 1.5, 1.6 e 1.7 do Termo de Compromisso firmado entre o IPHAN e a Companhia Hidrelétrica Tels Pires (CHTP) em 16 de Agosto de 2011, estas ações foram ampliadas e detalhadas no “Projeto de Pesquisa Etnoarqueológica (Arqueologia Colaborativa) Etnias Kayabi, Apiaká e Munduruku”, encaminhado ao IPHAN em setembro/2011 e que foi objeto da Portaria nº 32 – Anexo I/19, de 4/10/2011. Finalmente, este Programa abrange também as pesquisas de Patrimônio Paleontológico, em atendimento ao P 32 estabelecida pelo IBAMA. A UHE Teles Pires conta com autorização de coleta de fósseis emitida pelo DNPM, e todas as ações e resultados destas pesquisas são encaminhadas a este Departamento, com cópia para conhecimento do IPHAN, considerando a legislação vigente.</p>
Status do Projeto	Etapas Prospecção, Resgate e Monitoramento

Organização

ID	Nome	Papel no Projeto	Nome	Sobrenome	Email	Contato
01	COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES	EMPREENDEDOR	Sr. Luiz	Ramirez		(21) 3235-2889
02	DOCUMENTO Antropologia e Arqueologia	REALIZAÇÃO	L.D. Dra. Erika	Marion Robrahn-González	erika@documentocultural.net	(11) 4169-4280
03	INSTITUTO HOMEM BRASILEIRO	APOIO INSTITUCIONAL	Veviane Cristina	Ferreira e Silva		(65) 3664-2407

<p>Escopo/Nome do Sítio ou Projeto</p>	<p>PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL, HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO E PALEONTOLÓGICO DA UHE TELES PIRES, E DO PROJETO DE PESQUISA ETNOARQUEOLÓGICA (ARQUEOLOGIA COLABORATIVA) ETNIAS KAYABI, APIAKÁ E MUNDURUKU. Municípios de Jacareacanga a Paranaíta, MT/PA</p>
<p>Escopo/Descrição do Sítio ou do Projeto</p>	<p>A Gestão do Conhecimento está conceitual e metodologicamente baseada no cruzamento de duas vertentes teóricas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Environmental Archaeology, no que se refere à prática da pesquisa e do Conhecimento Científico; - Arqueologia Pública e Colaborativa, no que se refere ao Envolvimento da comunidade.
<p>Texto de Declaração de Visão (Vision)</p>	<p>Para o desenvolvimento dos Programas de Preservação do Patrimônio Cultural, Histórico e Arqueológico estão sendo abrangidos os diferentes elementos que são sintetizados na rubrica “Patrimônio Cultural”, sendo eles:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Patrimônio Arqueológico, compreendendo os remanescentes físicos e locacionais na paisagem, referentes às diversas ocupações humanas que se desenvolveram na área pesquisada, ao longo do tempo, em ambiente terrestre - Patrimônio Histórico Material, compreendendo todos os elementos físicos e materiais, as “coisas” que compõem o dia a dia das comunidades como móveis domésticos, tralhas de cozinha, monjolos, artesanato, ferramentas de trabalho, imagens religiosas, entre outros. - Patrimônio Edificado, compreendendo os bens construídos com significância histórica e/ou cultural. Não abrange apenas os edifícios que apresentam monumentalidade (como igrejas ou fortes), mas toda e qualquer construção que represente formas tradicionais de ocupação humana. - Patrimônio Imaterial, compreendendo a grande variedade de conhecimentos tradicionais e manifestações culturais da comunidade incluindo festejos, cantos, artesanato, medicina popular, culinária tradicional, contos, danças, estórias e superstições, entre outros. - Patrimônio Paisagístico, compreendendo aspectos referentes ao ambiente físico da região estudada, ao qual se sobrepõe uma Paisagem Cultural, constituindo um espaço socialmente concebido, percebido e transformado pelos diferentes cenários de ocupação humana que se desenvolveram na região, ao longo do tempo. <p>Somente através de um tratamento abrangendo o conjunto destes diferentes aspectos do que, em síntese, é aqui considerando como “Patrimônio Cultural”, é que se poderá dar conta da diversidade e complexidade do desenvolvimento histórico da área abrangida por este Programa.</p>

Stakeholders (parte interveniente ou interessada)

<p>Stakeholder</p>	<p>O Programa trata dos seguintes grupos de Stakeholders:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comunidade Local - Sociedade Civil - Governo/Órgãos Licenciadores - Mídia - Empresas - Ministério Público - ONG's - Academia
<p>Contexto social</p>	<p>RESILIÊNCIA CULTURAL</p> <p>A resiliência se caracteriza pela capacidade do ser humano responder às demandas da vida cotidiana, apesar das adversidades que enfrenta ao longo de seu desenvolvimento. “É a arte de transformar toda energia de um problema em uma solução criativa” (GRAPEIA -2004). São ações que fomentam a participação individual refletindo na ação coletiva, possibilitando a autonomia comunitária para que a mesma preserve seu patrimônio sócio-histórico-cultural. Não é o caso da cultura de uma determinada comunidade permanecer intacta (até porque isso é impossível), mas está relacionada à permanência de certos códigos simbólicos compartilhados por esse grupo que se mantêm mesmo após a forte influência de uma cultura e o processo de dinamização desses grupos.</p> <p>As ações desenvolvidas no decorrer do programa envolvem um conjunto histórico-territorial, que tiveram suas paisagem e dinâmica de vida alterada em decorrência de fatores alheios e/ou interno as comunidades. Contudo, envolve um conjunto de costumes, saberes manifestados através das diversas vertentes da cultura popular atrelados aos resultados das pesquisas realizadas nos municípios, objetos de estudo e ações de educação Patrimonial. Ao permear o programa com o conceito de resiliência, possibilitamos sua adequação às características dos grupos oriundos de diferenciados processos de formação.</p>

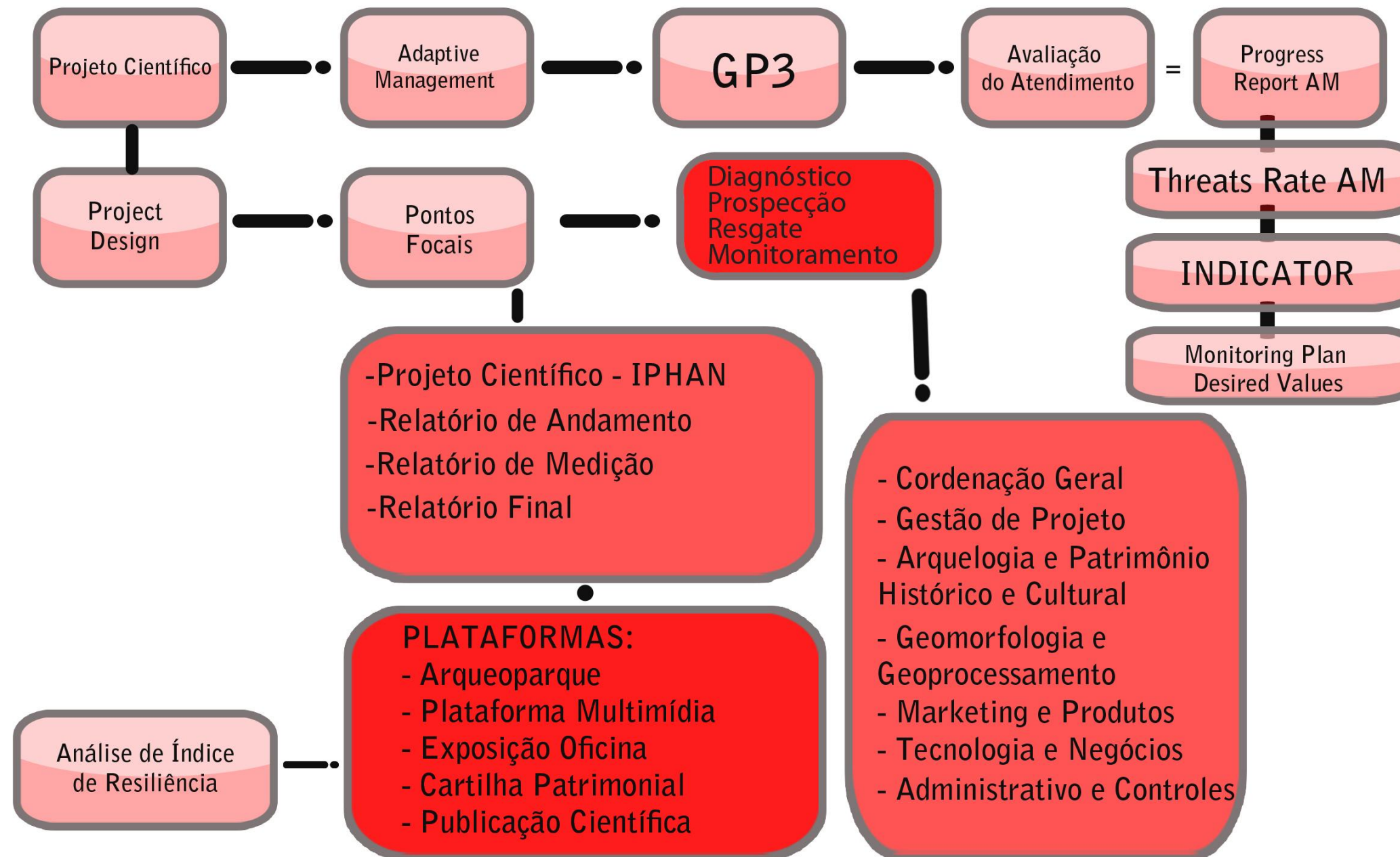
Informações sobre a Área de Proteção

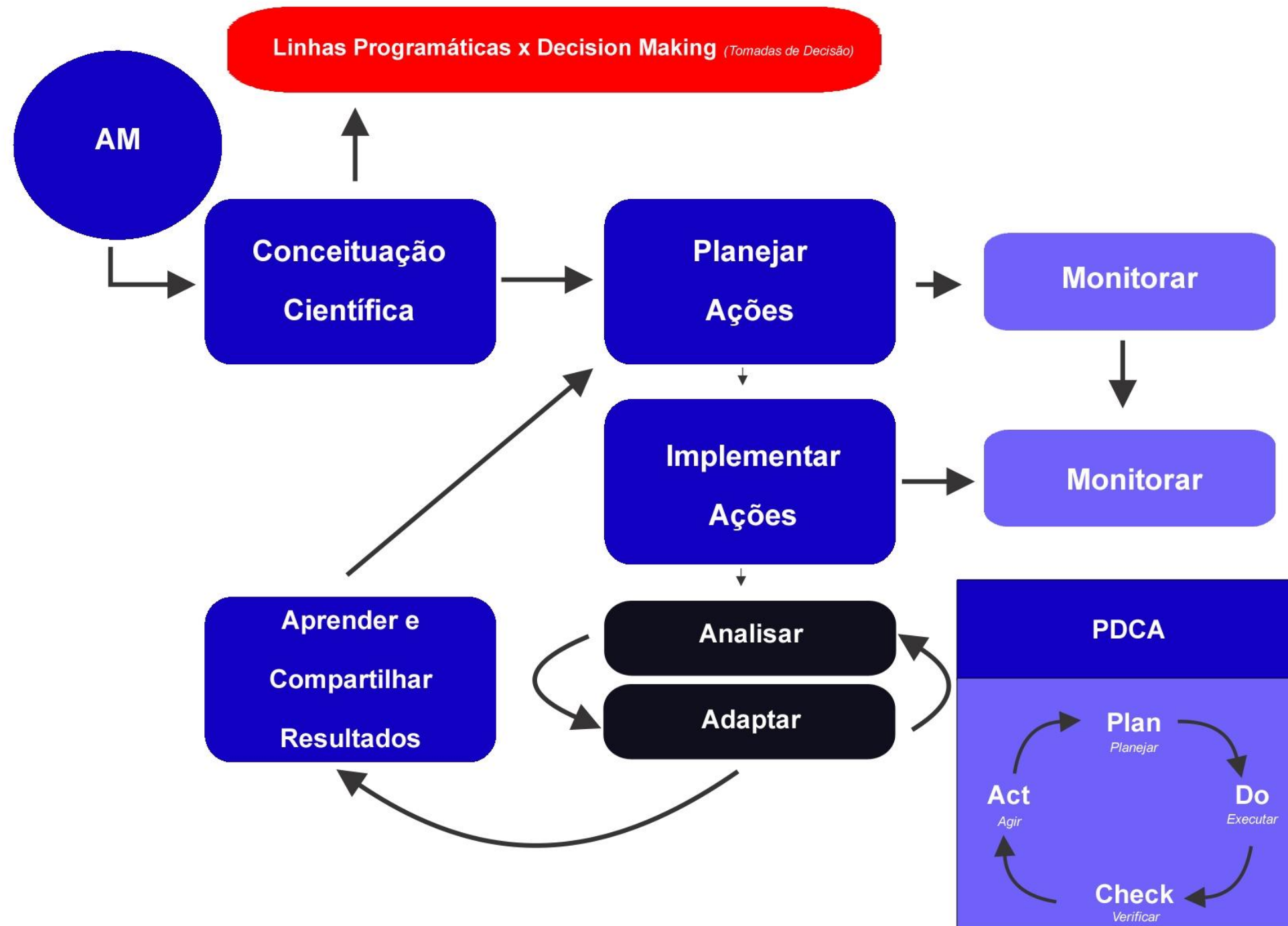
<p>Categorias das Áreas de Proteção</p>	<p>Área Diretamente Afetada (ADA) da UHE considera-se as seguintes áreas, sobre as quais serão aplicados os procedimentos de pesquisa sistemática descritos mais adiante.</p> <ul style="list-style-type: none"> ☐ 151 km² de futuro reservatório; ☐ 453 hectares de instalação do canteiro de obras (ou 4,53 km²); ☐ 180,92 km² de APP; ☐ 144 km de extensão das futuras vias de acesso (duas vias provisórias e uma via definitiva), por 50 m de largura, resultando em área de 8,7 km²; ☐ 106,4 km de extensão da Linha de Transmissão que levará energia para a obra, saindo de Alta Floresta até o Canteiro, com potência de 34,5 kV. <p>Área Diretamente Afetada (AID) considera-se a bacia do rio Teles Pires no trecho abrangido pela UHE, incluindo as comunidades ali presentes e seus patrimônios arqueológicos, históricos e culturais. Para a AID prevê-se a realização de pesquisas amostrais, que complementem científica e socialmente o quadro de informações obtido na ADA.</p> <p>Área de Influência Indireta (AII) consideram-se os municípios de Jacareacanga e Paranaita, sobre os quais recairão os estudos documentais bibliográficos regionais voltados à contextualização dos patrimônios tratados na ADA e AID. Estarão sendo aplicados estudos de patrimônio histórico e cultural, bem como ações de educação patrimonial, também no centro urbano de Alta Floresta, considerando sua proximidade geográfica da área de estudo e passagem natural das equipes em trânsito para a Usina.</p> <p>Assim, a área para a qual se solicita Portaria de Pesquisa é delimitada pelo polígono formado pelos seguintes vértices: A área de Portaria de Pesquisa IPHAN foi operacionalmente dividida em duas áreas, a saber:</p>
--	---

	<ul style="list-style-type: none"> Polígono englobando a UHE (canteiro, reservatório, APP) e as estradas de acesso, delimitado pelos seguintes vértices: VérticeFuso E N 1 21L 569.989.780 8.974.387.255 2 21L 512.852.346 8.974.392.389 3 21L 512.898.615 8.942.518.527 4 21L 569.947.542 8.942.473.170 Trajeto linear a Linha de Transmissão, com coordenadas de início e fim de traçado: VérticeFuso E N 1 21L 515.852.969 8.947.491.710 2 21L 598.442.015 8.906.064.884
Contexto Legislativo	<p>O Projetos Científicos visa-se atender a legislação brasileira voltada ao patrimônio arqueológico, histórico e cultural, considerando:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O Decreto-Lei n. 25, de 30/11/1937, que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional; - A Lei n. 3.924, de 26/07/1961, que proíbe a destruição ou mutilação, para qualquer fim, da totalidade ou parte das jazidas arqueológicas, o que é considerado crime contra o patrimônio nacional; - A Constituição Federal de 1988 (artigo 225, parágrafo IV), que considera os sítios arqueológicos como patrimônio cultural brasileiro, garantindo sua guarda e proteção, de acordo com o que estabelece o artigo 216; - A Resolução CONAMA 01/86; - A Portaria SPHAN/MinC 07, de 01.12.1988, que normatiza e legaliza as ações de intervenção junto ao patrimônio arqueológico nacional; - A Portaria IPHAN/MinC n. 230, de 17.12.23, que define o escopo das pesquisas a serem realizadas durante as diferentes fases de licenciamento de obra; - A Portaria Interministerial n. 419/2011, que trata do escopo das atividades de licenciamento ambiental sob responsabilidade, entre outros, do IPHAN e da FUNAI, com citação específica à realização de Projetos Etnoarqueológico. <p>Em atendimento à Portaria SPHAN 07/88 e à Portaria IPHAN 230/02, os Programas foram previamente avaliados e aprovados em seus aspectos técnicos, metodológicos e científicos, tendo recebido autorização de pesquisa através das:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Portaria nº 8- Anexo I/16, de 03/03/2011; atualmente renovada pela Portaria n. 13, de 18/03/2013; - Portaria nº 32 – Anexo I/19, de 4/10/2011.
País	Brasil
Estado ou Província	Estados do Mato Grosso e Pará
Municípios	Jacareacanga e Paranaíta

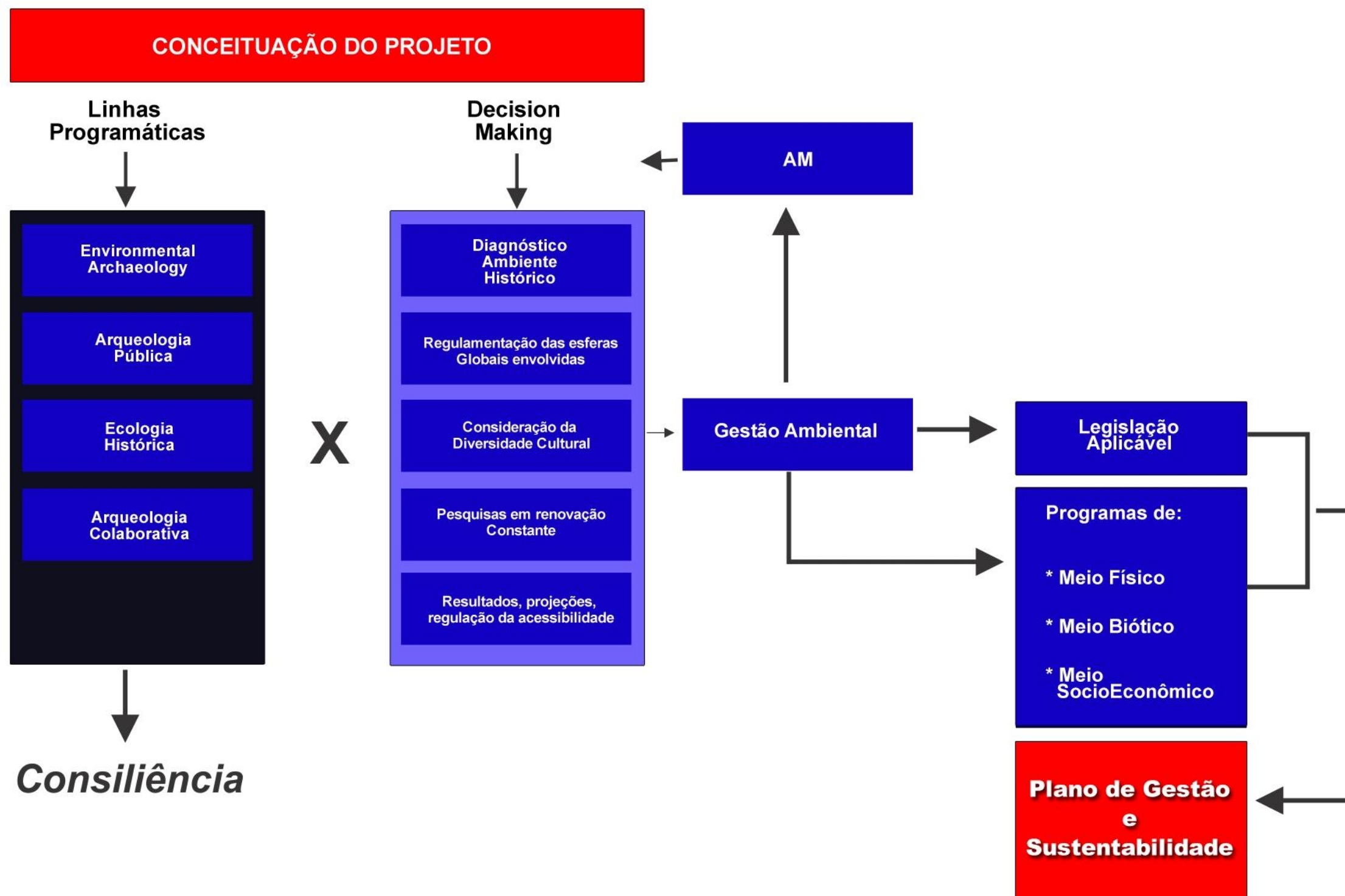
Datas do Projeto	Inicio 01-01-2011 Fim 30-12-2014
Datas do Plano de Trabalho	Inicio 01-01-2011 Fim 30-12-2014

ORGANOGRAMA DE PROCESSOS PARA CONFEÇÃO DE PROJETOS CIENTÍFICOS

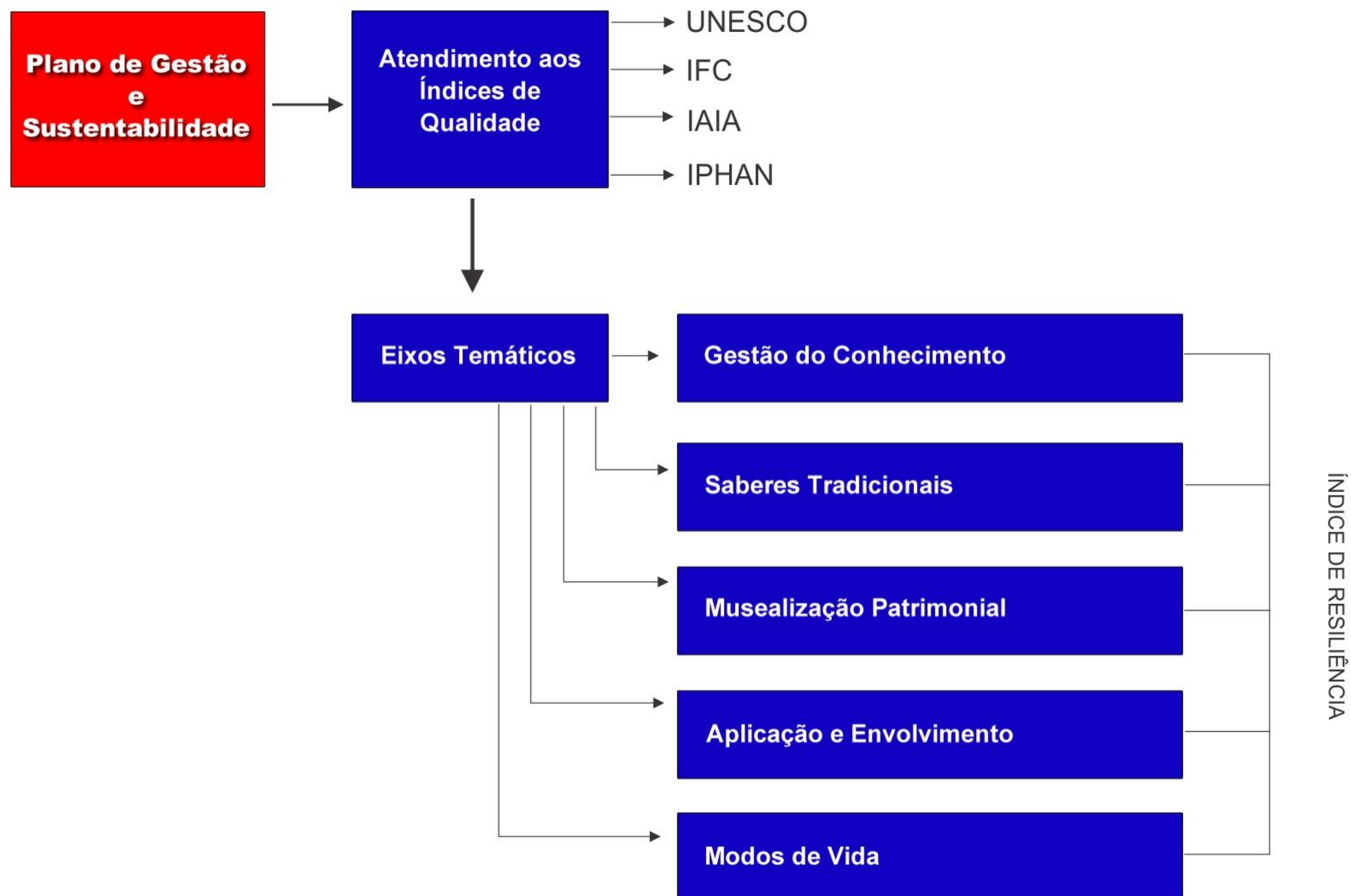




GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE DO PROGRAMA



GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE DO PROGRAMA



ÍNDICES DE QUALIDADE

PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL, HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO E PALEONTOLÓGICO DA UHE TELES PIRES, E DO PROJETO DE PESQUISA ETNOARQUEOLÓGICA (ARQUEOLOGIA COLABORATIVA) ETNIAS KAYABI, APIAKÁ E MUNDURUKU.
Municípios de Jacareacanga a Paranaíta, MT/PA

**Eixo Temático:
Gestão do
Conhecimento**

**Eixo Temático:
Saberes
Tradicionais**

**Eixo Temático:
Musealização
Patrimonial**

**Eixo Temático:
Aplicação e
Envolvimento**

**Eixo Temático:
Modos de Vida**

ATENDIMENTO, RECOMENDAÇÕES E PRÁTICAS

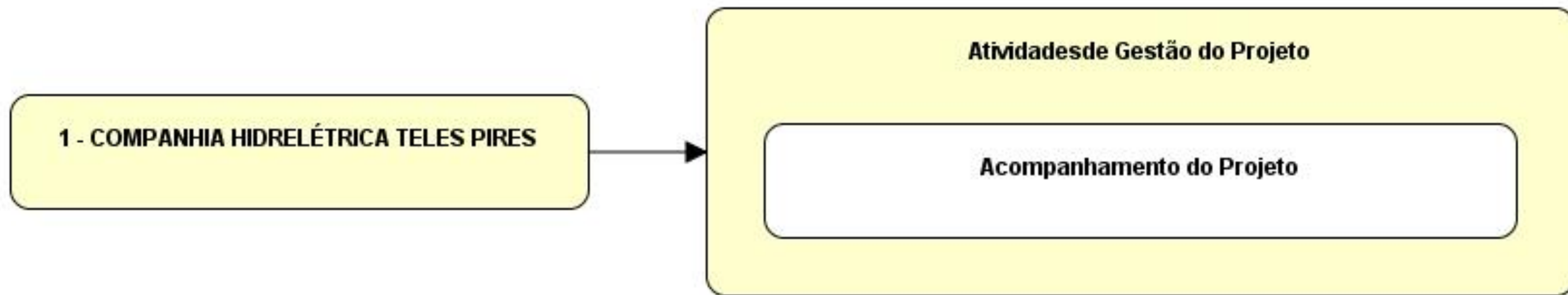
UNESCO

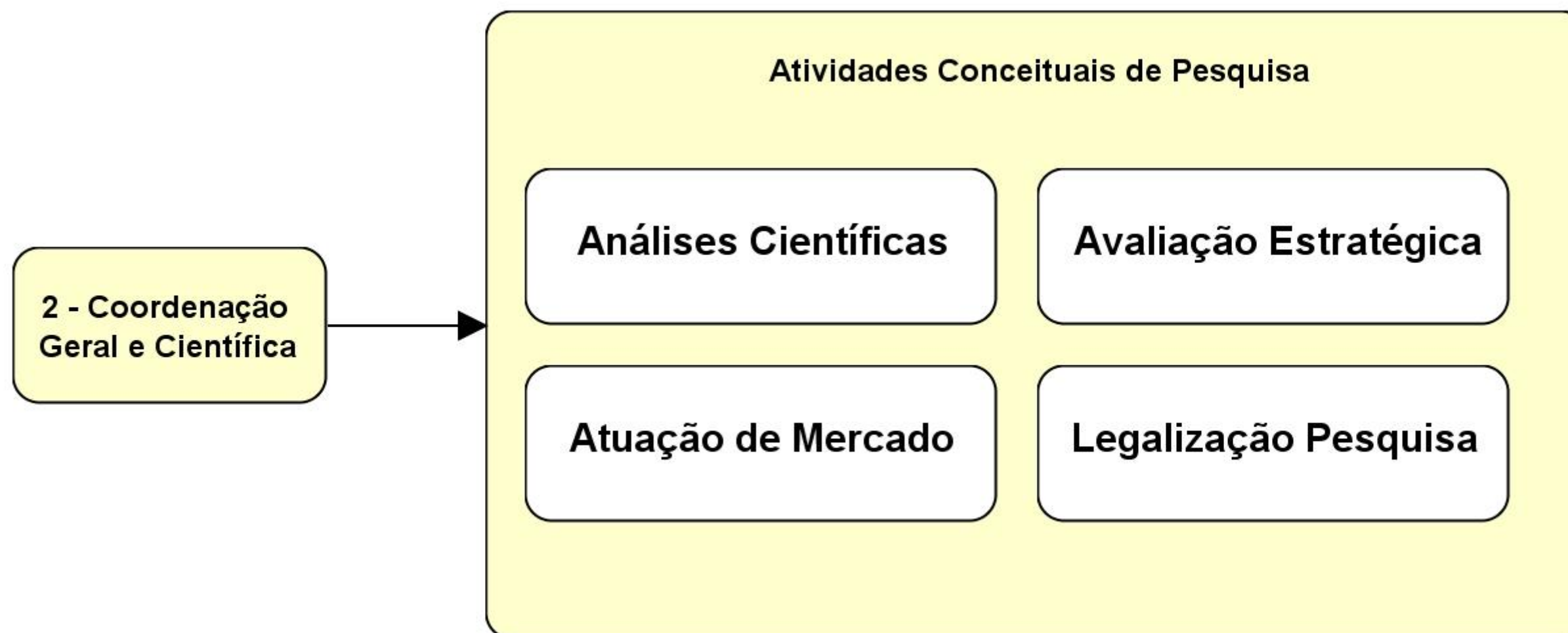
IPHAN

IAIA

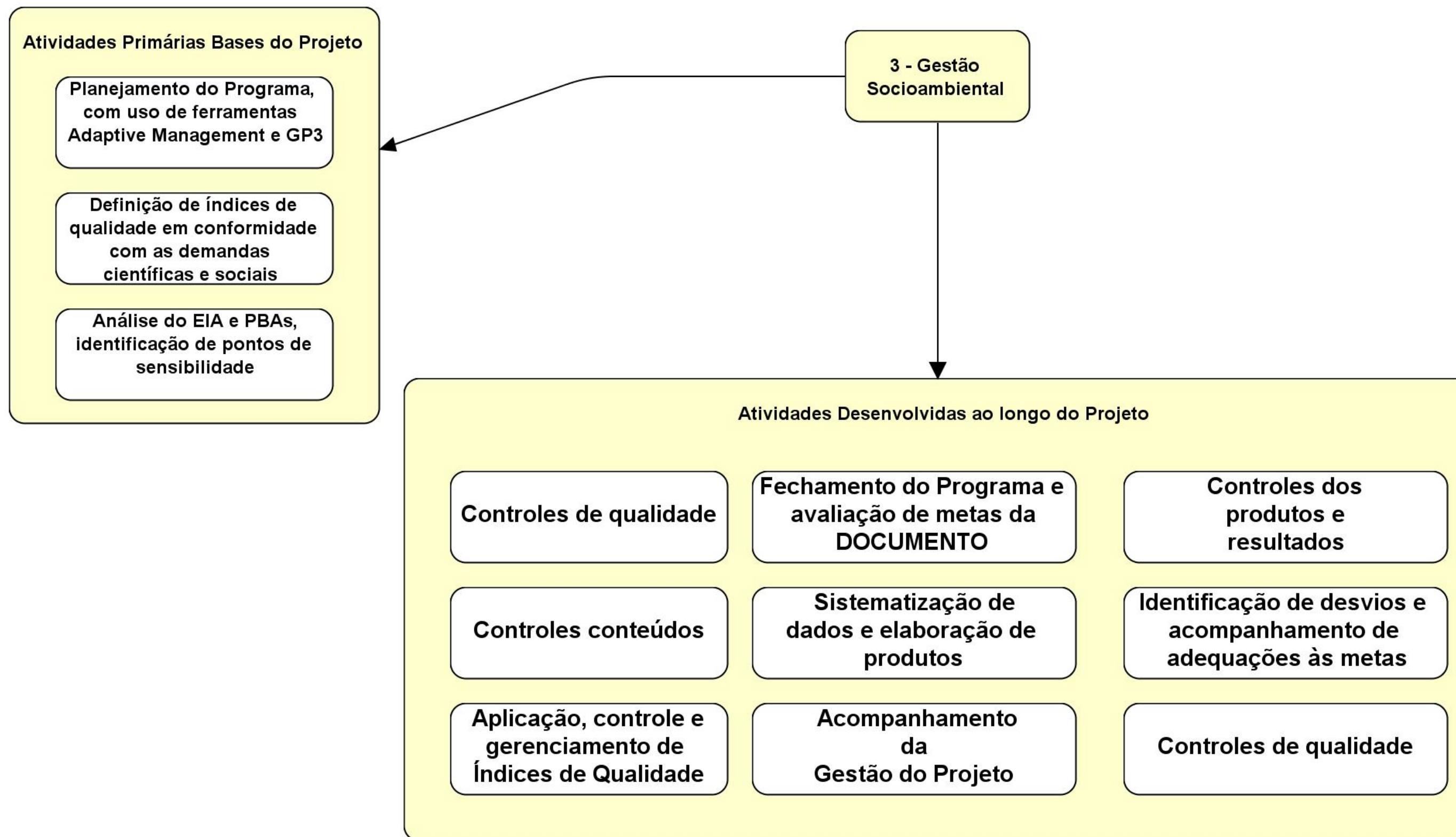
IFC

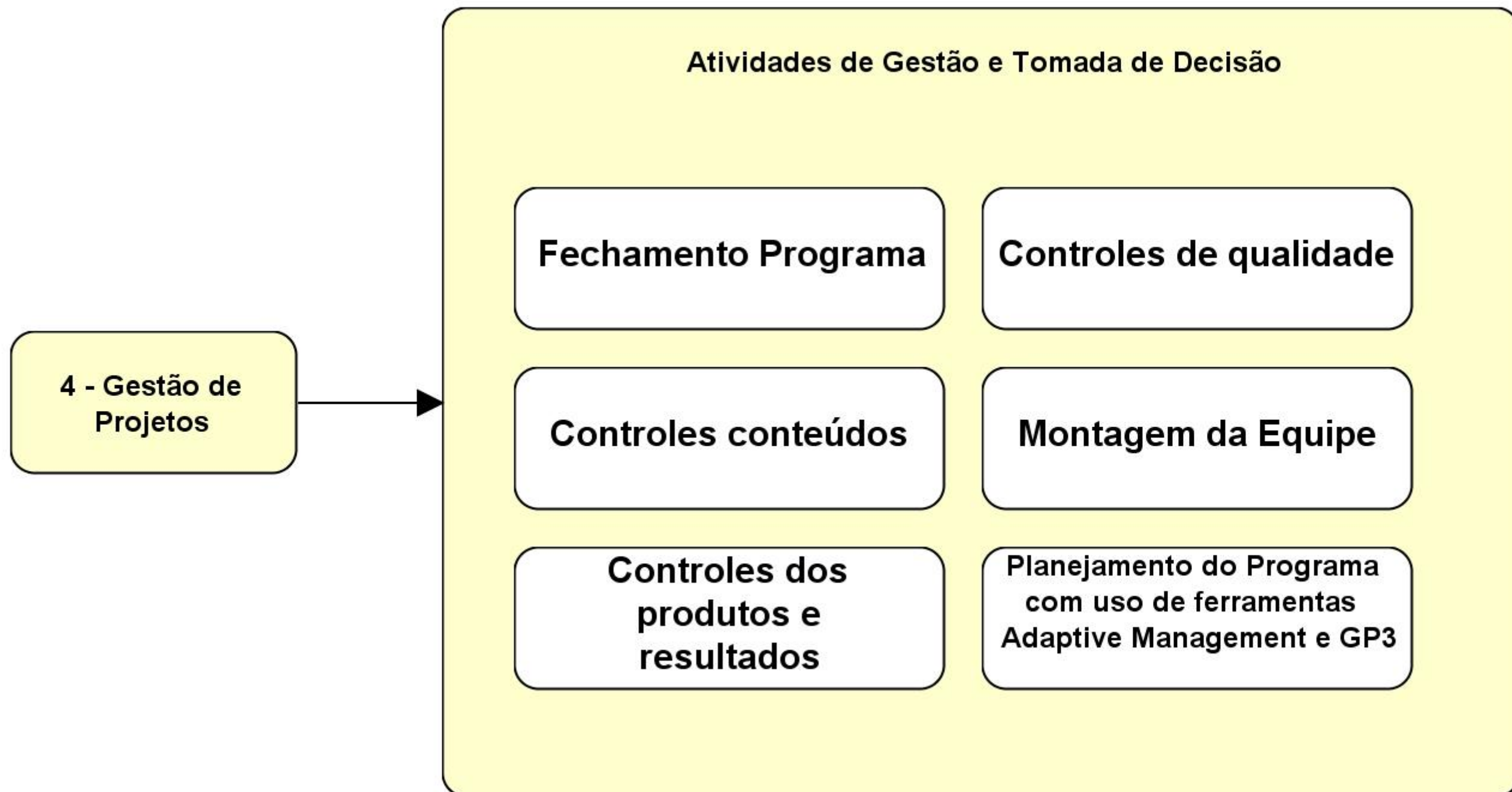
1 - COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES



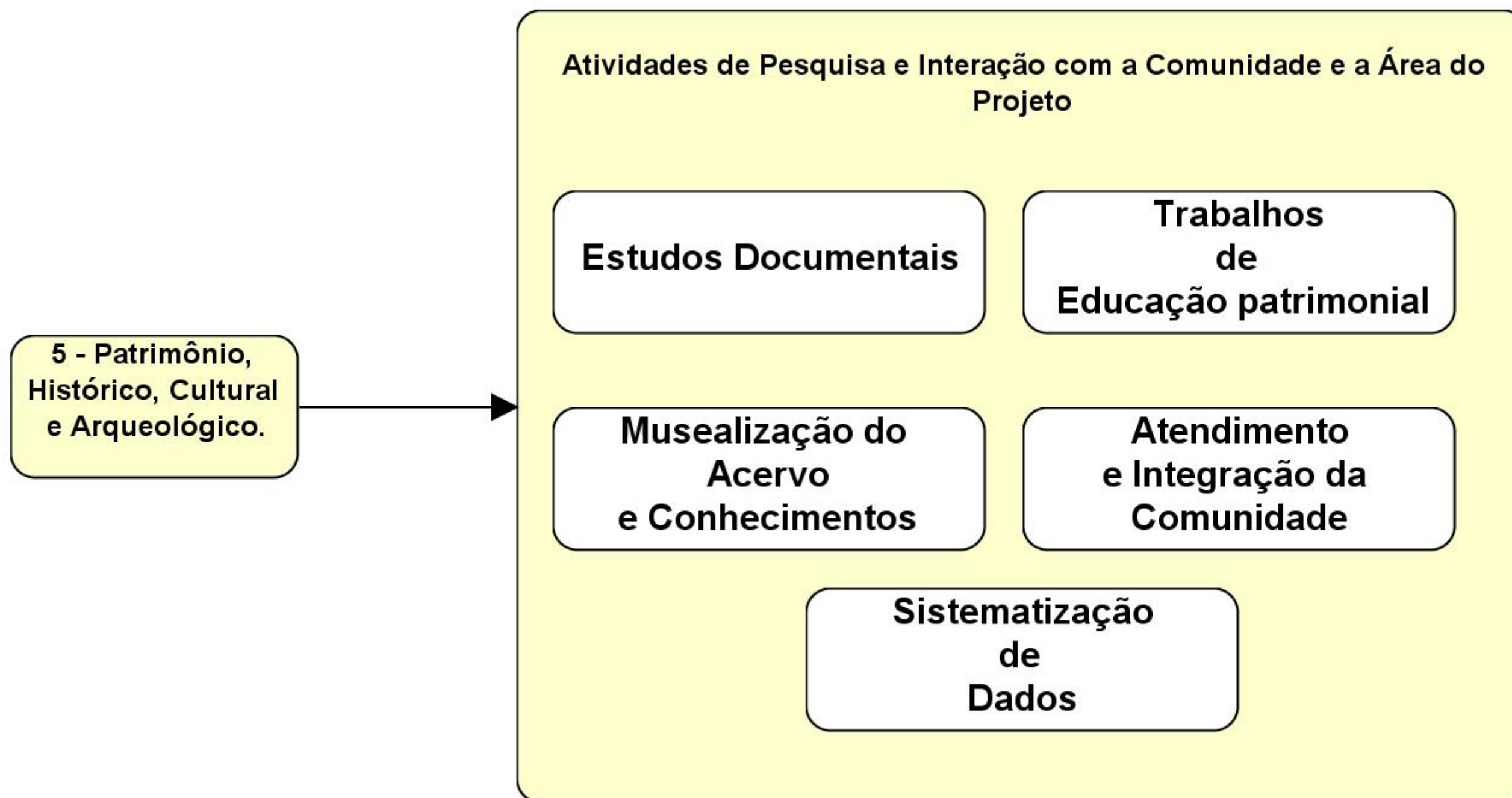


3 - GESTÃO SOCIOAMBIENTAL

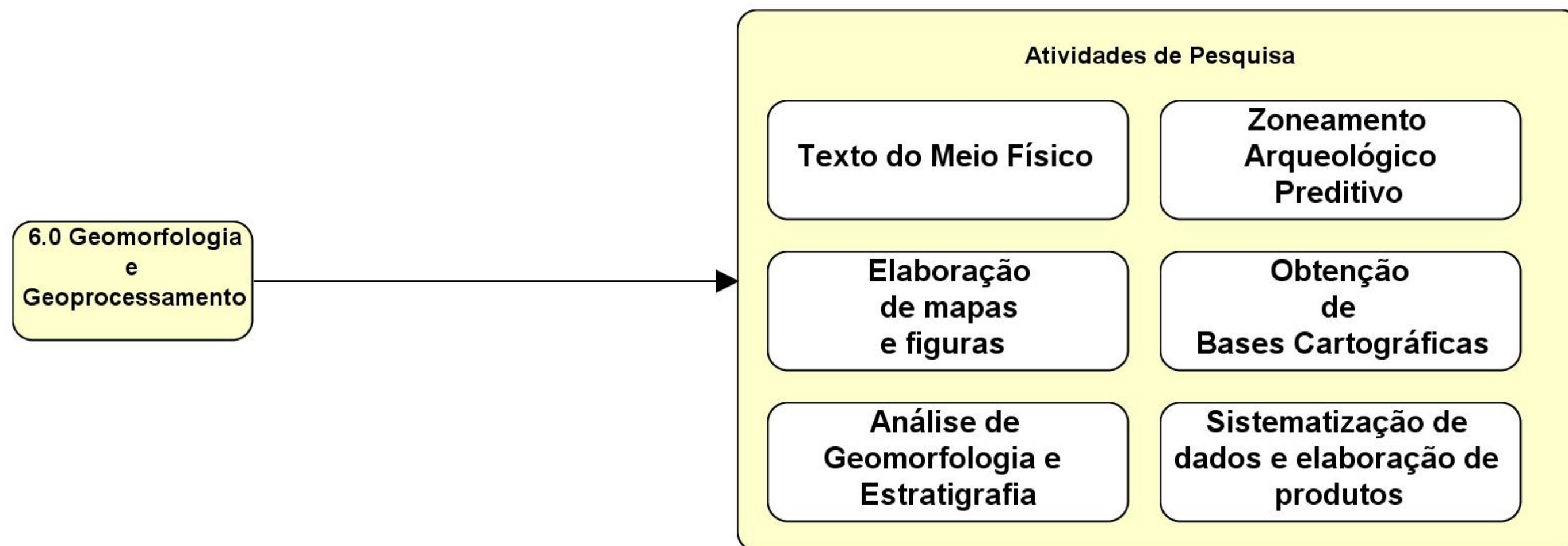




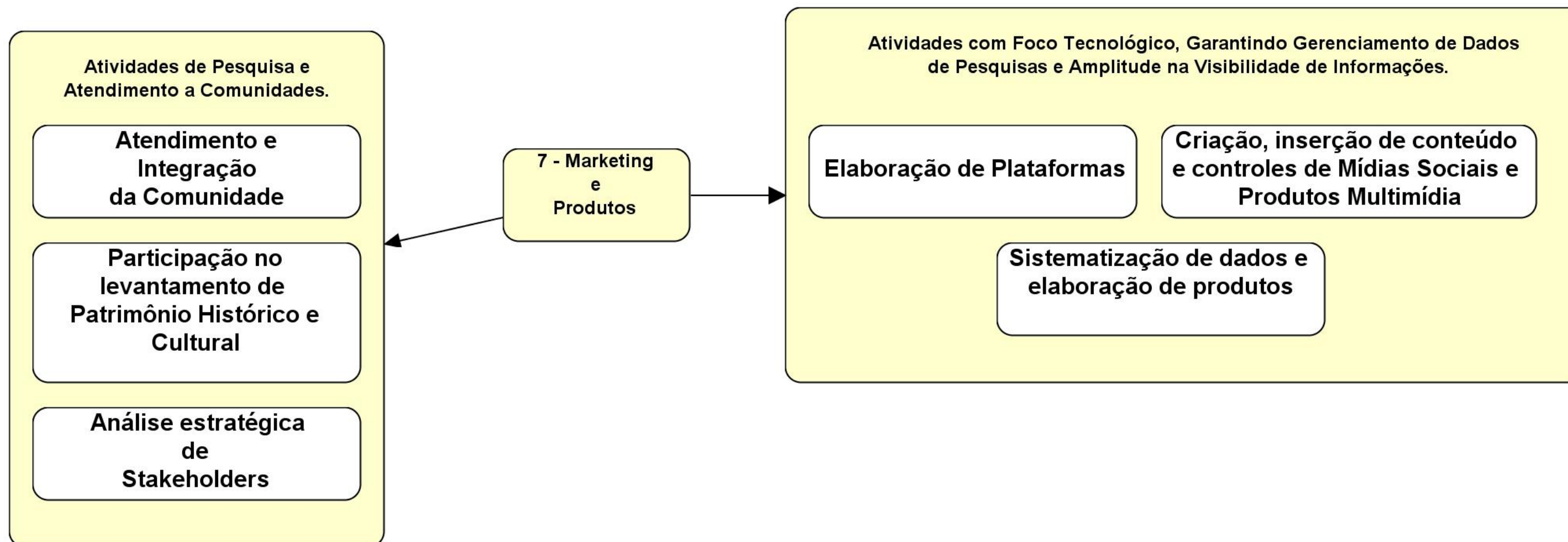
5 - PATRIMÔNIO HISTÓRICO, CULTURAL E ARQUEOLÓGICO

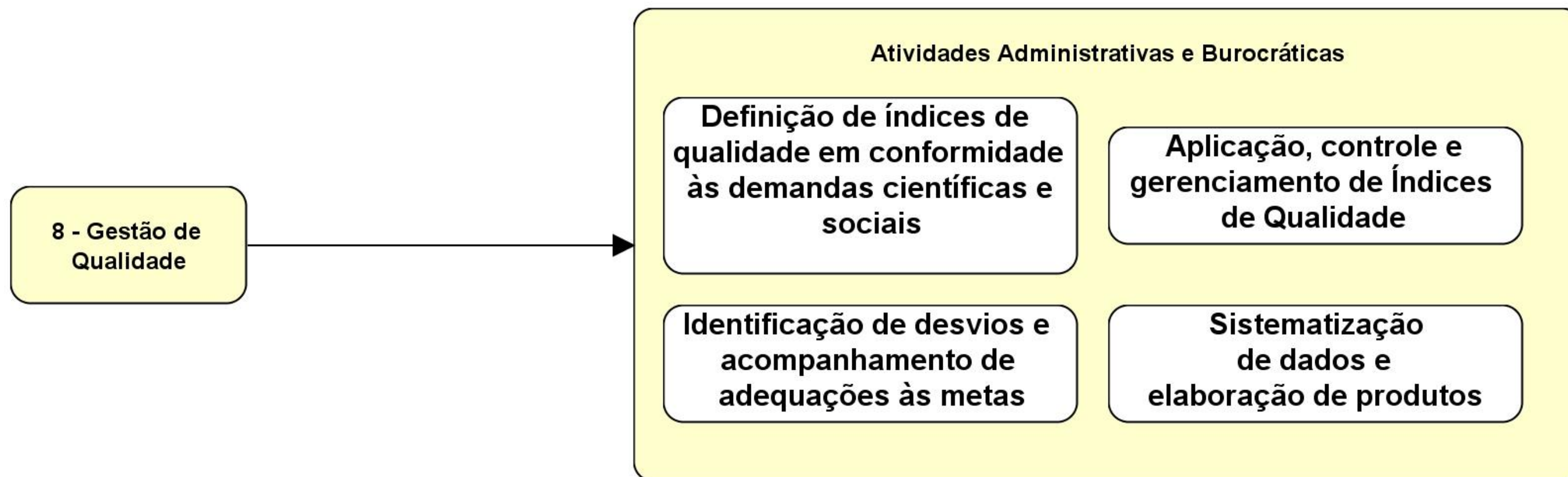


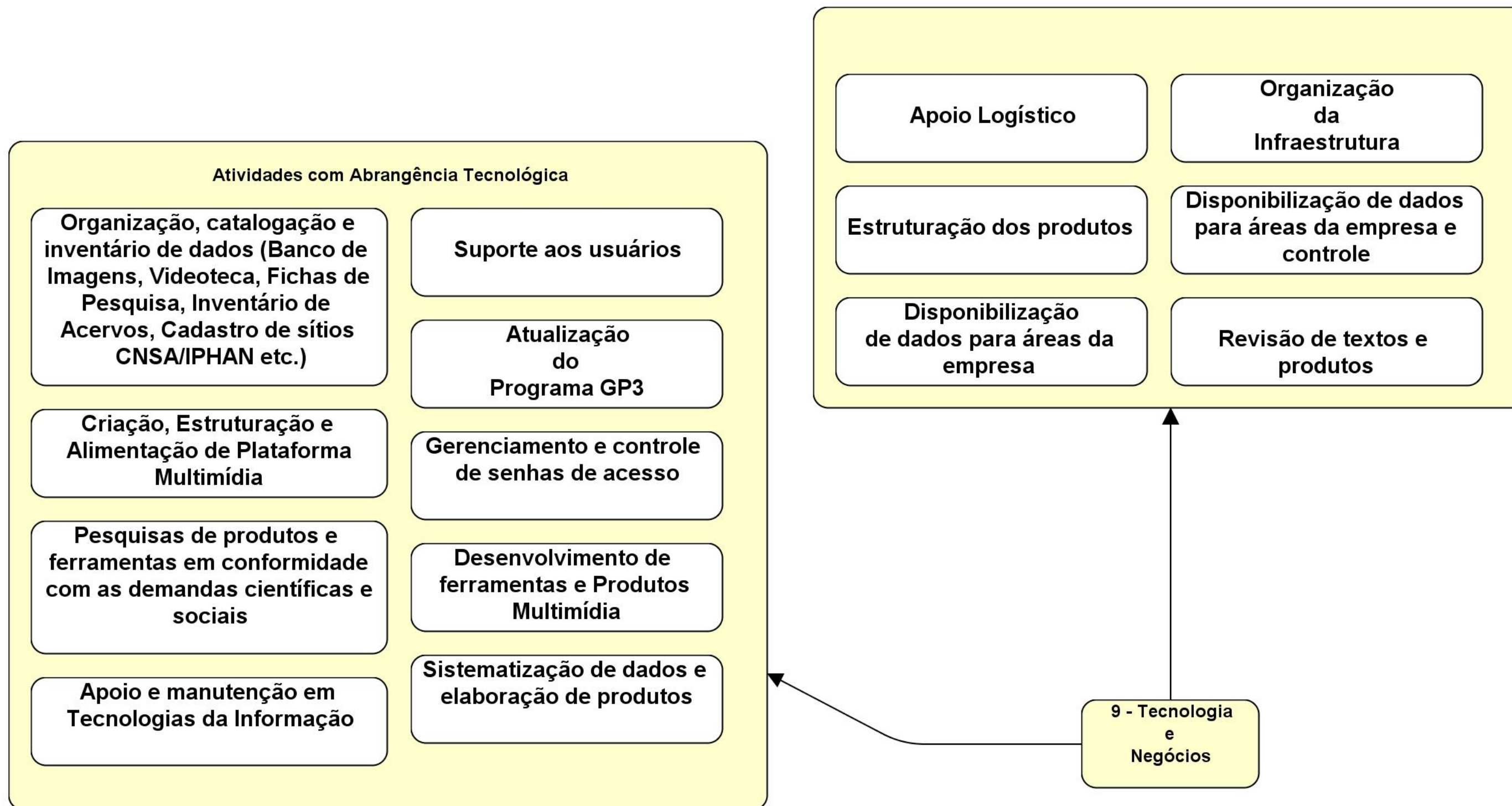
6 - GEOMORFOLOGIA E GEOPROCESSAMENTO

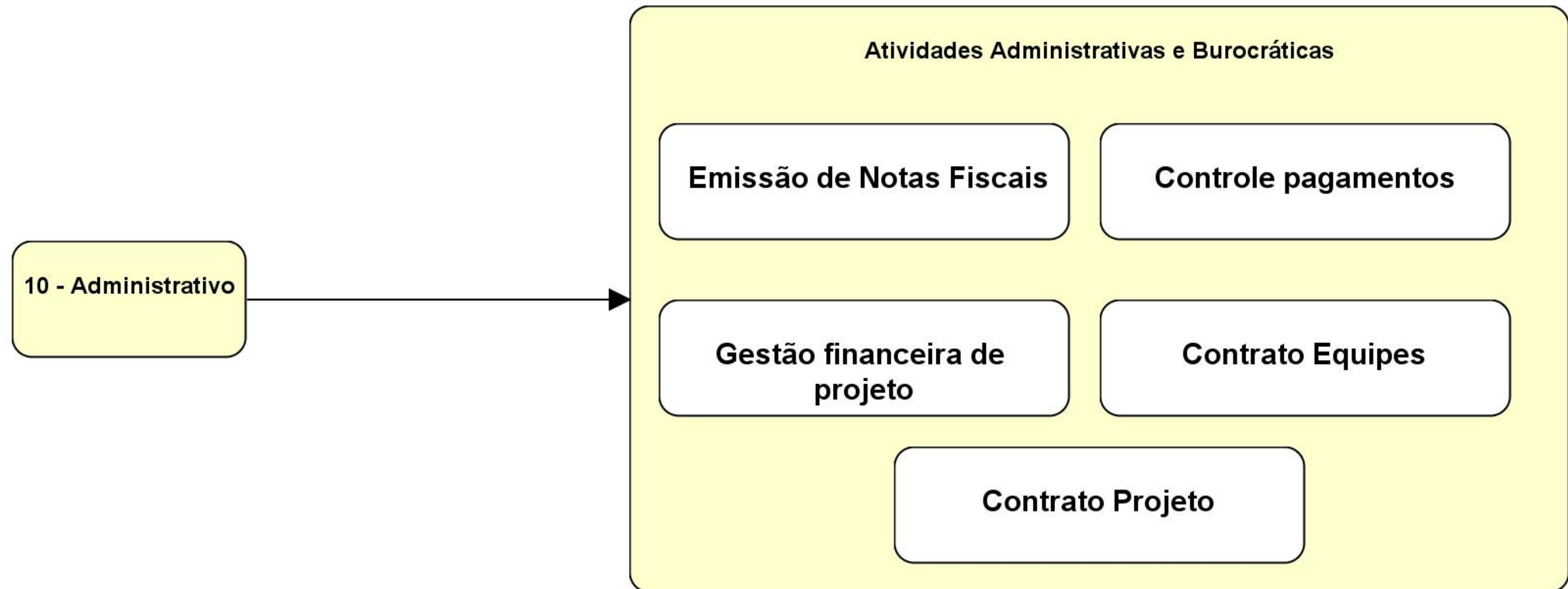


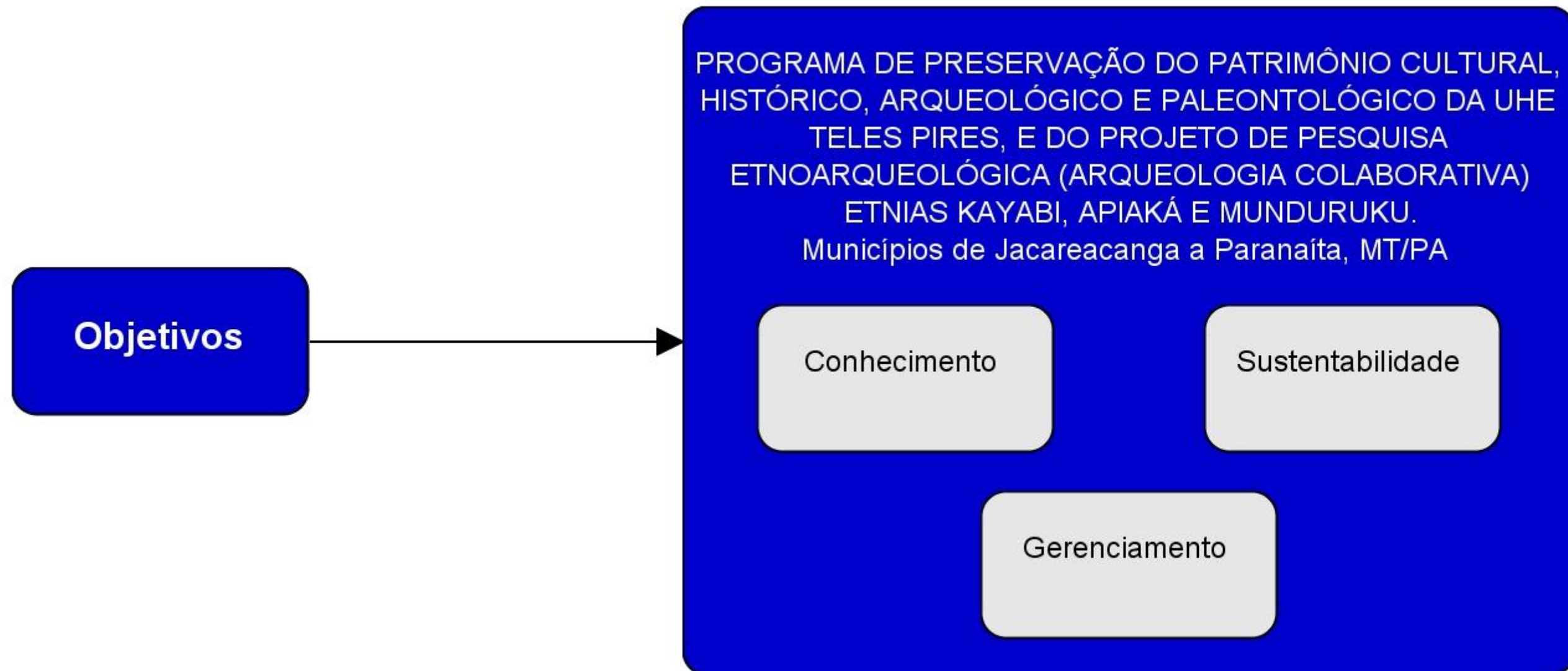
7 - MARKETING E PRODUTOS

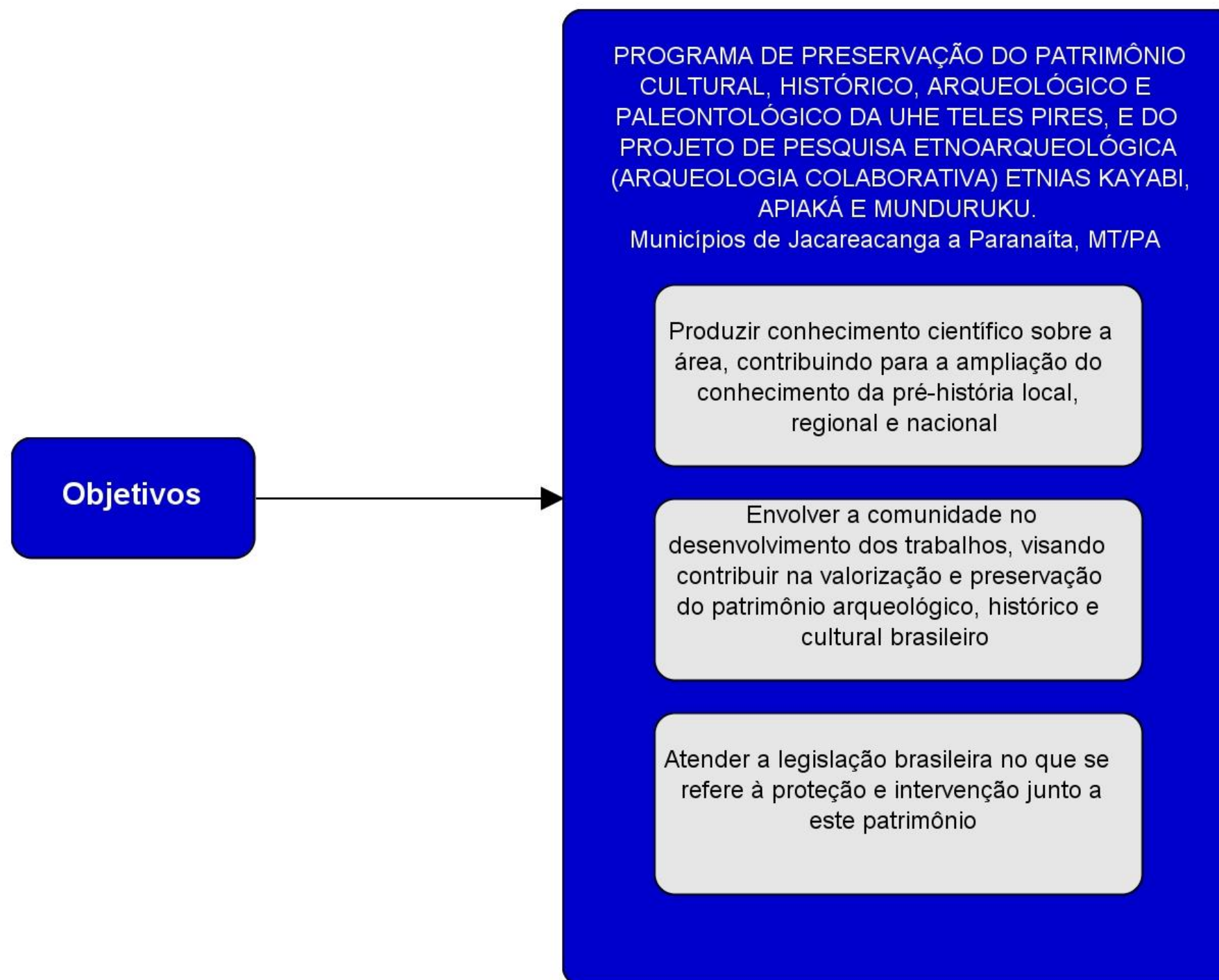












PRODUTOS

DOCUMENTO **PRODUTOS**

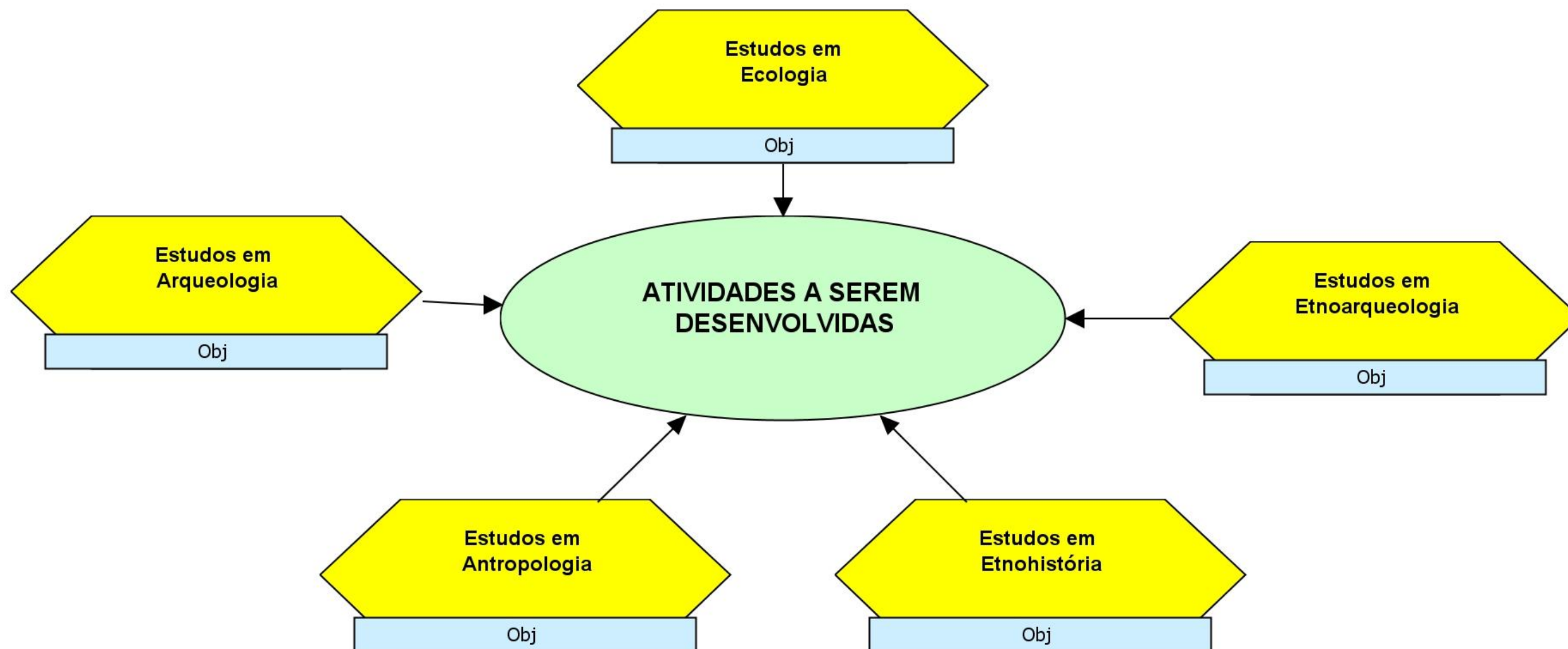
CONHECIMENTO			SUSTENTABILIDADE		GERENCIAMENTO		ARQUEO@WORK	FACEBOOK
AGENDA PROJETO	OFICINA DE PLANEJAMENTO	DIVULGAÇÃO CIENTIFICA	FALE CONOSCO	AMBIENTE COLABORATIVO ARQUEO@PARQUE	TWITTER	EASY CHAT	WEBNODE	WIKISPACES
BLOG	MUSEU VIRTUAL	ENSINO A DISTÂNCIA	PLATAFORMA MULTIMIDIA	AGENDA PESSOAL	NING	GEOMARKETING GEOMORFOLOGIA GEOPROCESSAMENTO	WEEBLY	ARQUEO@PARQUE
EXPOSIÇÃO OFICINA	CARTILHA PATRIMONIAL		ARQUEO@PARQUE SIMULADOR DE MODELAGEM	E-COMMERCE	MIND TOUCH	GP3	E-SUITE FINANCEIRO	GOOGLE ANALYTICS
			OFICINA INCLUSÃO DIGITAL DE PATRIMÔNIO CULTURAL	MUSEU DE TERRITÓRIO	MIRADI ADAPTIVE MANAGEMENT	MAIL 2 EASY CRM	ANDROID	ERP PRONTO

- PRODUTOS QUE ATENDEM
- PRODUTOS COLABORATIVOS
- PRODUTOS GERENCIAIS
- PRODUTOS CONTRATADOS

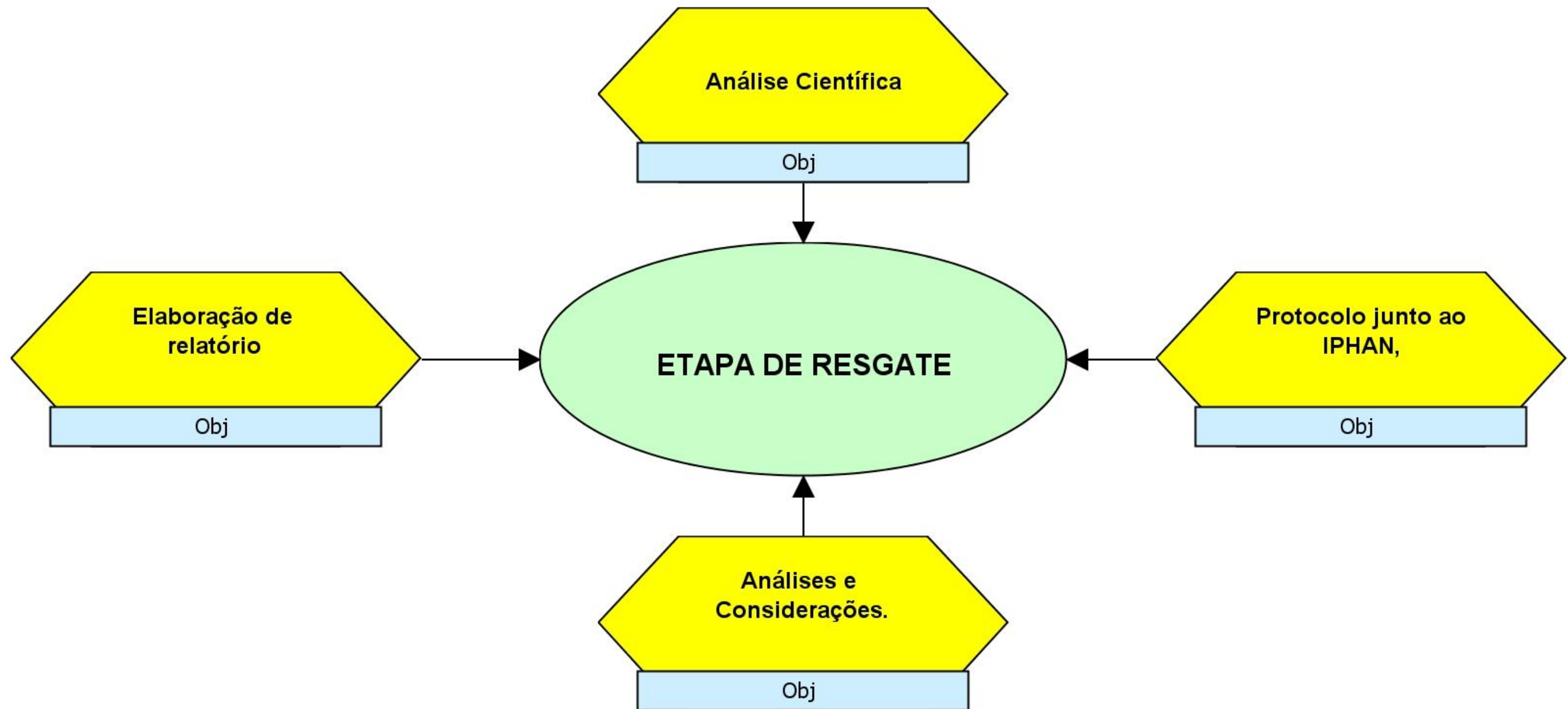


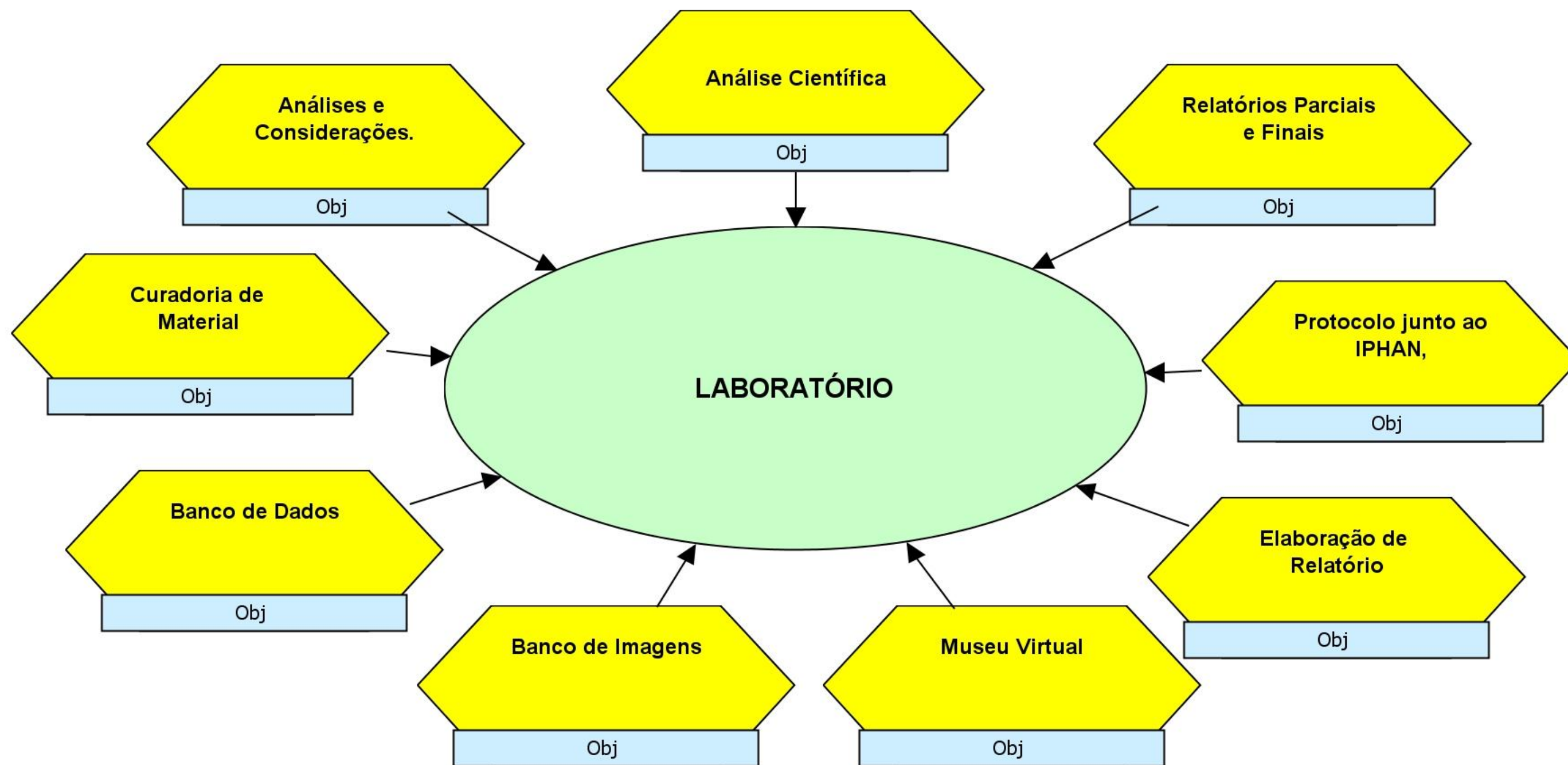
ACESSE LINK DIRETO COM ARQUEO@PARQUE E CONFIRA O OFFERING COMPLETO

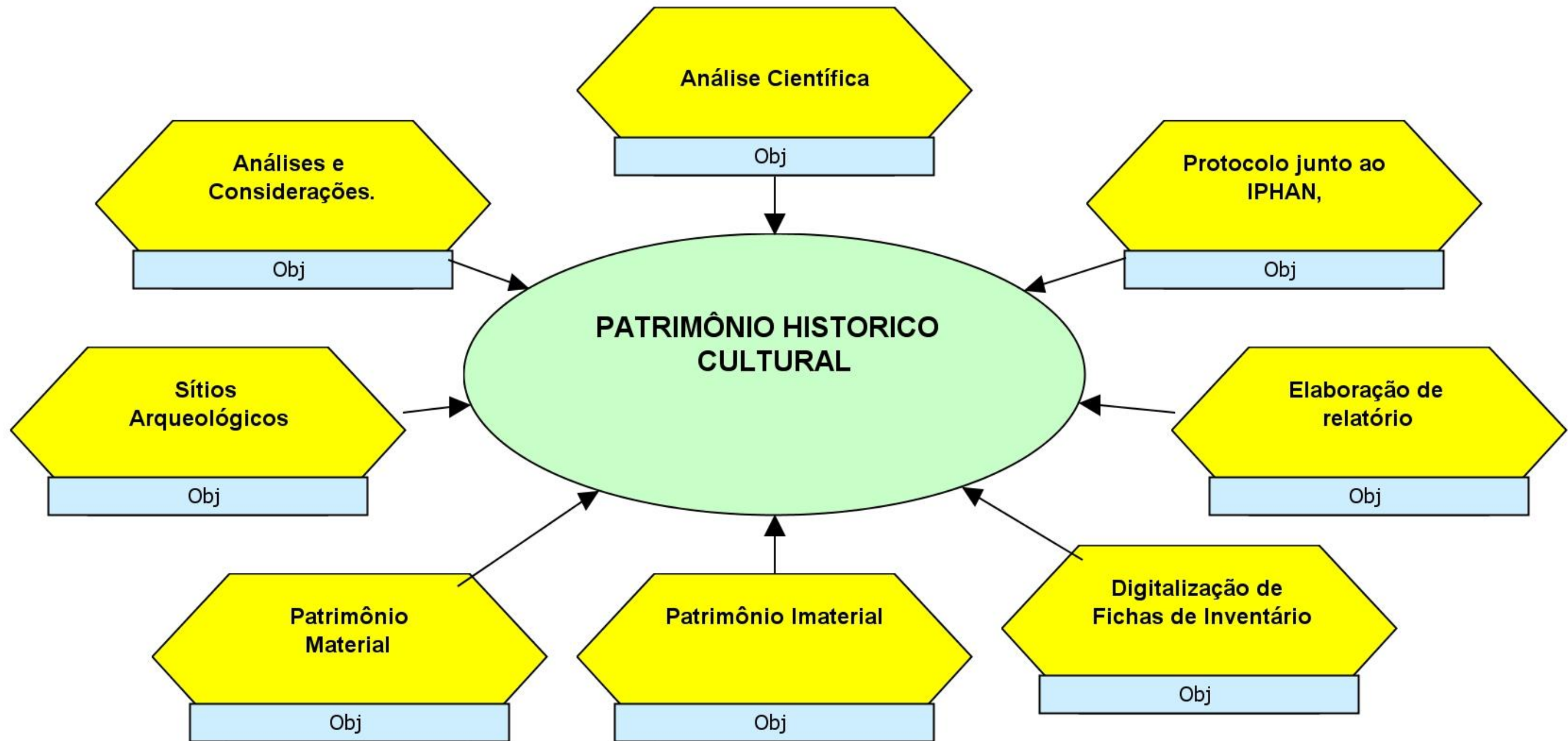
ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

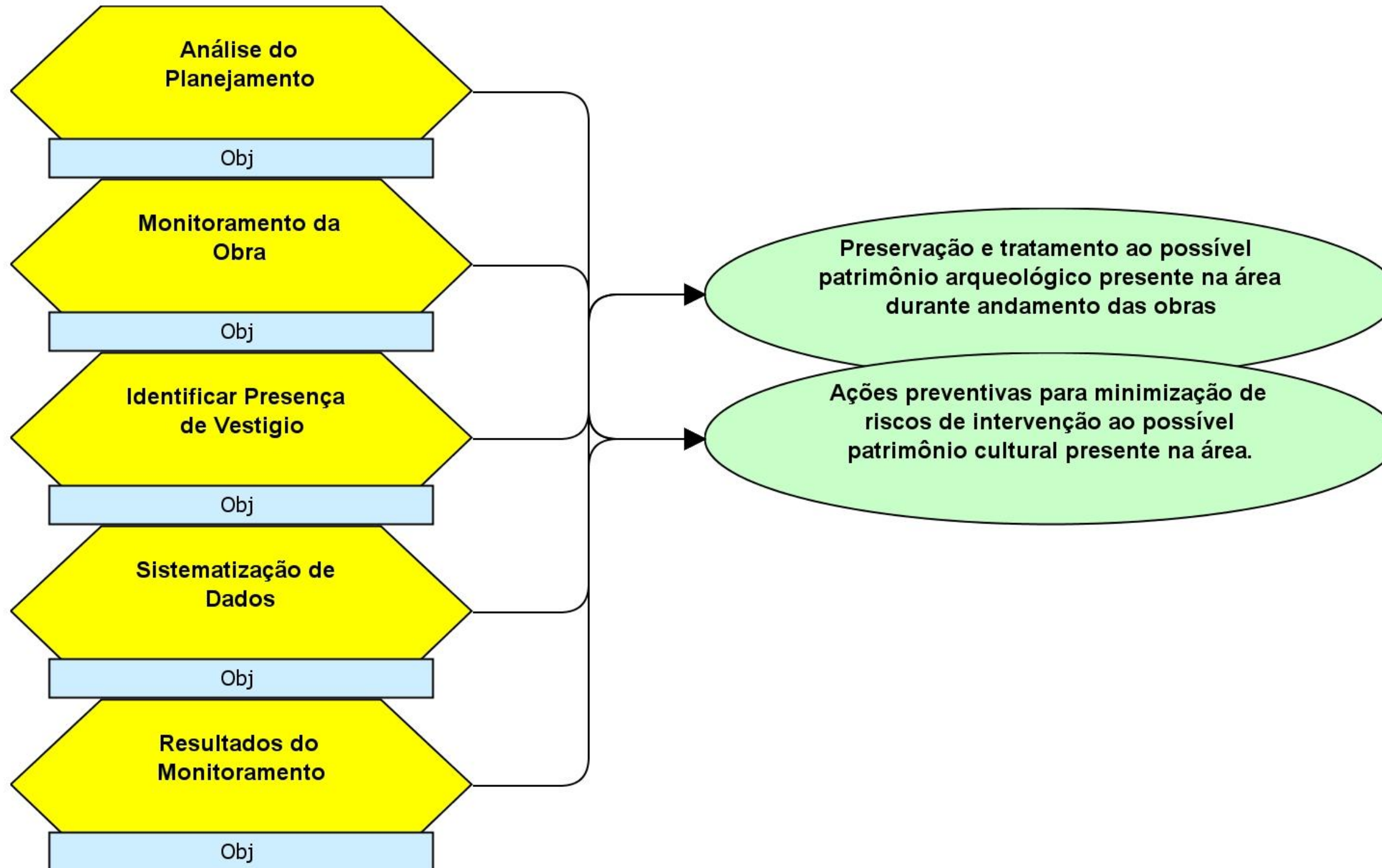


































PLANEJAMENTO DE TRABALHO


























ETAPAS E ATIVIDADES	DETALHES
 ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	
 Estudos em Ecologia	Os estudos em Ecologia, através da abordagem da Arqueologia da Paisagem, com análise do ambiente físico do rio Teles Pires e suas características ambientais de forma a caracterizar os cenários paisagísticos e recursos ambientais que moldam a ocupação da área por cada uma das comunidades indígenas envolvidas;
 Estudos em Arqueologia	Os estudos em Arqueologia, visando reconhecer vestígios que materializem a ocupação indígena pretérita na área de enfoque, e contribuam na conformação e caracterização dos mapas de territórios tradicionais;
 Estudos em Antropologia	OS estudos em Antropologia, através da caracterização do universo mitológico e simbólico das comunidades, com especial atenção para os aspectos das paisagens culturais;
 Estudos em Etnoarqueologia	Os estudos em Etnoarqueologia, voltados ao patrimônio cultural em seus aspectos materiais (arqueológicos, históricos, etno-históricos e paisagísticos) e imateriais (fontes orais, mitologias, festividades e saberes) das comunidades indígenas envolvidas;
 Estudos em Etnohistória	Os estudos em Etnohistória, voltados à caracterização dos povos indígenas, incluindo sistematização de documentos e registros da sociedade nacional (cartografia histórica, fotos históricas, relatos de viajantes, relatos históricos da FUNAI, entre outros);
 ETAPA DE DIAGNOSTICO E PROSPECÇÃO	
 Contextualização patrimonial	Sistematizar o conjunto de informações e conhecimentos disponíveis referentes ao patrimônio arqueológico, histórico e cultural para a área de implantação do empreendimento (ADA, AID e AII).
 Zoneamento Arqueológico Preditivo	Análise das questões científicas e sensibilidades socioculturais a serem abordadas durante os trabalhos de campo.
 Prospecções arqueológicas de campo	Levantamento dos possíveis vestígios e bens culturais materiais e imateriais da Área Diretamente Afetada (ADA) do empreendimento.
 Pesquisas de Patrimônio Histórico e Cultural na AID	Desenvolvimento de estudos referentes ao patrimônio histórico edificado, material e cultural imaterial, através de métodos de pesquisa científica e ações de envolvimento das comunidades.
 Sistematização de dados	Organização dos dados e materiais obtidos em campo.
 Análises científicas e elaboração de produtos	Consolidação do conjunto de dados obtido
 ETAPA DE RESGATE	Desenvolver as pesquisas científicas cabíveis junto ao patrimônio arqueológicas presente na área, compreendendo as áreas de vestígios identificadas pelas pesquisas do IAB, bem como, as possíveis áreas com vestígios arqueológicos identificadas como resultado das prospecções adicionais.
 Análise Científica	Análise científica integrada dos dados e conhecimentos obtidos nas ações anteriores;
 Análises e Considerações.	Reunião de apresentação com cliente e IPHAN, análises e considerações.
 Elaboração de relatório	Organização de banco de imagens;
 Protocolo junto ao IPHAN,	Protocolo junto ao IPHAN, acompanhamento até obtenção de parecer;
 Laboratório	Desenvolver as ações de curadoria e análise científica do material arqueológico coletado durante as pesquisas.
 Museu Virtual	Seleção de peças diagnósticas para inserção no Museu Virtual (descrito mais adiante) e, também, possíveis usos em

	exposições museológicas itinerantes ou permanentes;
Curadoria de Material	Curadoria de material para datação, seleção e envio para análise em laboratório especializado;
Banco de Dados	Elaboração de Banco de Dados de acervo;
Relatórios Parciais e Finais	Elaboração de Relatórios Parciais e Finais
Protocolo junto ao IPHAN,	Protocolo junto ao IPHAN, acompanhamento até obtenção de parecer;
Análise Científica	Análise científica integrada dos dados e conhecimentos obtidos nas ações anteriores;
Análises e Considerações.	Reunião de apresentação com cliente e IPHAN, análises e considerações.
Banco de Imagens	Elaboração de Banco de Imagens;
Elaboração de relatório	Organização de banco de imagens;
 Patrimônio Histórico e Cultural	Contextualização do patrimônio arqueológico/histórico presente na AID e AII e subsídios à interpretação da ADA.
Digitalização de Fichas de Inventário	Organização e digitalização de fichas de inventário;
Análise Científica	Análise científica integrada dos dados e conhecimentos obtidos nas ações anteriores;
Análises e Considerações.	Reunião de apresentação com cliente e IPHAN, análises e considerações.
Patrimônio Material	Cadastro do patrimônio material a partir das fichas do SICQ/IPHAN;
Sítios Arqueológicos	Cadastro de sítios arqueológicos no modelo CNSA/IPHAN;
Elaboração de relatório	Organização de banco de imagens;
Protocolo junto ao IPHAN,	Protocolo junto ao IPHAN, acompanhamento até obtenção de parecer;
 ETAPA DE MONITORAMENTO	Preservação e tratamento ao possível patrimônio arqueológico presente na área durante andamento das obras Ações preventivas para minimização de riscos de intervenção ao possível patrimônio cultural presente na área.
Análise do Planejamento	Análise do planejamento da obra e cronograma de engenharia, vis-à-vis ao potencial arqueológico dos terrenos;
Monitoramento da Obra	Monitoria das obras (vistoria semanal);
Recinto 1	Concluído
Recinto 2	Em Andamento
Identificar Presença de Vestígio	Caso as obras revelem a presença de vestígios e/ou estruturas de interesse arqueológico, deverá ser feito isolamento da área até as ações cabíveis de resgate;
Resultados do Monitoramento	Elaboração de Relatórios Mensais de Monitoramento;
Sistematização de Dados	Sistematização de dados e contextualização;

PLANEJAMENTO DE TRABALHO









ÁREAS E ATIVIDADES ENVOLVIDAS – PROGRAMA ARQUEOLÓGICO	PROGRESSO	DETALHES
Analise e Estruturação do Projeto		
Captação de Projeto	Concluído	13/01/11 á 31/01/11
Fechamento comercial	Concluído	01/02/11 á 01/04/11
Avaliações Estratégicas		
Levantamento Sensibilidades	Concluído	13/01/11 á 11/02/11
Análise Estratégica	Concluído	13/01/11 á 14/02/11
Legalização da Pesquisa		
Projeto Científico	Concluído	31/01/11 á 09/02/11
Endosso Financeiro	Em Andamento	13/01/11 á 31/01/14
Endosso Institucional	Concluído	13/01/11 á 25/01/14
Equipe/Currículos/Atestados	Concluído	13/01/11 á 10/02/14
Protocolo IPHAN Pedido de Portaria	Concluído	08/02/11 á 09/03/11
Recebimento de Portaria de Pesquisa e Renovações (Portaria nº 22)	Concluído	16/07/08 á 16/01/09
Recebimento de Portaria de Pesquisa e Renovações (Portaria nº 8)	Concluído	03/03/11 á 04/03/13
Recebimento de Portaria de Pesquisa e Renovações (Portaria nº 13)	Em Andamento	18/03/13 á 18/03/15
Parecer Técnico Produtos Parciais e Finais	Em Andamento	03/03/11 á 02/01/14
Organização do Projeto		
Elaboração Plano de Trabalho (GP3, AM)		31/01/11 á 09/02/11
Gerenciamento Plano de Trabalho	Em Andamento	09/02/11 á 02/01/14
Análise de Documentação Projeto	Concluído	31/01/11 á 09/02/11
Gerenciamento Índices de qualidade	Em Andamento	13/01/11 á 02/01/14
Fechamento do Projeto	Em Andamento	02/12/13 á 02/01/14
Estudos Socioambientais		
Contexto Arqueológico	Em Andamento	01/03/11 á 01/09/14
Integração dados EIA/PBAs	Em Andamento	01/03/11 á 01/09/14


 Contexto Socioambiental	Em Andamento	01/03/11 á 01/09/14
 Contexto Histórico e Cultural	Concluído	01/03/11 á 01/09/11
 Gestão de Conteúdo		
 Captação e gestão de materiais	Em Andamento	31/01/11 á 02/01/14
 Elaboração de Relatórios	Em Andamento	03/03/11 á 02/01/14
 Implantação de formatos (E-book, etc)	Concluído	31/01/11 á 11/03/13
 Backups produtos finais	Em Andamento	02/12/13 á 02/01/14
 Gestão de Produtos e Relatórios	Em Andamento	31/01/11 á 02/01/14
 Geomorfologia e Geoprocessamento		
 Obtenção Bases Cartográficas	Em Andamento	13/01/11 á 02/01/14
 Análises ambientais e texto meio físico	Em Andamento	13/01/11 á 02/01/14
 Zoneamento Arqueológico Preditivo	Em Andamento	13/01/11 á 02/01/14
 Estudos da Paisagem e Geoprocessamento	Em Andamento	13/01/11 á 02/01/14
 Elaboração plantas e figuras	Em Andamento	13/01/11 á 02/01/14
 Pesquisas e Desenvolvimento		
 Trabalho Campo - Prospecção Canteiro de Obras – Pós Embargo	Concluído	30/08/11 á 21/11/11
 Trabalho Campo – Resgate Canteiro de Obras - Etapa 1	Concluído	30/08/11 á 21/11/11
 Trabalho Campo – Resgate Canteiro de Obras - Etapa 3	Concluído	17/02/12 á 08/03/12
 Trabalho Campo – Prospecção Reservatório/ADA - ME	Em Andamento	10/04/12 á 10/02/14
 Trabalho Campo – Prospecção Reservatório/ADA - ME	Concluído	20/02/12 á 18/12/12
 Trabalho Campo – Resgate Reservatório/ADA - ME	Em Andamento	06/05/13 á 18/03/15
 Trabalho Campo – Resgate Reservatório/ADA – ME Etapa 3	Concluído	09/04/12 10/10/13
 Monitoramento Canteiro	Concluído	09/04/12 á 10/10/13
 Sistematização de dados	Em Andamento	15/04/11 á 02/01/14
 Análise de Resultados e Melhorias Continuadas	Em Andamento	13/01/11 á 02/01/14
 Sustentabilidade em Acervos		
 Curadoria e Inventario	Em Andamento	15/04/11 á 15/08/14

 Analise Científica	Em Andamento	15/04/11 á 02/01/14
 Gestão de Laboratório e Manejo de Acervos	Em Andamento	15/04/11 á 18/03/14
 Gestão do Museu Virtual	Em Andamento	15/04/11 á 02/01/14
 Sustentabilidade e Envolvimento das Comunidades		
 Levantamento de Stakeholders	Em Andamento	31/01/11 á 10/02/14
 Palestras	Em Andamento	01/03/11 á 10/02/14
 Capacitação de Aprendizes	Concluído	01/03/11 á 15/08/13
 Capacitação de Técnicos de Arqueologia	Concluído	01/03/11 á 15/08/13
 Oficinas Culturais	Em Andamento	01/03/11 á 18/03/14
 Inclusão Arqueológica	Concluído	01/03/11 á 15/08/13
 Ensino a Distancia	Em Andamento	01/03/11 á 18/03/14
 Plano de Gestão Patrimônio Cultural Histórico e Arqueológico		
 Analise de Políticas Públicas e Desenvolvimento	Em Andamento	02/07/12 á 02/01/14
 Analise de Modelos Nacionais e Internacionais	Concluído	01/03/12 á 15/10/13
 Analise de Resiliência	Em Andamento	03/03/11 á 02/01/14
 Consiliência do Conhecimento dos Resultados do Programa	Em Andamento	03/03/11 á 02/01/14
 Elaboração do Plano de Gestão	Em Andamento	13/01/11 á 01/09/14
 Marketing e Produtos		
 Elaboração de Plataformas e Produtos	Concluído	31/01/11 á 11/03/13
 Gestão de Plataformas e Produtos	Em Andamento	09/02/11 á 02/01/14
 Atendimento Comunidade	Em Andamento	13/01/11 á 02/01/14
 Integração com Plataformas Empresa	Em Andamento	09/02/11 á 02/01/14
 Comunicação Institucional e Social	Em Andamento	09/02/11 á 02/01/14
 Controle Financeiro		
 Controle de Emissão de NF's e Pagamentos	Em Andamento	01/09/11 á 02/07/14
 Gestão Financeira de projeto	Em Andamento	11/04/12 á 29/08/14

PLANEJAMENTO DE TRABALHO

ÁREAS E ATIVIDADES ENVOLVIDAS – PROGRAMA DE ETNOARQUEOLOGIA	PROGRESSO	DETALHES
Analise e Estruturação do Projeto		
Captação de Projeto	Concluído	01/08/11 á 17/08/11
Fechamento comercial	Concluído	17/08/11 á 02/01/12
Avaliações Estratégicas		
Levantamento Sensibilidades	Concluído	01/08/11 á 02/09/13
Análise Estratégica	Concluído	01/08/11 á 12/08/11
Legalização da Pesquisa		
Projeto Científico	Concluído	16/08/11 á 19/09/11
Endosso Financeiro	Em Andamento	16/08/11 á 15/08/14
Endosso Institucional	Concluído	16/08/11 á 16/09/11
Equipe/Currículos/Atestados	Concluído	18/08/11 á 16/09/11
Projeto IPHAN e FUNAI Pedido da Pesquisa	Concluído	16/09/11 á 04/10/11
Recebimento de Portaria de Pesquisa e Renovações (Portaria nº 22)	Concluído	16/07/08 á 16/01/09
Recebimento de Portaria de Pesquisa e Renovações (Portaria nº 8)	Concluído	03/03/11 á 04/03/13
Recebimento de Portaria de Pesquisa e Renovações (Portaria nº 13)	Em Andamento	18/03/13 á 18/03/15
Autorização da FUNAI/COMUNIDADE	Concluído	01/08/11 á 03/08/11
Parecer Técnico Produtos Parciais e Finais	Em Andamento	04/10/11 á 18/03/15
Organização do Projeto		
Elaboração Plano de Trabalho (GP3, AM)	Em Andamento	16/08/11 á 06/10/14
Gerenciamento Plano de Trabalho	Concluído	18/08/11 á 02/09/13
Análise de Documentação Projeto	Concluído	01/08/11 á 02/09/13
Gerenciamento Índices de qualidade	Concluído	18/08/11 á 02/09/13
Estudos Socioambientais		
Contexto Etnohistórico	Em Andamento	02/01/12 á 02/07/14
Integração dados EIA/PBAs	Em Andamento	02/01/12 á 02/07/12



















 Contexto Socioeconômico	Em Andamento	02/01/12 á 02/07/14
 Contexto Antropológico	Em Andamento	02/01/12 á 02/07/14
 Gestão de Conteúdo		
 Captação e gestão de materiais	Em Andamento	01/08/11 á 18/03/15
 Elaboração de Relatórios	Em Andamento	01/08/11 á 18/03/15
 Implantação de formatos (E-book, etc)	Em Andamento	01/08/11 á 18/03/15
 Backups produtos finais	Em Andamento	01/08/11 á 18/03/15
 Gestão de Produtos e Relatórios	Em Andamento	01/08/11 á 18/03/15
 Geomorfologia e Geoprocessamento		
 Obtenção Bases Cartográficas	Concluído	16/08/11 á 16/09/11
 Análises ambientais e texto meio físico	Em Andamento	02/01/12 á 18/03/15
 Zoneamento Arqueológico Preditivo	Em Andamento	16/08/11 á 18/03/15
 Estudos da Paisagem e Geoprocessamento	Em Andamento	16/08/11 á 18/03/15
 Elaboração plantas e figuras	Em Andamento	16/08/11 á 18/03/15
 Pesquisas e Desenvolvimento		
 Oficina de Planejamento	Concluído	28/03/12 á 02/04/12
 Oficina de Planejamento	Em Andamento	01/08/11 á 10/01/14
 Sistematização de dados	Em Andamento	01/08/11 á 10/01/14
 Análise de Resultados e Melhorias Continuadas	Em Andamento	01/08/11 á 10/01/14
 Sustentabilidade em Acervos	Concluído	
 Curadoria e Inventario	Em Andamento	01/08/11 á 18/03/15
 Análise Científica	Em Andamento	01/08/11 á 18/03/15
 Gestão de Laboratório e Manejo de Acervos	Em Andamento	01/08/11 á 18/03/15
 Gestão do Museu Virtual	Em Andamento	01/08/11 á 18/03/15
 Sustentabilidade e Envolvimento das Comunidades		
 Levantamento de Stakeholders	Concluído	01/08/11 á 02/09/13
 Capacitação de Técnicos em Patrimônio Cultural (Acervos)	Concluído	03/09/12 á 01/10/12
 Capacitação de Técnicos em Patrimônio Cultural (Pesquisas de Campo)	Em Andamento	03/09/12 á 18/03/15

 Inclusão em Patrimônio Cultural	Em Andamento	03/09/12 á 18/03/15
 Plano de Gestão Patrimônio Etnoarqueológico/Consiliência		
 Análise de Políticas Públicas e Desenvolvimento	Em Andamento	01/08/11 á 18/03/15
 Análise de Modelos Nacionais e Internacionais	Em Andamento	01/08/11 á 18/03/15
 Análise de Resiliência	Em Andamento	01/08/11 á 18/03/15
 Consiliência do Conhecimento dos Resultados do Programa	Em Andamento	01/08/11 á 18/03/15
 Elaboração do Plano de Gestão	Em Andamento	01/08/11 á 18/03/15
 Marketing e Produtos		
 Elaboração de Plataformas e Produtos	Concluído	04/10/11 á 04/11/11
 Gestão de Plataformas e Produtos	Em Andamento	04/10/11 á 18/03/15
 Atendimento Comunidade	Em Andamento	01/08/11 á 18/03/15
 Integração com Plataformas Empresa	Em Andamento	04/10/11 á 18/03/15
 Comunicação Institucional e Social	Em Andamento	01/08/11 á 18/03/15
 Controle Financeiro		
 Controle de Emissão de NF's e Pagamentos	Em Andamento	01/09/11 á 02/07/14
 Gestão Financeira de projeto	Em Andamento	11/04/12 á 29/08/14

PLANEJAMENTO DE TRABALHO





























ÁREAS E ATIVIDADES ENVOLVIDAS – PROGRAMA DE PALEONTOLOGIA	PROGRESSO	DETALHES
Analise e Estruturação do Projeto		
Captação de Projeto	Concluído	16/07/08 á 22/10/08
Fechamento comercial	Concluído	01/09/11 á 02/01/12
Avaliações Estratégicas		
Levantamento Sensibilidades	Concluído	01/09/11 á 27/10/11
Análise Estratégica (Inicio do Projeto)	Concluído	01/09/11 á 27/10/11
Análise Estratégica (Fase 1)	Em Andamento	03/09/12 á 02/07/14
Legalização da Pesquisa		
Projeto Científico	Concluído	08/02/11 á 10/09/12
Endosso Financeiro	Em Andamento	02/02/12 á 01/08/14
Endosso Institucional	Em Andamento	01/02/12 á 03/02/14
Equipe/Currículos/Atestados	Em Andamento	01/02/12 á 20/02/14
Recebimento de Portaria de Pesquisa e Renovações (Portaria nº 22)	Concluído	16/07/08 á 16/01/09
Recebimento de Portaria de Pesquisa e Renovações (Portaria nº 8)	Concluído	03/03/11 á 04/03/13
Recebimento de Portaria de Pesquisa e Renovações (Portaria nº 13)	Em Andamento	18/03/13 á 18/03/15
Projeto DNPM/IPHAN Pedido da pesquisa	Concluído	20/02/12 á 28/08/12
Parecer Técnico Produtos Parciais e Finais	Em Andamento	01/02/12 á 02/07/14
Organização do Projeto		
Elaboração Plano de Trabalho (GP3, AM)	Concluído	01/09/11 á 27/10/11
Gerenciamento Plano de Trabalho	Em Andamento	01/09/11 á 02/07/14
Análise de Documentação Projeto	Concluído	01/09/11 á 31/10/11
Gerenciamento Índices de Qualidade	Em Andamento	01/09/11 á 02/07/14
Fechamento do Projeto	Em Andamento	02/06/14 á 02/07/14
Estudos Socioambientais		
Contexto Geológico	Em Andamento	02/01/12 á 23/04/14

 Integração dados EIA/PBAs	Concluído	01/09/11 á 23/04/12
 Contexto Paleontológico	Em Andamento	01/09/11 á 23/04/14
 Gestão de Conteúdo		
 Captação e gestão de materiais	Em Andamento	01/09/11 á 02/07/14
 Elaboração de Relatórios	Em Andamento	24/05/11 á 29/08/14
 Implantação de formatos (E-book, etc)	Em Andamento	01/09/11 á 02/07/14
 Backups produtos finais	Em Andamento	02/06/14 á 02/07/14
 Gestão de Produtos e Relatórios	Em Andamento	01/09/11 á 02/07/14
 Geomorfologia e Geoprocessamento		
 Obtenção Bases Cartográficas	Concluído	01/09/11 á 27/10/11
 Análises ambientais e texto meio físico	Em Andamento	21/11/12 á 18/02/14
 Zoneamento Arqueológico Preditivo	Em Andamento	02/01/12 á 21/05/14
 Estudos da Paisagem e Geoprocessamento	Em Andamento	24/05/11 á 02/07/14
 Elaboração plantas e figuras	Em Andamento	01/09/11 á 02/07/14
 Pesquisas e Desenvolvimento		
 Trabalho Campo 1º Etapa Reservatório	Concluído	27/01/12 á 27/03/12
 Trabalho Campo 2º Etapa Reservatório	Concluído	01/08/13 á 30/09/13
 Trabalho Campo 3º Etapa do Canteiro de Obras e Reservatório	Concluído	20/06/13 à 30/09/13
 Sistematização de dados	Em Andamento	01/09/11 á 02/07/14
 Analise de Resultados e Melhorias Continuadas	Em Andamento	01/09/11 á 02/07/14
 Sustentabilidade em Acervos		
 Curadoria e Inventario	Concluído	05/11/12 á 31/12/13
 Analise Cientifica	Em Andamento	01/05/12 á 02/07/14
 Gestão de Laboratório e Manejo de Acervos	Em Andamento	01/05/12 á 02/07/14
 Gestão do Museu Virtual	Em Andamento	01/05/12 á 02/07/14
 Sustentabilidade e Envolvimento das Comunidades		
 Levantamento de Stakeholders	Concluído	01/09/11 á 08/03/12
 Palestras	Em Andamento	01/03/12 á 23/06/14















 Curso de Oficinas Culturais	Em Andamento	02/07/12 á 23/06/14
 Capacitação de Técnica	Em Andamento	02/07/12 á 23/06/14
 Oficinas Culturais	Em Andamento	14/05/13 á 29/08/14
 Inclusão Paleontológica	Em Andamento	02/07/12 á 23/06/14
 Plano de Gestão Patrimônio Paleontológico/Consiliência		
 Análise de Políticas Públicas e Desenvolvimento	Em Andamento	24/05/11 á 01/08/14
 Análise de Modelos Nacionais e Internacionais	Em Andamento	24/05/11 á 01/08/14
 Análise de Resiliência	Em Andamento	24/05/11 á 01/08/14
 Consiliência do Conhecimento dos Resultados do Programa	Em Andamento	01/09/11 á 02/07/14
 Elaboração do Plano de Gestão	Em Andamento	24/05/11 á 01/08/14
 Marketing e Produtos		
 Elaboração de Plataformas e Produtos	Em Andamento	01/05/12 á 02/07/14
 Gestão de Plataformas e Produtos	Em Andamento	05/03/12 á 02/07/14
 Atendimento Comunidade	Em Andamento	01/09/11 á 02/07/14
 Integração com Plataformas Empresa	Em Andamento	01/09/11 á 02/07/14
 Comunicação Institucional e Social	Em Andamento	01/09/11 á 02/07/14
 Controle Financeiro		
 Controle de Emissão de NF's e Pagamentos	Em Andamento	01/09/11 á 02/07/14
 Gestão Financeira de projeto	Em Andamento	11/04/12 á 29/08/14

PLANEJAMENTO DE TRABALHO

ÁREAS E ATIVIDADES ENVOLVIDAS – PROGRAMA MUSEU DE TERRITÓRIO	PROGRESSO	DETALHES
Analise e Estruturação do Projeto		
Captação de Projeto	Concluído	26/07/11 á 17/08/11
Fechamento comercial	Concluído	17/08/11 á 02/01/12
Avaliações Estratégicas		
Levantamento Sensibilidades	Concluído	26/07/11 á 03/06/13
Análise Estratégica	Concluído	26/07/11 á 03/06/13
Legalização da Pesquisa		
Projeto Científico	Concluído	26/07/11 á 26/08/11
Endosso Financeiro	Em Andamento	16/08/11 á 15/08/14
Endosso Institucional	Em Andamento	26/07/11 á 26/08/14
Equipe/Currículos/Atestados	Em Andamento	26/07/11 á 26/08/14
Protocolo IPHAN Pedido de Portaria	Concluído	08/02/11 á 16/11/12
Recebimento de Portaria de Pesquisa e Renovações (Portaria nº 22)	Concluído	16/07/08 á 16/01/09
Recebimento de Portaria de Pesquisa e Renovações (Portaria nº 8)	Concluído	03/03/11 á 04/03/13
Recebimento de Portaria de Pesquisa e Renovações (Portaria nº 13)	Em Andamento	18/03/13 á 18/03/15
Parecer Técnico Produtos Parciais e Finais	Em Andamento	26/08/11 á 01/07/14
Organização do Projeto		
Elaboração Plano de Trabalho (GP3, AM)	Concluído	26/07/11 á 26/09/11
Gerenciamento Plano de Trabalho	Em Andamento	26/07/11 á 01/07/14
Análise de Documentação Projeto	Concluído	26/07/11 á 26/08/11
Gerenciamento Índices de qualidade	Concluído	26/07/11 á 01/07/13
Estudos Socioambientais		
Contexto Sócio Cultural e Econômico	Em Andamento	26/07/11 á 02/07/14
Integração dados EIA/PBAs	Em Andamento	26/07/11 á 02/07/14
Contexto Turístico		26/07/11 á 30/09/13

 Gestão de Conteúdo		
 Captação e gestão de materiais	Em Andamento	26/07/11 á 18/03/15
 Elaboração de Relatórios	Em Andamento	26/07/11 á 18/03/15
 Implantação de formatos (E-book, etc)	Em Andamento	26/07/11 á 18/03/15
 Backups produtos finais	Em Andamento	08/02/11 á 13/01/15
 Gestão de Produtos e Relatórios	Em Andamento	26/07/11 á 31/07/14
 Geomorfologia e Geoprocessamento		
 Obtenção Bases Cartográficas	Concluído	26/07/11 á 26/08/11
 Análises ambientais e texto meio físico	Concluído	01/02/12 á 30/09/13
 Zoneamento Arqueológico Preditivo	Concluído	01/02/12 á 30/09/13
 Estudos da Paisagem e Geoprocessamento	Concluído	26/07/11 á 30/09/13
 Elaboração plantas e figuras	Concluído	26/07/11 á 30/09/13
 Pesquisas e Desenvolvimento		
 Trabalho Campo - Museu de Território e Processo de Tombamento (Etapa 1)	Concluído	01/12/11 á 20/07/12
 Trabalho Campo - Museu de Território e Processo de Tombamento (Etapa 2)	Concluído	30/08/12 á 01/11/12
 Trabalho Campo - Museu de Território e Processo de Tombamento (Etapa 3)	Concluído	22/02/13 á 25/03/13
 Instrumentação do Processo	Em Andamento	01/02/12 á 31/07/14
 Elaboração do Circuito Turístico do Museu de Território	Em Andamento	01/02/12 á 31/07/14
 Projeto Arquitetônico do Circuito Turístico do Museu de Território	Concluído	02/05/13 á 31/10/13
 Elaboração de Plano Museológico	Concluído	01/02/12 á 31/07/13
 Projeto de Musealização das áreas Externas do museu de Território	Em Andamento	01/02/12 á 31/03/14
 Projeto Arquitetônico da Casa de Cultura de Jacareacanga	Em Andamento	03/01/13 á 31/03/14
 Projeto Arquitetônico da Casa de Cultura de Paranaíta	Em Andamento	03/01/13 á 31/03/14
 Monitoramento Canteiro	Em Andamento	26/07/11 á 18/03/15
 Sistematização de dados	Em Andamento	26/07/11 á 31/07/14
 Análise de Resultados e Melhorias Continuadas	Em Andamento	26/07/11 á 31/07/14
 Sustentabilidade em Acervos		
 Gestão de Laboratório e Manejo de Acervos	Em Andamento	07/01/13 á 31/07/14

 Gestão do Museu Virtual	Em Andamento	26/07/11 á 31/07/14
 Projeto de Reserva Técnica	Em Andamento	07/01/13 á 31/07/14
 Sustentabilidade e Envolvimento das Comunidades		
 Levantamento de Stakeholders	Em Andamento	26/07/11 á 18/03/15
 Treinamento de Profissionais das Casas de Cultura e Museu de Território	Em Andamento	02/04/13 á 01/08/14
 Oficinas Culturais	Em Andamento	14/05/13 á 18/03/15
 Plano de Manejo do Museu de Território		
 Análise de Políticas Públicas e Desenvolvimento	Em Andamento	05/03/12 á 02/07/14
 Análise de Modelos Nacionais e Internacionais	Em Andamento	05/03/12 á 18/03/15
 Definição das áreas de Atuação do Museu de Território	Em Andamento	05/03/12 á 02/07/14
 Subsídios para Plano de Financiamento e Fomento do Museu de Território	Em Andamento	02/03/13 á 30/05/14
 Consiliência do Conhecimento dos Resultados do Programa	Em Andamento	26/07/11 á 02/07/14
 Elaboração do Plano de Manejo do Museu de Território	Em Andamento	26/07/11 á 02/07/14
 Marketing e Produtos		
 Elaboração de Plataformas e Produtos	Concluído	26/07/11 á 26/08/11
 Gestão de Plataformas e Produtos	Em Andamento	26/08/11 á 18/03/15
 Atendimento Comunidade	Em Andamento	26/07/11 a 18/03/15
 Integração com Plataformas Empresa	Em Andamento	26/07/11 a 18/03/15
 Comunicação Institucional e Social	Em Andamento	26/07/11 a 18/03/15
 Controle Financeiro		
 Controle de Emissão de NF's e Pagamentos	Em Andamento	01/09/11 á 02/07/14
 Gestão Financeira de projeto	Em Andamento	11/04/12 á 29/08/14

Legenda	
	Concluído
	Andamento
	Fora do Prazo
	Não Iniciado
	Projeto
	Modelo Conceitual
	Cadeia De Resultados
	Alvo
	Ameaça Direta
	Contribuindo Fator
	Resultado Intermediário
	Ameaça e Redução de Resultado
	Estratégia
	Objetivo e Resultado
	Objetivo de Estratégia
	Indicador
	Estresse
	Caixa De Texto
	Box Grupo
	Tarefa
	Método
	Atividade
	Medição